

ANEXOS

JUNTA DO CREDITO PUBLICO.

Em cumprimento do Decreto de 25 de Abril proximo passado, publicado no Diario do Governo N.^o 101, que manda separar uma porção de Bens Nacionais necessaria a preferir a quantia de cem contos de reis, em dinheiro de metal, applicada para o **BANCO DE LISBOA**, se annuecia, que vão andar em praça, por espaço de 30 dias, a contar do 1.^o de Outubro proximo futuro em diante, os seguintes Bens Nacionais, para se proceder perante a Junta do Credito Publico, no dia abaixo designado, á sua arrematação, pelo maior lance que se offerecer, devendo o seu pagamento verificar-se no prazo de 15 dias, no Coife da mesma Junta, em Metal, Papel, e Escreptos das suas Operações, e para a guarda dos mesmos bens, sujeitos ás penas declaradas na Portaria da Secretária d'Estado dos Negocios da Fazenda de 21 de Agosto de 1837, publicada no Diario do Governo N.^o 204.

R.R.R.

NO DIA 3 DE NOVEMBRO DE 1930.

Mosteiro de S. Christóvão, da Ordem de S.
Bernardo, em Lisboa.
Concelho de S. Pedro de Sul.

[illegible]

N. ^o	te com o mesmo Município, e uma casa terra com lagar, forno, e estabarias também ali proximas: nova avaliação	Avaliação.
	Concellia de Fátima de Toulon	150,5000

1532 Pequena campo de terra culta, onde chamam a Marceira, ao lugar da Graillita, com suas oliveiras, a água para regar duas lutas, de quinze em quinze dias; e parte pelo nascente com João Pereira; poente com Francisco Homem da Matta, de Ribelradio; norte com Manoel Ribeiro da Costa, de S. Pedro do Sul; e pelossal com Antonio da Almeida, sombreireiro da Graillita: nova avaliação.....

Moulin de S. Salvador, dou

Conceição da Graça.

1553 Quinta que se compõe de arvores de fructo, ramadas, e duas achadas, sendo uma alveira, que mtoe com a agua que vem de Guardã e Mortoreira: tem suas devesas de castelhio, oliveiras, vinha, e matos ao lado do norte, circunscrita em volta com muro de pedra, com suas aguas de rego e leixira, de rios e minas, grandiosamente construida, cuja quinta fica ao lado do norte do edificio de Igreja: nova freguesia. 2:350,000

1554 O terreno chamado a Horta do povoado rural, com arvo-

N.^o res de frutos de espinho, ca-
roço, e pvide, cortados sym-
metricamente por algumas
ruas divididos por murtaa;
tem um *sepuia* ou chafazil
no meio, com sua casa de

campo chamado do Taro: e	
tudo é regado com a água	
spramentada; e situado	
ao sul do dito edificio da	
Igreja: nova avaliação . . .	6.000.000
1555 Tapada de matos, cavallos,	
juncteiros, e subreiros, cha-	
mado do Campo grande, que	
fica ao pante e sul da dita	
quinta, e se acha dividida	
e confrontada por caminhos:	
nova avaliação	2.326.000

Conselho de Classe

Convento de N. Senhora da

1536 Edifício do Convento, e suas
casas de hospedarias juntas,
e a cerca, que consta de li-
mão, terras de semeadura,
pinhal, e matos. 700,000

N. B. A ornamentação desta predila é com a expressa cláusula de ficar o ornamentante obrigado a cuidar na sua boa conservação, na conformidade do que dispõe a Carta de Lei de 13 de Abril de 1835, visto ser um monumento nacional, e conter a Igreja um retábulo da preciosa escultura.

Sommo R. 21.997.000

Contadoria da Junta do Crédito Público, 26 de Setembro de 1938. — *Ignácio Vergolino Pereira de Souza.*

Concelho de Citorra.

Convento de N. Senhora da
Penha, da Serra de Cintra.

1556	Edifício do Convento, e suas casas de hospedarias juntas, e a cerca, que consta de li- nhal, terras de semeadura, junhal, e matos.....	700\$000
------	--	----------

N. B. A arrematação deste prédio é com a expressão clássica de ficar o arrematante obrigado a cuidar na sua boa conservação, na conformidade do que dispõe a Carta de Lei de 13 de Abril de 1833, visto ser um monumento nacional, e conter a Igreja um retábulo da primorosa escultura.

Somme R. 23:997,500

Contadoria da Junta do Credito Publico, 26 de Setembro de 1935. — Ignacio Pergolino Pereira de Souza.



N.º 1441. CREDITO PUBLICO.

Rs. . 761 \$000

Entregou na Junta do Credito Publico *Alf. Est. Fernandes*
a quantia de

*Sete centos e sessenta e um mil réis, pela accumulação
da Dívida Nacional descripta na Carta 133 de 1846
1556*

de que se lhe passou esta Cantolla, que será resgatada pela respectiva
Carta. Lisboa 6. de Novembro de 1838

Alves

Anexo 2 – Ernesto Biester – S.M. El Rei O Senhor D. Fernando. Revista Contemporânea, Nº 1 (Abril de 1860).

S. M. EL-REI O SR. D. FERNANDO

Lugar ao rei, clama o arauto no paço, quando o monarcha passa atravez da sua côrte para ir tomar assento no throno; lugar ao artista dizemos nós, designando um nome para a nossa galeria. Para artistas e para escriptores, para homens de sciencia e para estadistas, para o talento e para a intelligencia finalmente, é que ella se fundou. Se ha um homem a quem o nascimento proporcionou uma corôa; mas a quem o proprio talento soube tecer outra; cumpre prestar-lhe a homenagem devida a ambas.

Eil-o pois, na nossa galeria! Eil-o entre os cultores da poesia e da arte! Eil-o entre irmãos! Já o estava. Tinha, como elles, lavrado com as obras o diploma. Tinha, como elles, enriquecido com a sua collaboração as paginas da *Revista Contemporânea*.

Por isso o retrato do rei devia estar, como hoje está, ao lado dos dois marechaes das letras, do nosso primeiro pintor, dos nossos mais distinctos poetas, dos nossos mais eminentes juriconsultos, dos nossos eloquentes oradores, dos nossos provados homens de sciencia, dos nossos mais brilhantes prosadores, ao lado da illustração e do saber, do estudo e do genio. Em todos estes homens, são as obras que lhes deram a superioridade, ligitiçando-lhes a valia. Filhos do trabalho, engrandeceram-se por elle, e a elle deveriam os postos e honras que a mesma tribuna artistica e litteraria lhes distribuiu. Porque n'esta provincia das let-

tras e das artes também ha cathogorias e distincções. Conferem-n'as os livros, os quadros e os discursos. Não se decretam, ganham-se. Não se pedem, votam-se espontaneamente, e os votantes são a opinião, o suffragio, os applausos e o louvôr. Aqui é livre a urna, tão livre como o pensamento e a idéa.

A S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando pertencem-lhe iguaes honrarias porque as conquistou igualmente. Elle ha de conhecer, — e mais bem, — que a este tributo não ha da nossa parte sentimento de adulação para com o monarcha, mas sim de estima pelo artista.

Dito isto, tracemos singelamente, como só permite o mau aparato da nossa penna, o perfil do rei e do artista.

Deixando a terra do seu berço, que foi a Allemanha, paiz que também foi berço de Humboldt, de Meyerbeer e de Henry Heine, paiz onde o talento é tão prodigo na elevação como o é na profundidade, deixando a Allemanha repetimos, nos primeiros annos da sua mocidade, veio a Portugal afim de realisar o seu casamento com a Sr. D. Maria. Naquelle tempo a Sr. D. Fernando um modelo de virtudes. O amor que ambos haviam sonhado distantes, ao aproximar-se se sentiu e não acceordar, e mais engrandecido ainda. Ao amor da esposa só mais tarde conheceu um rival, deu-lhe a mãe. Filhos e mães viveram-lhe sempre unidos no coração. Era a mesma imagem, mas de profundidade, grandes thesouros de ventura que se dilatavam. E quem melhor que El-Rei o Sr. D. Fernando, havia de comprehender as suaves e santas aspirações d'aquella alma. Não lhe tinha sua virtuosa mãe ensinado a admirar taes sentimentos? E facil suppor a nobre elevação d'aquella alma que o sangue humano ainda aquece! Quem pronunciou nunca o nome de um filho d'esta infeliz e heroica terra sem sentir uma expressão de sympathia!

Depois S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, achou na mãe de seus filhos o espelho do que fora a sua. Se pertencia a intelligente casa ducal de Saxe-Coburgo-Gotha, que sabe tornar seus filhos não só bons principes, mas verdadeiros homens, aliou-se a uma senhora que professava as mesmas idéas. A actual casa de Bragança não viveja, n'este ponto, as primeiras dynastias do mundo.

Chegou um dia — e não de longe e triste — em que a dor do rei reflectiu na face do povo. Dor que dura ainda e que nunca mais saiu do coração dos portuguezes.

Perdera o rei uma esposa virtuosa e o povo uma mãe desvelada.

A saudade que ainda floresce no tumulo da Sr. D. Maria é o melhor epitaphio que é dado lavrar.

Silencio pois diante da triste e mimosa flor!

Este acontecimento levou S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando a tomar conta da regencia, segundo as leis do reino até á maioridade de seu filho, que a cumpriu em 16 de Selembro de 1855.

Durante a regencia S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, soube augmentar ainda mais o prestigio que tinha geralmente conquistado. Foi modelo de reis-constitucionaes em todos os seus actos, deixando, o que não é vulgar e raros exemplos se apontam, as mais gratas e lisongeiras impressões do tempo da sua regencia. Bondoso e affavel, conciliador e dedicado, todas as suas acções mostraram-se de accordo com estas apreciaveis qualidades do seu caracter.

Depóz o sceptro como o havia tomado, sem uma ambição, sem um inimigo.

Desde esse momento pôde S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, dedicar-se mais desafrontadamente aos seus trabalhos artisticos.

A vida independente do artista que nunca deixára de o preoccupar durante a sua missão de rei, podia enfim effectual-a. Terminaram alli deveres que serviam de obstaculo ao cumprimento das suas predilecções. O mundo alargára os horisontes ás suas aspirações. Era uma nova existencia que o esperava.

S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, tem hoje, entre nós, a maior popularidade. Vê-se no sorriso com que o povo o acolhe, quando elle passa. Vê-se na alegria com que o artista o saudá. Vê-se na sympathia geral que inspira.

E como não ha de ser assim.

S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando preza o talento e a illustração acata a intelligencia e o estudo, respeita o genio e o saber. Todas as manifestações d'estes altos dons do espirito, encontram no regio artista um protector disvellado e um entendido admirador. E não cuidem que é necessario reclamar esta protecção ou sollicitar o voto de admiração, se é merecido. Sabe de tudo que diz respeito a lettras e artes por que tudo indaga, conhece tudo, porque tudo lhe interessa; e a prova é que raras vezes ignora a existencia de uma obra mesmo antes de acabada. A curiosidade, accode-lhe espontanea e quasi sempre ao empenho segue-se a realisação. No *atelier* do pintor nacional não é extranha a presença do rei artista, e á honra de visita junta a valia dos conselhos:

Cabem aqui as palavras do nosso eminente poeta, o Sr. Antonio Feliciano de Castilho:

«Completo Allemão e completo Portuguez n'um só individuo.»

Em todas as festas artisticas e litterarias a presença de El-Rei o Sr. D. Fernando é infallivel.

Annuncia-se uma exposição de Bellas-artes, lá se vê o regio cultor, e no dia seguinte os melhores quadros pertencem-lhe. Sob a scena um drama original portuguez e na primeira representação lá se encontra, animando com as suas palmas a vocação nascente ou o talento provado. Apparece um artista notavel na nossa terra, um Listz, uma Alboni, um Thalberg, uma Stoltz, uma Ristori, lá se apresenta, applaudindo-os enthusiasmado, acolhendo-os nobremente.

A frente do publico illustrado e intelligente que frequentou effectivamente as recitas da emnente tragica Ristori, notou-se sempre S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando. Assim era de esperar uma vez que aquella phalange, pequena no numero, mas grande em valor intellectual, comprehendendo os diversos generos de artistas, de homens de sciencia e de poetas. Os satellites eram todos dignos do astro que no meio d'elles resplandecia.

Quando aqui registar para completo louvor do Sr. D. Fernando que os theatros estimula com que anima os artistas estrangeiros brinda os nacionaes. O beneficio do maior portugez nunca e por elle esquecido. Tem até extrema affeição pela vên. comica do theatro, lá aprecia muito o talento da familia.

Enthusiasta e uma das mais pronunciadas e intimas predilectas de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, além de tambem ser n'elle uma vocação. S. Carlos conta poucos dilectante tão enthusiasmas e tão conhecedores. Todas as operas lhe são familiares e todos os mactros conhecidos. O theatro lyrico que e a sua mais appecida distracção, serve-lhe tambem de estudo. Talvez o nosso melhor critico nacional. Nada o extasia tanto como um trecho cantado com correccção e mimo, e sabe avaliar todos os primores. O seu juizo sobre um cantor e sempre exacto, e para o formar basta ouvi-lo uma vez. Reappareceu ullimamente um barytono na scena lyrica e logo no dia seguinte a primeira recita, El-Rei o Sr. D. Fernando, disse: e um cantor perdido. E não se enganou: o actor portuguez obteve o primeiro premio.

Num filho da Allemanha, não admira ver, como em todos os seus compatriotas, um excellento musico. Além d'isso, S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando possui uma Gellie e poderosa voz de bar.

tono, que tem sabido cultivar esmeradamente, tornando assim facil a interpretação dos mais difficeis trechos quando a visita de alguma illustre cantora lhe facilita occasião de os executar. São instantes estes de verdadeiro prazer para o real artista.

Pedindo venia ao eximio cantor da *Primavera*, citaremos mais algumas palavras suas, que são além de palavras auctorisadas, palavras que resumem a melhor de todas as apreciações.

«E que ha em verdade mais para vér, mais para louvar, do que um príncipe, que soube redimir-se dos cépos e cadéas da cociosidade, a que a desgraça, sob alcunha de fortuna parecia chavel-o condemnado! que descobriu em si uma alma, que ou- sou querer manifestal-a, que advinhou em mãos reaes um pres- timo, mais subido, que o de empunhar sceptros, o de trabalhar! e que por fim, intendeu, que, se a gloria de porvir de uma longa serie de avós era alguma coisa, era só, quando o herdeiro de seus nomes se tornava n'essa arvore velha um ramo fructi- fero; e que, para que os loiros do berço houvessem de ir re- averdecer no tumulto, era mister cultival-os pelo discurso da vida».

«Filho da boa terra allemã, tão fecunda em varões; creado lá aos peitos de todas as virtudes, e não tendo para as aprender mais do que reler a historia domestica; doutrinado, em todas as coisas massicas e proveitosas, por mestres que reputavam a sciencia pelo primeiro dever do homem depois do da moral; tal saiu o pae de nossos futuros principes, que a realza ficou sendo o minimo dos seus lustres».

Os primores de educação a que allude o grande poeta, mani- festam se prodigamente em S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, que falla sete linguas, que é musico distincto, gravador cheio de ori- ginalidade, e mostra-se igualmente versado na pintura e na escul- ptura. Do escultor ha uma estatua equestre de *Marechal de Montau*.

Já dissemos uma vez que S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando tem sido para Portugal o que o duque d'Orleans foi para a França. N'estas duas vidas ha muitas paginas iguaes. A mão protectora que o principe real estendeu ás vocações artisticas do seu paiz, abriu-a igualmente o rei portuguez. Tão desenvolvido tinha aquelle o sentimento da arte, da belleza e da fórma, como o re- vela este. Ingres e Ary Scheffer reconheciam-n'o então, como hoje o reconhecem Annuniação e Mettrass.

1 Este artigo do sr. Castilho intitulado *O Rei dos Artistas*, foi publicado na *Revista Universal*, de 11 de novembro de 1841.

Só n'uma coisa divergem inteiramente os dois principes. É na paixão pela musica. Em S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando é a que exerce mais dominio; no duque d'Orleans era a que menos imperio tinha.

A este respeito conta Jules Janin, a seguinte anecdota:

«Uma noite, na opera, tive a ventura de encontrar o principe real. Saia do seu camarote na occasião em que Nourrit ia cantar a sua aria.—Ah! Senhor! lhe disse eu, V. A. não tem direito a sair do seu camarote em quanto Nourrit não acabar de cantar! —Calluda! me replicou elle. E eil-o que volta para dentro do camarote, no momento em que a aria principiava.»

N'este flagrante delicto musical ninguem decerto apanhava S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, em noite de opera cantada pela Albani ou pelo Frascini.

Depois da musica é a gravura que o real artista dedica parte do seu tempo. Imaginação fertile e rápida, não se contenta com as obras de outros, e com extraordinaria rapidez, Recommenda-se os seus desenhos pela espontaneidade e segurança do traço. Passando ou conversando, inventa e esboça, copia e reproduz, sobre a lamina, o que a inspiração lhe sugere, ou o que a observação lhe apresenta. Para isso prepara esboço, e a natureza é o seu modelo preferido.

Na *Gazette des Beaux-Arts*, publicou-se ultimamente uma bella apreciação do real gravador, acompanhada de dois fac-similes dos seus desenhos. Um d'elles que se intitula *Le chat noir* é delicioso e rico de originalidade. A perchedora que ornamenta o quadro é toda composta de gatos em diversas e variadas posições, sendo para notar, como nota o escriptor francez, a verdade da mimica de todos aquelles animaes, e a exactidão.

«Le roi aime évidemment les animaux; il en a copie beaucoup d'après les maîtres, il en a dessiné plus encore d'après nature; en excelle à composer avec des enguignements de notes imaginaires ou réelles, ces jolis cadres dans le goût de Neureuther, tant que Hoffman de la peinture. Soient dans la salle de Manheim, et Cornélius, à la Pinacothèque, n'ont pas rien de ce genre d'illustration qui convient merveilleusement à l'esprit capricieux de ces rumeurs et de ces buveurs de bière. Le prince a suivi l'exemple des maîtres de son pays: il se plaît à ses bordures pleines de caprices. Là revivent tous les rêves fantastiques d'un cerveau qui dort éveillé. Sous le magique crayon s'agitent, jouent, mangent, font l'amour et se déchirent les homuncules, gnomes et lutins dont la terre d'Allemagne est peuplée. Ces petites créatures ont une vie terrible, pleine de passion,

«désordonnées veulent une imagination déliée et une main habile pour les faire mouvoir. Ils tournent facilement à l'absurde; s'ils ne sont charmants, ils sont grotesques. Eh bien! tous ceux du roi sont charmants, parce qu'ils se tiennent dans la limite parfaite du rêve e de la réalité, parce que leur mimique est exacte, parce que leurs passions sont humaines. Quelquefois, un simple trait, dessiné sur la bordure d'une grande composition indique combien le royal artiste a peine à retenir son humeur sur le penchant du fantastique.»

É verdadeira esta analyse e põe em relevo o principal merito do real artista, que prima inquestionavelmente n'estes graciosos devaneios da fantasia. N'este mesmo jornal já os nossos assignantes tiveram occasião de vér provado o que aventuramos.

S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando também maneja, e com felicidade, o lapis da caricatura. Para se calcular quanto podia ser temivel n'esto genero, basta vér algumas tentativas que ensaieu. Não ha todavia perigo, porque a sua natural bondade e delicadeza não lhe consentem usar da arma satyrica contra ninguém. E a prova foi que as vezes que a empregou, dirigiu-a contra si.

As gravuras a agua forte de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, contando assumptos de sua composição e copias de quadros, sobem hoje a perto de cem. As melhores são as que representam animaes. Estuda-os na natureza e nas obras de Berghem, de Paul Potter e de Karel Dujardin.

A gravura aprende-a e observa-a nos volumes e volumes que possui dos gravadores mais celebres, sendo para consignar os nomes de Albert Durer, — Hollar, — Schmidt, — Rembrandt, — Della Bella, — Gotzius, — Van Ostade, — Landseer. — Waterloo, — Calot, — Nanteuil, — e G. Edelinck.

III

Os quartos de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, no palacio das Necessidades formam um variadissimo e esplendido museu. Alli o bom gosto está a par da magnificencia. Alli agita-se e alvoroça-se o espirito entre a contemplação do bello e do maravilhoso. Alli, segundo a expressão do real artista, esquece-se o mundo e os seus folgedos, as mulheres e os seus attraytos, a vida e as suas agitações. Alli, no centro d'aquellas sublimes creações do genio e da arte, se vibra um sentimento, o sentimento de admiração.

Logo se entende a uma offensa consideravel que a arte soffre

O antiquário, ao pôr de fora de existir, em S. M. El-Rei e Sr. D. Fernando, sendo, como é, artista, em tudo, e devido aos esforços do antiquário, centenas de objectos, adornam as paredes e o interior das salas, e o antiquário, juntando milloas de valiosos antiquidades, porcelanas de Saxeia e de Saxeia, vasos de porcelana e indico, e dois vasos etruscos, e um vaso de papa, vasos admiraveis e de grande preço.

A pintura em vidro que é hoje uma arte esquecida, pôde admirar-se em tres janellas de um gabinete, que são tres maravilhas, encerrando as melhores e mais raras, como se observa das datas que se lêem em alguns quadros, e que são 1520, 1549, 1601 e 1588 (época esta a mais florescente da arte.)

A sala d'armas que o regio artista estabeleceu ultimamente, sob a sua direcção, como tudo mais, é um primor de gosto e riqueza.

Cinco armaduras completas estão collocadas de pé em torno da sala, e todas são de differentes épocas. Guardam as paredes tropheus de armas de todos os paizes e de todas as idades. Nos dois angulos da sala ha duas estantes: um encerrando as mais raras espingardas, taes como indianas, arabes, hespanholas e americanas; a outra alabardas, mosquetes e armas da mais remota antiguidade. Quatro enormes jarras do Japão rodeiam o fogão. No centro da sala um grande vaso de porcelana, elegante e rico como não é facil imaginar, que esteve na exposição de Londres, e foi depois enviado de presente a S. M. El-Rei o Sr.

D. Fernando pela rainha de Inglaterra. Em cima do fogão está um capacete de prata, todo trabalhado em baixo relevo, copia de Benvenuto Cellini, e cujo original existe no Louvre. Ao lado uma espada de caça, figurando a bainha e o Punho que são de marfim, uma caçada dos ursos primorosamente executada em baixo relevo. Do outro lado uma trombeta de caça também de marfim, mas alliando ao subido valor artístico o valor historico, pois era de Francisco II. Entre os escudos que os ha alli da mais alta estimação pelas datas e pelo feitio, torna-se notavel um escudo de aço lavrado representando a guerra de Horacius e Curiacius, sendo tudo que é desenho embutido a oiro.

Na parede principal da sala, e como para lhe completar a deslumbrante magnificencia ostenta-se o bello e grandioso quadro de Holbein, quadro raro e authenticico, e que foi dado em arras por Carlos II a Catharina de Portugal.

Resta-nos agora fallar do gabinete particular de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, onde se acham reunidas as obras primas da arte e do genio. E se não vejamos: um quadro de Rubens, outro de Gérarduff; um quadro de fructas de Gabriel Salci, outro de caça de J. Fyt; e um quadro de grande merecimento, parecendo uma miniatura a oleo, no genero de Hemeling.

São cinco quadros que valem uma fortuna! A venda d'elles transformava em Cresco qualquer litterato de um dia para o outro!

N'esta breve e rapida exposiçãõ, citámos unicamente as obras mais salientes. Mencionar as todas era não só impossivel, mas deslocado n'este logar. Dizendo pois, que nos vastos aposentos de El-Rei já não ha espaço para collocar mais quadros, torna-se facil o numero fabuloso d'elles que lá existem.

Além de uma aguarella de Sequeira *A descida da cruz*, de alguns quadros flamengos, de muitos francezes, Italianos, inglezes, allemães, e hollandezes, de varios artistas que a sua vida aventureira trouxe de passagem a Portugal, encontram-se alli quasi todos os trabalhos dos pintores nacionaes, mostrando nas datas os progressos, e provando que ao real artista devem, Anunciação, Metrass, Leonel, Christino, José Rodrigues, Victor Bastos, Rezende, e Sousa, essa nova pleiada de esperançosos talentos, todo o estímulo e toda a protecção, que os animaram a proseguir na carreira a que se haviam dedicado. Na gloria que o futuro possa conceder a estes artistas, pertencerá um quinhão a El-Rei.

Falta ainda consignar n'estas paginas mais um exemplo do gosto artistico de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando. A obra mais

mos que é conhecida dos nossos leitores, a quem estas linhas irão avivar os deliciosos instantes que passaram a contemplal-a. Referimo-nos ao Castello da Pena, em Cintra, uma das maravilhas de Portugal, e talvez sem rival nos outros paizes.

É um monumento que ha de ficar attestando o titulo de rei-artista que lhe deu um grande poeta, e que o coraço do povo seio-lhe a grandeza.

Assim se cria a grandeza, e assim se cria a gloria.

Quando de aco lavrado remanesce a gloria de Herculano e a gloria de Camões.

Na parede principal da sala, e como para lhe completar a decoração.

Imprimante magnificencia ostenta-se o bello e grandioso quadro de Herculano, quando raro e sublime, e que foi dado em arde.

Por Carlos II e Catharina de Portugal.

Hezta nos agora lallas do gabinete particular de S. M. El-Rei e Sr. D. Fernando, onde se acham reunidas as obras primas da arte e do genio.

Um quadro de grande dimensão, e um quadro de grande dimensão, e um quadro de grande dimensão.

Uma miniatura a oleo, no estilo de Herculano.

São cinco quadros que valiam uma fortuna! A venda de les transformava em cetro qualquer hilario de um dia para o outro.

Ao de 1807, a tabada expozta, colla a miniatura e outras obras primas.

Em 1808, a tabada expozta, colla a miniatura e outras obras primas.

El-Rei e Sr. D. Fernando, onde se acham reunidas as obras primas da arte e do genio.

Um quadro de grande dimensão, e um quadro de grande dimensão, e um quadro de grande dimensão.

Uma miniatura a oleo, no estilo de Herculano.

São cinco quadros que valiam uma fortuna! A venda de les transformava em cetro qualquer hilario de um dia para o outro.

Ao de 1807, a tabada expozta, colla a miniatura e outras obras primas.

Em 1808, a tabada expozta, colla a miniatura e outras obras primas.

El-Rei e Sr. D. Fernando, onde se acham reunidas as obras primas da arte e do genio.

Um quadro de grande dimensão, e um quadro de grande dimensão, e um quadro de grande dimensão.

Uma miniatura a oleo, no estilo de Herculano.

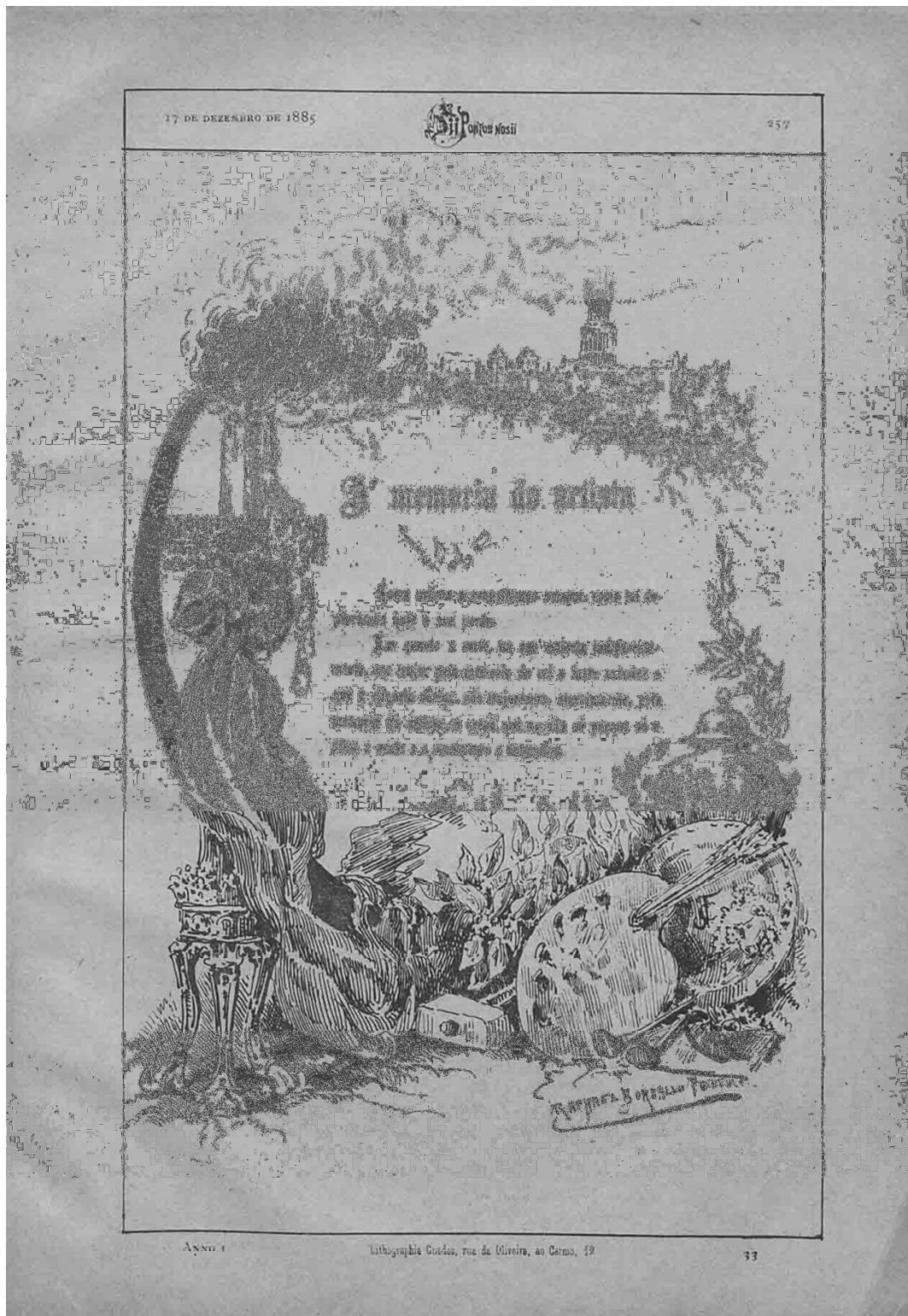
São cinco quadros que valiam uma fortuna! A venda de les transformava em cetro qualquer hilario de um dia para o outro.

Bellas-Artes, Ida para a Romaria – Composição original e desenho á penna por Sua Magestede El rei o Senhor D. Fernando. O Occidente. Nº 74 (11/01/1881)

[illegible]

Anexo 3 – Artigos sobre D. Fernando II em periódicos portugueses do século XIX.

3.1. PINHEIRO, Rafael Bordallo – Á memória do artista. Pontos nos ii. Nº 33 (17 de Dezembro de 1885)



3.2. DANTAS, Casimiro – Chronica. A Illustração Portuguesa. Nº 23 (21 de Dezembro de 1885), p. 2;

O Real Palacio das Necessidades. A Illustração Portuguesa. Nº 23 (21 de Dezembro de 1885), p. 6 a 8;

DANTAS, Casimiro – Chronica. A Illustração Portuguesa. Nº 24 (28 de Dezembro de 1885), p. 1 e 2;

2

A ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

CHRONICA

Mais um Rei que a morte impiedosa fulmina, e este junto de nós, bem ao alcance das nossas vistas, para que a lagrima de saudade votada á sua memoria possa resvalar-nos pela face e cair-lhe sobre a mão inerte, aquella mão prodiga de beneficios, onde se apagou para sempre o calor da vida, e que fôra esteio de tantissimos desgraçados, conforto de tantos e tão grandes infortunios!

Magoara-nos ver desfeita pela tuberculose a mocidade entusiastica e promettedora d'Affonso XII. A nossa alma enloutou-se ante o desmoronamento rapido d'aquella existencia de vinte e oitos annos, luminosa e feliz, que, do alto d'um throno, guiava, como pharol, os destinos d'uma nação gigante.

Sentimos o baque enorme do seu cadaver nas lageas frias do tumulo, baque tristonho e lugubre, que ecoou sinistramente pela peninsula inteira como um annuncio pavoroso de proximas calamidades. Sabendo-o morto, assaltou-nos o espirito um turbilhão de receios e temores, de penas e saudades,—receios pelas mil convulsões politicas que a morte do rei produziria, saudades pela juventude esperançosa que uma doença fatal aniquilara.

Distantes do funebre theatro onde se desenrolava aquella scena desoladora, nem por isso deixaram de commover-nos as lagrimas d'uma viuva ferida em pleno peito, e de duas criancinhas sem pae, apunhaladas subitanea e cruelmente pela mão do destino, em meio dos seus brinquedos infantis. Vimos de longe essas lagrimas, rolando uma a uma das faces da rainha soluçante sobre o cadaver gelido do rei, como prantos da aurora a infiltrarem-se gotta a gotta na crypta silenciosa e negra d'um mausoleu. Vimo-l'as, adivinhámo-l'as, e compungio-nos o quadro da realza arrastando crepes, e medimos toda a magnitude d'aquella immensa dor, e avaliamos todo o pezo d'aquelle infortunio enorme.

No entanto, Affonso XII quasi que era para nós um estranho. Conheçiamo-l'o mais pelas biographias e pela Historia, que por elle proprio. Mal lhe ouvimos a palavra insinuante e enérgica; apenas crusamos o nosso olhar com o seu duas vezes, se tanto, n'uma rapida passagem de *touriste* pela corte madrilena. Sabiamos, do seu caracter e das suas aptidões, aquillo que os biographos aduladores e os chronistas nem sempre conscienciosos nos diziam. Era um bom rapaz e um bello rei, eis tudo. Bom rapaz, porque no seu coração de vinte e oito annos não se acoitavam sentimentos ruins; excellentemente rei, porque lograra dirigir com acerto uma nação pouco menos que ingovernavel.

D. Fernando, esse, nunca para nós foi um estranho. Creanças, escutámo-lhe em toda a parte, pelos passeios e pelas ruas, a palavra bondosa e acariciadora. Homens, vimos a sua historia fazer-se dia a dia, constituida por milhares d'actos nobilissimos e meritorios. Ainda no berço, já nos ensinavam a soletrar-lhe o nome sympathico, aureolado pelo respeito popular e pelo prestigio d'outro nome não menos venerando, que se associára ao seu em monogramma aurifulgente. Nas escolas, aprendemos a amal-o como modelo de reis constitucionaes, de paes amantissimos e de esposos dedicados até ao sacrificio. Na vida publica, venerámo-l'o pela sua existencia despretenciosa e democratica, que de soberano só tinha o fausto, mas um fausto *sui generis*, differente de todos os outros onde se asphixia a realza, d'aquelles que nos não esmagam sob o pezo de velludos e arminhos, que não insultam nem se impõem, que não deixam nas al-

mas pequeninas uma sombra sequer d'inveja e de ciúme.

El-rei D. Fernando não conquistara affeições e respeito por esta especie de convencionalismo tradicional, que leva os povos a respeitarem os soberanos e as multidões a aclamarem entusiasticamente os principes, na sua passagem. A conquista do affecto popular, hoje mais do que nunca evidenciado em prantos sinceros diante do seu cadaver, fel-a elle, não invocando direitos proprios de soberania, mas prodigalizando esmolas e amparando viuvias sem arrimo; esvasiando os seus bolsos nas mansardas humildes onde se acoitava a pobreza envergonhada; sendo protector solícito das Artes, que renasceram entre nós ao sopro vivificador da sua iniciativa; cedendo bizarramente os seus subsidios a favor das urgencias do Thesouro; levando o pão e a esperanza aos desesperados e aos famintos; realisando os sonhos de muitos artistas, ricos de talento mas pobrissimos de fortuna; transformando em risos de felicidade as lagrimas que brotavam da miseria e do desconforto.

Foi assim que elle fez a conquista das sympathias populares, que elle avassalou a si, por um reconhecimento profundo e indelevel, o paiz onde nem sequer nascera. Foi d'esta sorte que o illustre principe estrangeiro conseguiu chegar ao fim da existencia, sem ver empanar-lhe o brilho da corôa uma simples malquerença, um odio pequenino, um motejo ou uma censura.

Conscio do bem que prodigalisava e do direito que tinha ás adorações de toda a gente, percorria, sem receio de qualquer affronta villã, muitas vezes a pé e sózinho, os sitios mais publicos da capital, mostrando-nos aquella formosa cabeça á Van-Dick, tão erecta e tão firme, mesmo depois de sobre ella alvejarem as cans dos sessenta invernos, afagando-nos a alma com aquelle seu eterno sorriso acariciador, paternal e franco, que era o enlevo das creanças e dos velhos, dos pobres e dos desventurados.

E quando elle passava, as multidões descobriam-se sempre reverentes, não com as barretadas e os salama-leks banaes que um simples dever de cortezia prescreve, mas com o acrisolado respeito que se inspira d'uma gratidão profundamente sentida, d'uma sympathia enorme, d'um amor verdadeiro e sincero, tão sincero como o affecto que elle votava á sua patria adoptiva, tão verdadeiro como a nobreza immaculada do seu grande caracter e do seu incomparavel coração.

Sabendo-o tão generoso e tão magnanimo, a synthese humana de todas as virtudes, a consubstanciação de todos os dotes d'espirito mais alevantados, parece até que a Morte se quiz apiedar d'elle, poupando-o aos horrores das fartas hemorragias cancerosas—epilogo fatal da sua incuravel enfermidade—para lhe dar um passamento tranquillo, inesperado, suavissimo, sem agonias lentas e dolorosas, sem a consciencia esmagadora e triste do abandono da vida e da avizinhação do tumulo.

D. Fernando não morreu da doença horivel que o ia minando pouco a pouco, e de cujos effeitos lethaes nunca suscitára sequer. A Providencia poupou-lhe essa desillusão cruelissima. Foi justo e merecido o premio.

Vimos hontem o seu cadaver, envolto na farda de generalissimo, e deitado sobre a urna funeraria que ha de conduzi-lo da camara ardente ao pantheon dos Braganças.

Relembrando diante d'esse cadaver o que foi o Homem, a Chronica não poudes esconder uma lagrima de saudade e... chorou, e vem hoje vestir-se de luto para o acompanhar, de cabeça descoberta, na sua passagem para a paz eterna do tumulo.

CASIMIRO DANTAS

— Ah! tens razão! respondeu a condessinha entristecendo de repente. Nossa mãe, coitadinha! O que ella fallava em ti, e o que lhe custou morrer sem te abraçar!

— Pobre mãe! murmurou Roberto com os olhos rasos d'agua.

— Ah! se tu a conhecesses como eu a conheci, se vivesses com ella como eu vivi... ah! que santa! que santa!

E pelas faces de Elisa correram duas grossas lagrimas.

N'esse momento a porta da sala abriu-se.

(Continúa.)

GERVASIO LOBATO

NO QUARTO DE LAIS

(INEDITO)

E de volupia o leito em que adormeço,
rosari-me a carne beijos e plumagens;
alto collar de perolas sem preço
lança em meus olhos uns clarões selvagens...

Falem da Lua os raios no collar,
sinto o teu corpo—um divinal thesoiro—;
e lembram-me essas formas, ao luar,
folhas de lyrio com vislumbres de ouro.

* * *

Na purissima tez fina e vivace,
que so de olhal-a fica um peito exangue,
tens uns veios azues, como se andasse
uma saphira a percorrer-te o sangue.

Com essas formas idealiso o harem...
Deslumbrantes hours, meu sonho inerte,
não tem o brilho que os teus seios t'm
na penugem doirada da epiderme.

* * *

Da-me essa taca cheia de segredos,
esses contornos placidos de arminho...
deixa que eu goze os teus encantos lidos,
como quem sorve um delicioso vinho.

Que sôde eu tenho, quando nos abraça
um balouçar suavissimo de rede...
porem, se bebo da irrida taca,
fico-me sempre com a mesma sôde.

* * *

Cerro meus olhos languidos, de leve,
fazem-me doido uns labios tão vermelhos;
como a dois travessieiros, cor de neve,
justa-se a branca roupa aos teus joelhos.

Repoiso, então, sobre esses travessieiros,
pois, se te abraço, pompa, desfalço.
Da aurora fulgem os clarões primeiros;
e de volupia o leito em que adormeço.

Coimbra.

ANTONIO FOGAÇA.

AS NOSSAS GRAVURAS

O REAL PALACIO DAS NECESSIDADES

O palacio das Necessidades, onde falleceu el-rei D. Fernando, foi a antiga residencia real da rainha D. Maria II. Ali nasceram todos os seus filhos, e ali exhalaram o ultimo suspiro aquella augusta soberana, el-rei D. Pedro V, a rainha D. Estephania, e os infantes D. Fernando e D. João.

Este palacio tem a sua historia especial. A construcção da capella de Nossa Senhora das Necessidades data dos fins do seculo XVI, e foi o resultado d'um voto piedoso: feito por occasião da terrivel epidemia que em 1590 assolou Lisboa.

A egreja foi consideravelmente augmentada pela rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya, esposa de D. Affonso VI e D. Pedro II, e desde então data a devoção da familia real pela veneranda imagem da Virgem ali consagrada. D. João V, achando-se gravemente doente, soccorreu-se ao patrocínio da Nossa Senhora das Necessidades, e como houvesse alcançado melhoras, mandou construir, em acção de graças, o actual templo, erigindo-lhe anexo o palacio.

O palacio das Necessidades, situado n'uma posição magnifica d'onde se disfructa um lindissimo panorama, divide-se em dois grandes corpos, o primeiro dos quaes, onde residio o sr. D. Pedro V e onde existem soberbas salas, actual residencia do sr. infante D. Augusto e onde se acha estabelecida a vedoria da casa real, em frente ao grande largo e ao lado da da capella; o segundo, isolado d'este, perfeitamente independente, onde habitava o sr. D. Fernando e onde estavam reunidas as preciosidades artisticas, que o augusto principe accumulára e que valem algumas centenas de contos de réis. O primeiro corpo do edificio é um pouco triste, mas o segundo estava verdadeiramente destinado a ser residencia d'um principe como o sr. D. Fernando, embora se note em todo elle o que quer que seja d'aspecto claus-tral.

Algumas recordações historicas se acham vinculadas ao palacio das Necessidades. Entre ellas avulta a de se haverem ali reunido as famosas côrtes constituintes de 1820, e de n'elle ter estado installada a celebrada Congregação do Oratorio. Sob o ponto de vista architectonico, o palacio das Necessidades não se recommenda muito. E' de construcção pesada, monotonica, com um cunho religioso perfeitamente accentuado. Na egreja ha umas esculpturas de certo valor artistico e historico, obra do escultor portuguez, José d'Almeida. A antiga bibliotheca das Necessidades era valiosissima, reunindo consideravel numero de edições raras, tanto nacionaes como estrangeiras, e sobre tudo rica e preciosa pela abundancia de manuscritos, de grande importancia para a historia nacional. O espirito esclarecido do sr. D. Fernando accrescentou e engrandeceu notavelmente o valor interior do palacio com as suas curiosas e importantes galerias.

A parte do palacio das Necessidades habitada pelo sr. D. Fernando era, naturalmente, a que mais devia prender a sua attenção e onde o illustre principe reunia as suas preciosas collecções. A entrada da residencia real é alguma coisa mais do que modesta. Penetrando se por um largo portão conventual, e atravessando um vasto pateo sem arvores, chega-se a um estreito corredor coberto, ao lado do qual está o gabinete do guarda-portão, singelamente mobilado. En frente, no primeiro pavimento, acha-se uma porta estreita, que nos franquia uma pequena sala de espera, cercada de moveis antigos e tendo suspensos da parede alguns retratos a oleo, de antigos principes da casa real portugueza. A sala de espera segue-se uma extensa galeria, adornada de preciosos quadros antigos e de magnificas esculpturas de artistas nacionaes.

*

N'este ponto da nossa descripção, achamos opportuno dar a palavra ao primoroso estylista, sr. Pinheiro Chagas, que ha tempos nos revelou, nas filigranas delicadissimas do seguinte artigo, as raras bellezas artisticas contidas no palacio das Necessidades:

«Tudo nos inspira—diz o brilhante escriptor—como que o vago respeito, que se sente em uma capella da Batalha, ou em uma egreja de Roma, porque a arte é tambem uma religião, e as suas obras primas teem sempre um não sei qué de hieratico.

Depois de se ter dado uma rapida vista de olhos a todas estas maravilhas, ou se abre a porta da sala immediata e apparece el-rei com a sua bella cabeça á Van Dick, se não tenciona dar á visita um caracter mais intimo; ou apparece de novo o criado, que nos introduziu, e, abrindo-nos a porta por onde entrámos, pede-nos que o acompanhemos.

Seguimos então, em um verdadeiro enlevo, um longo corredor, que tem d'um lado e de outro umas extensas filas de estatuas e de quadros.

Na penumbra mysteriosa, em que de dia essa galeria se conserva, vê-se alv'jar o marmore branco das estatuas e mal se divisam as figuras adormecidas no fundo das telas; mas á noite, quando o gaz brilha por toda a parte com a sua luz crua e branca, então animam-se essas paredes, e o mundo de personagens, que n'essas telas habitam, assume como que uma existencia phantastica.

Ao fundo do corredor abre-se uma porta á esquerda, e eis-nos entrados no *sancta sanctorum*.

A' nossa entrada el-rei levanta-se, e, passados os primeiros cumprimentos, achamo-nos perfeitamente em presença d'um artista.

Accendem-se os charutos fraternaes e principia o tiroieio do cavaco á vontade. El-rei folga de ser o cicerone dos seus proprios thesouros.

A um canto da janella está uma pequena meza, onde elle se entretém com um trabalho novo, que executa admiravelmente— a pintura de pratos de loiça das Caldas.

Mostra-nos os seus finos pinceis e explica-nos a miudeza do processo. Como de costume, desenrola-se no fundo dos pratos a chórca das creações predilectas da phantasia real. São uns verdadeiros sonhos d'um artista allemão da Renascença, umas phantasias shakespeareanas, um Fallstaff, que empunha uma taca de fórmas adoraveis, uns gnomos, que despejam sobre a cabeça d'um cavalleiro um liquido contido em uns jarros todos lavrados e cinzelados com mil arabescos phantasticos, uns animaes, que nunca existiram, em que montam umas bacchantes em delirio, e uns de-

vaneios, enfim, de *midsummer night*, umas miscellaneas da Meia idade e da Renascença, que constituem o ideal artistico de D. Fernando, o que explica a sua paixão pela architectura manuelina, e a direcção que imprimiu aos maravilhosos trabalhos do seu castello da Pena.

E, depois de ter mostrado o que sabe fazer, mostra-nos tambem o que sabe comprar. Não ha uma só excursão sua, no paiz ou fóra d'elle, de que se não encontre vestigios n'esse esplendido musen.

Aqui vê-se uma manilha de oiro, evidentemente celtica, encontrada em umas excavações nas proximidades de Coimbra, além uma lanterna da Meia idade, que trouxe da sua viagem a Allemanha.

Em um outro quarto encontra-se uma collecção completa de crystaes de Veneza e da Bohemia, de grandes copos de vidro pintado, por onde bebiam os margraves o vinho do Rheno.

E' realmente um formoso palacio aquelle, não pela sua apparencia exterior de arte, mas pelas bellezas que encerra. El-rei D. Fernando soube dar á sua verde velhice todos os esplendores e todos os encantos d'estes magnificos soes poentes dos modernos outonos, e dizemos modernos, porque recentemente uma desconhecida fada tem sabido doirar d'um modo maravilhoso o horizonte occidental nas horas suavissimas do pôr do sol.

Está banido d'ali cuidadosamente tudo quanto possa lembrar a realleza. Um guarda-portão familiar sae d'um quarto com um sorriso amavel para nos abrir a pequena porta do palacio, uma porta intima, uma porta com grandes batentes, e por traz da qual não está nem um só d'esses vistosos e empertigados archeiros, que ornão as salas de espera dos nossos paços. Por um pouco mais tocava-se a campainha e perguntava-se ao criado, que apparecesse ao cimo da escada a perguntar quem era, se o sr. D. Fernando estava em casa.

Ainda assim, o guarda-portão nos abre a porta, ajuda-nos carinhosamente a despir o paletot, accomoda-o em cima d'uma cadeira e entrega-nos a um outro criado, que nos aconselha que não tiremos o chapéu, para não nos constiparmos, e nos introduz em um vasto salão de espera.

Peça o visitante a Deus que el-rei não possa receber immediatamente. Uma hora de espera seria um verdadeiro dom do ceu. E' que se está ali verdadeiramente no vestibulo do Paraíso.

Na frente uma armadura magnifica. Um paladino da Edade media, vestido com todas as armas, monta um cavallo de madeira bem lançado e coberto egualmente com os xaireis bellicosos, que carregavam na Edade media esses ginetes, de certo mais robustos de que os nossos.

Defronte, na parede, um Holbein maravilhoso, um dos mais bellos quadros conhecidos d'este grande pintor, apresenta em uma perspectiva admiravel, que parece prolongar para além da tēla uma longa avenida, uns formosissimos grupos.

A um lado um quadro moderno de Tony de Berghe, digno de figurar a par das obras primas da Renascença; aos cantos uns cabides de armas dos seculos XVI e XVII, espingardas com os longos canos adamascados, piques de ferro agudo e luminoso; pelas paredes pequenos quadros que são outras tantas joias, uns escorços de Hibera, uns quadros de genero da escola franceza, e sobre as *étagères* do Boule uns pequenos moveis cinzelados, lavrados, marchetados, de bronze e de marfim, com umas chaves, que são uns brinços, e umas tampas, que são uns poemas; e a um lado panoplias, e ao outro lado baixos relevos; e em toda esta vasta sala não ha um objecto só que destoe da sua magnifica severidade ornamental, não ha uma banalidade de *bric-à-brac*, nem um enfeite d'um gosto mediocre.

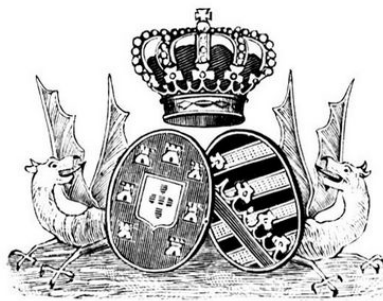
O quarto de cama onde el-rei falleceu, tem apenas duas janellas. No centro, encostado á parede do lado direito, vê-se um grande leito antigo, com cortinados de seda adamascada. Em volta, magnificos quadros, *étagères* cheias de preciosidades artisticas, pequenos quadros em esmalte, de Limoges, dois soberbos crucifixos antigos e uma valiosa *Mater Dolorosa*; ao lado direito do leito, um pequeno quadro de auctor, representando a *Sacra-Familia*, e quadros de Lupi e Silva Porto. A parte o valor dos objectos d'arte que se accumulam n'este quarto, pôde dizer-se que o seu aspecto geral é modestissimo.

A bibliotheca é uma espaçosa sala, cercada d'altas estantes fixas ás paredes. Tem largas janellas abertas sobre o jardim. Todos os livros, onde predomina a litteratura allemã, estão primorosamente encadernados. Entre as preciosidades aqui encerradas avultam as raras e custosas collecções de gravuras, todas collocadas em pastas e distribuidas conforme as escolas e as epochas. Sobre a grande meza, illuminada por um enorme lustre de crystal, offerta do imperador da Austria, veem-se grandes albums illustrados, edições de luxo, objectos d'arte valiosos, entre os quaes um magnifico grupo de louça. Por sobre as estantes, artisticamente dispostos, veem-se vasos etruscos, jarras de Sévres, da India, porcelanas de todas as procedencias, collecções riqui-

simas de pratos antigos, chavenas, taças, figuras, serpentinhas, candelabros, medalhões de la Robbia, azulejos, crystaes, objectos de todas as epochas e de todos os povos, etc., etc.

Nas paredes d'esta sala admiram-se dois preciosos carvões do famoso pintor portuguez, Domingos de Sequeira. N'uma *vitrine* especial, collocada sobre um magnifico movel antigo, em alto relevo, veem-se alguns objectos antigos, de grande preço, a celebrada argola de ouro encontrada ha annos, proximo a Coimbra, braceletes romanos, um riquissimo colar arabe, alguns trabalhos rarissimos em crystal de rocha, objectos de filigrana de ouro, etc.

EL-REI D. FERNANDO



O sympathico e sempre saudoso principe, que uma congestão cerebral acaba de prostrar no tumulo, nascera a 29 de outubro de 1816, e era filho de Fernando Jorge Augusto e de Maria Antonia Gabriella, duques de Saxe-Coburgo-Gotha.

Desposára por procuração, no dia 1.º de janeiro de 1836 e em pessoa no dia 9 de abril do mesmo anno, a Senhora D. Maria II, rainha de Portugal.

Recebera o titulo de rei a 16 de setembro de 1837.

Enviuvára em 15 de novembro de 1853, ficando regente do reino durante a menoridade de seu augusto filho, o sr. D. Pedro V, proclamado rei em 19 de dezembro de 1853, até 16 de dezembro de 1855.

Passara a segundas nupcias em 10 de junho de 1869, casando morganaticamente com Madame Elisa Hensler, condessa de Edla. Falleceu em 15 do corrente mez, no real paço das Necessidades.

S. M. el-rei o sr. D. Fernando era marechal-general do exercito; presidente da Academia real das Sciencias de Lisboa; grã-cruz de todas as ordens militares do reino, e cavalleiro do Tosão de Oiro, de Hespanha, da Anunciada, de Italia, e da Aguia Negra, da Prussia. Tinha a medalha de ouro, de bons serviços; a medalha de prata, de comportamento exemplar, e as grã-cruzes de Ernesto Pio, de Saxe-Coburgo-Gotha; de Leopoldo, da Belgica; da Legião de Honra, de França; do Salvador, da Grecia; do Elephante, da Dinamarca; do Cruzeiro, do Brazil; de Santo Estevão, da Hungria; de Leão, dos Paizes Baixos; da Corôa, de Saxonia; de Santo André, da Aguia Branca, de Santo Alexandre Mewski e de Sant'Anna, da Russia; de S. Fernando, das Duas Sicilias, e do Serafim, de Suecia.

Poucos mezes depois do sr. D. Fernando chegar a Portugal, era o paiz agitado pelo movimento democratico, conhecido pelo nome de *Revolução de Setembro*. A politica do illustre principe, n'aquella triste conjunctura, manifestou-se sempre como a que mais convinha ao esposo da rainha junto da sua amantissima consorte. Até 1852, o sr. D. Fernando manteve-se, como era dever seu, ao lado do throno; e inaugurada a epocha de paz, ponde collocar-se, risonho e tranquillo, á frente do movimento civilizador, sem haver deixado atraz de si odios nem malquerenças.

Extinctas as luctas politicas, entregou-se S. M. francamente aos seus mais gratos prazeres, dando expansão aos seus gostos d'artista e de erudito. Todas as artes, todas, tiveram no sympathico principe um apreciador distinctissimo e um protector desvelado.

A elle e á sua poderosa iniciativa se deve o *renascimento* da arte entre nós.

El-rei tinha variados conhecimentos scientificos e artisticos. A sua educação artistica, sobre tudo, era primorosa. Toda a gente conhece os bellos trabalhos do sr. D. Fernando em porcelana, em desenho e na gravura.

Nas exposições de bellas artes, realisadas em Lisboa, el-rei sobressaia, não só pela grande quantidade de verdadeiras preciosidades que expunha, mas pelos trabalhos proprios, que apresentava, e que eram sempre notabilissimos.

Como gravador, appareceram d'elle alguns, muitos valiosos, na extincta publicação *Revista Contemporanea*, traçados em cobre e gravados em poucas horas com rara habilidade.

A primeira regencia do sr. D. Fernando, desde 15 de novembro de 1852 até 16 de setembro de 1853, ficou assignalada, entre outros actos, pela cedencia de 141.250.000 réis das dotações do infante e do rei D. Pedro V para o desenvolvimento material do paiz.

Além d'isto, el-rei cedeu, em 31 de janeiro de 1857, a titulo de donativo expontaneo, para as urgencias do thesoiro, a importante quantia de 50.000.000 réis.

*

Conhecidas as suas nobilissimas qualidades de homem, e a sua pratica de negocios como politico, foram-lhe offerecidos, em diferentes épocas, os thronos da Grecia e da Hespanha. O sr. D. Fernando recusou ambos, com o mais nobre desinteresse, já pela tendencia natural do seu espirito, despido d'ambições e de vaidades, já pelo muito que amava o nosso paiz, cujos destinos queria seguir de perto.

Afastando-se dos meandros asphixiantes da politica, consagrou-se ao cultivo das artes e das letras. O convívio dos artistas notaveis e dos amigos mais intimos constituia a sua ventura suprema. A Arte, como já dissemos acima, mereceu-lhe desvelos constantes e affectos entusiasticos: d'ahi, o cognome de *Roi-Artista*, que a nação lhe conferiu, e que era o seu maior titulo de gloria, titulo nobilissimo e bem cabido.

Realçava ainda no saudoso rei uma virtude preciosa—a magnanimidade do coração, sempre prompto a socorrer a pobreza e a mitigar os prantos amargos do infortunio. Esta virtude, que é apanágio de toda a familia real portugueza, completava o vulto sympathico e illustre de el-rei D. Fernando.

E' grande o numero de artistas pobres, viúvas e orphãos, que elle amparava solícito, e que hoje derramam sentidas lagrimas sobre o seu cadaver inanimado.

Essas lagrimas chora-as, tambem, o paiz inteiro, sem distincção de partidos, que via em D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha um modelo de príncipes e o mais bondoso dos homens.

O GRUPO DO LEÃO

No intuito de dar ao nosso semanario, tanto quanto poderemos, um caracter de actualidade, publicamos hoje os retratos dos sympathicos artistas que constituem o conhecido *Grupo do Leão*, fazendo-os acompanhar d'uns ligeiros perfis biographicos.

Como é sabido, aquella *troupe* de bellos artistas acaba de abrir, pela quarta vez, nas salas do *Commercio de Portugal*, o seu pequenino *Salon*, expondo ali quadros encantadores e valiosissimos.

JOÃO R. VIEIRA

Discipulo da Academia de Lisboa. Estudou escultura com o estatuario Calmels. Produziu varias esculturas, entre ellas um busto de *Flora*, que figurou na exposição Universal de Paris, de 1878. Ha cinco annos começou a pintar, e hoje produz quadros como os que vemos na exposição actual, por exemplo.

MALHÔA (JOSÉ)

Estudou na Academia de Lisboa com Annuniação. Preterido num concurso para pensionista do Estado, essa injustiça desgostou-o a tal ponto que abandonou os pinceis; ao ver, porém, os trabalhos de Arthur Loureiro e Silva Porto, e como verdadeiro artista que era, abandonou a vida que tomara e recommençou a pintar. Os seus progressos desde então são extraordinarios. Tem feito varias decorações, no Conservatorio, Tribunal de Justiça, etc.

COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO

Uma rica e fina organização d'artista, indomavel a doutrinas academicas, victima da estreiteza do meio e do burguesismo ignorante da epoca. Nascido em outros tempos, e n'um meio mais faustoso e artistico, as suas obras seriam hoje consagradas, como o são as dos pintores das grandes épocas. As obras que tem produzido mostram-nos de quanto era capaz o seu talento servido pelas exigencias do seu temperamento especial.

SILVA PORTO (ANTONIO CARVALHO)

Sahido da Academia de Bellas-Artes, do Porto, completou a sua educação artistica em Paris e Roma, no convívio de artistas como Daubigny, Placencia, Commerre, Pelouse e outros, camaradas que o estimavam e tinham em muito apreço o seu comprovado talento. Com economias que realison, ponde visitar todos os museus dos Paizes-Baixos, do norte e sul da Italia, e os de Hespanha e de Inglaterra. Chegando a Lisboa com os conhecimentos que a sua profunda observação recolhera e que o seu talento soubera aproveitar e desenvolver, a sua influencia no

nosso meio foi extraordinaria e immediata. Alguns rapazes de talento, que uma educação errada tinha quasi perdido, foram salvos a tempo. Provam-n'o a maior parte dos artistas do *Grupo*, sobre tudo Antonio Ramalho, que, mal comprehendido, fôra abandonado pelo professor anterior a Silva Porto, como incapaz de dar um artista!

Os seus quadros são de sobejo conhecidos para que nos occupemos agora d'elles. E conhecidos não só aqui, mas em Hespanha e em Paris, onde Silva Porto tem um nome considerado pelos trabalhos que apresentou nos diferentes *Salons* e na Exposição Universal de 1878. N'um mais vasto meio, como Paris, por exemplo, a sua reputação seria universal, como é a dos Corot, Daubigny, Th. Rousseau e Bastien-Lepage.

ANTONIO RAMALHO

Caixeiro n'uma aldeia do Douro, tentou varias fugas com o fim de vir a Lisboa *pedir ao rei que lhe mandasse ensidar a ser artista*. O patrão, porém, que o não comprehendia, mimoseava-o com uma sova a meúdo. Longe de desistir do proposito, logrou escapar-se e veiu, mendigando, até uma estação do caminho de ferro, onde um sujeito, conhecendo a sua historia e as suas intenções lhe pagou um lugar de terceira classe até Lisboa. Chegando aqui, foi recolhido pela policia, e, como o commissario, a quem fizera o retrato, se interessasse por elle, obteve uma pensão e entrou para a Academia. Com a vinda de Silva Porto, desenvolveu-se, e na primeira exposição do *Grupo* apresentou já quadros ricos de colorido, como o *Pomar de Antelmo*, a *Praia do Alfeite*, etc. Subsidiado pelo conde da Praia, foi para Paris, concorrendo logo no primeiro anno ao *Salon*, com o seu quadro o *Lanterneiro*, de que se occupou toda a imprensa parisiense.

GYRÃO (JOSÉ DE SOUSA MOURA)

Discipulo da Escola de Lisboa. E' hoje muito conhecido pelos seus curiosos e brilhantes quadros de gallinaeos, em que são escrupulosamente observados a vida e costumes dos habitantes da *basse-cour*.

MARTINS (JOSÉ CYPRIANO)

Filho do actor Braz Martins. Esteve na Academia do Porto. Hoje é professor da Escola de desenho industrial de Thomar.

D. MARIA AUGUSTA BORDALLO PINHEIRO

Uma verdadeira vocação artistica. Discipula de Columbanot fez a sua educação em Paris. Tem-se tornado conhecida e muito distincta, não só pelas pinturas em faiança, mas tambem pelos seus magnificos, vigorosos e potentes quadros de flores.

ALBERTO D'OLIVEIRA

Uma fina organização d'artista e um excellente rapaz. Foi o iniciador do *Salon* entre nós, e é uma das individualidades mais activas e sympathicas do *Grupo*.

PINTO (MANUEL HENR QUES)

Estudou na Academia. A vida correu-lhe difficil. Com uma grande força de vontade tem conseguido perder uns certos defeitos que uma má educação lhe fizera adquirir, accentuando-se os seus progressos cada vez mais. Hoje é professor da Escola de desenho industrial em Portalegre.

CHRISTINO DA SILVA (JOÃO RIBEIRO)

Filho do illustre pintor Christino. Entrou para a Escola de bellas-artes de Lisboa, onde estudou gravura. A morte de seu pae, veiu collocar-o, ainda muito novo, nas mais embaraçosas difficuldades: a familia era grunde e a vida cara. Começou então uma lucta energica e tenaz, e difficilmente se encontrará trabalhador mais honesto e intelligente. As provas d'essa vida de trabalho encontram-las nas paginas dos nossos jornaes illustrados, sobretudo no *Occidente*, onde o numero dos seus desenhos e gravuras é enorme. As exposições do *Grupo* são mais um documento da sua força de vontade e talento: gravador, dá-nos os quadros que temos admirado em diferentes exposições.

JOÃO JOSÉ VAZ

Mau grado nosso, não damos o retrato d'este distinctissimo artista, porque não o podemos obter.



A Illustração Portuguesa
SEMANARIO
REVISTA LITTERARIA E ARTISTICA

COLLABORADORES—Bulhão Pato; C. Castello Branco; C. Dantas; Bellem; E. de Barros Lobo (*Baldemónio*); Eca de Almeida; E. Schwalbach; F. Caldeira; F. Palha; Gervasio Lobato; D. G. Torreão; Gallis (A.); J. C. Machado; J. de Menezes; L. A. Palmeirim; Marcellino Mesquita; Pinheiro Chagas; Sergio de Castro; Thomaz Ribeiro; Visconde de Monsaraz; Visconde de Benalcanfor, etc.

SUMMARIO

TEXTO: *Chronica*, por Casimiro Dantas.— *Historia da Legião portuguesa: d'Epinal a Smolensk*, por Pinheiro Chagas.— *Freiras miúdas e seculares de baixa extracção litteraria*, por L. A. Palmeirim.— *A morte do morgado*, conto, por Alfredo Gallis.— *Os olhos de Palmira*, soneto, por Luiz Guimarães.— *Os crimes elegantes*, romance (continuação), por Gervasio Lobato.— *Em familia (Passatempo)*.— *As nossas gravuras*.— *Curiosidades*, por Nautilus.— *Um conselho por semana*.— *A vir*.
GRAVURAS: *Carro de gala de el-rei D. João V*.— *A Natividade* (Quadro de Corregio).— *O nosso brinde*.— *A cadeia do Limoeiro*.— *João Lourenço e Saez Martinez* (os evadidos da cadeia do Limoeiro).— *Sacra-Família* (Quadro de Raphael de Sanzio).

servos da casa de Bragança, por aquelles elementos sociais, enfim, que uma obrigação imprescindivel, mais do que um dever sagrado d'estima ou de reconhecimento, leva a acompanhar á ultima jazida os restos inanimados de reis e principes.

Peza-nos immensamente ter que registrar esta verdade, tanto quanto nos magoou observal-a, mas a mis-

CHRONICA

As notas predominantes da semana, d'esta semana frigidissima, que nos trouxe no seu regaço de neve o Natal, e que se apresenta como guarda avançada do novo anno, foram os funeraes e o testamento de el-rei D. Fernando.

Notas distinctas, posto que igualmente tristes, o sentimento publico approximou-as, confundiu-as, attribuindo a falta de concorrência das classes populares no enterro do *rei-artista*, á falta de senso do *rei-testador*, quando a morte se avisinhava d'elle.

Esteve, effectivamente, muito longe de ser grandiosa, como podia e devia sel-o, a ultima homenagem tributada áquelle que tão grande fôra pelo nascimento e pelas acções. Cercado de honrarias emquanto vivo, inspirador d'affectos profundos, que se enraizaram no coração de toda a gente, desde a nobreza até ao povo, e que tinham, mesmo, feito calar as censuras provocadas pelo seu casamento morganatico, el-rei D. Fernando, depois de cadaver, quasi que foi apenas seguido ao pantheon de S. Vicente pelo mundo official e diplomatico, pelos



CARRO DE GALA D'EL-REI D. JOÃO V

são de chronista, por vezes dolorosa e difficil, impõem-nos deveres esmagadores.

O enterro d'el-rei D. Fernando—é bem que isto se confesse, embora nos compunja—não foi uma homenagem digna d'elle. Talvez já vissemos presta-las, mais alevantadas e significativas, a gente quasi obscura, que não teve o seu berço protegido pelo docel d'um throno, e que passou a vida muito longe dos palacios faustos, erma dos confortos da abastança, immersa na escuridão d'um cantinho ignorado e humilde.

Se é certo que no prestito se viram coches soberbos, conduziudo o que a nobreza e a diplomacia teem de mais rico, em fardas constelladas de ouro e de veneras; se, no cortejo que percorreu as ruas lamacentas da capital, ao som plangente das marchas funebres, não faltaram duques, nem condes, nem marquezes, chamados ali pela sua elevadissima posição na corte dos nossos monarchas, não é menos certo que o povo se absteve calculadamente de tomar parte no sahimento, roubando áquelle acto solemne o cunho das grandes manifestações espontaneas e sinceras.

O povo, esse colosso formidavel nos seus odios e nas suas sympathias, retrahiu-se; foi testemunha da homenagem official, levado pelo espirito de curiosidade, que lhe é peculiar, mas não quiz associar-se a ella; não teve lagrimas eguaes ás que vertera acompanhando espontaneamente ao tumulo o seu D. Pedro V bem amado; não lhe alanceou a alma a mesma dor pungitiva que sentira, vendo partir-se para sempre da vida aquelle bom rapaz e aquelle desditoso principe.

Entre a multidão que enchia os *trottoirs*, indifferente mas digna, eloquentissima no seu silencio, que era ao mesmo tempo uma reprovação e um protesto, poucos olhos vimos marejados de pranto, pouquissimos rostos ensombrados pela magoa intensa que as grandes desgraças provocam. Quasi tudo estava sereno e impassivel, sem evidenciar penas lancinantes e saudades profundas, embora se mostrasse sempre respeitoso, ordeiro e grave. Em vez d'uma tempestade de lamentos e soluços, um lago estaguado e tranquillo, á superficie do qual não se notava o mais pequeno estremecimento, a mais ligeira ondulação.

No entanto, aquelle povo indifferente e silencioso, era o mesmo que, dois dias antes, tinha corrido em massa a inscrever-se nos registros do Paço, levando uma lagrima ao cadaver do rei e um pezame sincero á familia real. Os restos embalsamados, que percorriam em funebre passeio as ruas da cidade, cobertos de crepe e de coroas de violetas, eram os d'aquelle mesmo principe, que consumira a existencia quasi inteira praticando o bem e a virtude, provocando benções e louvores no santo exercicio da missão generosa que a si proprio impozera.

Mas como se explica, então, aquelle reviramento subitaneo? Que imprevisto e estranho facto poudo influir por tal forma no grande coração popular, sempre generoso e bom e compassivo, para que, de repente, se calassem todas as exclamações de pena, se transformasse n'um indifferetismo esmagador a viva commoção que a morte de D. Fernando tinha provocado?

Já o apontamos, e comnosco apontou-o, tambem, a imprensa conscienciosa e observadora. Foi o testamento d'el-rei que operou a transformação, esse testamento ao mesmo tempo banal na forma e monstruoso na essencia, onde não fulgura nem uma tenue centella da providissima philanthropia do testador, onde não transparece, nem mesmo ao de leve, o brilhantismo d'aquelle espirito magnanimo, devotado, durante largos annos d'uma existencia tão util, a suavisar maguas e a minorar infortúnios.

O que os actos extraordinariamente meritorios d'um reinado o de quatro regencias tinham feito, aniquilou-o n'um dia aquelle documento deploravel, em cuja elaboração não houve uma unica prova d'apreço consagrada á familia real, um testemunho de gratidão ao paiz, uma phrase de respeito ao nome e ás tradições gloriosissimas de D. Maria II, uma palavra de carinho paternal a filhos extremosos, que o amavam, uma simples lembrança a servos dedicados e fieis, que o prantçam, a despeito de tudo.

Aquella vida, que se dedicára a exemplificar a caridade e o amor da familia, teve por epilogo uma affronta cruel, cuspidá na face da nação e nas tapeçarias do throno.

Tristissimo e deploravel epilogo!

Assim como não condemnamos o rei pelas suas disposições testamentarias que, boas ou más, teem o cunho da legalidade, assim não nos é licito reprovar a significativa manifestação do sentimento nacional, ferido por aquellas mesmas disposições.

Todavia, quer-nos parecer que não ha, no acto menos correcto do desditoso principe D. Fernando, motivo de sobejo para que o paiz lhe escoreça a historia e fosse menos expansivo nos seus funeraes e junto do seu tumulo.

Duas hypotheses podiam haver-se dado na confecção do regio testamento: —a maldade requintada do testador, ou uma violenta perturbação produzida no seu cerebro pela doença cruel e inexoravel que o accommettera.

A primeira pomol-a de parte, porque repugna a todos os espiritos, e é um torpissimo ultrage lançado sobre o cadaver d'aquelle que fôra sempre magnanimo, bom, affectuoso, esmolero, arrimo de viúvas e orphãos, exemplo de reis, de paes e de maridos.

Resta-nos a segunda hypothese, e essa admittimol-a como unica possivel, dada a enfermidade que lhe decompozera a vista, e que, no dizer de medicos illustres, o tornára pouco a pouco inconsciente, um quasi automatico sem energia, nem vontade propria.

N'estas condições, o malogrado principe não merece que o paiz crive impiedosamente de doestos a sua memoria. Em vez de lhe arremessarmos censuras acres sobre o athaude onde repousa, coroemos todos de flores aquella fronte veneranda, onde, muito antes de se apagar a vida, se extinguiu, por certo, a luz da razão. Compadeçamo-nos do desventurado que dorme o somno eterno, e não vamos perturbar-lhe a doce paz do tumulo com affrontas inclementes.

Se as leis teem algum poderio para invalidar a obra d'esse irresponsavel, recorra-se a ellas, muito embora; reclame-se das justças a emenda d'um erro gravissimo, se é que as justças dispõem de bastante força para emendal-o, mas não se leve mais longe a falta de generosidade popular evidenciada em 21 de dezembro; não se cusпам injurias tremendas sobre a face livida de um morto sympathico.

*
* *

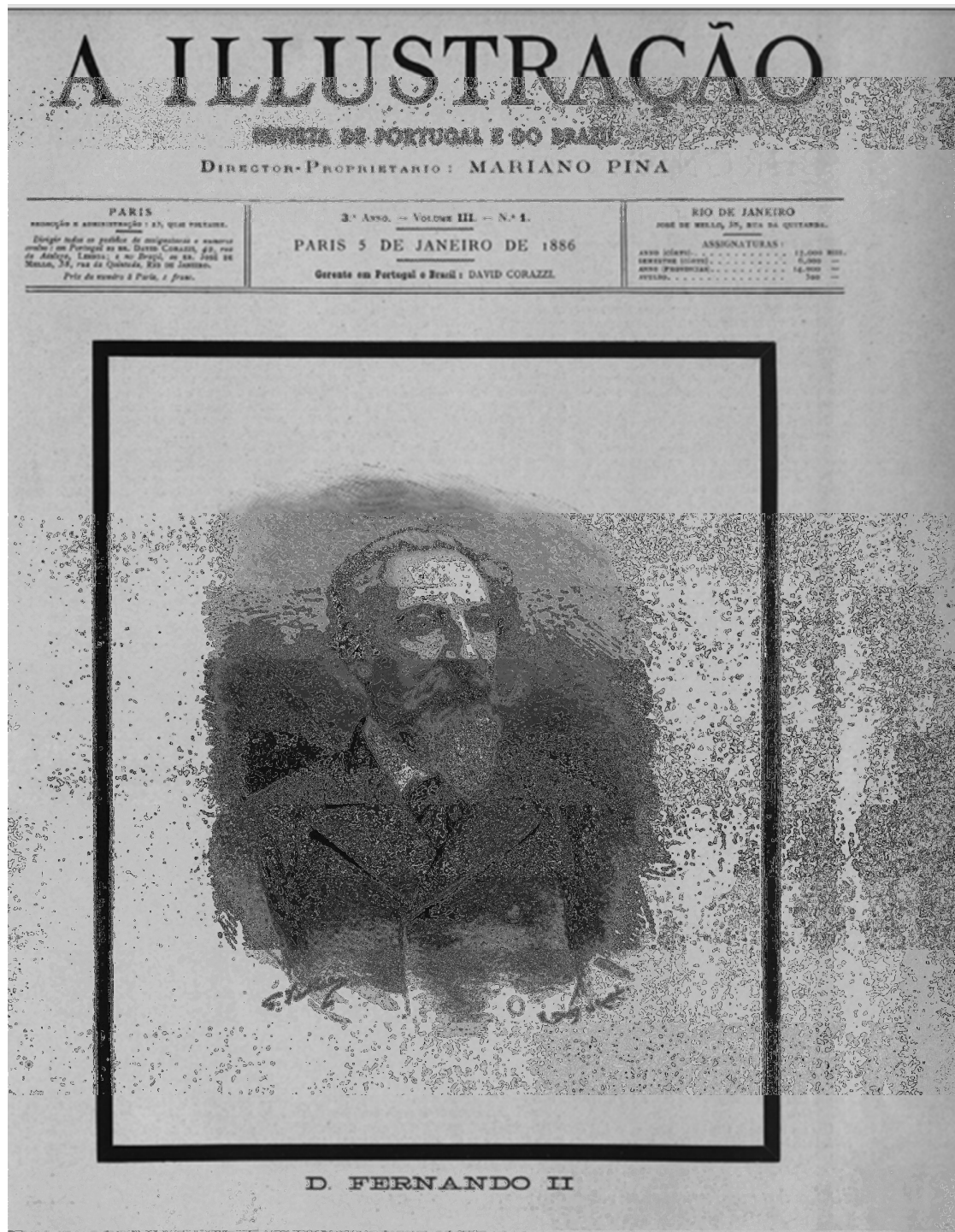
Agora mesmo me lembro de que devia ter começado pela banalidade tradicional das *Boas-festas*, e reparo em que cheguei ao fim da Chronica sem cumprir o velho preceito indigena.

Se a phrase estafada não morreu ainda, sob o camartello demolidor das innovações hodiernas, envio-t'a, queridissima leitora, como um testemunho da minha sympathia mais profunda e do meu reconhecimento mais sincero.

BOAS FESTAS!

CASIMIRO DANTAS

3.3. PINA, Mariano – D. Fernando II. A Ilustração. Revista de Portugal e do Brazil. Nº 1 (5 de Janeiro de 1886), p. 1 a 7





CHRONICA

D. FERNANDO II

Por estes tempos divididos que vão cypando, tidaguidos por factores da miscelânea e por tentativas e esboços diplomáticos internacionais, vai tão chato e tão seccão e morto d'um Real — d'uma coisa que repellido de vovoz, e que estraga em sua fôrça com toda a abstracção por aquelles que não têm a sua pena ao serviço do nobre e grande.

E o que eu me propozho fazer diante do grande publico que me lê, como comô eu de que uma opinião independente se ouve sempre com agrado.

Os escriptores independentes, livres de qual quer preocupação de partido, que não aspiram aos lugares de primeiro official tem lido de bom — que sabem dizer o que sentem. Podem não dispor d'esse acôrto de palavras e de phrases trabalhadas e torçôas, que causam o delirio dos mandarin das letras officiaes. Podem mesmo, por isso, não mandarão serem citados com desdém. Mas o publico compranço em ouvir-se, porque da sua pena não tem perfidos que corrom a opinião diante das Conveniências sociais que pesam.

A razão d'essa grande sympathia que el-rei D. Fernando tinha sabido inspirar a todos os portuguezes, creio que se explica facilmente.

Em primeiro lugar, Portugal não é, nem nunca foi, um paiz de irreverentes.

Quem diz irreverencia diz inimico; diz attentado, diz crime — e na historia do nosso paiz não ha pagina alguma que o povo tivesse calado e não se envergou. Infelizmente, já não succede o mesmo com os partidos; e nos nossos dias temos visto muito jornalista escrever farsas que o povo, mesmo em momentos de chateira, não queria produzir.

Offereço de p.º, atirando para a guilhotina contra publico Maria Antoniana e com Luis XVI e deludido por terra as classes privilegiadas, fez com que cada individuo tivesse hoje o direito de se aproximar de todos os ideos, e de verificar se esses ideos são de ouro ou são de barro.

Sómente, em muitos paizes ainda não preparadas para uma completa independência da cáctar, esse principio tão humano e tão justo da livre critica, foi mal comprehendido a mal digerido. Temos visto muitos individuos não contentes com a plena liberdade de pensamento e de analyse que o seu século lhes concede, querer castigá-los os ideos, e castigá-los na porque não sympathizam com elles, pouco se importando se ha visto ou não mil individuos que os querem conservar e adorar.

Chama-se a isto — despotismo democratico! Imagina-se que se pratica a liberdade — não admitindo nem consentindo que o seu semelhante tenha uma opinião contraria a sua... E nada mais, nem nada menos, que o caso dos livres-pensadores.

Ora em Portugal, esta liberdade que assiste a cada individuo de criticar os lousalhões e as pessoas que os representam, nunca foi levada nem ao excesso, nem mesmo a irreverencia — pelo povo.

El honroso, e muito honroso para nós portu-

guezes, o poderemos afirmar que somos o unico povo da Europa donde ainda se não ergueu um brego, para affirmar uma idea com uma festa. Percebam a historia de todos os paizes d'estos abismos dos annos — imperios, monarchias, republicas — em todas as encontraram attentados, em alguns mesmo assassinatos. Só Portugal se conserva dignamente tranquillo, sereno como o azul dos seus céus, sem praticar a covardia de pedir argumentos aos canos das espingardas, ou as explosões de dynamite!

Não será esta a mais bella comprehensão da liberdade de pensamento?

E em geral, o erro de todos os monarchias modernas, a outra razão da sua impopularidade, é conservarem-se cecivamente monarchias, apenas enteados d'uma antipathia la-tentegancia de tradições e de vida politica, preocupando-se unicamente com a agitação da sua magestade, e com a grande milhar ou diplomacia das suas palmas sobre os paizes mais fracos; em nenhuma.

Comô o Rei D. Fernando: o Rei de Portugal e o Imperador do Brazil tem mostrado um tacto superior d'homens do mundo, do mundo moderno; deixando de tempos a tempos os de-graus dos seus thrones, para seguir as tendências e os appetitos democraticos do seu espirito, — em aproximando-se das artes, o outro das letras e o terceiro das sciencias.

São dos poucos monarchas que tem sabido comprehender — que a felicidade dos reis não está apenas no respeito que a sua posição lhes garante, mas na sympathia pessoal que possam inspirar aos seus subditos.

Foi esta philosophia que fez de D. Fernando o rei sympathico e estimado que nós todos conhecemos e respeitamos, e cuja morte nós todos sentimos e deploramos.

As altas posições, conquistadas apenas pelo nascimento ou pelo respeito, não sempre as que mais odio ou antipathia levantam. Mas quando o individuo assumisse collocado, de prova d'uma grande intelligencia e d'um grande caracter, os odios ou as antipathias desaparecem — porque a intelligencia e o caracter vencidos destroem todas as fôrças e todas as más impressões.

D. Fernando tinha tido em conta a natureza de reza, como a realza do infante. Daqui a sua grande popularidade. Entre fidalgo, seu era grande fidalgo; mas era tambem um homem moderno, um amador, um grande dilettante, chamando para o seu convívio os artistas e os letrados. E entre artistas e letrados deplacava complementos dos seus títulos officiaes, e enuncia francamente a mão, criando as generações, e felleira de todo como um homem do mundo, profundamente instruido.

Se a sua morte causou verdadeiro sentimento em Portugal, não causou menos impressão em Paris, onde tinha grande sympathia no mundo das artes e das letras. Ao ler os artigos da imprensa franceza, dir-se-ia que cada jornalista teria o obagio d'um amigo, d'um illustre e fino parisiense que achasse de felleira.

A ultima vez que se vi D. Fernando e que vive a honra de lhe fallar, foi ha tres annos, em Paris.

Então coubo aberto a exposição dos seus obras-primas do século xix, na galeria Georges Petit. Quadros de Courbet, de Millet, de Manet, de Corot, de Blier, de Fournier, de Rousseau, de Degas, de Troyon, etc.

D. Fernando tinha chegado da manhã, ao claro horre, de Bordéas. A uma hora da tarde,

tinha-me ido inscrever no livro aberto na sua sala-como do Grand-Hôtel; e depois tinha seguido para a exposição, a dois paços.

Mais hora depois, estava abando o famoso Petichier de Manet, um quadri-ado de palme, delicioso de cor e de desenho, que vale hoje trinta e seis contos, quando ao voltar-me vou de encontro a alguém que por detrás de mim, curvado, olhava tambem attentamente para a tela, collocada na primeira linha. Era Sua Magestade.

Fiquei repentinamente o meu chapéo e a para me afastar, quando lhe ouvi dizer n'aquelle seu tom nasal tão provocado:

— Vouha cá, vouha cá!

Conheço-lhe que faguei não saber o que havia de fazer. Era a primeira vez que me via a não com um monarcha, d'uma sala cheia de gente, onde todos os visitantes admiram os quadros, como a maior desatenção de que por ali andasse um rei, e onde não havia meio algum de me prodigiar em silencio.

Quando Sua Magestade me estendeu affectivamente a mão, e eu me preparei para o cumprimento e para a dobrada reverencia do estylo, uma dama arressou — como um raio — entre nós dois: O meu chapéo rolou pelo chão, e a reverencia fálhou...

A minha confusão tomou tam proporções, que me foi por apertar naturalmente a mão do monarcha, como se fosse uma pessoa das minhas relações, e por me cobrir.

Neste terrivel momento, vejo a distancia a physionomia indignada d'um sr. Adjedante, cravando em mim os olhos severos e reprehensivos, de quem quer felleira, reduzir a pó, com toda a sua ira, o pobre moral que usou coberto de diamante d'el-rei. Percebi, que tinha dado fôrça, e fôrça grande, na etiqueta. Pobre de mim! Mas D. Fernando, com a maior affabilidade:

— E então como se dá por Paris?... Lá tenho visto os seus artigos no jornal do nosso Chagas...

Essa pergunta tão simples, e com extrema amabilidade d'um monarcha, lição com uma allusão os pobres trabalhos litterarios d'uma humilde plume — ainda mais me perturbou...

As orelhas, dingo-se em fogo. A lingua paralyzada, só respondia com sorrisos reverenciaes. E sempre a sentir sobre mim, como se fôr um peso de chapeira, a olhar severo e implacavel do sr. Adjedante!

Tudo o meu desejo era fugir, fugir, fugir! Deixar a correr por entre aquella multidão...

Mas os monarchas devem estar habituados a estes compromettimentos dos seus subditos fideis, porque D. Fernando percebendo talvez que me ia faltar o ar, foi-se dirigindo para um canto da sala, onde o aglomerado era menor, e onde estavam dois quadros de Vermy: um *Chercher de serpentes*, e a famosa *Escolha do modito*.

Ahi, respirei. E quando senti que as orelhas me ardeavam, voltei-me e voltei para o sr. Adjedante, que felleira ainda cravado de me felleira...

Foi n'essa tarde que eu admirei em D. Fernando o amador entusiasta d'obras d'arte, e o grande conhecedor de quadros.

De cada uma das obras expostas, conhecia a origem e a historia. A primeira vez, nem precisar recorrer ao catalogo, como qualquer expert de plume, reconhecia pelas pinceladas as pinceladas de Diaz, de Deligny, de Rousseau, de Corot ou de Courbet. Não porque elle as tivesse visto já n'alguma exposição ou galeria, porque muitas parochias e colleccionadores ingleses, americanos, americanos, muitas tinham vindo de Londres, de Viena, de New-York,

...em seguida tomara um banho e tirara da sua tel...

[illegible]

Despite opposition, the Labor union has continued to work for the passage of the bill. The bill is expected to be passed by the House in the near future.

[illegible]

A queda e que abate os referenciais locais, como se um
A queda e que abate os referenciais locais, como se um
A queda e que abate os referenciais locais, como se um

Copyright © 2005 John Wiley & Sons, Ltd.

[illegible]

...the ... of ...

Chamamos de *mapa* a toda a prancha onde se desenha, ou recorta, de madeira, o modelo particular. Nos moldes para contrasseco ou outros semelhantes, usa-se duas folhas de papel ou que cubram o mesmo espaço.

[illegible][illegible]

A notícia da morte de alguns alunos novamente os animou. A comemoração foi feita em toda a cidade. De todos os pontos do país chegaram telegramas e flores para o pai do falecido. De Lina, a mãe do morto, veio um enorme buquê decorado com laços brancos de crepe e uma mensagem das missas rezadas durante a noite de Portugal: «Meu filho, collecting today on our shores portuguese».

de

Entre os quadros que abastam a coleção, são artigos interessantes *Faça das Nicotianas* e *Castelo de Pena*. O primeiro possui um quadro notabilíssimo: o *Relatório da Bomposta*, traduzido de legislação pela rainha D. Catharina. Este quadro deu origem a uma acurada e atrevida controvérsia entre os críticos d'uma aliada, verificando-se assim ser um authentico Miguel Coccyos de 1804, assinado em *Amann*. Os quadros mais

Collecção naturalista em 6 tomos publicados em 1860, e d'uma collecção completa de géneros de Insectos.

Todos os jogos, com excepção de alguns perdidos, são ganhos graças ao poder de concentração de espírito que os jogadores desenvolvem.

che d'acqua esprime il vivo e d'acqua carceri la
speranza, una donna che nasce in un mondo
che da 1914, l'unico che ha visto la luce, non è
che una donna che ha visto la luce.

[illegible]

La Unión Cívica Republicana levantará al poder a D. Fernando y a su vez a los señores de la izquierda política y todo dedicado a liberar a Colombia.

A. Pires, jornalista português, de quem o director e redactor principal do *Almanac* historico-artistico portuguez e suas collaçoes Sr. Oliveira Martins, publicou um elegante artigo, donde extrahimos os seguintes dados, que de particular interesse e valor de facto prezamos a *Imprensa* portugueza. Acontece de mais de 100 annos no mundo.

1. The first step is to identify the problem. This involves understanding the current situation and what needs to be changed.

[illegible]

Concedendo-se a importância de alguns estudos de natureza técnica, desde logo não se pode negar a importância fundamental da investigação de natureza social, económica e política, que se encontra no âmbito da sociologia, da economia e da ciência política, e que, aliás, se encontra no âmbito da própria sociologia da cultura.

1. The first group - the "old" group

1. The first step is to identify the key components of the system. This includes understanding the hardware, software, and data involved.

Paralelamente, a maioria dos que haviam assinado o documento, porém, e os membros, do grupo em geral, não se lembrava de ter assinado em cartões colados sobre as urnas, como é o caso da Comissão Eleitoral.

De repente a criança solta a peça branca. Fumando, um guarda civil, apresenta a arma, em fúria, à criança, para o ar. Uma nova explosão, entre outro o barulho.

Quinta-feira, 14 de novembro de 1991

de grande importância para a história e a cultura do Brasil. O livro, de autoria de um dos mais importantes historiadores do país, trata da vida e da obra de um dos mais importantes líderes da Revolução de 1934. O autor, um dos mais importantes historiadores do país, trata da vida e da obra de um dos mais importantes líderes da Revolução de 1934.

No palácio real, o comare arduo do exército no lado das Colunas, e para ali o povo levou de Madrid ao dia 1.º de fevereiro todo o dia 1.º de fevereiro, para prestar a última homenagem ao rei de Espanha. A 1.ª de fevereiro.

Os funerais de Tel de Menezes foram surpreendentes, e pelas duas partes que naturalmente podem se tornar muito mais e ainda melhores.

[illegible]

Orestes e reuniram-se igualmente ali as famosas comadres de alto nível. E, ali, elas também se reuniram para discutir os meios e maneiras de fazer o bem. E, ali, elas também se reuniram para discutir os meios e maneiras de fazer o bem. E, ali, elas também se reuniram para discutir os meios e maneiras de fazer o bem.

Se não fossem essas condições, seria à parte como estudantes, com qualquer figura socialmente aceita, como a de um dos outros membros da maioria da Junta de Salvação nos Estados de Bremen que Napoleão fez conhecer a D. Pedro V por ocasião da expulsão de Paris, em 1815 — trabalho representativo, d'um seu país, que os outros conheciam. De novo, porém não se tratava de uma missão, do trabalho de

[illegible]

Silva Porto. As janelas trem pinturas em vidro de 1520-1540, 1588 e 1607.

Na sala Saxe — encontra-se uma coleção preciosa de livros, disposta sobre estagios de madeira e elegantes armários de ferro. Um escriptorio formado por duas partes ligadas entre si pelo gabinete do leitor do momento faz parte da decoração desta sala, entre as quais se encontram os seguintes livros: O tratado da aritmética, escrito de Francisco d'Alcoba; A sagrada Bíblia completa, a um volume de dez volumes de folha.

[illegible][illegible]

A *Achillea* é capim, com largas folhas que desce-
m ao jardim. Ao centro da casa, pendo do teto—
em certo laço de crystal, formado por uma agulha—com
dois ramos, efflora do temperado de Asuaria. Ao
lado, entre um edifício mais raro e um ultimo volume
das *Instrumenta medicæ*, em especial alemã, colhi-
mo: noutros em estantes vasos—cruços, jarros do Sévres
e da Itália, porcelanas riquissimas, moldados de Bol-
ha, azulejos romanos, etc., etc. Nas paredes de cima, no
fundo, admiram-se dois notáveis cartões da pintura do
mestres do Siquiz.

A sala de jogo tem ao centro um bilhar antigo e ao lado existem as mesas de vinhos cristal, onde se fazem admirar trabalhos em filigrana de ouro e cristais, desenhos de marfim, e uma grande prensa pisada por D.ª M.ª, genitora do rei D. Luiz.

Na sala da maquia avulta uma admirável tela d'um pintor hespanhol. N'um dos extremos da casa estão collocados dois pianos de cauda — dois primores de lavor

Temos a sala e sala de jantar, com garrafa de vinho e café e toda variedade de café suculento. Um monte de açúcar em um pote e leite, e uma xícara de chá que fica quente e doce.

La información sobre el punto de Notificación, sede
Central, se obtiene por cualquier medio de co-

3.4. ORTIGÃO, Ramalho - El-Rei D. Fernando. O Occidente, Nº 254 (11 de Janeiro de 1886), p. 10;

Paço das Necessidades. O Occidente, Nº 254 (11 de Janeiro de 1886), p. 10;

O Palácio da Pena, em Cintra. O Occidente, Nº 254 (11 de Janeiro de 1886), p. 11;

ALBERTO, Caetano – Recordação do Rei Artista. O Occidente, Nº 254 (11 de Janeiro de 1886), p. 14.



OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º 1 entrega
Portugal (franco de porte, moeda forte)	38\$00	18\$00	6\$50	\$120
Possessões ultramarinas (idem)	48\$00	28\$00	8\$50	—
Estrangeiro (união geral dos correios)	58\$00	38\$00	12\$50	—

9.º ANNO—VOLUME IX—N.º 254

11 DE JANEIRO 1886

REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO

LISBOA. L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA TRAVESSA DO CONVENTO DE JESUS, 4

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.

CHRONICA OCCIDENTAL

O theatro de D. Maria encontrou finalmente um bello successo, ponho em scena uma comedia francamente comedia, sem preocupação alguma de estudar costumes, de observar caracteres, de defender theses ou de advogar themas, e tendo por unico fim o fazer rir o espectador a bom rir durante duas horas.

E esse seu unico fim consegue-o brilhantemente a *Clara Soleil*, a engraçadissima comedia de Gondinet, vertida excellentemente para portuguez pela nossa presada collega e distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torrezio.

Clara Soleil teve um grande successo de gargalhada no Vaudeville, de Paris, e passada para portuguez veiu encontrar o mesmo franco e ruidoso successo no theatro de D. Maria.

Havia ao principio, antes da peça subir á scena, suas apprehensões acerca da sorte que ella teria n'aquelle palcos, habituado principalmente á alta comedia e ao drama litterario. *Clara Soleil* tem muita graça, isso tem, graça de situação, graça de enredo, graça de acção, mas emquanto a espirito... não tem nenhum.

A peça é feita por Gondinet, mas podia perfectamente ter a assignatura de Scribe, que ninguem o contestaria, tanto pela habilidade com que está enredada, como pela falta de *verve* que ha no dialogo.

E puramente, perfectamente uma comedia de enredo, e receiava-se alguma coisa que o publico de D. Maria achasse isso pouco.

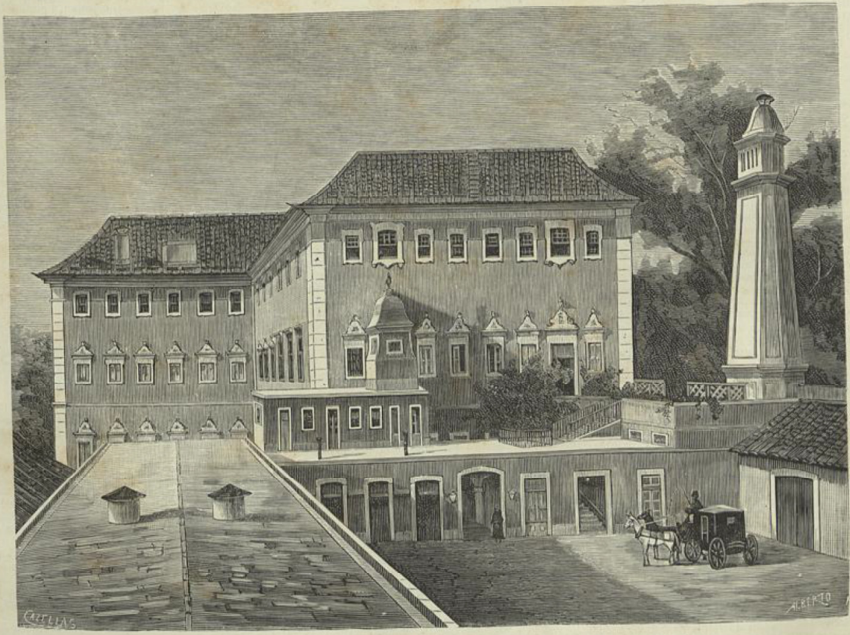
O publico, porem, achou tanta graça ás situações extraordinariamente comicas da peça, ri-se tanto, que nem teve tempo de tratar de discutir se a *Clara Soleil* estava bem no theatro de D. Maria.

Elle estava bem ao ouvil-a, e não quiz saber de mais nada, e entendemos que teve carradas de razão.

Não é tão vulgar encontrar por ahí uma comedia com tanta graça, um espectáculo tão divertido, para a gente se por agora a fazer cara e a tomar ares, quando elle nos faz a honra de vir ao nosso encontro.

Clara Soleil não é uma peça litteraria, mas é uma comedia muito bem feita, uma comedia que faz rir todos sem fazer corar ninguem, uma comedia que é muito bem representada por todos os actores de D. Maria, uma comedia que é todos os dias muito applaudida e que leva ao theatro encontros successivos; logo, fez muito bem a empresa de D. Maria em a pôr em scena.

Demais a mais o repertorio litterario não abunda muito, tanto em França como em Portugal; e, francamente, não podendo o theatro de D. Maria



manter-se todo o anno com peças como a *Sociedade onde a gente se aborrece*, ou *Fedora*, ou *Patte de mouche*, ou *Dionisia*, ou *Othello*, ou *Estrangeira*, preferimos muito mais que nos dê umas comédias alegres e bem feitas, que são verdadeiras obras primas no seu genero — embora esse genero não seja o do theatro — a dar nos *Dramas no fundo do mar* ou *Cães de cego*.

O desempenho de *Clara Soleil* é excellentissimo, como já dissemos. Pode bem ser que os typos femininos, excessivamente parisienses, tenham sido também um pouco representados em portuguez, mas Rosa Damasceno, Emilia dos Anjos e Amelia da Silveira são tão graciosas, assim mesmo á portuguez, nos seus papeis, representam os com tão bom humor, com tanta boa vontade, que nos agradam, nos fazem rir, nos interessam, embora uma critica severa, que não está muito nos nossos usos, lhes possa intentar processo por falta de *parisianismo* na execução dos seus papeis.

Emilia Candida, que ha muito tempo não estava em evidencia, porque não encontrava nenhum d'esses papeis em que ella prima, é magnifica na *Clara Soleil* n'um pequeno papel de costureira de theatro.

O papel é pequeno, mas a verdade e a graça enorme e naturalissima com que Emilia Candida o desempenha, dá-lhe um dos principaes logares no desempenho.

Antonio Pedro é simplesmente extraordinario no seu papel de Oscar; desde que elle entra em scena até que sae, é não tirar d'elle os olhos e rir, rir, rir como raras vezes se ri no theatro e na vida. Não ha um gesto de Antonio Pedro, um olhar, uma expressão, que não sejam de um comico irresistivel e de um actor completissimo.

Baptista Machado agradou-nos immenso no seu papel, um dos primeiros da peça.

Ha muito tempo que o não viamos representar, desde a sua ida para o Brasil, e achámos elle uns progressos enormes. Companheiros de escola de Baptista Machado e companheiros também de jornalismo academico, conheciamos de ha muito a sua bella intelligencia, a sua excellentissima verve de cavaqueador, mas como artista dramatico tinha nos sempre agradado muito mediocrementes. Na *Clara Soleil* achámos ha differença extraordinaria para melhor; agradou-nos muito, e d'aqui li'o dizemos com muito prazer.

Augusto Rosa faz com um bello tom artistico um papel que podia ser brilhantissimo se o actor o tivesse feito dizer bons ditos, apreciar com espirito as situações, a que elle se conserva sempre alheio, como um bom Desgenais que se presa.

Augusto Rosa diria esplendidamente essas cousas que teria dito com certeza se o actor da peça fosse Sardou ou Dumas, ou mesmo o Gondinet do *Club* e da *Christiane*; mas, como não teve que o dizer contentou-se em fazer excellentemente o que tinha a fazer, e a realçar o seu papel com uma alta distincção artistica acompanhada d'uma naturalidade despretenciosa.

Augusto Antunes tem na *Clara Soleil* um dos seus melhores trabalhos. Costa faz com graça a *charge* d'um cosinheiro velho e gordo, enamorado d'uma mulher a quem dá um beijo n'um comboyo, ao passar um *tum-tum*, e até o actor Torres vai muito bem n'um pequeno papel quasi que sem importancia alguma na peça.

E sinto-me já vergornado de dizer tanto bem, não vá para ali pensar quem ainda não viu a peça que estou a expargir sobre ella a agua benta da benevolencia que tanto gasto tem no nosso mercado.

Quem a viu está naturalmente d'accordo, a não ser muito exigente, ou a não ter muito má bocca. O desempenho da *Clara Soleil* é um bom desempenho em toda a parte, o que não quer dizer que seja impossivel representar-se melhor. Entretanto cremos que o papel de Antonio Pedro, e de Emilia Candida difficilmente poderão ser feitos com mais graça e com mais brilhante effeito comico.

No theatro de S. Carlos temos um grande acontecimento, a *reprize* da *Semiramis* de Rossini, a velha *Semiramis* de nossos avós, com o debut da Schalchi, hoje uma das primeiras cantoras do mundo.

A *Semiramis* apesar de velha tem a fazel-a valer a pujança enorme do talento de Rossini. Compreende-se que é uma obra prima, mas uma obra prima com o seu carunchinho.

O estylo de Rossini veio fazer uma grande revolução no mundo lyrico, em 1820: hoje as revoluções que tem passado por esse estylo tem-n'o enchido de cabellos brancos.

Ouvir uns compassos do *Barbeiro* é ouvir toda a musica rossiniana: o processo do mestre, na sua maneira genuinamente italiana é sempre o mesmo,

e as mais bellas inspirações melódicas são prejudicadas pela monotonia uniforme d'uma maneira, que faz com que o *Barbeiro* se pareça com a *Matilde de Schabran*, a *Matilde* com a *Cenerentola*, a *Cenerentola* com a *Semiramis* apesar dos abysmos enormes que ha entre os librettos d'estas partituras.

A Borghi-Mamo é assombrosa de talento na *Semiramis*, e a Schalchi, no papel de Assace é verdadeiramente extraordinaria.

Voltaremos na proxima chronica a tratar mais desenvolvimento da *Semiramis* que ainda senão representou na occasião de escrevermos estes linhas e de que apenas assistimos a alguns dos ultimos ensaios.

E n'essa proxima chronica fallaremos também d'um formoso livro de poesias que acabamos de receber — a *Lyra Meridional*, de Antonio d'Azevedo Castello Branco, um poeta de muito talento, sobrinho do grande romancista Camillo Castello Branco, e editado pela Livraria Central do Porto.

Gervasio Lobato.

EL-REI D. FERNANDO

A physionomia moral do homem que a direcção do Occidente me encarrega de biographar não se estuda em alguns dias nem pode por enquanto resumir-se na improvisação litteraria de um rapido esboço.

Principe de Saxe-Coburgo-Gotha, magnate da Hungria, neto do grande Ernesto o Pio, oriundo da mais gloriosa tribu da raça germanica, marido de uma rainha portugueza, pae do principe reinante, habitando Portugal durante cerca de meio seculo, tendo tido pela directa ou indirecta influencia do seu espirito um papel consideravel na evolução da moderna sociedade portugueza, este individuo tem direito a um logar na historia. É aos historialiores que compete julgar-o, e não aos jornalistas. A sua morte é um caso da semana.

Pela singularidade da sua situação tão especialmente delicada na corte portugueza, o senhor D. Fernando tinha como pae da pessoa reinante o dever politico de ser obscuro, de evitar escrupulosamente pela rigorosa abstenção de iniciativa nos negocios do estado todo o conflicto de idéas contradictorias, todo o enredo de conflito e de paralelo. Este primeiro dever, fundamental na conduta da sua existencia, ninguem na posição d'elle o cumpriria com mais completa abnegação, com mais inteiro desinteresse, com mais religiosa probidade.

Numa sociedade em que tão lastimavelmente se dissolveu o laço da religião, o da philosophia e o da arte, onde á falta dos grandes interesses nacionaes a intriga de partido, a intriga de club, a intriga de palacio se tornou um elemento constitutivo da ordem geral, o nome do Senhor D. Fernando foi talvez o unico, entre os nomes em evidencia e em notoriedade, que a controversia publica não envolveu jámais na cabala dos interesses e dos egoismos em confusão de cada dia.

Toda a gente sabe que depois da coroação do Senhor D. Luiz, desde que a nova corte se estabeleceu no paço da Ajuda, os silos das Necessidades se fecharam para todo sempre, confinando-se o antigo habitante do palacio nos apartamentos do convento contiguo, onde se não entrava pela escadaria da etiqueta mas sim pela pequena porta da amizade. E nunca mais nas regiões politicas se tornou a fallar d'elle.

Recolhido como o mais obscuro dos particulares no silencio da sua casa, entre os seus livros e os seus *bibelots*, cultivando os seus variados talentos na mais rigorosa disciplina de applicação e de estudo, consumado dilettante, eruditissimo critico, jovial conversador, alegre camarada de todos os seus amigos, elle fazia consistir uma das primeiras felicidades da sua existencia no prazer de se consagrar aos que estimava com a bonhomia mais tocante, repartindo com elles as suas alegrias d'arte, cantando-lhes ao piano os trechos mais queridos e mais saudosos dos seus compositores predilectos, levando-os a visitar as senneteiras da sua horta ou os viveiros do seu pomar, fazendo-lhes a historia das suas gravuras e das suas finanças; contente em abancar ao trabalho, cantando-lhe, no vão da janella; em sentir alguém debruçado sobre o seu hombro para o ver desenhar; em folhear albums de gravuras no meio do chão, estendido no tapete ao lado d'outro maniado de exemplares raros; ou em fumar ao sol e ao ar livre o tabaco de cordialidade com um compa-

heiro fallador, entre as arvores que elle mesmo plantara, de chapeu desabado sobre o olho, as mãos nos bolsos do knickerbocker, vendo borbolar a rega nos olfobres ou adejarem as primeiras borboletas amarellas sobre as roseiras em botão, com o olhar humido de bondade, o sorriso remoeado n'um alegre estremecimento da luz.

Sem ecco na publicidade jornalística ou nos registros officiaes, não originando outros rumores alem dos que fazia a gratidão em torno dos seus actos de beneficencia, a vida d'este principe, durante o periodo mais longo da sua existencia, a historia da sua alma e as interessantes relações d'ella com a psychologia geral do nosso seculo, só poderá por tanto fazer-se lentamente pelas successivas revelações d'aquelles que mais intimamente viveram na orbita da sua reclusa actividade.

A opinião publica tem-se apressado excessivamente, a meu ver, em fixar o destino historico d'este personagem pelas exclusivas illações tiradas do espirito das suas disposições testamentarias. Não pretendo analysar esse documento tão acerbamente discutido pela imprensa, tão implacavelmente condemnado pela sociedade.

Não desejo exacerbar pelo desacordo da minha opinião pessoal, a malquerença a um morto de que já se lavrou a sentença, posto que ainda se não ressasem as exequias.

Não quero prolongar a contestação do direito que tem á paz da sepultura o cadaver de um homem que eu sinceramente amei, que não deixou herdeiros ao foro da minha amizade, mas do qual recebi — em beneficio d'outros — decisivas e commoventes provas de uma alta e desinteressada affeição, de que me honro, e que não esquecerei jámais.

Pergunto unicamente, deixando em pé a opinião de cada um sobre o espirito e sobre a letra do testamento do Senhor D. Fernando, se da logica do temperamento d'este principe, que o proprio publico tão physiologicamente classificou denominando-o o *rei-artista*, se não poderão tirar, em respeito á mesma arte, algumas clementes e modestas attenuações ao rancoroso despeito de que é victima um homem que, na disposição d'is suas ultimas vontades, é precisamente como artista que procede, isto é, por impulsão emotiva, e por tanto de um modo absolutamente irregular no ponto de vista de rei-politico, de rei-patriota ou de rei-pae-de-familia.

Pergunto-o, porque me parece que ha alguma coisa de excepcionalmente cruel, de particularmente offensivo á humanidade, em julgar sem delieza, em condemnar por acclamação triumphal e unanime, sem que uma unica vez proteste, o que ha de mais sagrado na natureza do homem — a sua personalidade affectiva.

Ha tres semanas que a attitud de da sociedade de Lisboa perante o cadaver do rei fallecido, e em vista do acto em que elle commetteu o crime de exprimir a sua vontade em vez de exprimir a vontade dos que o haviam de analysar, me produz o effeito moral de um d'esses espectaculos da ferocidade antiga, votando ao suicidio uma reputação de homem, gritando-lhe o *recipe ferrum*, como a plebe de Roma ao gladiador reprovado. E concluo dolorosamente que é mais piedoso atirar um cadaver aos cães do que dal-o a discutir ao publico.

Ramalho Ortigão.

AS NOSSAS GRAVURAS

PAÇO DAS NECESSIDADES

Na gravura que publicámos em o numero antecedente respeitante ao funeral de el-rei D. Fernando, vê-se o palacio das Necessidades, na parte que olha para o largo do mesmo nome e que mostra a frente principal do edificio que é vastissimo. A gravura que hoje publicamos na primeira pagina, reproduz a parte do mesmo palacio, occupada por el-rei D. Fernando, vendo-se parte das janellas do quarto onde faleceu, e são as duas do primeiro pavimento que se descobrem ao lado direito da estampa e immediatas ao angulo que o edificio forma com o corpo saliente.

Esta parte do palacio é a que communica immediatamente com a quinta, e tem entrada pelo largo das Cortes, assim denominado em razão das cortes que se reuniram em 1821, na grande sala da bibliotheca do convento que occupava então a parte do edificio a que nos referimos.

Sem remontarmos a historias que carecem de autenticidade, encontramos que o palacio das Necessidades foi mandado construir por D. João V, junto á capella que já existia da invocação de

Nossa Senhora das Necessidades, sustentada por uma irmandade de marítimos.

A principal causa da n.ª va edificação mandada fazer por D. João V foi a piedade do monarca movida com mais ardor pelo milagre que attribuiu á virgem sob aquella invocação, livrando-o de uma grave doença que o acommetteu.

A pobre cella que existia e fôra feita de esmolas, transformou-se em rico edificio pela vontade do munificente monarca, o qual lhe deu honras de capella real, ficando pertença do palacio.

Havia junto á capella uma quinta pertencente a Balthazar Pereira do Lago. D. João V comprou esta quinta em 1743, fez-lhe grandes melhoramentos e em parte do terreno da mesma mandou construir um convento para congregados de S. Philippe Nery. Os edificios executados sob o risco de Caetano Thomaz de Sousa, concluíram-se no anno de 1750.

O palacio foi logo habitado pelo infante D. Manoel e depois pelo infante D. Antonio, ambos irmãos de D. João V.

Durante os reinados de D. José I e D. Maria I, estiveram hospedados neste palacio varios principes estrangeiros, sendo os ultimos que alli se hospedaram os filhos de Jorge III de Inglaterra incluindo o principe de Galles depois Jorge IV.

Mais tarde foi o palacio occupado pela Academia Real das Sciencias, e em 1833 escolhido pela familia real para sua residencia, principindo por habitar n'elle a rainha D. Maria II e depois D. Pedro V que lhe succedeu.

Pela morte d'este monarca, el-rei D. Luiz foi residir para o palacio da Ajuda, e o palacio das Necessidades ficou sendo residencia de el rei D. Fernando e do serenissimo sr. infante D. Augusto.

Conforme dissemos, junto ao palacio está o convento e n'elle existiu a afamada escola publica das Necessidades, de que eram professores os frades da congregação. Pela extinção dos conventos foi este annexado ao palacio e ficou fazendo parte d'elle.

El-rei D. Fernando, depois da morte da rainha D. Maria II sua esposa, escolheu para sua habitação esta parte do palacio. Mandou fazer varias obras no sentido de melhor o adequar a habitação, dispozendo magnificas salas e uma esplendida galeria para quadros, estatuas e outras obras de arte a qual occupa o claustro convenientemente apropriado para o effeito.

O aspecto exterior do edificio, vulgar ainda que de uma architectura severa, mal deixa adivinhar as grandes preciosidades artisticas que encerra, sobre tudo na parte respeitante aos aposentos de el-rei D. Fernando, onde elle reuniu verdadeiros primores de arte, colhidos por todo o paiz e alguns adquiridos no estrangeiro.

Uma rapida visita ás salas é o bastante para exceder a nossa expectativa, e dizemos rapida porque demorada não se faria n'um dia e muito menos se descreveria no espaço de que nos é licito dispôr nas columnas do OCCIDENTE.

Entrando pelo Largo das Côrtes achamo-nos n'um espaçoso pateo destinado para os trens esperarem, e ao fundo ha um arco que passa por baixo dos terraços que cercam o pateo. Transpondo este arco entremos por uma porta que está na nossa frente e encontramos-nos n'uma pequena casa de entrada, onde deixamos o nosso *paletot* e chapéu sobre as magnificas cadeiras de couro repregadas que guarnecem a casa. Nas paredes logo se veem quadros apreciaveis e nos angulos pôtes da India, etc.

D'esta pequena casa passa-se á sala de armas ou sala de espera, e alli temos que admirar a profusão de armas de todas as epochas e de todos os paizes, dispostas umas caprichosamente em elegantes cabides, outras em panoplias penduradas das paredes, juntando-se a isto armaduras completas envergadas em manequins e um cavalleiro da idade media revestido de armadura e montado n'um cavallo, obra em vulto perfeitamente executada e que está quasi a meio da sala em frente de uma janella. A armadura que reveste este cavalleiro foi offerta a el-rei por Victor Manoel. Guarnecem as paredes d'esta sala alguns quadros notaveis, sendo um gothico de inestimavel valor e outros de Tony de Berque e de Holbein. Todos os mais objectos que ornão a sala incluindo bellas jarras da India, cofres marchetados, vasos cinzelados em metaes, estofoes e moveis, completam harmonicamente o todo da sala que só por si é já um museu de alto apreço. Nesta sala é que el-rei D. Fernando recebia as visitas de menos intimidade.

A entrada da sala seguinte estão duas figuras revestidas de armaduras com seus capacetes e lanças. Ao centro vê-se um riquissimo vaso de Sévres, que foi offerecido por Napoleão III a el rei D. Pedro V, e que figurou na exposição de Paris de 1855. Por toda a sala quadros e objectos de arte.

Entremos na sala amarela cujos estofoes são todos amarelos; e a sala da recepção. Alguns quadros notaveis cobrem as paredes d'esta sala havendo uns dois ou tres dos artistas portuguezes Metras e José Rodrigues. Ha n'esta sala dois contadores avaliados em 10:000 libras. São guarnecidos de tartaruga e marfim, com figuras douradas, mas estas simples palavras mal podem exprimir a belleza d'estes tres raros ou unicos no seu genero o que lhe dá um valor extraordinario. Jarras da India, de Sévres e do Japão, poncheiras, um magnifico relógio do tempo de Luiz IV, sobre um fogão da mesma epocha, etc., é tudo quanto se encontra de mais notavel n'esta sala onde aliaz não faltam outras particularidades dignas de menção, mas que passamos mais despercebidas n'uma rapida visita.

D'aqui passamos ao quarto da cama onde falleceu el-rei, que fica á nossa esquerda. É mais simples, como não podia deixar de ser, o aspecto d'esta casa. Ao centro das duas janellas que illuminam este quarto, está um alteroso leito antigo de pau santo entalhado e sustentado em suas columnas os cortinados de seda adamascada que recobrem a cama; nas paredes vêem-se quadros de Silva Porto e de Lupi e uma formosa *Mater Dolorosa*, esmaltes de Limoges, e sobre os *étagères* mil objectos artisticos de valor, difficeis de relacionar porque a memoria nos falla e ainda mais difficeis de apreciar em breves linhas.

Passemos á sala Saxe que é um verdadeiro museu de loiza de Saxe disposta em aparadores de marmore e preciosos armarios antigos de carvalho. N'esta sala é que sua magestade tomava ultimamente as refeições. A sala de jantar está distante d'esta e deita tres formosas janellas gothicas sobre o jardim. Os vidros d'estas janellas são pintados com figuras, obra dos seculos XIV e XV. É ricamente guarnecida de fayanças antigas de grande belleza e muito raras, tem um magnifico lavatorio de Sévres, etc.

Vejamos agora o atelier do rei artista e vejamos o rapidamente porque de contrario teriamos que escrever um grosso volume para mencionarmos quanto ali existe. Occupa uma sala no extremo esquerdo do palacio. Alguns quadros dos grandes mestres, entre elles um Kubens authentic, estão dispostos por sobre as paredes a intervallos, deixando espaço para uns ricos armarios de pau santo e de carvalho dentro dos quaes estão, em exposição, preciosos crystaes, porcelanas, fayanças incluindo algumas raras da fabrica do Kato, objectos de ouro, prata e outros metaes artisticamente trabalhados, pequenas esculturas em marfim, illuminuras em livros antigos, miniaturas, camphæus, um cem numero, enfim, de objectos que nos absorvem a attenção demandando de largas horas para serem detidamente avaliados. Nas *étagères* acontece nos outro tanto, e a nossa attenção é chamada para uns magnificos contadores de ebano com embutidos de marfim e tartaruga. Estes embutidos constam de filetes e placas sendo, principalmente, as de marfim gravadas em preto representando caçadas, paisagens, factos historicos, e outros assumptos. Estes contadores foram adequados por sua magestade, n'um estado lastimoso e mandados restaurar em grande parte, no que trabalhou o auctor d'estas linhas recompondo e restaurando a parte respeitante ás gravuras em marfim e tartaruga. A collecção de albums é grande e variada e n'elles se veem muitos desenhos e aguarellas do rei artista. Impressões das suas viagens, estudos do natural e caricaturas á pena. Grande collecção de loças pintadas por el-rei, trabalho que, nos ultimos tempos, muito o entretinha e que nos dava a honra de mostrar sempre que alli iam, com uma grande contentamento pelos progressos que realisava n'esta especialidade, e muito principalmente quando as suas pinturas sabiam a salvo do forno.

Esta sala era o lugar predilecto do rei artista quando estava no palacio. N'ella passava longas horas entregue aos seus labores artisticos, e n'ella recebia a maior parte das vezes os artistas que tinham a honra de privar com el-rei.

Falta nos ainda a galeria, a sala de musica e a biblioteca. Entremos na galeria, que bem podemos chamar um museu de pintura, porque, a par dos quadros modernos, encontramos quadros de quasi todas as escolas antigas. Artistas nacionaes e estrangeiros tem alli as suas obras, que não podemos especialisar na rapida noticia que estamos escrevendo. As esculturas também tem alli o seu lugar, e é assim que, a par de baixos e altos relevos, vemos estatuas e bustos notaveis occupando a galeria e as duas salas annexas. Na escultura moderna destaca-se vantajosamente a bella estatua do Saltimbanco, obra do escultor Simões de Almeida. Os medalhões, os contadores, as jarras, preciosas esculturas em madeira, bronzes,

gravuras, etc., mostram o que de mais notavel e raro ha em artes, dando idea do grande gosto e grandes conhecimentos artisticos do rei, que empregou boa parte da sua vida collocando tantas preciosidades artisticas, podendo-se afirmar que as collecções de el-rei D. Fernando são das mais notaveis da Europa, como collecções particulares.

A sala da bibliotheca é a mesma que era do convento, que sua magestade embellezou e enriqueceu com a custosa mobilia que a guarnecia, parte que existia e parte posta alli posteriormente. Sobre as estantes vê-se grande profusão de livros, onde domina a litteratura allemã. Vasos etruscos, de Sévres, e outras obras de arte, assentam sobre as estantes. Preciosas collecções de gravuras de diversos auctores e escolas estão dentro de pastas com os competentes rotulos; a isto juntam-se os albums, as grandes edições illustradas, outras raras, codices e livros illuminados. N'um pequeno movei envidraçado guardam-se varias preciosidades archeologicas, algumas encontradas em escavações. Ha ainda n'esta sala mais exemplares de fayanças, azulejos e crystaes.

Passemos á sala do jogo, ricamente mobilada e onde também se encontram objectos de arte, sobretudo em porcelanas e em bronze, e entremos na sala da musica. Ha n'esta sala dois fortes pianos de cauda, alem de outros instrumentos. El-rei era um grande amador de musica, e por isso também lhe merecia especial attenção esta sala, onde muitas vezes se entretinha tocando, ou ouvindo tocar algumas celebridades musicas, quer nacionaes, quer estrangeiras, que visitassem Lisboa.

Na rapida noticia que deixamos escripta do palacio das Necessidades, apenas nos referimos propriamente aos aposentos de el-rei D. Fernando. A outra parte do palacio também encerra obras de arte de muito valor, mas não são para comparar com a profusão e a riqueza das collecções pelo rei artista.

A relação minuciosa d'essas preciosidades occuparia volumes, como é facil calcular, sabendo-se que o seu valor é superior a mil contos de réis, divididos por um sem numero de obras de arte, a respeito de cada uma das quaes ha muito a dizer.

O PALACIO DA PENA, EM CINTRA

N'uma formosa tarde de fins de agosto de 1499, via-se no ponto mais elevado da serra de Cintra, denominado a Cruz Alta, um homem de mediana estatura, fidalgamente vestido e que não despendia os olhos da vastidão do Oceano, que vinha estender as suas vagas por sobre a praia das Maciças, ou eleva-as pelos rochedos da costa como se lhe não bastasse para as conter a grandeza dos mares.

A fixidez d'esse homem cada vez era mais firme procurando enxergar na distancia alguma cousa que lhe despertava uma curiosidade interesseira.

Esse homem era el-rei D. Manuel que por muitos dias alli tinha ido áquelle mesmo sitio, ver se descobria a grande frota que esperava da India com Vasco da Gama, e com tal empenho elle procurava ser o primeiro a saber a grande nova, que effectivamente descobriu n'aquella tarde, na penumbra da distancia, os topos das naus portuguezas que voltavam da aventurosa viagem, em que se tinham descoberto mundos novos pelo esforço e valor do primeiro navegador portuguez, o glorioso Vasco da Gama.

Depois de D. Manuel ter reconhecido os seus navios, desceu da eminencia da Cruz Alta e veio render graças a Deus, no convento dos frades Jeronymos, por elle fundado no alto da serra, em 1503. Eis a razão porque o palacio da Pena nos traz á memoria este facto historico, da chegada de Vasco da Gama a Lisboa de regresso da sua primeira viagem á India.

Vê-se mais por isto, que Cintra já então era considerada como um dos mais bellos logares de Portugal e que aquellos penedos sobre postos uns sobre outros a envolverem-se nas nuvens, tinham a mesma atracção que hoje nos impelle a galgar-mos aquella eminencia, ora para visitarmos o Castello dos Mouros e nos sentarmos nas suas ameias denegridas e musgosas a contemplar a grandeza do mar ou a vastidão das campinas com os seus povoados, ora para nos extasiarmos no formoso parque da Pena e bebermos a deliciosa agua da fonte dos Passarinhos, isto quando não temos a ventura de entrarmos no palacio e vemos de perto as bellezas que elle encerra.

O primeiro edificio mandado fazer por el-rei D. Manoel, era apenas de madeira, porque a riqueza do solo não se prestava facilmente a obra mais solida, mas o rei tanto se agradou do sitio, e a sua munificencia não se accomodava a obra

tão singela, que em 1511 mandou levantar nova fabrica de pedra e cal, e para isso dispenderam-se então grandes sommas, principalmente nos alicerces e terraplanagens a que se procedeu no topo da serra.

Calcula-se em cerca de 30:000 cruzados o que se gastou, quantia que, para a época, bem se pôde considerar fabulosa.

O convento foi dedicado a Nossa Senhora da

Pena, e d'ahi provém o nome que ficou depois de extinto o convento e secularisado para habitação profana.

Foi este convento meio arruinado e deserto que el-rei D. Fernando transformou no mais rico palacio feudal e na habitação mais invejavel.

Sobem a centenas de contos o que alli gastou el-rei para levantar aquelle monumento de arte, que participa de varios estylos e que faz lembrar

os antigos solares normandos; mas se o seu aspecto exterior nos encanta, não nos seduz menos o seu aspecto interior.

Por toda a parte impera a arte e o bom gosto; desde que transpomos a porta principal, que nos prepara com os seus brincados ornatos primorosamente esculpidos na pedra, para as maravilhas que vamos ver lá dentro, não cessa a nossa admiração pelos primores de arte com que a cada passo



ENTRADA DO PALACIO DA PENA (Segundo uma photographia)

deparamos. Os mosaicos e os azulejos mais esquisitos, os marmores mais finos e os trabalhos de cinzel, as obras de talha, os candelabros de bronze, as esculturas, as armas e os escudos medievais, as pinturas, as loiças, tudo enfim que a opulencia de um rei artista pôde reunir e dispor com requintado gosto, alli nos absorve a attenção e nos faz esquecer longas horas na contemplação de tantas maravilhas.

O palacio da Pena transporta-nos ás épocas

passadas, porque a mobilia que guarnece as suas salas, o revestimento das suas paredes, tudo quanto lá existe, está mais ou menos em perfeita harmonia com o edificio, o que dá uma idéa muito completa do passado.

O parque que cerca o palacio é um modelo do generoso, contém as plantas mais exquistas e grande parte d'ellas vivem alli á força de cuidados, resistindo triumphantemente ao clima contrario a muitas d'ellas. Se além d'isto considerarmos as diffi-

culdades e enormes despezas que foi mister fazer para conseguir transformar aquellas penedias n'um jardim perenne de verdura e de flores, teremos uma prova eloquente de quanto pôde a arte sabiamente aproveitada pela riqueza.

Mas para que havemos de insistir nas bellezas da Pena, quando ellas são conhecidas por testemunho ou tradição, da maioria dos portuguezes e quando a sua fama chega aos paizes estrangeiros, a ponto de que, qualquer estrangeiro

que visite Lisboa, procura logo ver Cintra e a Pena.

El-rei D. Fernando passava no seu palácio da Pena uma boa parte do anno, principalmente desde a primavera até ao outono, com pequenos intervallos em que vinha a Lisboa e mesmo no inverno algumas vezes lá ia passar dias.

Durante o ultimo anno em que a fatal doença produzia os seus horribes estragos, isso não o impediu de viver no palácio da Pena todo o verão. Foi de despedir-se da joia que por suas mãos encastou na corôa da serra, que não era a semente da sua corôa de artista.

UMA RECORDAÇÃO DO REI ARTISTA

Foi por fins de 1880 que el-rei D. Fernando nos fez a graciosa promessa de um desenho seu para as paginas do OCCIDENTE. Era mais uma amabilidade que se dignava dispensar-nos, que nos obrigava a um duplo reconhecimento, por nós e pelo periodico que havia dois annos tinhamos fundado.

El-rei, c. m. a sua generosa dadia, significava quanta sympathia lhe merecia o nosso modesto periodico, e o muito apreço em que o tinha quando nos dizia que, folgava de ver uma publicação illustrada tão puramente portugueza, e por isso digna de todo o auxilio, estimando muito os seus progressos.

E depois conversava connosco amavelmente sobre os diferentes generos de gravura, manifestando-nos a sua preferencia pela escola allemã, de que nos mostrava magníficos exemplares.

A promessa de el-rei não tardou a cumprir-se, e dentro de poucos dias nós recebiamos das suas mãos o gracioso desenho á pena, feito sobre a chapa de buxo, que hoje republicamos como uma recordação estimavel do Rei Artista.

El-rei nunca tinha desenhado sobre chapa de madeira, e por isso nos pediu alguns esclarecimentos sobre o processo, mas com as indicações que lhe ministrámos el-rei desenhou sobre a chapa com uma perfeição como se de ha muito estivesse habituado áquelle genero.

Quando apresentámos a el-rei a prova da gravura por nós executada, sua magestade mostrou-se muito satisfeito e fez-nos promessa de novos desenhos, promessa que não chegou a realisar-se, em consequencia das suas viagens e depois da sua doença.

Entretanto el-rei tinha honrado as paginas do OCCIDENTE com a sua regia collaboração artistica, e nós tinhamos a ventura de archivar n'essas paginas um desenho do Rei Artista.

O assumpto escolhido por el-rei para esse desenho, e a feição comica que lhe deu, denotam o

O CRIME DO CORREGEDOR

(Continuação do n.º 233)

XIV

Na adversidade é que os grandes homens se conhecem

Apenas em liberdade, os tres companheiros tiveram um só pensamento: encaminham-se a passo acelerado para o ponto que o Trovão lhes marcára.

Estavam ansiosos todos por saberem que metamorphose se operára na vida e habitos do seu camarada.

Mas, não obstante chegarem talvez meia hora mais cedo, já lá encontraram o Trovão.

E que a impaciencia com que elles desejavam essa entrevista não era superior em nada ao interesse com que o Trovão a esperava.

A parte mais essencial do seu programma havia-se malogrado.

Chegára de Madrid, munido de ordens secretas afim de ser effectuada a prisão do capellão do governador das armas e seus cúmplices, accusados de alta traição; apresentára-se ás auctoridades que haviam de cumprir essas ordens, combinára a maneira de surpreender os criminosos, e quando tudo estava determinado e se passou a pôr em execução, nem um só dos implicados na denuncia foi possível colher no laço que se lhes tinha armado.

Teve logo o presentimento de que andava em tudo isto o Frade.

Similante prevenção não podia partir de outra pessoa.

Nisto pensou em procurar-o, em descobrir uma qualquer maneira que os trouxesse a uma reconciliação futura em interesse de ambos.

espírito humorístico do artista, escolhendo uma d'essas scenas da vida das aldeias mais caracteristicas, mais comica.

Aquelles ricassos da terra que vão já na dianteira da caravana, rompendo nuvens de poeira com os seus chapéus altos de tres gerações, o padre meio ministro do Senhor e meio lavrador, mesmo mais lavrador, que carrega os seus sessenta janciros sobre o pobre quadrupede já pouco para festas, o abegão que segue na rectaguarda armado do seu pau para o que der e vier, aquelle cradito que acompanha a romaria levando o pinchel de vinho para o amo que vae prevenido contra as zurrupias, o cão correndo e saltando com grandes ganas de se atirar ao farnel que vae nos alforjes do rapaz aguçando-lhe o apetite, tudo isto é composto com um grande espirito de observação, e se a scena é extremamente comica também é profundamente verdadeira, porque copia o natural e reproduz um costume dos povos da aldeia.

Mais uma vez tributamos aqui a nossa humilima homenagem ao Rei Artista, homenagem que o vae encontrar no tumulto, mas que por isso mesmo não poderá ser tomada á conta de convencional cortezania.

Caetano Alberto.

ACTUALIDADES CIENTIFICAS

I

A Bacterioterapia — Os microbios antagonistas — Cura da tuberculose — O ormythorhino — O sol, estrutura filamentosa e fim d'esse astro — Os heliomas — A rigidez cadaverica — As pilhas Lecianche.

Comecemos pela Bacterioterapia, ou tratamento das doenças pelos microbios. O dr. Cantani fez ultimamente uma tão feliz applicação d'esse novo meio de curar, contra a tísica pulmonar, seguida por uma outra do dr. Samala, de Pisa, que se nos afigura estar vencido esse terrivel flagello, causa de mais de um quinto da mortalidade em Lisboa, e em outras cidades da Europa.

Antes, porém, de narrarmos a experiencia, diga-se alguma cousa do novissimo systema therapeutico.

Baseia-se no seguinte: — Nos microbios ha differença de meio e de vida. Uns são nocivos ao organismo humano, outros são-lhe inoffensivos. Ha-os vivazes a tal ponto, que os agentes chimicos mais energicos tem difficuldade em destruil-os. D'esses disse o nosso bom amigo e distincto professor sr. José Julio Rodrigues, n'uma das suas conferencias, que tão celebradas e concorridas foram no Salão da Trindade: «Ha microbios que

Estava n'estas diligencias quando soube da prisão do Mata-Judeus e seus companheiros.

Era o rasto que procurava.

Estaria o Frade entre elles?

Antes de tudo foi procurar o corregedor do crime da corte, Gabriel Pereira de Castro, para quem trouxera as cartas e ordens de Madrid, e que por ser agradável a ellas era capaz de tudo.

Como era natural, o corregedor não estava menos desanimado que elle, em razão do malogro da diligencia da prisão dos seus compatriotas.

Perdera excellente occasião de mostrar mais uma vez a sua sympathia pelos oppressores da sua patria que tão bizarramente lhe galardoadam os serviços.

E como a sua consciencia não estivesse tranquilla e da lealdade de todos desconfiasse, já não via com bons olhos o Trovão que os accusava.

Recebeu-o de mau humor.

— Que temos? lhe perguntou. Descobriu alguma cousa?

— Não, meu senhor, lhe disse com muita humildade o Trovão.

Gabriel Pereira de Castro era homem de bella apparencia e apezar de estar proximo já dos sessenta annos, conservava ainda toda a virilidade e toda a energia proprias de uma organização robusta e forte.

Voltou-lhe as costas e retorquiu de mau humor: — A que vem então? Deve julgar muito segura a sua cabeça para que a arrisque assim com tanta audacia.

Estas phrases traduzim manifestamente uma ameaça feita ao espirito.

O sclerado estremeceu.

— Senhor, exclamou, juro-lhe que tenho empregado todo o cuidado no serviço que me cabe e até hoje...

— Nada tem conseguido.

— Alguma coisa tenho feito, concluiu elle, dando á phrase certa intenção reservada.

O corregedor voltou-se logo para elle.

se falassem poderiam dizer-nos da historia do Egypto do tempo dos Pharaós, e alguns haverá existentes ainda hoje que teriam assistido ao nascimento de Mathusalem. » Effectivamente ha-os com uma força de vitalidade extraordinaria, em quanto outros são pouco resistentes. Uns vivem no corpo humano, outros só logram a existencia, a alegria da vida, fóra do organismo do homem.

Entre microbios de meios de existencia analogos, ha como nos homens, uns mais aptos ou dispostos de melhores meios na luta pela existencia, e esses, como os homens na sociedade, tomam tudo para si e nada deixam aos outros, que morrem de inanición. Em presenca d'estes factos imaginaram alguns clinicos microbiotechnistas, introduzir no organismo humano um microbio inoffensivo, isto é, não pathogeneo, o qual podendo lutar com vantagem contra o microbio pathogeneo ou causador da doença, o destruiria.

Foi por via d'este raciocinio que o dr. Cantani se lembrou do Bacterium termo para antagonista do bacillo da tuberculose. Tendo-se previamente certificado da inocuidade do bacterium termo, introduziu-o nos pulmões d'uma senhora atacada de tuberculose por meio de inalações de gelatina liquida misturada com caldo de carne. Na cultura vaporizada o bacterium termo estava em abundancia e não obstante o mau cheiro de putrefacção que elle communicava ao liquido em que vive, a enferma não mostrou relutancia em absorvel-o.

Antes do tratamento a enferma apresentava na expectoração purulenta grande numero de bacillos. Alguns dias depois de ter sido tratada pelas inalações, os bacillos desapareceram e foram substituidos pelos bacterium termo, e por fim a expectoração deixou de manifestar-se. Deve notar-se que a expectoração, antes de acabar, tinha perdido as propriedades virulentas, pois que antes do tratamento tuberculisa os animaes, que eram inoculados com ella e depois tornara-se inoffensiva. Todavia, o dr. Cantani não preconiza o bacterium termo, pois julga possível haver algum outro, que mais vantajosamente possa lutar contra o bacillo da tuberculose. O dr. Salama, medico de Pisa, ordenou com exito o mesmo tratamento a um doente, que tinha na parte superior do pulmão esquerdo uma grande caverna, soffria de febre intensa e lançava pela expectoração grande numero de bacillos de Koch.

— Uma descoberta importante foi realisada na Australia pelo naturalista Caldwell. Affirma esse zoologista que os mamíferos monotremos põem ovos como as aves e os reptis. O ormythorhino, que pertence a esse grupo, tinha ha muito tempo produzido uma certa perplexidade nos naturalistas.

— Oh! então fale.

Desejo saber por que se acham presos estes homens.

E deu ao corregedor a relação dos seus quatro companheiros. Elle passou a immediatamente pela vista, respondendo:

— Se é só isso que desejo, vae ser immediatamente satisfeito.

Escreveu em seguida algumas linhas, subscriptou, chamou um dos seus empregados, e deu-lhe ordem para que immediatamente estivesse de volta com a resposta.

Foi este facto que levou o carcereiro do Mata-Judeus e seus companheiros a dizer-lhes aquellas phrases animadoras que tão vivamente os surpreenderam.

«Vocês tem bom padrinho, não ha duvida.»

O corregedor tinha, além do valimento do seu cargo, uma grande influencia pessoal. A sua vontade não valia menos que a lei e portanto um preso por quem elle se interessasse, bem se podia considerar livre.

Ora o corregedor tinha escripto simplesmente n'esse bilhete:

«Porque estão presos os homens constantes d'essa relação? Interesse-me por elles.»

Mais nada.

A resposta foi rapida e concebida n'estes termos:

«Da relação que devolve apenas estão presos tres dos que ella indica. A nota da culpa não lhes foi dada ainda. Parece que estão aqui por pretenderem extorquir certas quantias a Rodrigo Botelho, membro do conselho de fazenda, fr. José do Menino Deus, da companhia de Jesus, D. Antão Vaz de Mello e Joaquim Afonso, membro do senado da camara.»

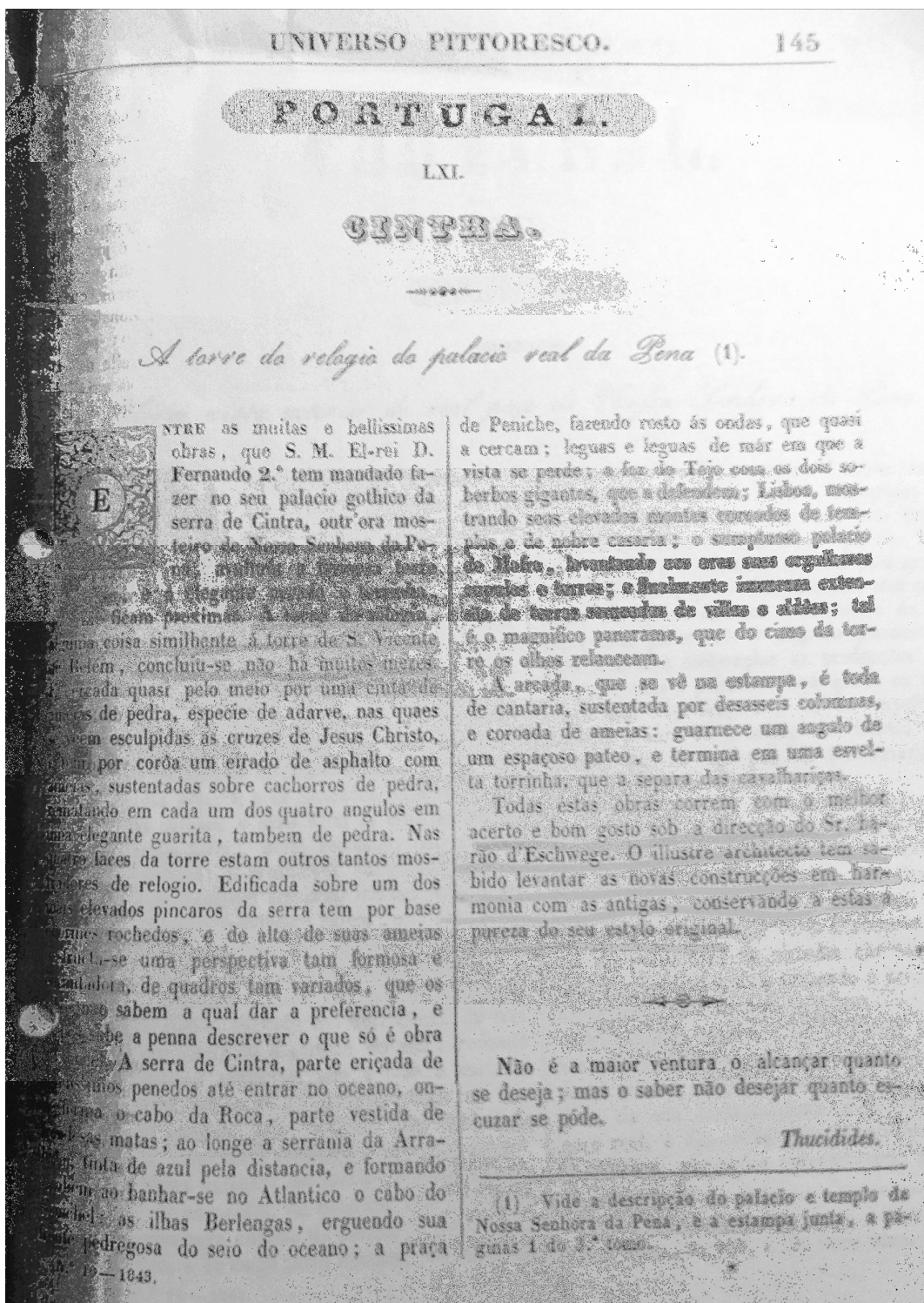
Gabriel Pereira de Castro ao receber a não poudo conter um grito de alegria que raras vezes se traduziu nos seus labios e de certo modo compromettia a gravidade convencional de um corregedor do crime da corte em pleno seculo xvii.

Anexo 4 - Artigos sobre o Palácio da Pena no Universo Pittoresco. 1843 e 1844.

4.1. A Torre do relógio do palacio real da Pena, Universo Pittoresco. Nº 10 (1843)

Uma vista interior do paço real de Nossa Senhora da Pena. Universo Pittoresco. Nº 13 (1844)

Uma vista exterior do paço real de Nossa Senhora da Pena. Universo Pittoresco. Nº 21 (1844)



PORTUGAL

CENTRA.

Uma vista interior do paço real de Nossa Senhora da Pena.

REDIFICAR um monumento antigo e magnifico, sem lhe alterar suas feições primitivas, é empreza difficil para um architecto. Acabar, seguindo o mesmo gosto de architectura, um edificio esplanado que jazeu por seculos incompleto, e cujas ruínas desceu com seu author ao tumulo, é a nosso ver, ainda mais ardua; porém, podemos que excede a ambas em difficuldade, a tarefa do architecto, que não só tem de acabar um velho monumento, mas que tem de o amoldar a novo destino, a um uso inteiramente diverso, augmentando-o com muitas novas construcções, que não desdiguem do grande caracter das mais edosas. Deram-se as difficuldades, julgamos nós, nas obras de S. M. El-rei D. Fernando mandou fazer o gothico mosteiro de Nossa Senhora da Pena, para em umas partes o acabar, em outras reedificar, em muitas augmentar, e no todo metamorphosear em paço real, sem que mudasse de suas feições gothicas, sem que a presença authorizada do velho desharmonisasse com a harmonia louça do novo. E estas difficuldades venceu-as, em nossa humilde opinião, o governo d'Eschwege. Sob a sua tam intelligente direcção abraçou-se o moderno com o antigo com mostras de perfeita fraternidade. Não bastam para abono do que disermos as vistas que temos apresentado, da entrada principal deste edificio, e da sua torre do relógio, para como de prova, a quem conheceu o velho mosteiro, a vista que agora offerecemos a nossos leitores.

Entrando a porta principal do real paço de

Nossa Senhora da Pena (1), caminha-se um pouco por baixo de uma abobada, que recebe luz de tres grandes arcos, que se abrem na parede do lado direito, entre os quizes se erguem tres bastiões com suas ameias. No fim desta especie de corredor, ou sua cobertura, termina-se a esquerda; e continuando a caminhar por uma rua descoberta, e de subida, dose, chega-se ao pé de uma grossa torre de forma circular, cercada de um muro, e coroada de ameias, tendo por paredes grandes pedras com seus fentios, como o espelho de uma muralha. Torcendo esta torre até chegar defronte da sua porta, offerece-se aos olhos a linda vista, que a estampa junta representa. Do lado direito vemo-nos os bastiões, e a parede da muralha, os quizes, erguendo-se mais do que os arcos, e em guarnecem por a parede da muralha que fica sobre a abobada da entrada. As duas formosas galerias, que se ostentam no fundo, sustentadas por elegantes columnas de pedra, terminando em duas torres circulares, e tendo por corda uma grade também de pedra, como que formada de cruces, cabem sobre a cerca, para a qual dá sabida um portal, que se abre na parede inferior das ditas galerias. A porta, que se deixa ver por entre as columnas da galeria superior, dá para as salas do palacio. E, finalmente, a torre quadrangular, que se alevanta acima dos mais edificios, é a torre do relógio, de que já em outra occasião mostramos copia a nossos leitores (2).

(1) Vide o artigo LII de Portugal e a estampa junta a pag. 1 do 3.º tom.

(2) Vide o artigo LXI de Portugal e a estampa junta a pag. 145 do 3.º tomo.

parte exterior do palacio, que olha para o sul. Os tres arcos, que ahi avultam, guarnecem pelo lado direito a entrada principal, cujo portico já demos em estampa (a pag.: 1), fazendo parede a duas ruas, uma sobre a outra. Os vãos dos arcos dam luz á rua inferior (vide

a citada estampa); e a cinta de ameias, que os corôa, serve de guarnição pela parte do sul á rua superior (veja-se a estampa a pag.: 193). A torre quadrangular, que se eleva acima dos mais edificios, é a elegante torre do relógio (veja-se a estampa a pag. 145).

LXXXI.

LISBOA.

—♦♦♦♦—

O convento de Nossa Senhora de Jesus.

o lugar em que agora está a igreja deste convento, existia nos fins do seculo 16.º uma ermida dedicada a Nossa Senhora de Jesus; e junto della havia umas cazas, que eram de Luiz Rodrigues, e de um seu irmão. Resolvendo estes fazer doação dellas aos religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco, para fundarem um convento, recorreram os padres ao cardeal Alberto, que entam era nuncio neste reino, e o governava temporalmente em nome de Filipe 2.º d'Hispanha, para lhes doar a dita ermida, o que obtiveram, e logo tomaram posse da ermida e cazas, correndo o anno de 1595. De tudo isto fizeram um hospicio, e nelle viveram alguns religiosos até 1615; porém sendo o edificio mui pequeno, e os moradores delle cada vez mais crescidos em numero, assentou-se em construir um convento e templo, accommodados ás precisões da comunidade.

Lançou-se a primeira pedra para a igreja nova em 30 de Julho de 1615, e no dia 24 de Fevereiro de 1623 se disse nella a primeira missa, sem estar ainda acabada, pois lhe faltava a capella mór, cujo padroado foi neste mesmo anno dado a D. João Manoel, bispo que entam era de Viseu, e depois o foi de Coimbra, e ultimamente arcebispo de Lisboa, para seu jazigo e dos condes d'Atalaya, seus

parentes. Desde entam correram as obras da capella mór por conta d'aquelle prelado, vindo a concluir-se no anno de 1633, que foi o da morte de D. João Manoel.

Pelo terremoto do 1.º de Novembro de 1755 se arruinou inteiramente. «Cahio primeiramente a parede do oculo (diz João Baptista de Castro no seu Mappa de Portugal), que ficava ao Norte por cima da Capella mór, e arruinando o seu tecto, que era de cantaria almofadada, despedaçou não só todo o retabulo de talha dourada, e todo o Altar mór, mas a preciosa Capella do Santissimo, que lhe ficava contigua. Os arcos de pedra, que sustentavao o tecto da Igreja, e dividiao o Cruzeiro, e o Coro, se desfizerao, e levarao comsigo parte do ornato do mesmo Coro, e offenderao outras partes da Igreja, acabando de se arruinar tudo em a noite de 20 de Janeiro de 1756, em que cahio o tecto da Igreja, e se perdeu o Coro, que conforme os Architectos de bom gosto, era o mais formoso, e regular, que havia na Corte.

«Arruinou-se tambem a caza do Refeitório magnifica, o Dormitorio da parte do Sul, e o do Oriente, e o do Cardal, que fica ao Norte; o lanço do claustro immediato á Igreja, e a Enfermaria com as suas officinas.»

Ao zelo e esforços de D. Fr. Manoel do Cenaculo, mestre do principe D. José, e depois arcebispo de Evora, e dos padres conven-

Anexo 5 - Instruções do Barão de Eschwege para o mestre das obras João Henriques em 1847.

Arquivo da Casa Real, caixa Nº 7314, documento 101-2, ANTT.

“Instruções para o mestre das obras João Henriques

Trabalhos de pedreiros, canteiros, e carpinteiros durante a minha ausência.

1, Desmancho do arco com seu subterraneo do terraço da casa de jantar, e construção do arco do arco novo como tenho tratado verbalmente, ficando a janella que agora se acha a na frente do arco. Nota Antes de começar este trabalho he necessário fazer um tapume fixo e seguro no declívio para não rolares as pedras de entulhe sobre as plantações de pinheiros e para a estrada.

2, Accabado o arco e o terrasso, começar-se-há a continuação da galeria que vem do largo do túnel e há de chegar por ora até á esquina do torreão Norte coma largura de cinco palmos vivos no interior. Nos seos ângulos salientes ficam guaritas, e as paredes devem têr em cada 10 palmos de altura 1 a 3 palmos e meio de jorramento. Nota as guritas [sic] terão cupolas redondas. Neste trabalho se occuparão pelo menos 4 pdereiros efectivos ou mais ainda, podendo-se aplicar para o arco e os muros superiores as pedras da cavallariça velha.

3, Começar-se-há o reforço da Torre do Gallo ao mesmo tempo, e tal qual como se marcou no risco, construindo-se igualmente os alicerces para a galeria que vêm da torre grande para a torre do Gallo. Nota na construção dos alicerces da galeria se devem reparar bem sobre o espaço dque deve ficar aberto para o canal grande qye vem das latrinas do Palacio que terá vivo 5 palmos de largura e 7 para 8 palmos de altura. As pedras para estas obras sahem do desmancho da cavalhariça velha que se há de desmanchar pouco a pouco e a medida do gasto das pedras para ficar o pateo sempre desembaraçado, devendo começar o demancho do lado da casa do ferreiro. Neste obra da torre do Gallo poderão ser aplicados 2 outros pedreiros os quaes também levantarão as paredes da sala do monstro a medida que levantam as pedras das ombreiras.

4, Dois pedreiros se occuparão para levantar a cupola do templo das colunas logo que as pedras da cantaria estiverem promptas para isso. Nota encomendarse-hão pouco a pouco as pedras para esta obra, e as pedras do sobrado da cupola se podem tirar o muro velho da cerca no lado do sul e outras que mandei ajuntar na beira do caminho para a sarra da Cruz alta.

5, Se deve fazer toda a deligencia para adiantar os trabalhos da sala do monstro antes do começo do inverno assim como do torreão da escada.

6, No castello ficarão occupados dois pedreiros para fecharem o muro do lado d'Oeste, fasendo os parapeitos com as ameias até a bateria do Céu, e fechando de abóboda o torreão que há em baixo, devendo-ser coberto o torreão com asfalto para não entrar humidade.

7, Dois pedreiros ficarão ocupados com os muros da Cerca, devendo-se assentar também a porteira da entrada da Cerca das lavandeiras.

8, No caso de secar outra vez o lado se chamarão os pedreiros do Castello, e os da Cerca para continuar com a calçada de pedra e cal (de empreitada) no dito lago até onde começa o buraco do deposito d'agoa que existe, e lá onde acaba a calçada há de se pôr hum muro atravessado de 4 ou 5 palmos de funfo até o chão fixo, com o seu jorramento, assim como se fez no lugar onde acaba a calçada actual. Achando-se a antiga calçada enchuta, devendo deixar correr a agoa por hum rego asphalteado, se começarão logo a pôr asfalto applicando-se para isso todas as caldeiras que há, e chamando os dois trabalhadores de Lisboa, de modo que hajao sempre 4 homens para estender os asphaltos, huns chapicando, outros dando a segunda camada, devendo-se ter todas a providencuas para nunca faltar o bitume e o pixe., avisando para isso o Senhor A. Schmidt . As bordas do lago tamvém devem ser levantadas 1 palmo mais alto e todas ellas bem niveladas.

9, Dos canteiros ficará hum efectivamente ocupado com a estatua do Cavalleiro, e dois com as pedras para o templo das colunas, eo resto com os ornatos das janellas da sala do monstro, e hum com as teias da varanda da janella do meu guardo. Nota as encomendas de pedras de cantaria devem ser feitas só na proporção do que se

precisam das ditas pedras de maneira a que a conta do Ant.o Paulo nunca passará dos trinta mil reis casa quinsena, e se passar esta quantia deverá ser menor a encomenda na proxima quinsena: mandando-se também vir pouco a pouco as pedras para as varandas das três janelas da casa nova, e achando não se poder ocupar os canteiros todos se observará o mesmo como no ano passado de ficarem alternadamente 2 ou 4 fóra do trabalho, ficando efectivos o João do Ó o Joaquim e o que trabalha na estatua do Cavalleiro.

10, Os carpinteiros se occuparão com as portas e janelas da casa nova, e farão uma cancella no portão da entrada com fechadura para se fechar a noite e nos Domingos quando não há trabalhadores. Por ora não se trata do soalho das casas novas, e estando promptas as portas e janellas se despedirá o carpinteiro Miguel.

11, Recomendo a maior economia em tudo, principalmente nos objectos que se mandão vir da loja nova.

12, A respeito dos trabalhadores se deve entender sempre com o Senhor Carlos [Ronneberg] para não ter trabalhadores a mais, ou a menos, e a maior harmonia deve sempre reinar entre ambos pois sem harmonia padecerá tudo.

13, Para não faltar a cal deverá sempre haver tanta no deposito que ella chegue para quinze dias, portanto he necessário de avisar sempre o Senhor Carlos [Ronneberg] antes que haja falte della para ele providencias a sua chegada.

14, A casa do ferreiro não he necessário desmanchar por ora, visto não estorvar os mais trabalhos.

15, Há de se aprontar junto do meu guardo a piquena cas do torreão, soalhado e com vidraça para servir de guardo ao meu criado depois da minha volta.

16, Se algum dos canteiros, pedreiros, ou trabalhadores lhe faltar ao respeito ou não cumprir com o seu dever o poderá despedir do trabalho, ou por algum tempo, ou para sempre mas não se admetirá outro no seu lugar dando logo parte ao Senhor Carlos [Ronneberg].

17, Todos os sábados se há de dar huma limpeza ao pateo e a todo o caminho do primeiro portão para dentro.

18, Quando Sua Magestade El Rei chegar a Pena lhe deverá apparecer logo e acompanhá-Lo quando Elle der huma revista aos trabalhos para Lhe explicar o que Elle perguntar.

Estas inscrições lhe servirão de guia para os trabalhos e de que não se deve afastar.

Real Palácio da Pena em 17 d'Abril de 1847

Barão de Eschwege”

Anexo 6 - Relatórios Mestre João Henriques.

Abril a Outubro de 1847, Palácio da Pena. Documentos Avulso, Núcleo de D. Fernando II e Diversos, Maço 108, IV/1847, AHCB.

Parte dos trabalhos na semana finda em 10 de Abril 1847

Pedreiros: Continuaram com o reboco da cozinha pela parte exterior;

Assentaram a teia da enpola da torre da chaminé;

Acabaram de rebocar as ameias da torre da cavalaria;

Continuaram com o parapeito para a cavalaria térrea;

Acabaram de assentar os azulejos na frente do torreão Norte do Palácio novo (...)

Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro;

Continuaram com as ombreiras para a janela por cima da roseta no Palácio novo;

Aparelharão algumas lojas (lajes?) para o remate das chaminés da cozinha nova;

Fizeram dois ralos para a cozinha, e recortaram mais algumas pedras

Carpinteiros: Principiaram a aparelhar sôlho para dois salões na cavalaria térrea

(...)

Ferreiros: (...)

Notas: Cozinha Nova praticamente concluída (exteriores), Cavalariças em vias de conclusão.

Parte dos trabalhos na semana finda em 22 de Maio

Pedreiros: Continuaram com as ameias e reboco da frente do palácio velho

E com o passadiço da cavalaria térrea

Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro

Com as ombreiras por cima da roseta, com a verga para a mesma janela.

Com as lajes do parapeito do passadiço [da cavalaria térrea]

E fizeram um porto para a galeria da frente do Palácio novo Carpinteiros: Fizeram um leito para um arco na galeria do Palácio Velho Fizeram uma devisoría na cavaliária térrea (...) Ferreiros: (...)
Parte dos trabalhos na semana finda em 10 de Julho Pedreiros: Continuaram com a galeria da frente do Palácio velho Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro Com a verga para a janela por cima da roseta no pátio. (...) Cinco palmos de bordadura para o arco da galeria Carpinteiros: Principiaram um vão de caixilhos para a janela ao lado do monstro (...)
Parte dos trabalhos na semana finda em 17 de Julho Pedreiros: Continuaram com a galeria da frente do palácio velho Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro Fizeram cinco mísulas, três cunhais, E continuaram com a verga para a janela por cima da roseta no pátio. Carpinteiros: (...)Acabarão um vão de caixilhos para a janela ao lado do monstro (...)
Parte dos trabalhos na semana finda em 24 de Julho Pedreiros: Continuaram com a galeria da frente do palácio velho Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro Com a verga para a janela por cima da roseta no pátio E, fizeram duas peças do saliente para as guaritas da galeria Carpinteiros: Fizeram uma porta para um quarto ao lado do monstro Fizeram um leito para uma abóbada da galeria

Parte dos trabalhos na semana finda em 31 de Julho de 1847 Pedreiros: Continuaram com a galeria da frente do palácio velho Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro Com a verga para a janela por cima da roseta do Palácio Novo E, aparelharam um cordão para a guarita da galeria Carpinteiros: Principiaram a aparelhar soalho para um quarto ao lado do monstro
Parte dos trabalhos na semana finda em 11 de Setembro Pedreiros: (...) Rebocaram um quarto do torreão ao lado do Monstro [Tritão]] Canteiros: Continuaram com a verga para a janela por cima da roseta E com a estátua do cavaleiro Carpinteiros: Assoalhou o quarto ao lado do monstro, e principiou um vão de portas para o dito quarto
Parte dos trabalhos na semana finda em 18 de Setembro Pedreiros: (...) Continuaram com a galeria na frente do Palácio Velho Canteiros: Continuaram com a verga da janela por cima da roseta, E, com a estátua do cavaleiro Carpinteiro: Fez uma porta para o quarto do torreão ao lado do monstro
Parte dos trabalhos na semana finda em 25 de Setembro Pedreiros: Continuaram com a Galeria na frente do Palácio Velho Canteiros: Continuaram com a verga da janela por cima da roseta, E, com a estátua do cavaleiro
Parte dos trabalhos na semana finda em 25 de Setembro Pedreiros: Continuaram com a Galeria na frente do Palácio Velho Canteiros: Continuaram com a verga da janela por cima da roseta, E, com a estátua do cavaleiro

Parte dos trabalhos na semana finda em 2 de Outubro Pedreiros: Continuaram com a Galeria na frente do Palácio Velho E assentarão o resto dos azulejos na frente da roseta do Palácio novo Canteiros: Continuaram com a verga da janela por cima da roseta, E, com a estátua do cavaleiro
Parte dos trabalhos na semana finda em 9 de Outubro Pedreiros: Continuaram com a galeria Canteiros: Continuaram com a verga para a janela por cima da roseta E com a estátua do cavaleiro
Parte dos trabalhos na semana finda em 16 de Outubro Pedreiros: Continuaram com a galeria na frente do Palácio Velho Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro, Com a verga da janela por cima da roseta E fizeram duas ombreiras para uma guarita da galeria Carpinteiro: Fez uma porta para um quarto, duas formas para os pedreiros (...)
Parte dos trabalhos na semana finda em 23 de Outubro Pedreiros: Continuaram com a galeria na frente do Palácio Velho Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro, Com a verga da janela por cima da roseta E fizeram mais duas ombreiras para outra guarita da galeria
Parte dos trabalhos na semana finda em 30 de Outubro Pedreiros: Continuaram com a galeria na frente do Palácio Velho Canteiros: Continuaram com a estátua do cavaleiro, Com a verga da janela por cima da roseta

Julho a Setembro de 1848, Palácio da Pena. Documentos Avulsos, Núcleo de D. Fernando e Diversos, Mss Inv. Ger 108 – Cota: 28, maço 108, V/1848, AHCB.

Parte dos trabalhos na semana finda em 8 de Julho

Pedreiros: Continuaram com os caboucos e as paredes para a torre do Palácio novo

Canteiros: Continuaram com os parapeitos de parreira para a casa por cima do Monstro;

Com as ombreiras para os portais da casa dos Embaixadores

E, aparelharam quatro peitoris para o corredor da cozinha para a torre do Palácio novo.

Carpinteiro: Concertou (...) um vão de caixilhos (...) fez (...) um pequeno leito para a torre

Parte dos trabalhos na semana finda em 15 de Julho

Pedreiros: Continuaram com as paredes e caboucos para a torre do Palácio novo

Canteiros: Continuaram com os parapeitos de parreira para a casa por cima do Monstro;

Com as ombreiras para os portais da casa dos Embaixadores

E, principiaram a verga para a janela da escada de peão.

Carpinteiro: Continuou com o leito da abobada da torre do Palácio novo (...)

Parte dos trabalhos na semana finda em 22 de Julho

Pedreiros: Continuaram com os caboucos e as paredes para a torre do Palácio novo

Canteiros: Continuaram com os parapeitos de parreira para a casa por cima do Monstro;

Com as ombreiras para os portais da casa dos Embaixadores

Continuaram com a verga para a janela do torreão da escada de peão

E, rebaixaram umas ombreiras para o corredor da cozinha para a torre.

Carpinteiro: Acabou o leito da abobada da torre do Palácio novo

Parte dos trabalhos na semana finda em 29 de Julho

Pedreiros: Continuaram com os caboucos e as paredes do Palácio novo

E principiaram um passadiço do pátio para o terraço da casa nova. Canteiros: Continuaram com os parapeitos de parreira para a casa por cima do Monstro; Com as ombreiras para os portais da casa dos Embaixadores Continuaram com a verga para a janela do torreão da escada de peão do Palacio novo Carpinteiro: Fez um leito do passadiço do pátio para a casa nova
Parte dos trabalhos na semana finda em 5 de Agosto Pedreiros: Continuaram com os caboucos e as paredes do Palácio novo Canteiros: Continuaram com as ombreiras de parreira para a casa por cima do Monstro com as ombreiras para um portal da casa dos Embaixadores E recortaram alguns degraus para a escada da cozinha para o Palácio novo.
Parte dos trabalhos na semana finda em 12 de Agosto Pedreiros: Continuaram com os caboucos e as paredes do Palácio novo Canteiros: Continuaram com as ombreiras de parreira para a casa por cima do Monstro; Com as ombreiras para um portal da casa dos Embaixadores E aparelharam três couceiras para o Palacio novo Carpinteiro: Principiou um vão de portas para a casa da copa no terraço da casa nova (...)
Parte dos trabalhos na semana finda em 19 de Agosto Pedreiros: Continuaram com os caboucos e as paredes do Palácio novo Canteiros: Continuaram com as ombreiras de parreira para a casa por cima do Monstro; Com as ombreiras para um portal da casa dos Embaixadores E aparelharam algumas pedras para o Palácio Novo.
Parte dos trabalhos na semana finda em 26 de Agosto Pedreiros: Continuaram com as paredes do Palácio novo Canteiros: Continuaram com as ombreiras de parreira para a casa por cima do Monstro;

Com as ombreiras para um portal da casa dos Embaixadores Principiaram com as ombreiras para a aresta da escada da cozinha, Aparelharam algumas pedras para a torre do palácio novo
Parte dos trabalhos na semana finda em 2 de Setembro Pedreiros: Continuaram com as paredes e caboucos do Palácio novo Canteiros: Continuaram com as ombreiras de parreira para a casa por cima do Monstro; Com as ombreiras para a casa dos Embaixadores E com as ombreiras para a aresta da escada da cozinha para a Casa de Jantar da torre do palácio novo E aparelharam algumas pedras para o dito Carpinteiro: Fez alguns preparos para a festa
Notas: A 'Sala dos Veados' era considerada a casa de jantar do Palácio Novo
Parte dos trabalhos na semana finda em 9 de Setembro Pedreiros: Continuaram com as paredes e caboucos do Palácio novo E assentaram os azulejos nas cúpulas dos nichos da figura e da escada de peão principal Canteiros: Continuaram com as ombreiras de parreira para a casa por cima do Monstro; Com as ombreiras para os portais da casa dos Embaixadores Principiaram os portais da escada para a casa de jantar E aparelharam alguns ferros e peitoris para o Palácio Novo
Parte dos trabalhos na semana finda em 16 de Setembro Pedreiros: Continuaram com as paredes do Palácio novo E principiaram a rebocar as ameias da galeria [leia-se volta da ronda] da banda Norte Canteiros: Continuaram com as ombreiras de parreira para a casa por cima do Monstro; Com as ombreiras para os portais da casa dos Embaixadores Com as ombreiras para os portais da escada para a casa de jantar

E aparelharam algumas pedras para os forros Palácio Novo Carpinteiro: Principiou um vão de janelas para a casa nova Assentou um vão de portas no portal da copa para o terraço da dita casa (...)
Notas: A carta de Eschwege “Instruções para o mestre das obras João Henriques - Trabalhos de pedreiros, Canteiros, e carpinteiros durante a minha ausência (...)”(Anexo 5), datada de Abril de 1847 indicava que “Acabado o arco e o terraço, começar-se-á a continuação da galeria que vem do largo do túnel e há de chegar por hora até à esquina do torreão do Norte”. E, pela referência de que os pedreiros rebocavam as ameias da galeria na banda Norte, temos informação de que em Setembro de 1848, a galeria/volta da ronda, tinha avançado. Observe-se a especificação de ‘portaes das escadas para a casa de jantar’, que indicam que não se trata de um, mas de dois portais e que estes se encontram sobre a escada do que dá acesso à ‘Casa de Jantar/Sala dos Veados’ a partir do ‘Pátio dos Arcos’. Aliás o único modo de os convidados acederem àquele espaço de refeição, sem passarem pela zona privada de quartos (com acesso pelo Salão Nobre).
Parte dos trabalhos na semana finda em 23 de Setembro Pedreiros: Continuaram com as paredes do Palácio novo E com o reboco das ameias da galeria da banda Norte Canteiros: Acabaram as ombreiras de parreira para a casa por cima do Monstro; Continuaram com as ombreiras para os portais da casa dos Embaixadores Com as ombreiras para os portais da escada para a casa de jantar do Palácio Novo Principiaram uma verga para um portal da casa dos embaixadores E aparelharam alguns ferros e peitoris para o Palácio Novo Carpinteiro: Continuou com as janelas para a casa nova
Janeiro a Novembro de 1850, Documentos Nº 101-12, Caixa n.º 7314, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Cartório da Casa Real, ANTT. [com documentos em falta]
Parte dos trabalhos na semana finda em 5 de Janeiro de 1850 1ª Semana

Pedreiros	Continuarão com as paredes para a casa da entrada da Quinta e com o reboco da casa dos Embaixadores
Canteiros	Continuarão com as vergas para as janellas da casa do monstro, com as sobre-vêrgas para as janellas da casa de jantar, com as pilastras para os portões da entrada da Quinta e principiarão as bases e degrãos para a torre do gallo
Carpinteiros	Continuarão com os caixilhos para a janella do fundo da casa dos Embaixadores fiserão um leito para a abobeda da casa da entrada da quinta
Ferreiro	Atarracou 18 ferros de minar, aguçou 3 picaretas, 102 ponteiros, 8 brocas, 5 pisoos e fez 11 palmos de gatos
João Henriques	
Documento Nº 101-10	
Parte dos trabalhos na semana finda em 12 de Janeiro de 1850	
2ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com as paredes para a casa da entrada da Quinta, com o reboco da casa dos Embaixadores e principiarão a assentar as sobre-vêrgas da salla de jantar
Canteiros	Continuarão com as vergas para as janellas da casa do Monstro, com as sobre-vêrgas para as janellas da casa de jantar, com as pilastras para os portões da entrada da Quinta e com as bases e hombreiras para os nichos da torre do gallo
Carpinteiros	Continuarão com os caixilhos para a janella do fundo da casa dos Embaixadores fiserão um leito para a abobeda da casa da entrada da quinta e fiserão mais alguns concertos
Ferreiro	Atarracou 17 ferros de minar, calçou 2 bocas de ditos, aguçou 5 picaretas, 103 ponteiros, 4 pisoos e fez 11 palmos de gatos
João Henriques	

Documento Nº 101-11

Parte dos trabalhos na semana finda em 19 de Janeiro de 1850

3ª Semana

- | | |
|--------------|--|
| Pedreiros | Continuarão com as paredes para a casa da entrada da Quinta, accabarão o reboco da casa dos Embaixadores e continuarão com o assento das sobre-vêrgas da sala de jantar |
| Canteiros | Continuarão com as vergas para as janellas da casa do Monstro, com as sobre-vêrgas para as janellas da sala de jantar, com as vergas para as janellas da casa do monstro, com as pilastras para os portões da entrada da Quinta e com as bases e hombreiras para os nichos da torre do Gallo |
| Carpinteiros | Continuarão com os caixilhos para a janella do fundo da casa dos Embaixadores concertarão uma carroça e fiserão mais alguns concertos |
| Ferreiro | Atarracou 13 ferros de minar, aguçou 5 picaretas, 92 ponteiros, 4 pisoos, 4 brocas e fez 11 palmos de gatos |

João Henriques

Documento Nº 101-9

Parte dos trabalhos na semana finda em 26 de Janeiro de 1850

4ª Semana

- | | |
|--------------|---|
| Pedreiros | Continuarão com o assento das sobre-vêrgas da casa de jantar, principiarão a assentar as bases nos nichos da torre do gallo e fecharão [os?] sobre arcos das janellas da torre grande |
| Canteiros | Continuarão com as vergas para as janellas da casa do Monstro, com as sobre-vêrgas para as janellas da sala de jantar, com as pilastras para os portões da entrada da Quinta e com as bases e hombreiras para os nichos da torre do Gallo |
| Carpinteiros | Continuarão com os caixilhos para a janella da casa dos Embaixadores |

	principiarão um leito para a casa da entrada da Quinta e fiserão mais alguns concertos
Ferreiro	Atarracou 11 ferros de minar, aguçou 5 picaretas, 88 ponteiros, 3 pisos, 8 brocas e fez 13 palmos de gatos João Henriques
Documento Nº 101-8 Parte dos trabalhos na semana finda em 2 de Fevereiro de 1850 5ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com o assento das sobre-vêrgas da das janellas da casa de jantar, com o assento das bases e ombreiras nos nichos da torre do gallo e fizerão um muro no castello
Canteiros	Continuarão com as vergas para as janellas da casa do Monstro, acabarão as sobre-vêrgas para as janellas da salla de jantar, continuarão com as pilastras para os portões da entrada da Quinta e com as bases e ombreiras para os nichos da torre do Gallo
Carpinteiros	Fizerão um leito para a abobeda da casa da entrada da Quinta continuarão com os caixilhos para a janella da casa dos Embaixadores e fiserão mais alguns concertos
Ferreiro	Atarracou 15 ferros de minar, calçou 2 bocas de ditos, aguçou 5 picaretas, 4 pisos, 79 ponteiros e fez 16 palmos de gatos João Henriques
Documento Nº 101-3 Parte dos trabalhos na semana finda em 5 de Outubro de 1850 1ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com o muro para o aterro da estrada a S. Pedro ao principio da estrada para a Pena, assentarão alguns cunhaes nos torreões aos lados do monstro, e assentarão cinco peças da cimalha de nichos na torre do gallo
Canteiros	Continuarão com o intablamento para a frente da casa do monstro, fizerão duas peça de cimalha de nichos e aparelharão alguns cunhaes para os torreões
Carpinteiros	Continuarão com as portas e caixilhos para a casa da entrada da Quinta, fizerão duas padiollas uma cancella e principiarão outro leito para a abobeda da escada de peão.

Ferreiro	Atarracou 18 ferros de minar, acrescentou dois ditos, aguçou 5 picaretas, 71 ponteiros, fez 17 palmos de gatos, atarracou 3 sacholas e fez 2 parafusos para a carrossa	João Henriques
Documento Nº 101-4		
Parte dos trabalhos na semana finda em 12 de Outubro de 1850		
2ª Semana		
Pedreiros	Continuarão com o muro para o aterro da estrada a S. Pedro ao principio da estrada para a Pena, e continuaram a crescer as paredes dos torreões aos lados da casa do monstro.	
Canteiros	Continuarão com a cimalha para o intablamento da frente casa do monstro e aparelharão alguns cunhaes para os torreões	
Carpinteiros	Acabarão o leito para a abobeda da escada de peão, fizerão um vão de janella para a casa nova, fizerão 5 incinhos, 2 caixotes e mais alguns consertos	
Ferreiro	Atarracou 19 ferros de minar, calçou 2 bocas de ditos, aguçou 11 picaretas, 4 pisos, 2 picollas, 64 ponteiros, 7 brocas, fez 9 palmos de gatos e acrescentou um picarete	João Henriques
Documento Nº 101-5		
Parte dos trabalhos na semana finda em 19 de Outubro de 1850		
3ª Semana		
Pedreiros	Accabarão o muro para o aterro da estrada ao principio da estrada para a Pena, principiaram a faser a cortina na dita estrada, e mudarão a escada que obstruía a entrada da mesma estrada.	
Canteiros	Continuarão com a cimalha para a frente casa do monstro, fiserão duas peças de cimalha de nichos e aparelharão seis cunhaes para os torreões	
Carpinteiros	Acabarão as portas e caxilhos para a casa a entrada da Quinta, fizerão um andaime fronteiro ao altar da Ermida e fizerão mais alguns piquenos consertos.	
Ferreiro	Atarracou 18 ferros de minar, aguçou 11 picaretas, acrescentou 3 ditas, aguçou 58 ponteiros, 2 pisos, 8 brocas e fez 9 palmos de gatos e 2 dentaduras para incinhos	João Henriques

Documento Nº 101-6

Parte dos trabalhos na semana finda em 26 de Outubro de 1850

4ª Semana

Pedreiros	Continuarão com as cortinas da estrada ao principio da estrada para a Pena fiserão um cano na mesma estrada e principiaram a rebocar as ditas cortinas
Canteiros	Continuarão com a cimalha para a frente casa do monstro com os cunhaes para os torreões e principiarão as sacadas para as janellas dos mesmos torreões
Carpinteiros	Fizerão uma escada para o andaime da Ermida , assentarão as janellas, portas e caixilhos na casa à entrada da Quinta, consertarão três carros de mão, fizerão 2 incinhos e mais alguns consertos
Ferreiro	Atarracou 18 ferros de minar, calçou 4 bocas de ditos, aguçou 9 picaretas, 2 pisos, 8 brocas, 54 ponteiros, fez 6 parafusos e 8 palmos de gatos

João Henriques

Documento Nº 101-7

Parte dos trabalhos na semana finda em 2 de Novembro de 1850

5ª Semana

Pedreiros	Accabarão todos os trabalhos da estrada ao principio da mesma para a Pena accabarão a cortina da estrada a entrada da Quinta, continuarão a crescer os torreoes aos lados do Monstro e assentarão algumas pedras no intablamento
Canteiros	Continuarão com as sacadas para as janellas dos torreoes aos lados do monstro e aparelharão alguns cunhaes para os mesmos torreões
Carpinteiros	Fizerão um vão de caixilhos para o terrasso, 2 cavalettes, tres incinhos, e fiserão mais alguns piquenos consertos.
Ferreiro	Atarracou 18 ferros de minar, calçou 3 bocas de ditos, aguçou 6 picaretas, acrescentou 2 ditas, aguçou 53 ponteiros, 3 pisos, uma picolla e fez 13 palmos de gatos

João Henriques

Novembro a Dezembro de 1850, Palácio da Pena. Documentos Avulsos, Núcleo de D. Fernando II e Diversos, Mss Inv. Ger 108, Cota: 28, VII/ Ano – 1850, AHCB.

Parte dos trabalhos na semana finda em 9 de Novembro de 1850

1.^a Semana

Pedreiros	Principiarão a rebocar as cortinas na estrada à entrada da Quinta, fizerão um cano na mesma estrada e continuaram a crescer os torreões aos lados do monstro no Palacio novo.
Canteiros	Continuarão com as sacadas para as janellas dos torreões aparelharão alguns cunhaes para os mesmos torreões e principiarão os concertos no altar da Igreja
Carpinteiros	Armarão um apparelho para levar a cantaria aos torreões, armarão um lançe de andaime na Igreja para se lhe estucar o tecto, e fizerão alguns concertos.
Ferreiro	Atarracou 17 ferros de minar, calçou 2 bocas de ditos, aguçou 5 picaretas, acrescentou 2 ditas, aguçou 48 ponteiros, 14 brocas, 4 pisos, 1 escada, e fez 11 palmos de gatos.

João Henriques

Parte dos trabalhos na semana finda em 16 de Novembro de 1850

2.^a Semana

Pedreiros	Continuarão com o reboco das cortinas da estrada à entrada da Quinta, com os torreões aos lados do Monstro, e principirão a estucar o tecto da Igreja.
Canteiros	Continuarão com os concertos no altar da Igreja, com as sacadas para a as janellas dos torreões, aparelharaão alguns cunhaes para os mesmos e principiarão o cordão para juntar às sacadas dos mesmos torreões.
Carpinteiros	Forrarão um quarto na casa à entrada da Quinta, fizerão uma escada, duas padiollas, e fizerão mais alguns piquenos concertos.
Ferreiro	Atarracou 19 ferros de minar, acrescentou um dito, aguçou 7 picaretas, 5 pisos, 54 ponteiros, 11 brocas, fez 7 palmos de gatos e atarracou 2 sachollas.

João Henriques

Parte dos trabalhos na semana finda em 23 de Novembro de 1850

3.^a Semana

Pedreiros	Accabarão o reboco das cortinas da estrada, continuarão com o estuque e reparos no tecto a Igreja, e com os torreões ao lado da casa do Monstro.
-----------	--

Canteiros	Continuarão com os concertos no altar da Igreja, com as sacadas para os torreões do Palacio novo, com o cordão para os mesmos torreões e aparelharão alguns cunhaes para os ditos.
Carpinteiros	Armarão outro lance de andaime para chegar ao tecto da Igreja, fiserão um vão de caixilhos para um quarto do antigo Palacio, e fiserão mais alguns pequenos concertos.
Ferreiro	Atarracou 21 ferros de minar, aguçou 3 picaretas, 52 ponteiros, 13 brocas, 4 pisos, 2 arrieis [?], fez 8 palmos de gatos e a dentadura para dois incinhos.
João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 30 de Novembro de 1850	
4.ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com o estuque no tecto da Igreja, com os torreões do Palacio novo e rebocarão um quarto na casa à entrada da Quinta.
Canteiros	Continuarão com o concerto do altar da Igreja, accabarão as sacadas das janellas dos torreões, continuarão com o cordão para os mesmos torreões, e principiarão as hombreiras para as janelas dos ditos torreões.
Carpinteiros	Fizerão tres vãos de caixilhos para uma estufa, concertarão uma carrossa, fizerao 2 baldes, dois incinhos, e concertarão um barril.
Ferreiro	Atarracou 18 ferros de minar, calçou 3 bocas de ditos, aguçou 4 picaretas, 5 pisos, 47 ponteiros, 13 brocas fez 5 palmos de gatos, e uma chapa para a carrossa.
João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 7 de Dezembro de 1850	
1ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com o estuque e reparos no tecto da Igreja, e com o crescimento dos torreões do Palacio novo.
Canteiros	Continuarão com o conçerto do altar na Igreja, com o cordão para os torreões ao lado do Monstro com as hombreiras para as janellas dos mesmos torreões e com o aparelho de cunhaes para os ditos

Carpinteiros	Forrarão o último quarto na casa à entrada da Quinta, armarão mais um lance de andaime na Igreja e fiserão mais alguns concertos.	
Ferreiro	Atarracou 19 ferros de minar, calçou 4 bocas de ditos, aguçou 8 picaretas, 6 pisoos, 56 ponteiros, 7 brocas, fez 18 palmos de gatos, 11 pregos, e 2 grampos	João Henriques
Parte dos trabalhos na semana finda em 14 de Dezembro de 1850		
2.ª Semana		
Pedreiros	Continuarão com os reparos na Igreja, e com o assento de cunhaes nos torreoes do Palacio novo.	
Carpinteiros	Accabarão o forro da casa á entrada da Quinta, armarão outro andaime na Igreja, principiarão os concertos na mesma Igreja e fizerão mais alguns piquenos conçertos.	
Ferreiro	Atarracou 22 ferros de minar calçou 4 bocas de ditos, aguçou 7 picaretas, 4 pisoos, 54 ponteiros, 13 brocas, fes uma linha para um torreão, e 15 palmos de gatos.	João Henriques
Parte dos trabalhos na semana finda em 21 de Dezembro de 1850		
3.ª Semana		
Pedreiros	Continuarão com os reparos na Igreja, e com o crescimento dos torreoes no Palacio novo.	
Canteiros	Continuarão com os reparos no Retábulo da Igreja accabarão o cordão dos torreoes, continuarão com as hombreiras para as janellas dos mesmos torreoes, apprelharão duas couçeiras e alguns cunhaes para as mesmas.	
Carpinteiros	Continuarão com os concertos na Igreja, fizerão uma escada, e mais alguns conçertos.	
Ferreiro	Atarracou 19 ferros de minar, calçou 3 bocas e ditos, acrescentou 2 ditos, aguçou 7 picaretas, 56 ponteiros, 11 brocas, 3 pisoos, e fez 19 palmos de gatos.	João Henriques

Parte dos trabalhos na semana finda em 28 de Dezembro de 1850

4.^a Semana

Pedreiros	Continuarão com os reparos na Igreja, com os torreões do Palacio novo, e fizerão um para-peito na cerca os viados.
Canteiros	Continuarão com os reparos na Igreja, com as hombreiras para as janellas dos torreões do Palacio novo e apprelharão alguns cunhaes para os mesmos torreões.
Carpinteiros	Continuarão com os concertos na Igreja, fiserão uma tapada de madeira na cerca dos Viados, e concertarão um vão de caixilhos.
Ferreiro	Atarracou 15 ferros de minar, calçou 6 bocas de ditos, aguçou 4 picaretas palmeteou 2 ditos, aguçou 52 ponteiros, 8 brocas e 17 palmos de gatos.

João Henriques

Fevereiro a Agosto de 1851, Palácio da Pena. Documentos Avulsos, Núcleo de D. Fernando II e Diversos, Mss Inv. Ger 108, Cota: 28, VIII/ Ano – 1851, AHCB.

Parte dos trabalhos na semana finda em 8 de Fevereiro de 1851

1.^a Semana

Pedreiros	Continuarão os torreões aos lados do Monstro, fiserão um cano na estrada à entrada da Quinta e accabarão o tecto da sacristia.
Canteiros	Continuarão com os concertos do Retabolo da Capella Mor, com as vergas para as janellas dos torreões, fiserão duas peças de cordão para os mesmos torreões e aparelharão alguns cunhaes.
Carpinteiros	Continuarão com os conçertos dos bancos da Igreja, fizerão uma tapada na Quinta, duas cambotas [veio de manivelas], uma escada, dois barris e fiserão mais alguns conçertos.
Ferreiro	Atarracou 19 ferros de minar, aguçou 6 picaretas, 68 ponteiros, 18 brocas, fez 15 palmos de gatos e duas chapas para a carrossa.

João Henriques

Parte dos trabalhos na semana finda em 15 de Fevereiro de 1851

2.^a Semana

Pedreiros	Continuarão com os torreões aos lados do Monstro, fizerão
-----------	---

Canteiros Carpinteiros Ferreiro	quatro améias no tecto da Igreja, fizeram um portal na Quinta, e principiarão uma parede devisória no Palacio novo. Continuarão com os concertos do Retabulo da Igreja, accabaráo uma verga para as janellas dos torreeos, continuarão com outra dita, fizeram duas hombreiras para uma porta do fundo dos mesmos torreeos e aparelharão alguns cunhaes. Continuarão com os conçertos dos bancos da Igreja, fiserão um vão de janellas, pouserão alguns vidros, concertarão uma carroça, duas padiollas, fiserão quatro incinhos e fiserão mais alguns piquenos conçertos. Atarracou 19 ferros de minar, aguçou 6 picaretes, 68 ponteiros, 18 brocas, fez 15 palmos de gatos e duas chapas para a carrossa. João Henriques
Parte dos trabalhos na semana finda em 15 de Fevereiro de 1851 3.^a Semana Pedreiros Canteiros Carpinteiros Ferreiro João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 8 de Março de 1851 1.^a Semana Pedreiros Canteiros	

	misolas para os torreões, aparelharão alguns cunhaes para os mesmos, e fiserão duas hombreiras para um portal na Quinta.
Carpinteiros	Continuarão com o concerto dos bancos da Igreja, fiserão uma estacada na Quinta, fiserão um vão de caixilhos para uma janella da casa nova, e fiserão mais alguns concertos.
Ferreiro	Atarracou 23 ferros de minar, acrescentou 2 ditos, aguçou 7 picaretas, 4 pisos, 76 ponteiros, 15 brocas, fez 2 grampos para a carrossa, 8 pernas (espigão de metal), e onze palmos de gatos.
João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 15 de Março de 1851	
2.ª Semana	
Pedreiros	Principiarão a rebocar e estucar os quartos que olhão para o pateo da cisterna do Palacio antigo, rebocarão um muro na Quinta, e assentarão alguns cunhaes nos torreões aos lados do Monstro.
Canteiros	Continuarão com as misolas pra os torreões com os concertos no Retabolo da Igreja, fiserão um vão de janella para a escada fronteira a Cisterna, e dois bolhoes para a Cancellia.
Carpinteiros	Continuarão com o concerto dos bancos da Igreja, principiarão a assoalhar os quartos da banda da Cisterna, fiserão um vão e janellas para uma casa no Pomár, concertarão uma carrossa fiserão dois inçinhos e fiserão mais alguns conçertos.
Ferreiro	Atarracou 24 ferros de minar, acrescentou um dito, aguçou 7 picaretas, 2 pisos, 1 picolla, 68 ponteiros, 13 brocas, 4 parafusos, e fes 13 palmos de gatos.
João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 15 de Março de 1851	
3.ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com o reboco dos quartos q olhão para o largo da Cisterna, fiserão um portal na Quinta e assentarão alguns cunhaes nos torreões aos lados do Monstro.
Canteiros	Continuarão com os concertos no Retabolo da Igreja, com as misolas para os torreões, fiserão uma Cruz para o Monte da Cruz Alta e principiarão as sobre vêrgas para os torreões aos lados do Monstro.
Carpinteiros	Continuarão com o so(a)lho dos quartos da banda do pateo da

Ferreiro	Cisterna, com os reparos nos bancos da Igreja, fiserão uma cançella para a Quinta, um armario para uma casa no Pomar e fiserão mais alguns piquenos conçertos. Atarracou 26 ferros de minar, calçou 4 bocas de ditos, aguçou 6 picaretos, embaraçou 1 dito, aguçou 72 ponteiros, 8 brocas, 4 pisoos uma escada, e fez dois parafusos para a carrossa. João Henriques
Parte dos trabalhos na semana finda em 29 de Março de 1851	
4. ^a Semana	
Pedreiros	Continuarão com os rebocos e estuque dos quartos que olhão para o largo da Cisterna, e assentarão alguns cunhaes nos torreeos aos lados do Monstro.
Canteiros	Continuarão com os concertos no Retabolo da Igreja, com as misolas para os torreeos, com as sobre-vergas para as janellas dos mesmos torreeos, fiserão uma couçeira para os quartos da Cisterna, e aparelharão alguns cunhates para os torreeos.
Carpinteiros	Continuarão com o sôlho dos quartos da banda do pateo da Cisterna, com o conçerto dos bancos da Igreja, serrarão trese táboas a dois fios, conçertarão uma carrossa, duas padiollas, dois barris, e fizerão mais alguns conçertos.
Ferreiro	Atarracou 25 ferros de minar, calçou 2 bocas de ditos, aguçou 6 picaretos, 3 piseo, 74 ponteiros, 11 brocas, 2 parafusos, e 9 palmos de gatos. João Henriques
Documentos referentes a Abril e Maio em falta	
Parte dos trabalhos na semana finda em 7 de Junho de 1851	
1. ^a Semana	
Pedreiros	Continuarão com os quartos por baixo do terrasso, e rebocarão dois vãos da torre do gallo.
Canteiros	Continuarão com os concertos do Retabulo da Igreja, e com o intablamento dos torreões aos lados do Monstro.
Carpinteiros	Continuarão com os quartos por baixo do terrasso, e fiserão mais alguns conçertos.
Ferreiro	Atarracou 20 ferros de minar, calçou 7 bocas de ditos, aguçou 9 picaretos, 76 ponteiros, 5 pisoos, 14 brocas, atamancou 2 martelos, e embaraçou 2 picaretos.

João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 5 de Julho de 1851	
1.ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com os torreões aos lados do Monstro e com os quartos por baixo do terrasso, fiserão um cano na estrada que vai para a Villa e principiarão a cortina da mesma estrada.
Canteiros	Continuarão com os concertos do Retabolo da Igreja, e com os intablamentos dos torreões e fiserão um pial (poial) para a casinha por baixo do terrasso.
Carpinteiros	Continuarão com os quartos por baixo do terrasso, concertarão uma carrossa, e fiserão mais alguns conçertos.
Ferreiro	Atarracou 23 ferros de minar, acrescentou 3 ditos, aguçou 7 picaretas, 5 pisos, 88 ponteiros, 2 picollas, fes 8 palmos de gatos e um eixo para um carrinho.
João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 12 de Julho de 1851	
2.ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com os torreões e acabarão os quartos por baixo do terrasso.
Canteiros	Continuarão com os concertos do Retabolo da Igreja, e com os intablamentos dos torreões aos lados do Monstro.
Carpinteiros	Accabarão os quartos por baixo do terrasso, fiserão quatro incinhos, dois baldes, e fiserão mais alguns conçertos.
Ferreiro	Atarracou 25 ferros de minar, calçou 2 bocas de ditos, aguçou 8 picaretas, 5 pisos, 94 ponteiros, 4 brocas, fez 14 palmos de gato, atarracou 2 sachollas e fez 2 parafusos para a carrossa.
João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 12 de Julho de 1851	
3.ª Semana	
Pedreiros	Continuarão com os torreões aos lados do Monstro, com as cortinas e canos na estrada q vai para a Villa, e principiarão a assentar uns azulejos na Igrejas.
Canteiros	Continuarão com o concerto do Retabulo na Igreja, e com o intablamento dos torreoes.

Carpinteiros	Fiserão um vão de portas para a casa por baixo do terrasso, e continuarão com o soalho do coro da Igreja.
Ferreiro	Atarracou 20 ferros de minar, calçou 4 bocas de ditos, aguçou 7 picaretos, 86 ponteiros, 11 brocas, 5 pisos, 2 picollas, fes 16 palmos de gatos, e atarracou 2 sachollas.
João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 26 de Julho de 1851	
4. ^a Semana	
Pedreiros	Continuarão com os torreões aos lados do Monstro, com o assento dos azulejos na Igreja, e com as cortinas na estrada para a Villa.
Canteiros	Continuarão com os reparos da Igreja, fiserão uns degráuos para o ádro de S.ta Maria, e continuarão com o intablamento dos torreões.
Carpinteiros	Fiserão uma róda para a carrossa e principiarão os degráos ba Igreja onde estavam os bancos do Côro.
Ferreiro	Atarracou 22 ferros de minar, acrescentou 2 ditos, aguçou 6 picaretos 82 ponteiros, 13 brocas, 4 pisos, 2 escadas, fes 16 palmos de gatos, e uma busina para a carrossa.
João Henriques	
Parte dos trabalhos na semana finda em 2 d'Agosto de 1851	
5. ^a Semana	
Pedreiros	Continuarão com os torreões aos lados do Monstro, com o assento dos azulejos na Igreja, e com as cortinas na estrada que conduz à Villa.
Canteiros	Continuarão com os reparos da Igreja, e com o intablamento dos torreões.
Carpinteiros	Continuarão com os degráos na Igreja, fiserão dois carrinhos de mão, um vão de caixilhos para os quartos por cima da Cisterna, e fiserão mais alguns concertos.
Ferreiro	Atarracou 18 ferros de minar, calçou 2 bocas de ditos, aguçou 7 picaretos embaraçou 1 dito, aguçou 86 ponteiros 16 brocas, fez 17 palmos de gatos, e 2 grampos para a carrossa.
João Henriques	

Anexo 7 - Contrato Manoel Martins - 1857.

Núcleo D. Fernando II, Maço 108, XIII/1857, AHCB.

“Eu, Manoel Martins, abaixo assinado, tomo sob minha responsabilidade, de empreitada, a factura do terceiro cordão de cantaria da Torre em construção d’este Real Palacio, conforme o modelo presente, pelo preço de trocentos reis casa um palmo a seguir, incluindo, tando a pedra, como a mão d’obra; com as condições seguintes:

1.º - Que a obra do ditto cordão, hade começar no dia dezanove do corrente mez, e findar o dia quatorze de Novembro próximo; que são, justamente, quatro semana.

2.º - Que se entende acabada esta obra, quando as pedras respectivas, competentemente lavradas, forem assentes em seu logar, por officiaes de Pedreiro.

3.º - Que farei por minha conta os indispensáveis recortes, depois d’assentes as pedras em seu logar.

4.º - Que a pedra empregada n’esta obra, há de ser da aprovação do respectivo Mestre [João Henriques].

5.º - Que o aparelho das pedras empregadas n’este cordão, há-de ser feiro no terreiro onde actualmente se fabricão as ditas, d’estas obras.

6.º - Que, quando o todo das obras d’esta Real Propriedade, necessitar de alguns officiaes de Canteiro dos que se empregarem n’esta empreitasa, se promptificarão pelo jornal ordinario da Caza.

7.º - Que no cazo de falta de cumprimento d’estas e seguintes condições, perdeirei o Direito a qualquer trabalhos que ao tempo seja feito.”

Anexo 8 – “Inventário de Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando
Livros - Diversos volumes, existentes em alguns armários no Palácio da Pena”.

Inventário Orfanológico de D. Fernando II, Tribunal da Boa Hora. 6ª Vara, 4ª Secção,
Proc. Nº 815,169, ANTT. [I.O.D.F.II.]

Código de Referência: PT/ADLSB/JUD/TCLSB/B-X/001/00001-10

“ (fl. 236) Inventário de Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando

Livros

Diversos volumes, existentes em alguns armários no Palácio da Pena

Em cumprimento de um mandado assinado pelo Ex.mo Sr. francisco Augusto de
Neves e Castro e subscripto pelo escrivão a seu cargo Augusto Forte gatto,
certificamos que nos dirigimos ao Real palacio da Pena, e ahi procedemos à avaliação
dos livros pertencentes ao casal de S. Magestade El Rei o Sr. D. Fernando, pela forma
seguinte:

Livros que existiam no dia 10 de Junho de 1869

Almanach das Senhoras para 1868. lisboa, 1868 2 vol. In 8º, 2 exemplares

L' aventurier par A. Assolement. Paris, 1864, in 12º

Les mysteres de l'ile Stª. Paris, par R. de Beauvoir. Paris 1870, 2 vol. In 12.º

Le dernier irlandais, par E. Berthet. Paris. 1860 in 12º

Toutono Toutaine tonton, par L. Bertrand. Paris, 1864, in 12º, 7 vol. (A. 25 - B. 12, 15,
16, 15)

Albuns de desenho. Dois vol. com as datas de 1831 e 1847 - 2 vol. (A 37)

M. Chasserian, Paris, 1856, in 12º - 5 Vol. (B. 30, 35, 57, 87)

Burnnett's - Views of Cintra. London. Sem data in folio 1 Vol. (B. 94)

Bussy - Ceh. de - Dictionnaire usuel et pratique d'agriculture et horticulture. Paris,
1863, in 8º

Conservation et commerce des grains, par Saint Germain le Duc. Paris, 1855, in 8º, 2
Vol. (A. 62)

Champfleury - Histoire de la caricature moderne. Paris 1865, in 12º

Croisade de Manléon ou le Bearn au XV siècle. Paris 1835. 2 vol. In 8°
Lichtenstein, episodes de l'histoire du Watenberg. Par W. Hauff. Paris, 1865, in 18°
_ 4 vol. (A. 31 - B. 61, 63)
Conversation - Lexikon Leipzig, 1843, 15 vol. In 8°
15 vol (A. 27)
Dash - Me. La Contesse - Les Galenteries de la cour de Louis XV -
La Contesse Mourazine - Un scandale. Paris. 1861-63, 2 Vol. In 12°
No Thoroughfare by Dickens and Collins. Leipzig 1868, in 8°
L'ange des frontieres, par E. S. Ellis. Paris 1865, in 12°
Les peaux-rouges [scenes de la vie des Indiens] par X. eyma. Paris, sem data, in 12°
-5 vol (A. 53, B 3, 18, 52, 69)
Demmin - A. - Guide de l'amateur de faiances et porcelaines. Paris, 1863, in 18°. 1 vol. (B. 71)
Eyma - X. - Les peaux-noires. [scenes de la vie des esclaves]. 1857, in 8°
Voyage a Venus, par A. Eyraud. Paris, 1865, in 8°
La reine des epées - Flamen Par P. Féval. Paris, 1866. 2 vol. In 12°
La Comedie du printemps, par A. Fremy. Paris 1866 in 18°
Spirite, par T. Gautier. Paris, 1865, in 12°
-6 vols. (A. 54, 56 b. 62, 84 C. 14, 27)
Filgueiras Sobrinho - Estudos Biographicos. Furtado Coelho. Pernambuco, 1863, in 8° com retrato
Gloriae navales. Grand port. Brest 1853, in 8°
Samtliche Werke, von Klopstocke, Leipzig, 1849., in 4°
Theatre de Nohaut. Par G. Saud. Paris 1846, in 18°
Disertation de Grotius sur la liberte des mer. Paris, 1845, in 8°
- 5 vol. (A. 29, 45, 48, 69 - B. 64)
Flore des serres [et Jardins de l'Europe] Gaud. 1845-67, 16 vol. In 8°. Com estampas

coloridas - Há no Real Paço das Necessidades os tomos 20° e 21° da mesma obra em folhas. 18 vol. (A. 26)
Grant - The Captain of the Guard-
Frank Hilton - The romance of war. London 1864-65, 3 vol. In 8°
Die vagabunden, von K. Holten, Breslau 1832, 4 vol. In 8°
7 vol. (B. 94, 35, 36, 56)
Hugo, Victor - Notre Dame de Paris. 1844, in 8°. Edição Ilustrada
Le repentie de Marion [et les peines du coeur de madame la Popelinière]. Paris, 1865
Legendes normandes, par G. Lavalley, 1867, in 12°
3 vol. (A. 68 B. 27, 73)
Katholische Parabolten und E... Herausgegeben von M. jochano. Sabbick, 1852, 1856, 8 vol. In 8°. Com falta do tomo 8.
8 vol. (B. 27)
La Fontaine- Ouvres. Paris, 1835, in 8°. Grande 1 Vol. (A. 71)
Le Sage - Le Diable boiteux, Paris, 1849, in 8° grande. Com estampas 1 vol. (A. 70)
Masson, Michel, Les drames de la Conscience. Paris, 1866, in 8°.
La confession d'un enfant du siècle, A. Musset, Paris, 1836, 2 vol. In 8°
Lucinde par F. Schlegel, Hamburg 1848, in 8°
Francis et Leon, E. Serret. Paris, 1859, in 12° (5 vol. A. 13, 28, 63 B. 60)
Mislin, Saints lieux - Pelerinage a Jerusalem, Paris, 1851. 2 vols. In 8° - 2 vol (A.30)
Missale Romanum. Olisipone 1867, in fol. 1 vol. (A. 72)
Pousson du Terrail - Le Page Fleur de Mai -
Le trompette de la Bérénice. Paris, 1866-68- 2 vol, in 8°
Les jeudis de Me. Charbounneau. Paris, 1863 in 8°
Les anges de foyer par E. souvestre. Paris, 1868, in 8° 4 vol. (A. 10, 64 - C. 3, 13, 21)
Scènes de la vie privée Et publique des animaux. Vignettes par Grandville & . Paris, 1842, 2 vol, in 8° grande

2 vol (A. 64)
Stephens- Jutié Warren. Leipzig, 1835 4 vol. In 8°
The Smuggler by James. London, 1865, in 8°
Hans und Melt. Von H. Kaening. Brunnzcherig, 1852 2 vol. In 12°
7 vol. (A. 25, 13 B 39, 66)
Tony Johannot, & Alfred Musset, P. J. Stahl - Voyage où il vos plaira. Paris, 1843 in 4° grande. Com gravuras 1 vol. (A. 67) (relacionado ou dedicado a quem leu Scènes de la vie privee Et publique des animaux)

<u>Livros Adquiridos depois de 10 de Junho de 1869 (vs. Fl. 240)</u>
Aimard, G. - L'eclaireur - Les trappeurs de L'Arkansas. Parks, 1882, 2 vol. In 12°
L'une et l'autre. Paris, sem data, in 12°
Soirs d'hiver, par J. Balzac. Paris, 1880
(4 vol. (A. 22 - B. 14 - C. 19 - Chalet 5)
Almeida Garret - Camões. Traduction par Faure. Paris, 1880, in 8°
Bazar do Bom Pastor. Porto, 1885, in 8°
Carmina ,,,(?). Bresy 1869, in 8°
3 vol. (A. 16, 47 - Chalet: 3)
Armand - Mes aventures en Amerique - ma vie au pays des sauvages. Paris 1880, 3 vol. In 8°
3 vol. (A. 1,2)
Atlas von Fursteu von Pucckler - Muskau. Coleção de 8 lithografias. 1 vol (B. 93)
Barot - Le procureur imperial. Paris, sem data, in 12°
L'amour diplomate, par Beaumont - Vassy. Paris 1869, in 12°
L'ecolier de Cluny, par Beauvoir. Paris 1869 in 8°
Le roi des grecs, par Belot, Paris, 1881, 2 vol. In 8°
5 vol. (A. 20, 60 - B. 83 - C. 12)
Besmery - Les fils d'une actrice. Paris, 1881, in 8°
La terre Chaude, par Biart, Paris, 1879, in 8° [scènes de moeurs mexicaines]

Les ailes brûlées, par Biart . Paris 1881 in 12°
Agathe, par M. Bourdon (tinta lig. Borrada). Paris, 1869, in 12°
4 vol (A. 18, 80 B. 13 C. 18)
Bibliothèque utile. Paris, sem data, 11 vol. In 32°
11 vol (Chalet 8)
Boutelleau. G. Une fille du peuple. Paris, 1880, in 8°
L'amour au Nouveau Monde - Les amoureux de vingt ans - Un drame à Calcutta. Par A. Brechat
La cousine aux millions. Paris, 1869, 4 vol., in 12°
Le pré Catalan, par E. Capendu. Paris, sem data, in 8°
La princesse Moleé, par E. Leader. Paris, 1880, in 12°
7 vol (A 55, B. 7, 10, 86, C. 29)
Carnet d'un mandarin, par Etuicelle?. Paris 1882, in 8°, 2° amo, com gravuras
1 vol (Chalet 2)
Chapron, L, Les amis de Paris. Paris, 1881, in 12°
Jean Mornas, J. Claretie, Paris, 1885, in 8°
La voleuse d'enfant, par H. Conscience. Paris, 1870, in 12°
Un fils naturel, par la Comtesse Dash, Paris, 1872, in 8°
Les lions de Paris - Les galanteries de la cour de Louis XV -Les soupers de la Régence, par la comtesse Dash. Paris, 1867-69. 4 vol. in 12°
8 vol (A. 21, 52, 57, 58, 59, 76 B. 6 C. 10)
Davy, H. Les derniers jours d'un philosophe. Paris, 1872 in f8°
Les conditions sociales du bonheur et de la force, par A. Corté. Paris, 1885 in 8°
Apologie scientifique de la foi chrétienne. Paris, 1885 in 8°
3 vol (A. 9, 51 C. 25)
Debaux, C. Le baron Jean. Paris, 1881, 2 vol. In 12°
L'Odyssée galante d'une princesse russe, par Léouzon Le Duc Paris, 1879, in 8°
Parisiens et provinciales. Par A. Dumas. Paris, sem data. 2 vol. In 12°
5 vol (B. 8, 21, C. 24)

Degen, L, Les constructions en bois. Avec supplement. Paris, 1868, 2 partes in folio. Incompleto
1 vol (Chalet. 12)
Delamotte, W. A. Illustrations of Virginia Water and the adjacent scenary . London. Sem data, in fol. Com estampas. 2 exemplares
Fl. 242
Views of Hampton Court, by D. Cox. Collecção de 6 lithographias - Of Windsor Castle by Bashee and Noyce, in folio
4 vol. (B. 90, 91, 92, 99)
Dueon, W. H. - Her Magesty's tour. Lepzig, 1869-71, 4 vol. In 8°
A. Vagabonde heroine, by Edwaedo. Lepzig, 1873, in 8º
The Mauriée mistery, by J. Esten Cooke, New York, 1885, in 8º
The experience of a barrister, by S. xxx. London, sem data in 12°
7 vol (B. 44, 45 48, 58)
Erckmann - Cohatruab, Contes de bord du Rhein - Histoire d'un conscrit de 1813. Paris, sem data, 2 vol in 12º
Le crime d'arcival. Par E. Gaborian. Paris, 1867, in 8°
Les droits du mari. Par M. L. Gagneur. Paris, 1876, in 12°
4 vol. (B. 19, 82 C. 2,4)
Gautier, T. Tableaux a la plume. Paris, 1880, in 12°
Bernice. Par A. Gerard. Paris, 1881, in 12°
Les tragedies du marriage. Par C. gueroult. Paris, 1881 2 vol. In 12°
4 vol (A. 79 B. 23, 77)
Gomes de Amorim. F. - Muita Parra e pouca uva - fructos de vario sabor - O amor da Patria. Lisboa, 1876
Ensaio de crítica sobre o catalogo del- Rei D. João IV. Por J. De Vasconcellos. Porto, 1873 in 4º
4 vol. (A. 23, 35 B. 70 C. 7)
Halevy. J. Les petites Cardinal. Paris, 1880, in 8º
Le convent de Merinberg. Par W. Oillern. Paris, 1880, in 8º
Lucid. Par a. Houssaye. Paris. 1873, in 12°

Les Villes retrouvées. Paris, 1881, in 8º
4 vol. (A. 4. B. 17 C. 11, 31)
Juliet, C. Vipère. Etude de femme. Paris, 1880, in 8º
Grains de bon sens. Par A. Karr. Paris, 1880, in 12º
Les intrigantes. Par Paul Kock. Paris, 1876, in 8º
Heures de prison. Par Me. Lafarge. Paris, sem data, in 12º
4 vol. (A. 5, B. 5, 85, C. 9)
Hubert - Cours de paysage. 2ª Partie. Coleção de lithographias
Elevador do Bom Jesus de Braga - Coleção de 5 fotografias.
2 vol. (B. 91, Chalet 13)
Latouche - H. De - Adrienne - Un Mariage -
Olivier Brisson - France et Marie. Paris, 1869, in 12º
La soutane aux orties. Par. H. Leriche. Paris, 1880 in 12º
6 vol. (B. 2, 1,, 4, 25, 65, 81)
Lever - C. - Sir Brooch Frobrooche. London, 1877, in 8º
The margins of Louie. By G. Mac Donald. Leipzig, 1877, 2 vols, in 8º
Jone's Journey to Paris. London, sem data, in 12º
Olla po... By Marryat. London, sem data in 8º
White ladies. By Oliphonet. London, sem data in 8º
Overmann Mac, L. Boston, 1869, in 8º
7vol. (A. 6 - B. 29, 32, 53, 67 - C. 33)
Madeleine - H. De la - Les amoures d'asnières. Paris, 1874, in 12
La Bohème tapageuse. Par H. Malot - Paulette, Paris, 1881-83, 4 vol. In 12º
5 vol. (A. 61, 73, 74, 75, Chalet)
Marnier - H. - Les huardes de la vie. Paris, 1878, in 8º
Sous les espèces. Paris, 1869, in 12º
Masaniello. Par Maricourt. Paris, 1869, in 12º
Le parc aux biches, par X. De Montelin. Paris, 1880. 2 vol, in 12º
5vol (B.22, 16, 80 - C. 28)
Mernier - O. G. - A Odysséia Camoniana. Porto. 1880, in 8º
Opusculo de D. Ignes de Castro, traduzido em latim por A. J. Viale. Lisboa. 1875, in 8º
Le Bonton monologue. Londres, monologos
9 vol. (A. 15, 38 a 44, 46)
Montgomery -F. L' hértière. Paris, 1880, in 12º

La revolte, par E. Moret. Paris, 1881, in 12°
Etranges histoires, par E. C. Granville. Paris, 1880. In 12
3 vol. (a. 77, 78, B. 20
Musany- F. - Fausse route. Paris, 1881, in 8
Marguerite Launay, lar A. Noiro. Paris, 1881, in 8
Les bonnes filles d'Eve, par P. Perret. Paris, 1874, in 8º
4 vol. (A. 49 - C. 1, 15, 17)
Oliveira Martins - Política e Economia nacional. Porto, 1885, in 8
Livro segundo da Voz da natureza;[ou O poder, sabedoria e bondade de Deus, manifestados na criação], pelo Marechal Saldanha. Londres, 1876, in 8
A organização do estado maior do exercito, por S. Telles, lisboa, 1878, in 8.
3 vol (A. 32 - Chalet, 1, 10)
Ouida - Friendship - Under two flags, Leipzig and London, 1878, 3 vol in 8
Memoirs of S. Pepys. London, sem data, in 8
(B. 46, 56, - C. 34)
Perreyve - M L'abbe H. - La jounée des malades. Paris, 1875, in 8º
Casse-cou! Par ?..., Paris, sem data, in 8º
Les Dames de Londres, par W. Reynolds. Paris, 1868-69 5 vol in 12º
7 vol. (B. 9, 14, C. 16, 30)
Robino - F. W. - A woman's reason?? London, sem data, in 8º
Carluis and other stories - The paragons or a visite to Paris, by Buffiné. Leipzig, 1869-72 2 vol. In 8º
Play or pay. By h. Smart. London, 1878, in 8º
Roundabout papers, by W. Thackeray. Leipzig, 1869, 2 vol. In 8 - 6 vol.
(B. 40, 41, 49, 51, 54)
Rude - Me. - Le Cousin infame. Paris, sem data, in 12°
Le deutin? de Neozine. Par P. Sarratoff. Paris, 1881, in 8º
Un dernier amour, par S. Stapleux, Paris, 1880, in 8º
La dame de Charité, par A. Surville. Paris, 1880, in 8º

4 vol. (A. 50, B. 88, C. 26, 32)
Spencer, H. - De l'edication intellectuelle. Paris, 1882, in 8º
Les mondes imaginaires, par C. Flammarion, Paris, 1872', in 12º, com gravuras
Un million de Cabenboures (?) par H. Le-gay. Paris, 1865, in 12
Armoire de therapeutique, de matiere medicale. Par A. Bouchardat. Paris, 1884, in 8º
Guide pratique de la taille du rozier. Par E. Forneu, Paris, sem data, in 8
5 vol (A. 3, 12, 13, 19 - Chalet, 4, 11)
Faine - H. - Notes sur l'Anglaterre. Paris, 1874, in 8º
Apontamentos da vida de um homem obscuro. Lisboa, 188II, in 8º
Ferdinand de Debonnaire, par C. Noel. Vienne, 1875, in 8º
Regulamento sobre tatica de cavalaria. Lisboa, 1885, in 8º 4 vol.
(A. 11, 34, 36 - B. 68)
Tamenaga. Shunsui - Les fideles Ronins. Roman historique japonais. Paris, 1882, in 8º
1 vol. (Chalet 6)
Tissot - V - La lanterne de Montretout. Paris, 1879, in 12º
Don(ña) Luz, par J. Valera. Paris, 1881, in 8º
Un naufrage parisien, par C. Vignon. Paris, 1869, in 8º
Rauza, par H. Welschinger. Paris, 1881, 4 vol. (A. 14 - B. 26 - C. 8, 22)
Trollope - A. - The american senator
The Mac. Sernote of Ballychoran
The way we live now
The Popenjoy (?) (Sic)
The golden lion of grandpere
5 vol. (B. 37, 38, 42, 42, 47)
Tivain - M. - The innocents abroad. London, sem data, 8º
Sprudelsteine Ein Carlsbader, Bilder buch. Berlin, 1872, in 12º
The tevs destinies - The dead secret. By Wilkie Collins. London, and Lepzig, 1857. 3 vol in 8º

5 vol (B. 31, 33, 50, 78)
Ulbach - L. - La fleuriotte. - Les roués sens le savoir. Paris, 1874-81, 3 vol in 12°
Maman Rocambole, par P. Zacone, Paris, 1881, in 8º
La curée, par E. Zola. Paris, 1879, in 8º,
5 vol. (A. 17, B. 71, C. 20, 23)

—

Cintra, a vinte e sete de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis.

Pedro [ilegível]

Luis Carlos Rebello Trindade.”

Anexo 9 – “Inventario dos Utensilios da Meza, dos Móveis e de tudo o que se acha no Real Palacio da Pena.” - 1844.

e

“Inventario dos Utensilios existentes no Real Palacio da Pena” - 1855.

Núcleo D. Fernando II, Maço 401, AHCB - Protocolo de Levantamento Parques de Sintra Monte da Lua. Versão final 2013.

1844

“Inventario dos Utensilios da Meza, dos Móveis e de tudo o que se acha no Real Palacio da Pena.

Servicios das Vaixelas de Prata

Huma caixa envernizada de preto e com guarnição de Salão, q tem:

12 facas de prata
12 garfos de prata
12 colheres de sopa
12 dittas pequenas para chá
1 tenaz p^a Assucar
1 colher p^a Assucar
1 faca trinchante
1 garfo ditto
1 colher de Sopa redonda
1 ditta ovado
1 ditta p^a Peixe

Mais

Trinta e seis facas de prata
Trinta e seis garfos de prata
Trinta e seis colheres de sopa
Vinte e quatro ditos para chá
Doze colheres pequenas de praa e dourados
Huma bandeja redonda, 13 ½ polegadas
Huma bandeja redonda de 9 2/3 polgadas
Hum paliteiro de prata
Oito pequenos pratos redondos para garrafas.

[p.2 – vazia]

[p. 3]

Servicios de Louza porcelana fina

Duas figuras chinesas
Hum Elefante
Duas Terrinas de Sopa
Cento e Dezoito prato de Garfo (fala 1)
Vinte e Seis prato de Sopa
Trinta e huma placas redondas
Quatro placas ovadas para Peixe
Duas Saladeiras
Dois Vasos para o molho

Dois Veladores, cada hum a Doze potes
 Vinte e Quatro potes para Creme (não existem)
 Quatro Cassarolas
 Quatro Pratos a forma de concha
 Setenta e Dois pratos para sobremesa
 Quatro Pratinhos a forma de concha, p^a conserva
 Quatro Pratinhos com pés pequenos
 Quatro Pratinhos para navetas
 Huma Asucareira ovada
 Huma outra Asucareira
 Tres Cestinhos redondos dourados
 Hum Cestinho ovado
 Dois pratos maiores com pés
 Huma cafeteira
 Huma chaleira
 Huma Escudela para o leite
 Huma Celha para se enxogão os copos
 Seis Chicaras e Pires (eram Oito chicaras e pires, mas quebro-se huma chichara e a aza d'uma outra)
 Huma chicara e Pira d'outra forma
 Vinte e Quatro chicaras e pires de Porcelana branca e riscos dourados
 Huma Taza dourada, pintada e marcada com o nome de S. M.
 Vinte e Quatro Tasas de vidro azul para lavar a boca
 Dois Vazos azues maiores de Porcelana de Meissen pintada com paisagens
 Dois Vazos menores
 Doze potes para ovos
 [p.4 – vazia]
 [p. 5]
Servicio de Cristal
 Seis Garrafas para agoa
 Dez Garrafas para Vinho
 Duas Garrafas para Licor
 Vinte e Sete Copos para agoa
 Vinte e Quatro Copos para champanhe
 Trinta e Seis Copos para Vinho (12 de mais [no total de 48])
 Vinte e Quatro Copos menores (35 de mais [total de 59])
 Vinte e Quatro Copos menores para Licor (falta 1)
 Doze Saleiros
 Quatro Compoteiros
 35 Copos lavrados piquenos
 1 Parte de uma Urna de jaspe

Outros Utensílios da Meza
 Duas Bandejas envernizadas de preto e as bordas com ramalhetes dourados
 Duas Tabuleiras
 Hum Repositorio para Vinagre, Azeite, Sal e Pimenta
 Tres Taxas de Folha
 Tres Cafeteiras de Folha branca
 Huma Chaleira de Folha amarela
 Hum Faca trinchante
 Huma Garfo Ditto

Hum Sacarolha
 Hum Colher e Garfo de páo para Salade
 Hum Colher pequeno para Mostarda
 Huma Escova de Meza
 [p.6]
 Roupa branca de Meza
 Tres Toalhas finas maiores de Meza
 Huma Toalha fina menor
 Sesenta e Sete Guardanapos (2 de mais)
 Doze Toalhas de Mão (faltam 11)
 Roupa para Cama
 Quatro Lenzols de cama
 [p. 7]

Móveis

Nas Salas

Dois chaminés com chapas de mármore, hum repositório de latão que tem hua pá polido de Ferro, hum Ditto Torquez e hum Ditto Escaravelho
 Hum Espelho grande de Bordadura dourado
 Hum Kanapé guarneçada de coxins e Forro incarnada
 Hum Ditto azul
 Hum Ditto de chita
 Tres Cadeiras a Braços, guarneçadas de coxins e Forro incarnada
 Seis Cadeiras guarneçadas de coxim e Ferro incarnada
 Cinco cadeiras [idem] azul
 Huma Meza com huma gaveta (não existe)
 Huma Ditta com Duas gavetas
 Huma Ditta com Duas gavetas
 Dois Armarios com Doze gavetas cada hum
 Dois Armarios com caixilhos de Vidro com portas douradas
 Trinta e Cinco Forros de linho pardo, para as canapés e Cadeiras
 Seis Cortinas de Chita
 Seis Cortinas de meio damasco
 Hum Escrevaninha que tem Hum tinteiro, Huma Areeiro e hum copo para Obrés; tudo de Cristal

Sala de Comer

Huma Mesa grande
 Vinte e Quatro Cadeiras tecidas de Cana (2 quebradas, 14 em bom uso)
 Dois Aparadores

Dispensa [Copa]

Hum Armario grande para Louça, com Dez gavetas, Cinco Armarios pequenos de madeira e Cinco Dittas de Vidraça
 Huma Meza com Tres gavetas
 [p.8]

Caza redonda

Cinco Canapés tecidos de cana
 Huma Meza redonda com Cinco gavetas

Quarto do Exmo Sñr Barão de Eschwege, pertencente a S. M.

Hum Leito de Madeira do Brazil com Enxergão e Colchão de clina e duas Coverturas de Lã.

Huma Meza de escrever com Sete gavetas e Estante de Livros com Cinco gavetas

Huma Meza ordinário com gaveta

Huma Meza de noite

Quatro Cadeiras de Palha

Hum Fogão

Quarto do Guarda-Mór

Huma Meza ordinário com gaveta

Huma Ditta [idem] sem gaveta (Não existe)

Hum Estante de Livros com Dois Armarios pequenos com caixilhos de Vidro

Hum outro Estante de Livros

Huma Meza de noite

Huma Ditta para lavar

Duas Cadeiras de Palha

[p. 9]

Cozinha

Hum Armario de Taboas de pinho

Hum Armario de Lona

Huma Meza pequena ordinária com gaveta

Duas Cadeiras de Madeira

Hum Fogão

Nos Quartos dos Hospedes em baixo

Huma Comoda que veio de Lisboa com seis gavetas

Huma Meza de madeira do Brazil com dois gavetas

Huma Meza pequena com dobradiza de Madeira do Bazil e com duas gavetas

Huma Meza de escrever de madeira do Brazil com Oito gavetas

Duas Mezas de noite

Hum Canapé novo de Madeira Vinhático

Utensílios do Jardineiro Joaquim Pedro (não existe, por q. diz q. tudo deixou quando tomou Estado)

Hum Leito de Madeira de terra

Huma Meza com Gaveta

Huma Meza com gaveta e Fexadura

Dois Bancos

Hum Candieiro de Folha

Hua Amotelia de Folha

Do Moço do Palacio Ignacio Pedro

Hum Leito de Madeira de Terra

Huma Meza com gaveta e Fexadura

Hum Banco

[p.10]

Utensílios do Cazeiro Marcos Francisco

Hum Banco

Guarda Francisco Roberto

Hum Leito de Madeira de Terra

Tres Bancos

Quarto do Mestr João Henriques

Hum Leito de Madeira de Terra

Huma Meza com gaveta

Hum Banco

Igreja

Sete Bancos (Existem 5 na caza das tintas)

Tres Estantes pequenos (Existem 2)

Móveis de Cortiça na Quinta

Huma Meza redonda

Hum Canapé

Seis Cadeiras grandes

Seis Dittas menores

Caza de Alsapão

Hum Banco de costas

[p. 11]

Utensilios para Iluminação

Novecentos e Sesenta e Nove Lanternas de Vidro branco

Ceno e Noventa e Oito Lanternas de Vidros colorados

Duas Bilhas de Folha

(Existem 61 de cor, 589 Brancas, 165 Inutilizadas)

Carlos Ronneberg

Real Palacio da Pena

10 de Novembro de 1844”

[NOTA: As informação entre parênteses foram, ao que parece, acrescentadas posteriormente ao inventário. Parece tratar-se de uma verificação dos objetos existentes.

1855

“Inventario dos Utensilios existentes no Real Palacio da Pena

Serviço de Prata: (...)

Óculo: Hum Oculo de ver ao longe.

Louça de Porcelana: (...)

Louça ordinária de cor roxa: (...)

Cristal: (...)

Outros utensilios de Meza: (...)

Vidros: (...)

Móveis:

Duas chaminés com guarnições de marmore, hum repositório de latão, com 1 pá, e torquez e 1 escaravelho de ferro;

Hum espelho grande dourado;

Hum canapé de coxins; forro encarnado;

Hum d^o azul;
 Hum d^o chita;
 Tres cadeiras de braços, coxins, forro encarnado;
 Seis d^a de coxins, d^a;
 Cinco d^a azul;
 Huma mesa com duas gavetas;
 Huma d^a com trez d^a;
 Dois armáros com 12 gavetas cada hum (Na Sachristia);
 Trinta e cinco forros de linho p^a as cadeiras;
 Seis cortinas de chita;
 Seis d^a de meio damasco;
 Huma escrivaninha de cristal (São 3 pessas);
 Huma mesa grande de jantar;
 Quatorze cadeiras de palhinha uzadas;
 Dois aparadores;
 Hum armário grande portas, e vidraças (Na Dispensa);
 Huma meza com 3 gavetas;
 Cinco banco de palhinha, em forma de canapé;
 Huma emza redonda com 5 gavetas;
 Hum leito de madeira do Brazil, com xergão;
 Huma secretária com 7 gavetas, e 1 estante;
 Huma Meza ord^a com 1 gaveta;
 Huma d^a de cabeceira;
 Quatro cadeiras de palhinha;
 Hum fogão;
 Huma Meza ordinária;
 Huma estante de livros;
 Huma d^a;
 Huma Meza de cabeceira;
 Huma d^a de lavatório;
 Duas cadeiras de palhinha (imbutidos);
 Hum armário de pinho;
 Hum d^o de lona;
 Huma Meza piquena ord^a;
 Duas cadeiras com assenos de pás mto uzadas;
 Hum fogão;
 Huma cómoda com 6 gavetas;
 Huma Meza do Brazil com 2 gavetas;
 Huma secretária do Brazil com 8 gavetas;
 Duas Mezas de cabeceira (na arrecadação);
 Hum Canpé de vinhatico (Aliáz = 1 Marqueza muito velha);
 Uma Meza do Brazil com dobradiça e 2 gavetas;
 (...)

Objectos da Igreja: (...)

Declaro que todos os objectos designados n'este Inventario me forão entregues pela
 Viuva do falecido Carlos Ronneberg na presença do Illmo e Exmo Senr. Concelheiro
 Joaquim Rodrigues Chaves, Secretario Particular de S. M. El Rey o Senhor Dom

Fernando, os quaes ficão em meu poder e guarda. Real Palacio da Pena em 15 de Outubro de 1855.

Manoel Joaqm de Freiras

Almoxarife. “

Anexo 10 – Contrato com o estucador Manoel Affonso Rodrigues Pitta - 1858.

Núcleo D. Fernando, Livro de Documentos de Despeza, 1859, AHCB.

Contrato:

“Eu abaixo assignado Manoel Affonso Rodrigues Pitta, declaro que me obrigo a estucar em relevo uma Salla e dois vãos de janelas da mesma salla, denominada dos Embaixadores, no Real Palacio da Pena em Cintra, conforme o desenho que n’esta data apresento ao Exmo. Sr. Conselheiro Joaquim Rodrigues Chaves, com as condições segtes:

1ª Que me obrigo a fazer a dita obra prompta de tudo pelo preço de dozentos e cincoenta mil reis, recebendo a sua importância em duas prestações, sendo a primeira de cem mil reis na occasião de estar a obra meia prompta, e o resto de cento e cincoenta mil reis no fim da meesma obra.

2ª Que devo principiar a dita obra o mais tardar até dez do corrente mez d’Agosto.

3ª Que todos os aviamentos de material, gesso, e mão d’obra, são por minha conta, não podendo eu exigir mais que os andaimes para os operários trabalharem, bem como dois moios de cal, q me deve ser fornecida.

4ª Que no caso d’eu não preencher as condições d’este contracto, no todo ou em parte, deixarei de receber a importância que me for devida.

E foram testemunhas presentes o Sr. João Feliciano Marques Pereira, official da Secretaria particular de Sua Mage El-Rei O Senhor Dom Fernando, e o Sr. João Luiz, Porteiro do paço e da mesma Secretaria.

Lisboa, seis d’Agosto de mil oito centos cincoenta e oito. [6.08.1858]

Manoel Affº Roiz Pitta

Joaquim Roiz Chaves

Como testemunhas:

João Feliciano Marqs. Perª

João Luïs de Rezende “

“Recebi do Illmo EXmo. Sr. Conselheiro Joaquim Roiz Chaves, Secrto Particular de S. Mage El-Rei O Senhor D. Fernando, a quantia de cem mil reis, sendo esta a 3ª e ultima prestação por saldo de 250\$000 reis, porque ajustei estucar em relevo uma sala e dois vãos de janelas no R. Palacio da Pena, conforme a pobrigação que fiz com o mesmo Exmo. Sr. Em 6 d’Agosto do anno próximo passado. E por estar pago e satisfeito de toda a quantia assigno o presente.

Lisboa 30 de Março de 1859

Manoel Affº Roiz Pitta.”

Núcleo D. Fernando, Livro de Documentos de Despeza. Julho 185, AHCB.

“Recebi do Illmo. Snr. Joaquim Roiz. Chaves vinte mil reis emporte de hum desenho em Estuque que fiz [e] serve de modelo para a Caza que estuquei no Palácio da Pena em Cintra.

Lisboa 16 Julho 1859

20.000 Manoel Roiz Pitta”

Anexo 11 – Empreitada do estuque em relevo do tecto da “Sala Grande” do Palácio da Pena - 1859.

Núcleo D. Fernando, Livro de Documentos de Despeza. Março 1859, AHCB.

“Eu abaixo assignado, Mestre da Real Obra da Pena, declaro que me responsabilizo por que seja estucado em relevo o tecto da Sala grande do Palacio da dita R. Propriedade da Pena, entrando mão d’obra, cal, gesso, e todos os demais aviaamentos necessarios, tendo conforme o desenho junto [não consta], também assinados por mim, pela quantia de trezentos vinte e seis mil reis, pagos depois da obra estar perfeitamente concluida.

Lisboa 8 d’abril de 1859

João Henriques

Julho = Recebeo p. conta desta Empreitada – 140\$000”¹

¹Registo de Folha dos Operários, Empregados e outras Despesas da Real Propriedade da Pena 1857-1860, AHPNPP: “Dezembro 1859 (...)

Pago a João Henriques: o Estuque do tecto da Sala____ 326\$000 (...)” Tecto terá sido executado entre Abril e Dezembro de 1859

Anexo 12 - Copiador de Cartas e notas do Almojarife Joaquim Manoel de Freitas [1859 – 1860].

Casa Real, caixa 6251, envelope com “Copiador de Cartas e notas do Almojarife Joaquim Manoel de Freitas” [1859-1860], ANTT. [este “copiador” apresenta-se segundo uma tabela]

Data	Transcrição
Jan 10	(a tinta encarnada) “Vizitou hoje de tarde esta R. P de. S.M. El Rei o Senhor Dom Fernando”
30 Jan	“(…) Chaves (….) Abelheira (….) O Sr. Rozeira, avia-me de ter prontos os 2. Milheiros d’azulejos pintados para a frente do Palácio. – Calculo as despesas d’esta quinzena da maneira segte. – Para a folha 250\$549. _Para 2. Peitos de janelas laterais da varanda do palácio – 38\$400. – Para o lajedo da Caza d’entrada para o Quarto d’El Rei e Quarto d’El Rei – 66\$500. – Para foros à c. (ilegível) e prior de Sta. Maria – 18\$000. – Para os Soares – 80\$00. – Para Cantaria – 40\$00. –Para serradores – 15\$00 – Que tudo soma R\$561\$990 - Os peitos das janelas e lajedos da casa d’entrda p. o qto. D’El Rei, já estão satisfeitos pelo M. João Henriques – O ditto M. calcula a despesa da têa da varanda em 112\$000 e pergunta a V. Ex^a se concorda? (….)”
31 Jan	“(…) Sr. João Rozeira, Pena, 31 Jan. 1859. Pela carta de 27 d’este mez, vejo que V. Ex^a já tem prontos os prox. 2. Milheiros d’azulejos pintados para esta Real obra (….)”
Fev 17	“(…) Chaves (….) No dia 15 chegarão os nossos carros com 2. milheiros d’azulejos pintados (….) Ao presente já está V. ex ^a em seu poder as amostras para o guarneimento da Torre grande (….)
Fev 19	[a tinta encarnada nota lateral na página] “A 19 de Fevereiro veio El-Rei, visitar esta Real Propriedade.”
Fev 19	“(…) Chaves (….) Vejo que V. ex^a está duvidoso sob qual parede da torre grande, (….) portanto cumpre-me de dizer a V. Ex^a que as paredes a que me refiro são as exteriores do redondo que forma a torre grande, contendo das mísulas para baixo, por que d’estas para cima, está a cúpula ultimamente acabada, a qual segundo está determinado hade ser guarneida com o cimento amarello, como das cúpulas das outras torres mais antigas. No momento em que estava escrevendo esta compareceu aqui S. M. El-rei o Senhor Dom Fernando, vio o azulejo que já se

	começou a assentar na frente do Palacio Novo. Retirou-se escuzando-me de o acompanhar.”
Fev 22	“(…) Chaves (….) Com a ultima me foi entregue pelo Rocha a amostra da côr que deve levar o guarneimento da torre grande. Em quanto à cor amarella da cúpula, estamos de perfeito acordo. (….) No sábado esteve El-Rei aqui no Palácio; vio as obras: vio o quarto d’El Rei, vio o azulejo, que já se começou a a assentar na frente do Palacio Novo. Retirou-se escuzando-me de o acompanhar ao parque, para onde seguiu a sua ventura. (….)”
Fev 26	Veio El-rei, com o exm. D. Quessel (Kessel?), visitar estas Reais propriedades.
Mar 1(?)	“(…) Chaves (….) os estucadores, p. em qto. Estão com o vão das 3. Janelas do Quarto d’El Rei. Ainda hão-de ir trabalhar no outro vão de janella que a este fica fronteiro. Em quanto às bandeiras que havião de levar vidros de côres, ainda estão da mesma maneira, mas os estucadores estão determinados a pôr-lhe alguns ornatos – (….)”
Mar 6	“(…) Chaves (….) Pena (….) Quanto ao q. V. ex ^a deseja saber a respeito d’Estuque sobre as portas do Quarto d’El Rei nada posso dizer; mas se V. Ex ^a quer m.sm suprir o que está feito por outra couza, tudo se poderá arranjar, em quanto os Estucadores aqui estão, que devem eles até meado corrt. Mez. Pelo Rocha me foi entregue a amostra para a corrente do Quarto d’El Rei.(…)”
Mar 8	[preparação para a colocação da escultura do cavaleiro ‘a figura’]
Mar 10	“(…)Chaves (….) Respondendo á ultima carta de V. Ex. tenho a dizer, que esclarecendo mais o q. V. E. exige saber em duas cartas de 24 de Fev. passado e 2. de Março corrente que os estucadores tendo já começado alguns trabalhos nas bandeiras das portas do Q.to d’El-Rei, não é trabalho que corresponda ao que lhes é devido, segundo a opinião do Sr. J. H.; e em tal caso e (ilegível) S. João H. o mandou suspender, para substituir aquella porta por vidros de côr, conforme V. E. já tinha ordenado. Com tudo qualquer trabalho d’estuque alli feito, se entendia “sem mais lugar” – Enquanto á obra d’estuque por cima das portas do mesmo Quarto, de que El-Rei não gostou, nada posso dizer, p.que na minha presença, nada se passou a tal respeito. Para mais esclarecimen.to lembro V. E. que por cima das portas em questão, há 2 espaços, sem que é o das bandeiras, e outro, que é ainda por cima d’estas (….)”
Mar 22	“(…) Chaves (….) Hontem d’aqui sahirão os Estucadores dando p. acabada a obra d’estuque no Qto d’El Rei: agora segue-se a

	lavagem das ombreiras da cantaria do mesmo quarto – (...)”
Mar 24	“Illmo Sr. Santos (...) Sei que tem prompta a encomenda [de betume hydraulico e outra, ver carta do 9 de Março] que lhe fiz em data de 9 d’este mez. Logo que os bois possam trabalhar a hirão buscar, e mais algumas outras miudezas – O pedido da vidraça junto, é por V.S. fazer reunir os outros objectos, p. os carros trazerem juntatam.te. – O. Sr. Prazeres aque elle se refere, é um oculista na rua da Prata, ao pé de S. Nicolau (...)”
Mar 31	“(…) Sr. João Rozeira (...) Recebi a sua carta de 29 d’este mez, avizando de ter prontos 3:000 azulejos pintados para esta R. Obra. (...)”
Abr 7	“(…) Chaves (...) Ao fexar esta carta me foi entregue a sua carta datada de hontem, com um caixote contendo o lustre p. o Qto. D’El-Rei, bem como um saco de seda carmezim para a corrente do mesmo lustre, o qual fica em arrecadação por não se poder agora colocar. Em mais de não caber o caixote pelas escadas e haver ainda no dto Quarto andaimes para a lavagem da cantaria
Abr 14	Illmo Ex.mo Sr. Chaves (...) Pelas 4 1/2 da tarde, aqui chegarão 4. homens com a carta de V. E., conduzindo 1. caixote com vidros d’Allemanha, os quaes ficão em arrecadação com toda a necessaria coutella - ... [red mark on the margin:] Veio 1. caixote com caixilhos de vidros de côres, d’ Allemanha, p adaptar ás janellas do Palacio.
Abr 17	[a tinta encarnada] “em 16. d’Abril, colocou-se a Estátua sob o Penêdo de. S. Eufémia”
Abr 19	[a tinta encarnada] “Trouxerão os nossos carros 1:250 tijolos, da Cova da Moura e 2. Caixotes de vidros de côres, das Necessidades”
Abr 21	“(…) Chaves (...) No dia 19. chegárão os nossos carros com 1:250 tijolos da Cova de Moura, e 2. caixotes com vidros de côres p. aproveitar onde se fazerem necessarios. (...)”
Abr 23	[a tinta encarnada] “Ficou colocado o lustre no Quarto d’El-Rei”
Mai 10	“(…) Chaves (...) Agora chegão os nossos carros com 2:900 azulejos do Rozeira e outro com o 550 azulejos da Cova da Moura. O M. João Henriques calcula serem necessários 3:200 azulejos para a parte do Patio do Palacio - (...) Em quanto à admissão de carpinteiros, aponta o M. João Henrqiues ser melhor, tirara á planta e orçamento dos quartos da torre, e dar a obra por empreitada, cuja planta e orçamento, diz, brevemente apresenta a V. Exa. (...)”

Mai 25	“(…) Chaves (….) Quanto aos azulejos do padrão que enviei a V. ex ^a e q. vão para a parede de traz do palácio são precisos 3:200segundo o calculo do M. J. H.
Mai 28	“(…) Chaves (….) Tendo a presente carta de V. E. de 21 d’este mez, ordenando-me, mandar carros à rua da Lapa, para trazer algumas peças de louça que o Pitta está fabricando para as arestas da porta e janelas da sala grande do Palacio - (….) 151 peças (….) A respeito dos azulejos pintados, dos antigos, de que V. ex ^a deu(?) amostra, não posso atingir que azulejos sejam, visto que V. Ex ^a já lá tem um semelhante aos que estão na parede de traz do Palacio. (….)”
Mai 30	“(…) Chaves (….) Quanto ás peças de louça, que o Pitta está fabricando para as arestas das janellas da sala grande d’este Palacio, aqui temos 151 que um dos nossos carros trouxe no dia 28 e voltará para trazer mais quando tiver noticia d’estar prompta, porção que faça carrada. = o azulejo que remetti a V. Ex ^a é sem dúvida irmão dos que estão assentes na parede de traz do Palacio: a diferença não é muito grande, mas sempre estes teem o amarelo mais torrado, do que os nóvos, como V. ex ^a verá nos que oppurtunamente vou mandar à sua presença = Quanto à exigência do Pitta, diz o Sr. M. João H., que V. Ex ^a não tem que dar-lhe dinheiro algum, por conta da louça q está fazendo: que esse negócio é feito entre elle Sr. M. J. H. e o Pitta somente. = O tijolo sobre o chumbo está assente. Agora segue o rebôco da cúpula grande. (….)”
Jun 3	“(…) Chaves (….) Aqui esteve hoje o Pitta, chegado hontem a Cintra, o qual falou (?) na combinações com o M.J.H, a respeito das peças de louças que está fabricando (….)”
Jun 4	“(…) Chaves (….) recebi a carta de V. Ex ^a datada de hontem e juntamente uma colcha de seda encarnada para a cama d’El rei (….) mais peças fabricadas pelo Pitta (….)”
Jun 7	“(…)Chaves (….) trouxe 1 dos nossos carros – 161 peças de louça do Pitta. (….)”
Jun 9	“Illmo Exmo S. Chaves (….) S.M. ElRei, S.A O S D. João, e S A O Ppe de Galles, e sua Comitiva aqui estiverão hontem – S. M ElRei, vio o caixilho de vidros de côres que se arranjou para ver se agradava: creio que sim, por que ordenou, que se fizessem os 2. que faltão para as janellas da Sala grande (….)”
Jun 11	“(…) Chaves (….) Receberam-se mais 191 peças de louça do Pitta (….)”

Jun 14	[a tinta encarnada] Receberão mais 191 peças de louça do Pitta.
Jun 14	“(…) Chaves (…) Fiz saber ao S. J. H. que deve mandar fazer os 2. caixilhos de vidros de côres que faltão para a sala gr.de; eque se perciza (sic) mais vidros d’aquella qualid.e, q. V.E. lá ortem (?) á sua disposição – A louça do Pitta aqui se acha toda, segundo diz o S. J. Henr.es. São 500. peças. Quanto á medição só terá logar, depois de toda assente. – Quanto a azulejos antigos, diff.tes dos que actualm.te se estão assentando, recorri a uns que tenho em arrecadação e só acho, os, cuja amostra brevemente será apresentada a V. E. – (…)”
Jul 7	Vizitou este R. palácio a Exma Sr ^a a Infanta D. Isabel Maria
Jul 7	“(…) Chaves (…) Chegarão 2 homens com um caixão, contendo duas grandes jarras e uma colcha de tela encarnada, tudo embalado., cujos objectos vão ser lançados no inventário d’esta R. P. idade.”
Jul 21	[Referências à morte de D. Estefânia]
Jul 25	[a tinta encarnada] Começarão hoje os Estucadores, o teto da Sala grande
Jul 25	“(…) Chaves (…) A respeito do Pita, diz o M. João H. que já lhe escreve, fazendo-o ciente de que d’elle se perciza; que são somente umas peças para o resto das arestas das 2 janellas do quarto da torre. Que o quanto às arestas da sala: que serão feitas pelo Rozeira, depois d’uma explicação que o ditto M. João H. brevemente lhe fará =”
Jul 28	“(…) Chaves (…) Quanto ao taboado de casq.^a para o sôlho da sala grande, responde o m. João H. que são precisos 15 dúzias de 18 cm e 3 polegadas de grossura. O mesmo M. João H. diz que o Rozeira pode fazer 44 peça de louça iguaes, à amostra que cá está: quanto aos remates, quando elle ahi for lhe fará uma explicação (…)”
Ago 1	“(…) Chaves (…) = As 24. peças de louça q. o Pitta tem feitas, são as mesmas que M. João Henriques lhe encomendou, para que juntas com as que sobejarão das janelas e porta da sala, servirem nas arestas de 2. Janelas de um quarto dos que se vão repartir num vão da Torre Grande. O mesmo M. João Henriques me diz que o Pita não o deve encomodar por causa d’este objecto, que esse negócio da louça, é todo da responsabilidade d’elle M. João Henriques. = Quanto às 44 peças que se exigirão feitas pelo Rozeira, como a amostra que cá está, que são para os 4. cantos da Sala, que as

	deverá levar por outro desenho (? Dificuldade leitura) que o M. João Henriques oferecerá <i>ilegível</i> (...), por achar que a louça assim fabricada pelo Rozeira parece-lhe muito bem; e que só reserva uma explicação a respeito dos remates ou capitéis = Quanto à vinda de 24 peças do Pita poderão vir quando o carro for buscar mais tijolos d'alvenaria (...)"
Ago 10	[a lápis] "Começou hoje de tarde o Nicolau a assentar o azulejo no vão da sobre-loja"
Ago 11	"(...) Chaves Pena 11 de Agosto de 1859, O Pitta é um trapalhão! Fez constar que as peças de louça estavam promptas, exigindo que se lhe mandassem buscar; e agora que o carro lhe vai à porta diz "que não estão cozidas". Na actuali/ não posso falar n'estes negócios ao M. João, por causa da sua enfermidade; mas tendo ovido dizer, que já tinha feito saber ao Pita que não precisava para aqui mais, do que as taes 24. peças – Logo, sendo assim, o que o Pitta fáz, é atrapalhar tudo, por que quer dinrº de qualquer maneira que seja! – As taes peças não são urgentes para a obra a que estão destinadas; no então melhorará o M. J. H. e então falarei n'este objecto. (...)"
Ago 16	"(...) Chaves (...) A resp.tº da mad.ª que V. rxª encomendou, a vir serrada ou não, e dos remates ou capitéis de louça que o Rozeira tem a fazer, nada [lhe? ilegível] posso dizer a V. Exª, por que, posto que M. J. H. está melhor, ainda não pode dar atenção a certos negócios. Logo que ache ocasião oppurtuna eu satisfarei as ordens de V. Exª = (...)"
Set 5	Pena 5 Set. 1859 – Sr Rozeira – Amanhã se apresentarão a V. Exª um dos carreiros d'esta R. Prop. ede para trazer 44 peças de louça que há de vir pª aqui – Qtº a uns capitéis que lhe pertencem isso está dependente do M.J.H. que está doente. – São precisos mais 500 azulejos pintados, com os 9:000 que já para cá vieram. N'este caso se V. Exª não tem feitos será bom qt.º antes proceder ao seu fabrico (...)"
Set 7	"Veio (...) e a carroça com 44 peças de çouça do Rozeira."
Set 25	"Sr. Rozeira – (...) O carreiro, portador d'esta carta vai buscar os 500 azulejos pintados que lhe encomendei em 5 d'este mez (...)"
Out 13	"(...) Chaves (...) - As peças de louça do Pitta não vierão, nem o tal Pitta, o Paulo pôde encontrar! (...) A obra d'estuque dos tetos da Sala, seg. do informação que tenho, só pª os fins de Novembro fuicará concluída (...)"
Out 27	"(...) Chaves (...) O Sr. M. J. H. havia-de qundo esteve em Lisb. Fazer saber a V. Exª que precisa mais tijolo d'alhambra para os

	sobre arcos das portas janellas dos andares da torre gr.de; e mais vidraça para os vãos do pavimento baixo do Palacio, p. que a inglesa que veio não chega (...) No Palácio Velho, também precisão d'alguns vidros que o temporal último arrebatou (...)”
Out 31	[Nota a tinta encarnada de compras para ABELHEIRA] Papel pintado e 2 ½ de cercadura p. <i>toilette</i> d’El Rei 28 peças p. ^a Caza de jantar etc...
Nov 6	“(...) Chaves (...) – Finalmente chegarão hontem quasi noite as peças de louça que o Pitta fez; qt. ^o à medição depois de assentar, se procederá a ella, e do que resultar V. Ex ^a será sciente – (...)”
Nov 10	“(...) Chaves (...) Fui medir a louça feita pelo Pitta assente em seus logares dando em resultado 658 palmos a 240 rs. cada um importa em \$157,920 rs cuja importância já elle (M.J.H.) satisfaz ao Pitta = (...)”
Nov 13	“(...) Chaves (...) = a pintura dos vidros incluído a cabeça já está prompta (...)”
Nov 20	“(...) Chaves (...) A madeira q falei a V. Ex ^a , a de fio ao meio, e a que cá está inteira, que também deve ser serrada, é para o solho da Sala gr.de, e a de fio á banda, p. ^a os outros objectos – (...)”
Nov 21	Sr. Rozeira (...) O portador d’esta vai buscar as peças de louça que o Sr. M. J. H. lh’encomendou p. este R. Palácio na conformidade da carta de 15 d’este mez.
Nov 23	[a tinta encarnada] Trouxe o carro da Caza / 8. peças de louça, do Rozeira / 1 Quadro, fechado n’um caixote, das Necess.es
Nov 29	“(...) Chaves (...) O M. J. H. nada mais encomendou ao Rozeira, além das 8. peças q ultimamente vierão, e diz que o desenho p as cancelas de ferro, novamente o apresentará a V. Ex ^a – (...)”
Dez 4	“(...) Chaves (...) = O estuque do tecto ainda levará mais duas semanas (...)”
Dez 18	“(...) Chaves (...) O Sr. J. Henriques (...) diz que [ilegível] escolheu na estância do Sr. Bernardino, madeira de 12,600 para o sôlho do pavimento superior da torre (...).
Dez 26	“(...) Chaves (...) Faço saber V. Ex. que o quadro de N.S. de Conceição que V. E. determinou se collocasse á esquerdo do altar da Capella, foi necessario tirar-lo p. cauza da m.ta humidade de parede, e do teto, que o distruhia, e se colocou sob a porta que da m.ma Capella, vai p. a Sachristia p. ser o local mais enxuto que se encontrou actualm.te, isto, em q.to V.Ex. não resolve outra

	cousa a tal respeito – (...)”
Jan 3 1860	“(…) Chaves (...) Que em data de 7. de Setembro se receberão aqui 44. peças de louça para as arestas dos 4. cantos da Sala grande – Em data de 29. do ditto mez, se receberão 500 azulejos pintados – E em data de 23 de Novembro ultimo, se receberão 8. peças de louça para as pilastras e capiteis das arestas a cima dittas; as quaes o Sr. João H.es diz, lhe encomendava, por em que a respeito de preço, que nada tractara com o ditto Rozeira – (...)”
	[Última entrada de 8 de Janeiro, deixando vazias uma página e meia. Aparentemente não foram copiadas mais cartas]

Anexo 13 – “Inventario dos objectos existentes no Real Palacio da Pena. Inventario da Prata, e mais objectos, existentes no Real Palacio da Pena, em 26 de Março de 1860.”

Núcleo D. Fernando, Maço 401, AHCB - Protocolo de Levantamento Parques de Sintra Monte da Lua. Versão final 2013.

“Inventario dos objectos existentes no Real Palacio da Pena. Inventario da Prata, e mais objectos, existentes no Real Palacio da Pena, em 26 de Março de 1860

Prata depositada n’um cofre de ferro no Real Palacio

48 Facas
 48 Garfos
 48 Colheres de sôpa
 36 Das de cha
 1 Tenaz para assucar
 1 Concha
 1 Faca trinchante
 1 Garfo d^o
 1 Colher sopeira redonda
 1 D^a para arroz
 1 D^a para peixe
 12 Das pequenas douradas
 1 Salva redonda de 13 x ½ polegadas
 1 D^a d^a 9 x ¾ das
 1 D^a d^a grande
 1 D^a d^a média
 1 Paliteiro com prato
 8 Pratos pequenos para garrafas

Óculo

1 Óculo de vêr ao longe – Almoxarife

Caza de jantar antiga²

1 Guarda Louça grande com a segte louça porcelana:
 [f.3v]
 1 Ele fante
 2 Terrinas para sôpa
 117 Pratos chatos
 26 Dos sopeiros
 31 Placas redondas
 4 Das ovadas
 2 Selladeiras
 2 Vazos para molho – Um tem a asa quebrada

² ‘Sala de Jantar’ (designação no I.O.D.F.II.

2 Velladores com 12 potes cada um
4 Cassarolas
4 Pratos em forma de concha para conserva
72 Dos de sobremêsa
4 Dos para conserva
4 Dos pequenos com pez
4 Dos para navetas
1 Assucareiro ovado
1 D^o d^o
3 Cestinhos redondos ovados
1 D^o d^o
2 Pratos maiores com pez
1 Caffeteira
1 Bule
1 Taça para leite
1 D^a para lavar copos
6 Chicaras e pires
1 D^a d^a d'outra forma
22 Das d^o riscadas e douradas
2 Das – Quebradas
1 Taça dourada com o nome de S. Magde
18 Das de vidro azul para lavar a bôca
2 Vazos azues com paisagens de Missen
2 Dos menores
24 Potes para óvos
[f.4]
Louça ordin^a côr de roza
36 Pratos chatos
12 Dos sopeiros
12 Dos de sobremêza
12 Dos para doce
6 Dos travessos
2 Dos cobertos
1 Saleiro
1 Terrina grande com prato e colher
1 Da pequena
1 Selladeira
4 Pratinhos para conserva
1 Vazo para molho
1 Mostardeira
12 Chicaras e pires para caffè
Cristal
6 Garrafas para água
10 Das para vinho
2 Das licor
27 Cópos para água
24 Dos para Champanhe

48 Dos para vinho
 58 Dos menores
 19 Dos para licor
 12 Salleiros
 4 Compoteiras
 35 Cópós pequenos lapidados
 1 Parte d'uma urna de jaspe
 [f.4v]

Outros utencilios

2 Bandejas douradas e envernizadas
 2 Taboleiros de pau
 1 Galheteiro
 3 Tachos de folha
 1 Faca trinchante
 1 Garfo d^o
 1 Sacarrolhas
 1 Talher de pau para selada
 1 D^o d^o mostarda 1 Caixa grande de folha
 2 Caffeteiras d^a
 2 Latas d^a
 Vidros e Talheres
 1 Cópó em forma de cálix e tampa
 1 Garrafa de vidro branco ordin^o p^a vinho
 1 D^a d^o d^o agoa
 12 Cópós d^o d^o d^o
 12 Dos d^o d^o d^o vinho
 12 Facas com cabo de marfim
 12 Garfos d^o d^o
 12 Dos d^o d^o de sobremêsa
 12 Facas d^o d^o d^o
 6 Colheres d'estanho para sôpa
 5 Das d^o chá
 1 Concha d^o assucar[f.5]

Roupa de mêza

3 Talheres finas maiores
 1 D^a d^a menor
 69 guardanapos
 Roupa de cama
 4 Lenços muito uzados
 Roupa de cosinha
 31 Pannos ordinários – 1 no cofre de ferro

Mobilia de madeira

Na mesma antiga caza de jantar ³

- 1 Mêza grande com capa de flanela
- 8 Cadeiras de palhinha ordinárias e uzadas
- 2 Apparadores
- 1 Meza com 3 gavetas

Caza d'entrada nos quartos do lado direito

- 2 Commodas polidas com 3 gavetas e 3 gavetões cada uma, dentro das quaes se encontram os segtes objectos
- 2 Colxas estofadas de tafetá encarnado da cama de S. Magde [f.5v]
- 2 Colxas estofadas de tafetá encarnado da cama do Camarista de S. Mage
- 1 Coberta de damasco amarelo da cama de S. Mage
- 1 D^a de setim amarelo com lavores azul e branco da cama do Camarista de S. Magde
- 1 Armação [divididas em 4 partes] da cama de S. Mage de damasco amarello com franja
- 1 Forro branco com abertos da armação da cama de S. Mage, dividido em 5 partes
- 1 Cortina de tafeta amarello para a cabeceira da cama de S. Mage 5 Retalhos brancos arredondados, sobejos da Armação da cama de S. Mage
- 2 Reposteiros de setim amarelo com lavores azul e branco
- 8 Cortinas de cassa branca bordada
- 2 Das d^a d^a d^a, com ramos de flores
- 12 Das de bobinete branco bordado
- 38 Braços das cortinas de diversas côres
- 1 Lençol d'algodão muito velho
- 1 Retalho, ou sobejo de franja azul
- 2 Dos d^o d^o branca
- 40 Covados de cotim de de [sic] linho de 1 x ½ palmos de largura, azul com riscas bras em 2 rôlos
- 1 Resplandor de metal branco
- 4 Cortinas de chita uzadas
- 2 Cabelleiras de N. S^a da Pena
- 2 Das do Menino Jezus
- nota: "O Almoxarife tem tudo abaixo que pertence à Senhora e Minino".
- "9 Toalhas de renda d'algodão p^a os altares
- 2 Das d^a Linho p^a o lavatório
- 3 Das lizas d^o p^a os altares
- 1 Manto de setim branco novo, bordado de Ouro, de N. S^a da Pena
- 1 Saia d^o d^o d^o de N. S^a da Pena
- 2 Mantos de setim branco, velhos bordados de ouro de N. S^a
- 2 Saias d^o dç de N. S^a
- 4 Das de renda
- 3 Camizas da Senhora

³ 'Sala de Jantar' (designação no I.O.D.F.II.)

1 Manto e corpete, novo, de setim branco bordado de ouro, do Minino
 2 Dos dos velhos d^o d^o do Menino Jezus
 3 Camizas do d^o
 3 Pares de mangas
 2 Fitas escarlates
 1 D^a côr de róza velha
 1 Véu de filhó velho, bordado
 1 d^o de tul novo d^o
 3 Toalhas de tafetá verde para os altares

2^o Quarto

3 Escrivatinhas da murta com gavetas
 1 Toucador pequenino ordin^o
 4 Cadeiras ordinas com assento de palha
 1 Meza de cabeceira de pau santo com bacia
 [f.6v]

3^o Quarto

1 Estante de pinho com 13 pratelleiras
 1 Cabide de pinho
 1 Meza de cabeceira de murta – Quarto do Almoxarife

Entrada principal do antigo edificio⁴

1 Planta do Real Parque da Pena

Caza do Album⁵

4 Bancos de palhinha em forma de canapé
 1 Secretaria de vinhático com 7 gavetas
 3 Quadros diferentes
 1 Baixo relevo com mármore de Carrara cujo quadro está em cim d'um gde banco de pinho com a explicação n'um pequeno painel
 1 Album
 1 Tinteiro, areeiro, e centro de cristal encarnado e dourado com tampas de latão

1^a Salla – Claro e escuro⁶

1 Meza de pau santo torneada com 2 gavetas
 1 Oleado cobrindo a dita
 1 Coffre de pau santo arredondado sem chave com ferragem de metal dourado
 1 Sofá de pau santo torneado com estofo, almofadas & de lan encarnada, sendo 2 travesseiros e 4 almofadas.
 [f.7]

⁴ 'Sala de Entrada' (designação no I.O.D.F.II.)

⁵ 'Sála Verde' (designação no I.O.D.F.II.)

⁶ 'Sála de Vezitas' (designação no I.O.D.F.II.)

3 Cadeiras de pau santo torneado com braços e estofadas d'encarnado.
 1 Mêza de pau santo torneado com 3 gavetas e infeite em cima da mma
 1 Fogão guarnecido de mármore e latão com todos os pertences
 1 Espelho grande dourado
 1 Vazo gde azul com armas reaes portugas
 1 D^o d^o de decprações Etruscas – Tem uma aza quebrada
 2 Candelabros de metal bronzeado de 3 luzes cada um
 1 Cofre de madeira ordin^a de 2 vidros contendo 75 moedas de cobre, e 6 das de prata portuguezas muitíssimas antigas, e mais 23 defferentes objectos de metal
 6 Cadeiras de pau santo torneado com assentos estofo encarnado

2^a Salla⁷

1 Sofá de pau santo torneado com estofos de chita brca, e 2 travos, e 4 almofadas
 4 Cadeiras de pau santo torneado com assentos e costas estofadas com lan de côres
 2 Quadros, sendo 1 com um menino, e outro uma Leiteira
 1 Merediana de metal dourado com tampa
 1 Meza ordinária com aba e 2 gavetas

3^a Salla⁸

1 Vazo azul gde com armas portuguezas
 1 D^o de decoração Etruscas
 1 Par de jarras de porcelana branca com azas
 [f.7v]
 1 Par de jarras de porcelana branca sem azas
 2 Vazos grandes de barro francez guarnecidos de folhagens
 2 Jarras de d^o com filetes azul e branco
 2 Garrafas em forma de jarras com rolhas de porcelana
 1 Jarro de barro francez, com aza, folhas e flores em relevo
 1 Vazo de barro francez com aza, fantasia
 1 Leiteira com 2 cabrinhas na aza
 1 Jarro com mascarones, contas & 1 D^o com aza e tampa e folhas de parrra
 1 Jarra de porcelana azul e ouro com azas e o retrato da Manna d'El-Rey o Senhor D. Fernando.
 1 Jarro de louça ordin^a com aza, fundo e tampa de metal
 1 Par de jarras de porcelana com peanhas e tampas verdes com forma de corôa emitando um sultão e uma sultana
 1 Jarra de vidro coado com folhas de parreira
 1 Bacia e jarro de louça ordin^a pintada d'encarnado e amarelo
 1 Par de castuças de porcelana com pez debruados de metal
 1 Figura de porcelana representando uma pastora
 3 Das pequenas de pedra de jaspe
 1 Grupo de porcelana representando um génio brincando

⁷ 'Sála do Chá' (designação no I.O.D.F.II.)

⁸ 'Sála da Senhora Condessa' (designação no I.O.D.F.II.)

1 D^o de pedra ou massa d'arroz costumes chineses
[f.8]
13 Figuras diversas de porcelana, figuras e caricaturas
2 Garrafas de vidros branco, chatos e com rolhas
1 Calix de vidro branco com tampa
1 D^o d^o d^o mais pequeno
4 Copos d^o d^o lavrados
1 Taça e prato dourado p^a lavar a bocca
1 Paizagem pequena com manga de vidro
1 Thermometro sobre 2 figuras, cuja baze serve de escrivaninha com ampulheta &
2 Candelabros bronzeados e dourados de 5 vellas cada um
2 Dos todos dourados p^a 3 vellas cada um”
1 Jarro de bronze todo lavrado em relevo
1 Par de taças de Malaquite assentes em pez de bronze dourado
1 Cofre de metal dourado forrado de encarnado
1 Bocal [vazo p^a cerveja] de barro alemão com tampa e figuras em relevo
1 Prato de louça dourado com 3 passarinhos na borda
1 Boneco de marfim descalço com espada desembainhada
1 Santão da China em peanha e figuras em relevo
1 Dragão acharuado para perfumes
1 Navio de pau chinez
1 Cofre para joias, ou escrevaninha de pau santo com embutidos

[f.8v]
1 Boneco de bronze para burnir
1 Faqueiro de pau santo com embutidos, corôa, e o letreiro – Fernando
1 Cofre feito de bambú, com paisagens chinesas
2 Santões da China feitos de raiz de bambú
1 Tapete para desser de flores artificiaes de pennas
1 Figura de gesso com manga de vidro representando Rossine
2 Etangers de pau santo
5 Cadeiras de pau santo torneadas com estofos azul e branco
1 Meza de pau santo torneado com 3 gavetas
1 Sofá de pau santo torneado estofado de azul e branco [2 travos, e 4 almofas]
1 Quadro de D. Alteza, Irmão d'El-Rey
1 Fogão de mármore e latão sem os pertences

4^a Sala⁹

12 Cadeiras de mogno com assentos de palha

⁹ 'Sala Encarnada' (designação no I.O.D.F.II.)

5ª Salla¹⁰

1 Bofete de pau santo torneado com 16 gavetas
 [f.9]
 1 Bofete de pau santo torneado com 12 gavetas
 4 Cadeiras de braços com estofos d'algodão azul e branco
 1 Cadeira de braços, com estofos no assento e costas de seda azul e branco
 3 Bustos de gesso
 1 D^o de mármore
 1 Cavalleiro d'Andaluz de barro *a cavallo+ com redoma de vidro
 14 Quadros diversos
 6 Medalhas de papelão parecendo bronze
 2 Das de bronze com molduras douradas
 1 D^a de gesso com moldura de pau santo e lavoures dourados
 1 Quadro grande com os retratos de S. Magestade e mais pessoas reais colorido a ouro em vidro preto

6ª Salla¹¹

11 Cadeiras de pau santo com assentos de palhinha
 1 Canapé de d^o d^o d^o
 1 Bofete de pau santo torneado com 22 gavetas
 1 Meza redonda grande de vinhático com 6 gavetas
 1 Quadro grande a óleo com moldura dourada
 1 Cofre de marfim guarnecido de pequenos espelhos com labores de cores
 1 Cabaça grande pinatada
 1 Açafate de pau santo para facas
 [f.9v]
 1 Cabaz, ou cuia [?], de charão
 1 Oleado pintado cobrindo a mēza

Pequeno quarto ao lado da 6ª Salla¹²

1 Leito de pau santo torneado para cama d'armação
 2 Colchões, 2 meios enxergões, travesseiro, almofada, e 2 cortinas de chita cobrindo a cama
 1 Meza de cabeceira de pau santo
 1 Lavatório de Murta com pedra, bacia e jarro

¹⁰ 'Escriptório' (designação no I.O.D.F.II.)

¹¹ 'Quarto Principal de Cama' (designação no I.O.D.F.II.).

¹² 'Quarto de vestir de Sua Magestade' (designação no I.O.D.F.II.)

7ª Salla – ou qto de cama de S. Mage¹³

- 1 Leito de pau santo torneado para cama d'armação
- 2 Colções, 2 meios enxergões, travesseiros, almofada, e 2 cortinas velhas de chita para cobrir os ditos.
- 1 Meza de cabeceira de pau santo com bacia de porcelana dourada
- 2 Cadeiras de pau santo torneado com assentos e costas de estofa de cores
- 1 Castiçal de bronze com 4 figuras no centro

8ª Salla¹⁴

- 1 Guarda cistidos de pau santo com gavetão e 2 gavetas
- 1 Lavatorio de murta com jarro sem bacia
- 1 Espelho grande de vestir de pau santo torneado [f.10]
- 2 Bancos de cantos de palhinha, e com estofa azul e branco de vinhático
- 1 Toucador pequeno e ordinário (dentro do guarda vistidos)
- 1 Retrete (no quarto contiguo) de vinhático, regador de folha, bacia branca de cama, sem aza, e 1 cabide pequeno de vinhático

Capella

- 2 Cardencias ordinárias com embutidos
 - 1 Estante ordinária para 1 só livro
 - 1 Painei grande da Sª da conceição com moldura de pau Santo
 - 1 Cruz e 8 castiçaes de metal
 - 1 Santo Christo de marfim pequeno
 - 1 Maquineta ordinária contendo N. Sª da Pena com corõa de metal prateado e corõa da prata no Menino, e pena de prata
 - 1 Painei de pedra com a figura de Jezus Christo, e mais onze no altar mor
 - 1 Relicario de coraes dº
 - 1 S. Sebastião de marfim com manga de vidro, no altar mór
 - 1 Sto Christo de marfim com resplandor e titulo de metal branco, altar mor
 - 6 Castiçaes grandes de metal branco, dº
 - 1 S. Jose de marfim com peanha, dº
 - 12 Vazinhos de pó de pedra
- [f.10v]

Sacristia

- 1 Arcaz de madeira de Brazil, com 4 gavetões, e 2 vãos, contendo:
- 6 Cobreturas de brim de linho pª travesseiros
- 14 das dº dº pª cadeiras
- 3 das dº dº pª sofaz
- 12 das dº dº pª almofadinas
- 1 Retalho de tapete com 4 palmos
- 1 dº dº 3 dos

¹³ 'Sala imediata ao *Toilette* da Senhora Condessa' (designação no I.O.D.F.II.)

¹⁴ '*Toilette* da Senhora Condessa' e 'Casa do Banho' (designações no I.O.D.F.II.)

1 Pavilhão Real
 4 Quadros a Óleo
 2 Espelhos com molduras pretas
 1 Sto Christo de metal amarelo com resplendor e titulo de folha branca
 2 Bancos de pau pintados d'escuro
 1 Sacrario de pau dourado
 97 Covados de tapete de lan pintada em 6 Rôlos
 8 Castiçaes grandes de pau dourado – Quebrados
 1 Sto Christo em cruz de pau dourado – d^o
 3 Sacras grandes douradas p^a os altares
 6 das pequenas d^o d^o
 1 Santo de pau – Quebrado
 1 Panno grande de lan pintada pertencente ao retrete
 2 dos pequenos
 19 Dezenhos d'architectura grandes
 61 Dos d^o pequenos
 2 Livros encadernados d'agricultura
 1 D^o d^o architectura
 3 Broxuras d^o
 2 Das Agricultura 1 Dezenho colorido da caza de jantar do palacio novo
 [f.11]
 7 Dezenhos diferentes a lapis coloridos
 49 dos d^o dos não coloridos
 6 dos dos da 6^a parte do Castanheiro ate Colares
 1 Espanejador de crina cabo torneado
 1 Tapete de lan tecido de côres, da Igreja
 20 1/3 Covados de tapete tecido de cores de 3 palmos de largo, n'um rôllo

Adega

16 Garrafas com vinho do Porto
 1 d^a d^o da Madeira
 1 d^a d^o de Bordeaux
 1 d^a d^o Moscatel
 4 das Cognac
 31 das vazias
 1 d^a d^a pequena encapada
 1 Prateleira de pinho
 1 Banca d^o velha
 1 Barril com o seu cavalete
 1 Caneco de louça vidrada ordinário

Caza d'arrecadação de cima

2 Pedras pequenas de cantaria abauladas
 1 Pia de pedra com tampa de pau pertencente a um retrete
 1 Peça de louça pertencente ao dº - Inutilizado
 1 dº de ferro – dº
 1 Garrafão de vidro encapado
 1 Bacia grande de cama sem aza
 1 Ourinol de louça ordinária
 [f.11v]
 1 Navio de madeira
 4 Bancos de pinho ordinário compridos
 1 Estrado de pinho com degrau pertencente à igreja
 1 Estante pequena com 2 gavetas de vidraças
 1 Peanha grande de pinho pertencente à igreja
 1 Caixote de pinho vazio
 1 Canastrinha com 7 vidrinhos, uma alampada pequena de latão, velha, 5 florões e uma porção de chumbo em toras para segurar vidros de vidraça
 1 Padiola de pinho ordinária
 1 Banca grande de pinho com duas gavetas para cozinha
 12 Paus com folhas de metal para janelas de peito
 6 das grandes pª janelas sacadas de pau dourado – tem 2 peças desgrudadas
 2 Pez de pinho para cama armada em tarima
 1 Cama de ferro com 7 peças
 1 Parte de meza de pinho pª caveceira
 2 Bancos de pinho pequenos
 1 Engenho de pau para fazer manteiga
 1 Funil de folha com ralo para regar as ruas 1 Cadeira de pinho pintada de verde
 1 Prancha de madeira do Brazil
 1 Banca de pinho com 2 gavetas – Quazi inutilizada
 1 Fogão de ferro
 1 dº dº Em mau estado
 [f.12]
 1 fogão portátil de ferro – No qto do Almoxarife
 4 Enchadas
 3 Caixotes grandes de pinho chatos
 2 Enxergões em mau estado – Hum no qto do Luiz
 6 Peças de artilharia de montanha com carretas
 1 Sombreiro de fogão com pez e moldura de pinho pintado
 1 Espia e mastro de pinho pertencente ao bote do Lago
 1 Modelo de gesso grande do gigante que está na 1ª arcada
 1 dº dito pequeno de Vasco da Gama
 2 Estantes pequenas de pinho – 1 quebrada
 1 Marqueza de pinho com assento de palhinha – Em mau estado
 5 Canastras grandes vazias – Huma tem retalhos de vidro
 2 Caixotes velhos com vidros
 6 Caixilhos redondos com vidros

1 d^o quebrado d^o
 1 Caixa de folha da merediana que está na sala
 3 Capachos
 1 Caixote de pinho com azulejos uzados
 1 Cesto com ferramenta pertencente à oficina de ferreiro
 1 Brazeiro de ferro
 1 Metade de marquezia de pinho com 2 gavetas – Em mto mau estado
 1 Barrica com ferragens velhas
 3 Lanças de ferro com cabo de pinho comprido
 1 Bocado de telha de zinco
 1 Fechadura grande alemã com chave
 9 Caixotes de pinho q. conduzirão vidros para vidraças
 [f.12v]
 2 Meias cancellas de pinho que pertencem à entrada do Palacio
 1 Encerado pequeno, e 1 tapete uzado que trouxe o painel de N. S^a da Conceição – O Tapete no Qto do Almoxarife.
 1 Meza de cozinha de pinho uzada – No qto do Almoxarife

Na mesma caza as seguintes peças pertencentes à broca dos Poços Artesianos

Peças de ferro:

9 Hastes com macho e fêmea de rosca do comprimento de 14 ½ palmos com polegada e 3/8 de groçura em quadro
 16 das com macho e fêmea de rosca de comprimento de 14 x ½ palmos com 1/8 de groçura em quadro.
 5 Bombas de tirar o lodo e entulho do Poço – Huma destas tem a rosca quebrada
 2 Paz de cortar o terreno com rosca
 1 d^a d^o com rebarba e rosca
 1 d^a d^o em forma de tenaz com rosca
 1 d^a d^a de 4 cortes com rosca 1 Peça em forma de sacarrolhas com roscas
 7 Chaves de apertar as roscas das hastes
 2 Argollas com femêa de rosca para puchar as hastes
 2 das com fêmea de rosca p^a puchar com correntes
 1 Peça de puchar os carros com rosca
 [f.13]
 1 Tarracha com 4 peças para fazer as roscas, e 3 machos e 2 desandadores pertencentes à mesma peça
 1 Rodete de apertar a corda contra a roda
 1 Peça d'apertar a d^a, e de a segurar
 1 d^a de d^o as hastes com 2 parafzoz
 1 d^a de cortar de cortar os pregos dos canos – Tem a rosca quebrada
 1 d^a para espevar os cravos dos canudos
 1 Canudo de ferro de 18 palmos para guia de broca – Arruinado
 2 Canos para o poço
 7 Parafuzos diversos
 2 Cavilhas e 2 argolas
 1 Machadinha
 1 Chave de parafuzo e 2 moentes de róda

Peças de madeira

1 Peça para assestar os canos com 2 argolas

1 Cylindro d'embrulhar a corda

1 Prumo para trabalhar a picota

1 Maço para bater os canos

2 Rodas que servem no aparelho

1 Picota para trabalhar com a corda

[f.13v]

Casa de arrecadação de baixo

20 Caixilhos de pinho engradados sem vidros

1 Brazeiro de ferro para fogão

2 Montões grandes

3 Dos pequenos

1 Patesca

1 Macaco de pau para levantar pedra

1 Guinxo de ferro com os pertences p^a a obra

1 Bilha de folha para óleo

1 d^a de barro d^o1 Barril para d^o

1 Balança de pau, e 3 differntes pezos

1 Taipal de madeira para cortar vidro

1 Folha de ferro

1 Barrica com retalhos de vidro

1 Caixote cheio de vidros para vidraça

1 d^o com alguns dos d^a

1 Alavanca de ferro

2 Caixotes vazios

6 Barrotes de madeira do Brazil que vierão da estufa

1 Meia prancha de murta

2 das d^a do Brazil 3 Áros de pinho para portas

2 Moutões com seus cabos

2 dos sem os dos

1 Banco de pinho com taboa p^a arêar as facas – Qto do Almoxarife1 Banca ordinária – d^o

2 Espias

1 Cabide volante de pinho (Quebrado) – d^o1 d^o pequeno fixo – d^o

[f.14]

Selleiro

Paus de Viado:

14 Paus de viado

2 dos d^o1 d^o armação d'Alce

65 dos de Bode montez

1 Cama à Franceza de mogno

Caza do alçapão

1 Banco comprido

Quarto do Ignacio

- 1 Banca de pinho para cabeceira
- 1 Tarima com bancos e taboas
- 1 Banca de pinho para cozinha

Quarto do Luiz

- 1 Banca de pinho para cabeceira
- 1 Leito de madeira do Brazil

Iluminação

- 502 Al lanternas com vidros brancos
 - 60 das dos cores
 - 175 das quebradas que só servem os vidros
 - 128 Vidros novos para as lanternas
 - 1 Amotolia de folha, pequena
 - 3 Caixotes para conduzir as lanternas
 - 8 Prateleiras contendo as ditas
- [f.14v]

Quarto do Mestre

- 1 Estante de pinho para livros
- 1 Banco grande de pinho com 2 gavetas, tendo em cima uma estante para papéis
- 1 Banca mais pequena pinho
- 1 Banco de pinho

Escriptorio

- 1 Secretaria de vinhático com estante de 2 gavetas
- 1 Banca de pinho com gaveta
- 1 Cadeira de Cerejeira
- 1 Canudo de Solla 1 Lata chata
- 1 Estante de vinhático com 3 gavetas pertencente à secretaria da caza do Album
- 1 Fogão – Inutilizado
- 1 Balança romana
- 1 Chapeo de solla que foi do guarda do Lago
- 1 Canudo de folha acharuado para conduzir os annannazes
- 1 Lata redonda acharuada para conduzir flores
- 1 Caixa de folha com alguma pólvora groça
- 1 Canudinho de folha – Ferrugento
- 1 Banco de palhinha em dorma de canapé

Declaro que vindo ao Palacio da Pena, e ahi, na presença do Illmo e Exmo Conselheiro Joaquim Rodrifues Chaves, Secretario particular de S. Magde El-Rey o Senhor D. Fernando, examinei e contei todos os objectos constantes d'este Inventario, que achei estarem exactos e conforme vão relacionados no mesmo Inventario, os quaes ficão em meu poder e guarda.

Real Palacio da Pena, 17 d'Abril de 1860
Jose Rodrigues dos Santos

Declaro que existe mais no Escritorio, o seguinte: a saber:

1 Florete pequeno com cabo ou punho de marfim

1 Mostrador para os dias do mez

1 Dezenho de bandeiras de diferentes nações a óleo

1 D^o a lápis da caza d'Abelheira

1 Santa de marfim, quebrada

N'um quarto pequeno, do Claustro, que fica debaixo da escada:

2 Santos de pau

2 dos de barro

1 d^o de pedra – Todos em mau estado

Real Palacio, ut-supra

O Almozarife

Jose Rodrigues dos Santos”

“Nota de vários objectos que teem a adicionar-se ao Inventario pertencente ao Real Palacio da Pena.

No Celleiro – 1 Cama à franceza de mogno

Na Adega – 2 Garrafas vazias

No Escritorio – 1 Florete pequeno com cabo, ou punho, de marfim; 1 Mostrador para os dias do mez; 1 Dezenho dos Pavilhões do Globo, a óleo; 1 d^o a lápis da caza d'Abelheira; 1 Santa de marfim, quebrada.

N'um quarto pequeno do claustro, que fica debaixo da escada 2 Santos de pau; 2 dos de barro; 1 d^o de pedra – Todos em mau estado

O Almozarife

Jose Rodrigues dos Santos”

Anexo 14 – Cartas de Carl Ronneberg a Joaquim Rodrigues Chaves, Setembro de 1854 a Agosto de 1855.

Núcleo D. Fernando II, Maço 400, AHCB.

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

Acuso a recepção da estimadíssima carta (...).

O pintor Francez estava cá hoje e explicou ao Mestre João Henriques como devem de se por as paredes com pardo, segundo o seu sistema. Elle me diz que tinha uma carta de V. Ex^a para mim mas esqueceu-se della trazer e mandava amanhã pelo omnibus.

5^a feira tornaria cá para ver as paredes e a respeito d’um quarto para ficar não me perguntou nada.

S.M. El-Rei viu o quarto pintado pelo senhor Corrêa na 5^a feira passada, e dava a conhecer o seu contentamento com o trabalho.

Paguei ao Corrêa 10 moedas e elle foi embora no mesmo dia.

17 Setembro 1854

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Na sala do Espelho destinada para a pintura começaram as preparações para se rebocar, e o Pintor estava cá 6^a feira passada e hoje para ver as paredes (...)¹⁵

24 Setembro 1854

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

Acuso a recepção da Estimadíssima de V. Ex^a datada de hoje, e cumpre-me de participar a V. Ex^a que não há mudança ou alteração nenhuma a respeito da sala que deve ser pintada, pois hé a m^a Sala Grande de Entrada aonde está o albúm, e da qual o Pintor Francez tomou medida em presença do Mestre João Henriques.

As obras do Asphalto nos terraços acabaram na 5^a feira, mas os pedreiros têm lá ainda mto a fazer, e **igualmente os carpinteiros nos quartos e salas.**

24 Setembro 1854 (mesma data)

¹⁵ Em 1844 já vem referido um espelho no “Inventario dos Utensílios no Real Palacio da Pena 1844’ nas Sallas ‘Um espelho grande de bordadura dourado”

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Participo a V. Ex^a que no fim desta semana os pedreiros acabam o reboco na Salla do Espelho e os carpinteiros os seus trabalhos no fim deste mez

Outubro 1854

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

Acusando a recepção da estimadíssima carta de V. Ex^a (...). Cumpre-me responder a V. Ex^a que o pintor ainda não começou a pintura da Sala, mas elle me diz hoje que principia amanhã e mostrou me também diferentes desenhos, Vistas do Palácio e do Parque e das armas reais de Sua Magestade El-Rei que serão applicadas na tal pintura; eles são muito bonitos e deve fazer um efeito brilhante. (...)

1 Novembro de 1854

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

O Pintor está agora occupado de preparar as tintas para a pintura. (...)

5 Novembro 1854

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Em quanto as obras dos quartos cumpre-me dizer a V. Ex^a que os pedreiros talvez ainda têm a fazer seis mezes e os carpinteiros de menos trez.

Agora tocante à pintura na Salla do espelho, esses trabalhos de certo durarão mto mais tempo, porque o Pintor diz que durante o Verão próximo devia arrendar uma

casa em Cintra, e já mandou vir de Lisboa uma carrada de trastes, que ficam no Palácio do Snr. Duque¹⁶ [será de Saldanha?] e creio que está lá também a senhora delle. (...)

6 Novembro 1854

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Em resposta à Estimadíssima carta de V. Ex^a datada de 8 do corrente cumpre-me de participar a V. Ex^a que a Sala do Espelho que foi destinada para ser pintada, já está aparelhada mais tempo e que o Pintor Italiano¹⁷ começou a pintura do tecto nesta semana e daqui a poucos dias ficará prompto o primeiro vão entre os arcos junto à janella.

Segundo o meu parecer o homem trabalha com muito gosto na sua arte e fez ver a sua habilidade.

No fim da próxima semana dará parte a V. Ex^a dos progressos feitos nestes trabalhos.

10 Novembro 1854

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Em respeito da pintura da Salla, tenho de participar a V. Ex^a que o primeiro vão no tecto entre os arcos próximo da janella ficou prompto e os pintores já começaram com o segundo vão.

19 Novembro 1854

¹⁶ Será o Duque de Saldanha. Na Quinta do Saldanha há pintura realizada no restauro iniciado em 1834, pintura com paisagens, o próprio palácio, com temática medieval, ou ainda clássica, mas onde se evidenciam características ambientais românticas ver site: <http://www.serradesintra.net/quintas-de-sintra/quinta-do-saldanha> (visitar palácio pertence ao Patriarcado). Informações recolhidas na internet por confirmar

¹⁷ Pondo de lado a hipótese de que existiram dois pintores ligados à pintura da Sala do espelho, um francês e depois um italiano, cuja substituição nunca é mencionada em tão detalhadas cartas quase diárias entre C. Ronneberg e o secretário particular do rei, cremos que o pintor que assina Paul Pizzi é referido como pintor francês e italiano, por lapso ou equívoco. A informação mais segura que temos de tal artista vem no periódico inglês *Newton's London Journal of Arts and Sciences; being a record of the progress of invention as applied to arts.* (Setembro de 1860), p. 186, numa lista desse ano de “Provisional Protections Granted.” em que constam os reponsáveis por numerosos invenções e melhoramentos de técnicas desde a engenharia à arte e que é mencionado ‘Paul Pizzi, of Winsley-Street, for improvements in preparing and treating surfaces of the interiors and exteriors of houses, edifices, monuments and other buildings, to imitate polished marble or stone; also rendering the impervious to the action of the atmosphere and other elements.’. Ou seja, tendo ido ou não para a corte do Rio de Janeiro em 1855 onde há uma vaga referência de recuperação da pintura de uma igreja (info. Por confirmar), há a hipótese deste artista ter sido sediado em Londres.

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Amanhã direi ao Snr Pint. Pizze, em como S. Magestade El Rei não tem os manuscritos com as legendas, que pode seguir a pintura da Sala Conforme o desenho que aprovou (...)

3 Dezembro 1854

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Cá na Pena o estado das casas e quartos, causado pelas últimas chuvas, hé deplorável. Não há quase um lugar onde não entre água e humidade, até mesmo na Igreja e sacristia. Em nossa demora [morada] só hum quarto há capaz para residir e dormir nelle, os outros são húmidos e paredes a pingar.

A sala da pintura e outros quartos de água não sofreram nada, só alguma humidade, só na antecâmara (quarto onde está a retrete) entra um pouco água.

Junto remeto a V. Ex^a as medidas da altura e comprimentos de todos os quartos que não foram pintados, nos quaes faltam ainda fazer 10 vãos de caixilhos, a porta grande para o terraço e os rodapés em todos eles¹⁸. Antes de por os papeis devem as paredes ser forradas com panno por causa da humidade. (...)

18 Fevereiro 1855

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Os pintores não parecem cá mais desde dia 16 do corrente até hoje, ouvi dizer que estão em Lisboa. (...)

25 Fevereiro 1855

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Os pintores ainda não pareceram cá outra vez, para continuar a pintura na sala. (...)

4 Março 1855

¹⁸ No piso superior do núcleo do calustro existem 10 janelas nas salas ainda sem registo de pintura, ou seja, sem contar com as 2 janelas da Sala do «espelho» pintada por Paul Pizzi, e a janela de um quarto talvez a Sala Verde, que poderá ser o quarto pintado pelo pintor Corrêa (provavelmente Januário Correia)

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Os pintores e mais toda a Família forão para Lisboa, segundo as m^{as} informações recebidas a respeito deles, mas deixaram cá na Pena a Ferramenta: uma caixa, broxas, pinçeis. (...)

11 Março, 1855

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Os pintores vieram cá mas não fizeram nada, e era o motivo da vinda só de mostrar presente em quanto sua Magestade El-Rei visitava o Palácio.

O Mestre não me fallôu e ouvi dizer que à noite todos saíram outra vez para Lisboa.

(...)

18 de Março de 1855

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Em cumprimento das ordens de V. Ex^a remeto junto a Declaração respeito do Pintor assinada de mim e do Mestre João Henriques.

Os pintores não pareceram cá outra vez desde o dia em quando estava cá Sua Magestade El-Rei, mas deixaram alguma ferramenta. (...)

25 Março 1855

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

[Fardas verdes escuras p. dois criados]

(...)

Os pintores talvez acabem a pintura da salla no fim da presente semana.

(...)

22 de Abril 1855

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Participo a V. Ex^a que a Pintura na Sala se acabou na 6^a feira passada, ficando cá no mesmo dia só um official para a acabar, porque o Sr. Paulo Pizzi já partiu na 5^a feira para Lisboa como me constou logo, sem dar parte do acabamento da obra a mim; - para a m^a participação a V. Ex^a nem me entregou o desenho da pintura que lhe apresentei. O official que ficou cá, me diz que falava ao Sr. Pizzi a este respeito.

(...)

29 d'Abril de 1855

Carl Ronneberg”

“Illmo Exmo. Snr Conselheiro

A respeito da Pintura da Sala, tenho ainda de participar a V.Ex^a, que nas paredes tem manchas escuras e brancas, as quaes nestes últimos dias sahem fora da pintura a se apresentam principalmt^e entre os intervalos das columnas, e parece a mim e mais pessoas ser um grande defeito.

O Pintor Sr. Pizzi devia declarar a V. Ex^a se estas manchas desaparecem logo outra vez, ou se não, sera necessário renovar a pintura! Porque assim ficará m^{to} feio.

Os Criados do Paço disseram-me que o Sr. Pizzi tencionava vir cá outra vez para ver a sua obra, mas até agora não appareço.

Sou com a mais alta Consideração

De V. Ex^a

(...)

C. Ronneberg

Real Palacio da Pena

29 d'Abril de 1855.”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Informando agora dos trabalhos a respeito da Estuca cumpre-me dizer a V. Ex^a que a pintura nas paredes deve ser feita na mesma ocasião de as estucar, ficando a obra assim capaz para se lavar sendo preciso. (...)

21 Maio de 1855

Carl Ronneberg

Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Combinei com o Mestre João Henriques de hir amanhã a Lisboa, para apresentar a V. Ex^a as **plantas dos quartos do Palacio**¹⁹ e da Abegoaria (...)

(...)

24 Junho 1855

¹⁹ Seria o mestre João Henriques a delinear as plantas (Palácio Novo?)

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Participo a V. Ex^a que chegou cá hoje o Pintor Correia com mais dois officiaes e principiaram logo as obras da estuca e das gregas nos quartos do palácio como foi determinado.

(...)

Carl Ronneberg

5 Julho 1855”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Os pintores já acabaram o quarto pequeno seguinte à Sala Pintada por Pizzi.²⁰

8 Julho 1855

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Cumpre-me dizer a V. Ex^a que os pintores até hoje já acabaram trez quartos; - no primeiro quarto pequeno */gabinete/*: deram nas paredes côr ganga, - no segundo */sala que tem sahida para a varanda/*: côr de azul claro, e no terceiro */vulgo quarto de hóspedes/*: côr de gradelim. (...)

11 de Julho de 1855

Carl Ronneberg”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Tenho a participar a V. Ex^a que os pintores continuaram com a pintura dos quartos, sendo as paredes da Sala Norte côr amarello, da seguinte côr verde e do último côr de rosa.

(...)

15 de Julho de 1855

Carl Ronneberg”

[AHPNP: Folha da Despeza 1855 15 a 28 Julho António Januário Correia, pela pintura de sette salas recibo nº 2 ,, 49\$500]

“Illmo Exmo Snr Conselheiro

²⁰ Provavelmente a Sala do Chá

(...)

Tenho a participar a V. Ex^a que o Pintor Corrêa pintou mais um quarto / antecâmara da Entrada para a Sala / que não entrou no ajuste que o mesmo Pintor fez com V. Ex^a, e pediu por este trabalho mais um Sobrão. (...)

A porta grande da Varanda está pronta e continuaram-se com a pintura das portas e janelas dos quartos.

(...)

C. Ronneberg

Rl. Palacio da Pena

3 d'Agosto de 1855.”

“Illm. Exmo. Snr. Conselheiro

(...)

Tenho a participar a V. Ex^a que o Pintor Correia acabou a obra de pintura dos quartos do Palácio na 6^a feira passada e foi logo para Mafra para pintar no palácio um gabinete de Sua Magestade.

Elle me diz que ajustou com V. Ex^a a pintura na importância de 3 soberanos.

Agosto de 1855

Carl Ronneberg”

Anexo 15 – Documentação Paul Pizzi, 1854-1855.

Documentos das pastas do Conselheiro Joaquim Rodrigues, secretário particular do Rei D. Fernando II (Fl.3), Núcleo D. Fernando II, XII Diversos 5 NG 170, AHCB.

“Declaro que me obrigo a pintar uma sala no Palacio Real da Pena pela quantia de = cento e noventa e dois mil reis, conforme o desenho, que apresentei ao Illmo Exmo. Snr. Conselheiro Joaquim Rodrigues Chaves, secretário particular de Sua Magestade o Senhor D. Fernando Rei de Portugal, o qual desenho ficou em pôder do dito Snr., e está assignado por mim: devendo receber a referida importância depois de concluída a obra.

Lisboa, 15 de Setembro de 1854 Paul Pizzi”

Escrito a lápis no mesmo documento: “O desenho foi remetido p. a Pena.”

Documentação Referente a Paul Pizzi, Núcleo D. Fernando II, XII Diversos 5 NG 170, AHCB

(Fl. 1)

“Obrigação e várias correspondências com o pintor Paul Pizzi; - assim como a cópia da carta de recomendação que lhe entregou o nosso encarregado de Negócios na Corte do Rio de Janeiro – João Gomes Oleiro (?) e Silva”

(Fl. 2)

“Lisboa 22 de Maio de 1855

Ill. Exmo. Snr.

O portador d’esta carta é o Snr. Paul Pizzi; insigne artista pintor, o qual foi encarregado por S.M. El-Rei o Senhor D. Fernando da pintura de uma sala no seu Pl. Castelo da Pena, e desempenhou esta obra com muita perfeição e a contento de S.M.

(...) [segue longa carta de recomendação]”

(Fl.4)

”Exmo. Snr. Conselheiro

Tenho a honra de participar a V. Ex^a. Que a obra da pintura na Real Casa do palácio da Pena está pronta.

Desejaria que S.M. Dom Fernando vier a tal decoração para saber o juízo que fizer do meu trabalho (sic), sendo S.M. ella mesma artista e conhecedor das bellas Artes.

Peço pois a V. Ex^a tenha a bondade de me dizer quando pode lá hir para que me ache a Cintra o mesmo dia a fim de receber as suas ordens se tiver logar de me fazer alguma observação, porque o meu principal desejo foi sempre satisfazer, com o meu pouco talento a S.M. Dom Fernando, e a V. Ex^a com o só interes de ser-lhe agradecido por haver feito a honra de ter aceitado um ensejo d’uma obra do meu pincel.

Repito a V. Ex^a Snr. Conselheiro os agradecimentos do seu humilde venerando criado

Paul Pizzi 25 Abril 1855”

Anexo 17 – “D. Fernando deve a prompto pagamento à firma de ‘Gaspar (...)’”.
Setembro de 1866 a Março de 1868.

Núcleo D. Fernando, Livro de Contas Pagas com Recibos Separados, Maço 403, AHCB.

“Gaspar. Armador e Estofador. Sucessores Barbosa & Costa. Praça do Loreto, Nº2 a 5. Lisboa
Lisboa 9 de Maio de 1866

Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando Deve a prompto pagamento

Maio 9

Para o Real Palacio da Pena em Cintra

5 Kilogs de Cimento Portland: 200

Posto do dito ao Correio p^a Cintra: 200

Maio 14

4 Jogos de moletas de louça 770: 3\$080

8 Escudetes 265: 2\$120

2 Fechaduras 1\$320: 2\$640

3 Duzas de parafusos de latão 70: 210

2 Duzas de ditos de ferro 40: 080

½ Duzas de ditos grandes 50: 075

Frete de Condutor: 120

Maio 18

Para a Abelheira

1 Colchão

1 Dito de clina

1 Travesseiro

2 Almofadas de sumaúma

1 Dita de clina

= 82\$500

6 Ms de Grosseria para emfardar 220: 1\$320

Maio 21

Para o **Real Palacio da Pena**

Trabalho de ditar, sacodir e pôr os tapetes

Postura de cortinas e armação de cama

= 8\$000

Postura de oleado nas 2 galerias e escadas, pregos rs: 18\$000

Condução e comida a 2 officiaes: 22\$300

Maio 24

10 Capachos de coco 1\$200: 12\$000

2 ditos ditos 1\$700: 3\$400

1 dito de borracha 14\$000

2 Ms de grosseria p^a emfardar 160: 320

Maio 26

1 Traveceiro de lãa p^a a cama 5\$500

Frete do dito para as Necessidades: 200

Maio 29

12 Vidros grandes p^a o guarda vento: 5\$900

1 Caixote p^a os ditos e Emballar: 800

Frete a Almocreve: 400

Junho 1

Despesas do Snr. Gaspar em Cintra: 3\$000

Junho 3

26 Varões estanhados 1\$200: 31\$200

52 Anilhas de latão p^a os ditos 240: 12\$480

Parafuzos: 400

Junho 4

4 Mãos de porcelana para portes 1\$100: 4\$400

Parafuzos p^a as ditas 100

2 Pares de moletas de Crystal 600: 1\$200

4 Rozetas de latão p^a as ditas 80: 320

1 Livro de ouro: 400

1 Dito de platina: 900

Junho 6

33 ms quadrados de oleado de cortiça para 2 quartos de engomar 1\$500: 49\$500

Fasqueado p^a o tecto da Saleta d'entrada: 3\$600

24 Ms de tapete de linho 500: 12\$000

Feitio do dito: 2\$400

1200 Kilogs de Gesso de estuque a 1\$000rs/60Kilos: 20\$000

1 Barril com cimento 4\$500

Junho 11

2 Cabides 1\$500: 3\$000

Junho 14

8 Dias de trab^a a um polidor para polier o armário de mogno 700: 5\$600

Polimento para o dito: 1\$600

Aluguer de um trem p^a o Gaspar: 7\$0000

Junho 30

1 Armario de Casquinha 30\$000

Julho 4

8 Lanternas grandes 1\$200: 9\$600

1 Caixote para as ditas: 1\$000

Frete do dito para as Necessidades: 300

Setembro 25

Quarto nº1 ou Garde-Robes²¹

216m50 de Chita para cortinas e forro das paredes a 360: 77\$940

4 galerias curvas de madeira p^a as cortinas e reposteiros 480: 1\$920

²¹ 'Toilette da Senhora Condessa' (designação no I.O.D.F.II.)

4 Vãos de ferro 480: 1\$920
 8 Escapollas com rodízios 240: 1\$920
 29 Ms de cordão de correr 120: 3\$480
 96 Ms de galão de seda 60: 5\$760
 8 Bolotas de seda 240: 1\$920
 24 Ms de paninho patente p^a forro das cortinas das janellas 360: 8\$640
 Feitio e postura de 1 vão de cortinas da janela 3600: 3\$600
 Idem de 3 reposteiros 3000: 9\$000
 1 Lavatorio de mogno com tremidos pedra branca folha grossaa 95\$000
 1 Serviço de lavatório zinco pintado 15\$000
 1 Bidet com bacia 8\$450
 2 Bacias de louça p^a 2 ditos 2\$200: 4\$400
 1 Suspensão para 3 lumes: 16\$000

Quarto Nº2 Toucador²²

285m90 de Chita para forro das paredes cortinas e reposteiros 320: 91\$490
 32 ms de Patente p^a forro das Cortas 360: 12\$600
 120 Ms de galão de seda 60: 7\$200
 24 Ms de cordão de correr 120: 2\$880
 6 Bolotas de seda 240: 1\$440
 3 Varões de ferro 400: 1\$200
 6 Escapolas com rodízios 240: 1\$440
 3 galerias de curva 480: 1\$440
 Feitio de 1 vão de cortinas de janella 4\$500
 Idem de 2 reposteiros 4000: 8\$000
 1 banquinho de pés 2\$250
 1 Commoda de mogno folha grossa com tremidos 86\$400
 1 Espelho Psyché mogno pedra branca almof^a estofada 72\$000
 1 Pouf estofado em chita: 8\$000
 1 Toucador de mogno com tremidos folha grossa e pedra branca: 96\$000
 1 Espelho para cima da commoda 6\$500
 2 Candieiros moderadores c/ globos 8\$500: 17\$000
 2 Globos de sobrecellente 1\$400: 2\$800
 2m30 de veludo de lãa grenat p^a forro de 1 caixa forte 2\$200: 5\$060
 260 Pregos dourados p^a a dita: 1\$040
 1 Argolla de metal: 120
 Feitio das copas de 2 cadeiras confortáveis e 1 pouf: 2\$160
 4 Boloyas de seda para as pianhas 240: 960
 16 ms de cordão torcido paara guarnecer os moveis 120: 1\$920
 49 ms de cordão de correr idem 120: 5\$880

Quarto Nº3 Camara²³

380m40 de Chita para forro das paredes para Cortas de janellas e armação de cama 500:
 190\$200
 84 Ms de paninho rosa p^a forro das cortinas da cama, coberta e 2 Stors das janellas 280:
 23\$520
 36 Ms de paninho cinzento p^a forro dos reposteiros 220: 7\$920
 45 Ms de pano patente p^a forro das cortinas e sanefas 360: 16\$200
 220 Ms de galão de seda 60: 13\$200

²² 'Sala imediata à *Toilette* da Senhora Condessa' (designação no I.O.D.F.II.)

²³ 'Quarto Principal da Cama' (designação no I.O.D.F.II.)

40 ms de cordão seda p^a correr 120: 4\$800
 14 Ms de dito d'algodão brco 60: 840
 12 Bolotas de seda 240: 2\$880
 7 Stors de crochet p^a as cortas da cama 10\$500: 73\$500
 2 ditos de crochet p^a a coberta 10\$500: 21\$000
 2 ditos de crochet p^a as janellas 10\$500: 21\$000
 44 Pastas d'algodão para os Stors de paninho das janellas 120: 5\$280
 6 Embrasses brancos para a cama 200: 1\$200
 6 Galerias de madeira 300: 1\$800
 12 Escapolas simples 60: 720
 Feitio de 1 armação de cama: 18\$000
 Idem de 2 vãos de janella 4\$500: 9\$000
 Idem de 2 Stors acolchoados 1\$440: 2\$880
 Idem de 4 Reposteiros 4000: 16\$000
 Idem de 1 coberta 2\$400
 1 Almofadão de penas com sarjja de seda carmesim: 6\$000
 38 ms de cordão rosa para guarnecer os móveis 120: 4\$560
 1 Grade de madeira p^a o docel: 2\$500
 2 Columnas torcidas em pau santo: 10\$000
 Feitio de 2 capas de cadeira de fechar: 1\$200
 2 Suspensões de vidro para vellas 6\$500: 13\$000
 2 Sofás de canto forrados de chita 40\$: 80\$000
 2 Cadeiras de viagem 8\$: 16\$000
 2 Banquinhos de pés 2\$250: 4\$500

Nº 4 Salinha ao lado do Quarto de Cama²⁴

287m80 de Chita para as paredes cortinas e moveis 360: 103\$610
 22m50 de patente para forro das cortinas 360: 8\$100
 96 ms de galão de seda 60: 5\$760
 21 Ms de cordão de correr 120: 2\$520
 3 Galerias curvas 480: 1\$440
 3 Varões de ferro 480: 1\$440
 6 Escapolas com rodízios 240: 1\$440
 6 Bolotas de seda 240: 1\$440
 Feitio de 1 vão de janella: 4\$500
 Idem de 2 reposteiros 4000: 8\$000
 32 ms de requife para os moveis 160: 5\$120
 2 Banquinhos de pés 2\$250: 4\$500
 6 Etagères guarnecidas com chita 1\$200: 7\$200
 15 Ms de cordão carmezim e cinzto 260: 3\$900
 16 Ms de cordão para as pianhas 220: 3\$520
 Feitio de 1 capa de sofá de canto: 1\$600
 Idem de 1 dita de dito forma direito: 1\$440
 Idem de 2 ditas de cadeiras de braços 960: 1\$920
 Idem de 8 ditas de ditas ligeiras 600: 4\$800
 12 Borlas de seda carmezim e cinzto p^a as cadeiras e pianhas 380: 4\$560

Nº 5 Sala de fumar²⁵

²⁴ 'Escriptório' (designação no I.O.D.F.II.) voltará a ter a designação de salinha na conta de A. Barros. Armador e Estofador

²⁵ 'Sala Encarnada' (designação no I.O.D.F.II.)

294 Ms de chita p^a paredes e cortinas 500: 147\$000
 24 Ms de Pano patente p^a forro das Cortas 360: 8\$640
 100 Ms de galão de seda 60: 6\$000
 28 Ms de cordão de correr 120: 3\$360
 4 Galerias Curvas 480: 1\$920
 4 Varões de ferro 480: 1\$920
 8 Bolotas de seda 240: 1\$920
 8 Escapolas com rodízios 240: 1\$920
 Feitio de 1 vão de janella: 4\$500
 Idem de 3 reposteiros 4000: 12\$000
 2 Chaise-longues estofadas de chita 30\$: 60\$000
 2 Cortinas de seda lilás p^a 2 armarios: 7\$000
 2 Banqas de pau santo pé de galo 7\$200: 14\$400
 2 Bolotas para 1 pianha 240: 480
 2 Cordões com borlas p^a 1 cadeira americana: 4\$800
 6 Etagères guarneçadas com chita 1200: 7\$200
 11 ms de cordão p^a guarnecer a pianha 120: 1\$320

Nº 6 Sala da musica²⁶

304m60 de chita para as paredes cortinas e fogão 900: 274\$140
 33 Ms de patente p^a forro das cortas 360: 11\$880
 146 Ms de galão de seda 60: 8\$760
 14 Ms de cordão de seda 120: 1\$680
 24 Ms de dito branco 60: 1\$440
 4 Bolotas 240: 960
 3 Vãos de cortinas de crochet 120: 36\$000
 8 Embrasses brancos 200: 1\$600
 5 Galerias curvas 480: 2\$400
 5 Vãos de ferro 480: 2\$400
 10 Escapolas com rodízios 240: 2\$400
 Feitio de 3 vãos de cortinas 4\$500: 13\$500
 Idem de 2 reposteiros 4\$500: 9\$000
 1 Taboa forrada de seda guarneçadas de pregos p^a fogão 5\$000
 1 Espelho com moldura de madeira forro de chita: 24\$800
 3 Ms de seda para o piano 1\$700: 5\$100
 1 Divan com 2 traveceiros e 4 almofadas forrado de chita 50\$000
 1 Sofá de canto Idem: 30\$000
 2 poufs Idem 8000: 16\$000
 2 Banquinhos de pés Idem 3600: 7\$200
 26 Ms de requiffe seda arq^a para 6 cadeiras e costas de piano 160: 4\$160
 194m50 de cordão groço para guarneçimto de toda a sala 650: 126\$425
 10 Borlas de seda carmesim 2000: 20\$000
 32m50 de festão para capas 500: 16\$250
 Feitio de 1 capa de divan
 Idem de 4 ditas d'almofadas
 Idem de 2 ditas de traveceiros
 = 2\$400
 Idem de 1 dita de sofá de canto: 1\$600
 Idem de 2 ditas de poufs: 360
 Idem de 2 ditas de banqas de pés: 240

²⁶ 'Sála da Senhora Condessa' (designação no I.O.D.F.II.)

6 Cadeiras de plátano 8\$: 48\$000
 24 Ms de cordão de seda p^a guarneçiment^o das cortinas 120: 2\$880
 1 Banca quadrinlonga em pau santo: 73\$000
 1 Gueridon 54\$000
 2 Bancos de piano com bordados 21\$: 42\$000
 2 Capas de festão p^a os ditos 400: 800

Quarto Nº 7 Gabinete de fumar²⁷

172m60 de chita cretonne riche para paredes moveis e cortinas 1\$100: 189\$860
 18m50 de pano patente para forro de 1 vão de cortina 360: 6\$660
 36 ms de galão de seda verde 60: 2\$160
 21 Ms de cordão de seda 120: 2\$520
 6 Bolotas de seda 240: 1\$440
 3 Galerias curvas 480: 1\$440
 3 Varões de ferro 480: 1\$440
 6 Escapolas com rodízios 240: 1\$440
 Feitio de 1 vão de cortinas: 4\$000
 Idem de 2 reposteiros 3\$200: 6\$400
 16m50 de festão para capas 500: 8\$250
 Feitio de 1 capa de sofá
 Idem de 4 ditas de cadeiras
 = 1\$600

1242 Ms de algodão cru para forro das paredes dos quartos Nºs 1 a 7 e moveis que se estofarão de novo a 120: 149\$040
 293m70 de Tapete tapestry para os ditos quartos 1\$400: 411\$180
 165 Ms de Barra para os ditos quartos 950: 156\$750

Quarto Nº8 Sala azul de recepção²⁸

35 ms de veludo azulino para 2 vãos de cortinas 2\$800: 98\$000
 30 Ms de pano patente p^a forro 360: 10\$800
 19 Ms de cordão 400: 7\$600
 8 Ms de franja de seda 2\$000: 16\$000
 2 Cortes de ditas de seda 9\$200: 18\$400
 4 Embrasses de seda a 1 borla 4\$500: 18\$000
 14 Ms de cordão de correr 120: 1\$680
 4 Varões de ferro 480: 1\$920
 4 Escapolas com rodízios dobrados 400: 1\$600
 Feitio de 2 vãos de cortinas 2\$440: 4\$800
 2 Galerias de pau santo e 4 pateres 16\$500: 33\$000
 6m35 de Veludo para as cortinas e taboa de fogão 2\$800: 17\$780
 5 Ms de cordão para guarnecer 500: 2\$500
 3m60 de paninho piqu-e o^a forro 300: 1\$080
 2m50 de franja de seda 2000: 5\$000
 Pregos dourados: 800
 1 Taboa de pinho: 1\$200
 Feitio: 2\$400
 31m60 de Veludo azulino para os moveis a 2\$800: 88\$480
 24m70 de franja seda azulina 2000: 49\$400

²⁷ 'Sála do Chá' (designação no I.O.D.F.II.)

²⁸ 'Sála de Vezitas' (designação no I.O.D.F.II.)

39m50 de requife seda azulina 160: 6\$320
12m de cordão p ^a as almofadas 160: 1\$920
20 Bofetas com borlas 800: 19\$000
1\$300 pregos dourados 4\$000/1000: 5\$200
75m15 de tapete aveludado azul 2\$200: 165\$330
Diversos objectos
4 columnas de pau santo para a Cama grande de hospedes: 10\$000
30 Kilogs de clina animal 650: 19\$500
8 Ditos de carda 1000: 8\$000
8 ditos de dita 600: 4\$800
7 Ditos de dita 500: 3\$500
50 pitons para quadros 20: 1\$000
150 Escapolas francezas 20: 3\$000
25 Ditas groças 60: 1\$500
190 Pés de pateres estanhados 50: 9\$500
1 ½ Maços d'Alfinetes de ferro 2\$100: 3\$150
4 Kilogs de corda de molas 500: 2\$000
2 dito de fio fino 800: 1\$600
¼ Maço de linha de tapetes: 800
9 molas 120: 1\$080
2 Bancas de jogo em mogno p ^a o qt ^o de jogo rez-de chaussée 16\$: 32\$000
2 Crochets 1\$100: 2\$200
1 Floreira d'arame: 2\$500
1 Cabide de madeira branca: 1\$000
1 Vidro grosso p ^a retrete de Sua Magestade: 800
0,90cm quadrados de oleado de cortuça 1\$500: 1\$350
2m20 de tapete para a Casa de jantar 1\$400: 3\$080
1 Pano de meza em Cazemira p ^a o qt ^o de jogo: 6\$200
1 Meza de mogno pés de fechar com pano fino de bilhar: 40\$000
2 Vazos brancos para flores
2 ditos de cor
Frete
= 2\$500
Guarnecimto de 2 almofadas bordadas 3\$600: 7\$200
1 Chaise-longue estofada de marroquim grenat p ^a o quarto de jogo: 40\$000
24 braços de bronze florentino (veja-se em 21 de Dezbro)
30 Escapolas para os ditos 50: 1\$500
0,50cm de paninho cor de rosa p ^a 1 almofada: 1000
35 Varões estanhados com massanetas de latão dourados p ^a a escada de caracol 700: 24\$500
70 Anilhas de latão p ^a os ditos 280: 19\$600
1 Corrimão de nogueira: 1\$700
Caixas, Embalagens, ferro, papeis: 12\$500
Conduções p ^a as Necessidades: 3\$200
Transporte de officiaes e Despezas em comida: 268\$315
219 Dias de jornal aos officiaes: 251\$850
6m30 de Franja c/ seda grenat para guarnecer o pano de meza da Sala de jogo a 1\$200: 7\$560
Trab ^o de guarnecer o dito: 400
9br ^o 12
Taboas de nogueira polidas para os contadores de quarto N ^o 7 1\$500: 3\$000

5 Capas de festão p^a bancos de pés de diferentes quartos 400: 2\$000
 Feitio de 6 capas de cadeiras da Sala de musica 600: 3\$600
 Frete às Necessidades: 300
 30Ms quadrados de azulejo inglez colorido 1000: 30\$000
 4 Caixotes para condução do dito 600: 2\$400
 Serradura p^a embalar: 600
 5 Dias de trab^o a um homem p^a a contagem: 4\$500

Dezbro 7
 Escada de Caracol
 25m60 de tapete tapestry 1\$700: 43\$520

Gabinete d'entrada

1 Galeria de carvalho recortada
 1 Varão de ferro \$600
 2 Escapolas com rodizios \$480
 2 Pateres de madeira recortados \$800
 2 Embrasses de seda verde e ouro 6\$000
 9ms de Gerolina [verde e ouro] 2\$700
 9ms de cordão de seda 1\$080
 7ms de Pano br.^{co} enfeitado p^a ferro 4\$200
 7ms20 de Pano verde 20\$160
 Feitio de 1 vão 2\$000
 20ms de tapete tapestry 28\$000
 Feitio do dito 2\$000
 1 Lustre de carv^o recortado p^a 12 lumes com bocaes de metal e corrente
 4 Etagères placas de carv^o recortadas
 2 Molduras p^a espelho [de carv^o recortadas]
 1 Sofá carv^o recortado (conta do estofo á parte)
 4 Cadeiras [carv^o recortado (conta do estofo á parte)]
 1 Consolle [carv^o recortado]
 1 Galeria [carv^o recortado]
 [total deste conjunto] 240\$000
 2 Espelhos para molduras de carv^o 44\$000
 Pelo estofo de 1 Sofá em chagrin verde 45\$000
 Idem de 4 cadeiras [em chagrin verde] 20\$000.

Sala de Fumar em Vieux Chêne

1 Tapete aveludado em 2 meios 87\$500
 1 Pelle branca forrada e guarnecida de pano escarlate 22\$500
 1 Banca de vieux chêne com dragões 90\$000
 2 Cadeiras de fechar asiento e costas estofadas em chita 18\$000
 2 Ditas Idem asiento em palinha e costas em chita 18\$000
 2 Cadeiras de fumar vieux chêne estofadas em chita 27\$200
 2 Poufs ovaes estofados em chita com almofadas 84\$000
 4 Divans com braços vieux chêne estofados em chita 360\$000
 4 Etagères de vieux chêne 44\$000
 Cortas p^a os arcos das janellas e repostos
 86 ms de chita crétonne 94\$600
 136 [ms] de galão 6\$800
 2 Galerias pinho p^a as cortas 1\$600

8 Escapolas com pitons \$480
 Feitio de 2 vaões de cortinas 4\$800
 2 Varões de metal dourado p^a reposteiros 4\$000
 Feitio de 2 reposteiros 2\$400

Camara de Sua Magestade

1 Guarda fato de pau santo c/ talha
 1 Secretaria com armario étagère
 1 Banca de Leitura em pau santo
 [total deste conjunto] 520\$000
 1 Espelho para o guarda fato 45\$000 (...).

1867

Janeiro 9
 Pelo Aluguel de 2 trens para o Sr. Gaspar ir a Cintra: 10\$000

Fevereiro 1
 1 Toucador com espelho, em caquinha pintado a fingir mármore: 36\$000

Salão²⁹

1 Lustre grande gothico bronze dourado 72 lumes e 4 candieiros corseis: 1.573\$000
 72 Bobexes de Crystal (144): 10\$300
 1 Varão de ferro p^a suster o lustre: 26\$100
 4 Candelabros gothicos a 25 lumes bronze dourado
 4 Lanças e arcos p^a suster os candelabros
 = 1.143\$000
 110 Bobeches para os ditos: 15\$700

Sala dos Embaixadores

11 Ms de Cassa p^a 5 vãos de cortinas de vidraça 600: 6\$600
 10 Varões de latão com massanetas: 3\$200
 Feitio das cortinas de vidraça: 4\$400
 6 Cabides de porcelana p^a a retrete 500: 3\$000
 4 Dias de trab^o aos officiaes 1\$600: 6\$400
 Despezas dos ditos e do Snr. Gaspar: 5\$270
 Aluguel de trem por vezes: 14\$000

Março 2
 Por Idem de 3 trens p^a o Snr. Gaspar ir a Cintra: 15\$000

Abril 5
 Por Idem de 2 trens p^a o Snr. Gaspar e os officiaes: 12\$000

Abril 15

Salão³⁰

²⁹ 'Sala do Bilhar' (designação no I.O.D.F.II.)

22m60 de Tapete aveludado gothico 3\$500: 779\$100
 58m60 de dito aveludado p^a barra 2\$100: 123\$060
 8 Sofás divam em nogueira a preto entalhados com étagère
 4 Bancas Idem
 8 Cadeiras confortáveis idem
 8 Ditas gothicas
 2 Galerias Idem
 8 Bancas redondas para pés
 4 Patêres e tubos
 4 Borlas
 4 Figuras representando mouros para os candelabros
 = 4.652\$000
 Pelo estofo de 8 sofás em chagrin cor de vinho guarnecido c/ pregos dourados a
 79\$000: 632\$000
 Por Idem de 8 cadeiras confortáveis 26\$600: 212\$800
 Por Idem de 8 ditos gothicas 17\$500: 140\$000
 Por Idem de 8 bancos de pés 5\$800: 46\$400
 145Ms de Olanda para as capas 240: 34\$800
 Feitio de 8 capas de divans 1\$600: 12\$800
 Idem de 8 ditas de cadeiras confortáveis: 8\$000
 Idem de 8 ditas de cadeiras gothicas: 8\$000
 Idem de 8 ditas de bancos de pés 160: 1\$280
 22Ms de Olanda p^a capa de lustre 240: 5\$280
 Feitio da dita: 1\$600
 104m70 de reps de laã e seda 3 cores p^a 12 vãos a 12\$000: 1.256\$400
 213 Ms de Sarja de seda branca p^a forro a#200: 255\$600
 120 Ms de cordão p^a guarnecer as cart^{as} 450: 54\$000
 12 Cortes de franja de laã com caixa de seda 28\$800: 345\$600
 24 Embrasses com borlas 9\$000: 216\$000
 20 Ms de cordão de correr 120: 2\$400
 10 Reguas de casquinha 400: 4\$000
 24 Escapolas 80: 1\$920
 2 Varões de ferro estanhados 1\$200: 2\$400
 4 Escapolas com rodízios 300: 1\$200
 Feitio de 12 vãos de cortinas 2\$400: 28\$800
 10 Pelles de chagrin p^a as mezas 2\$400: 24\$000
 Pelas contas pagas aos livreiros p^a gravar e dourar as pelles das mezas, almofadas e
 bancos de pés e sanefa 252\$640
 120 Ms de grosseria p^a cobrir os tapetes 220: 26\$400
 Trab^o de cozer: 4\$000
 4 Espelhos para os divans 27\$: 108\$000
 8 ditos: 26\$: 208\$000
 2 ditos 25\$: 50\$000
 1 dito: 23\$000
 1 dito: 22\$000

³⁰ 'Sala do Bilhar' (designação no I.O.D.F.II.)

Gabinete verde³¹

43m70 de Tapete verde aveludado 2\$350: 102\$695
 5 Pelles de chagrin verde p^a forrar 5 cadeiras 2\$300: 11\$500
 10 Ms de Franja de seda verde 2\$200: 22\$000
 900 Pregos dourados para guarnecer 400: 3\$600
 1 Vão de cortinas guarnecidas c/ franja: 8\$000
 1 Varão de ferro: 600
 2 Embrasses brancos 200: 400
 2 Escapolas 60: 120
 2 Cadeiras de mecanismo estofadas com chagrin e guarnecidas c/ franja 55\$: 110\$000
 Argollas: 240

Gabinete de passagem

2 Vãos de cortinas com franja 8000: 16\$000
 4 Embrasses brancos 200: 800
 4 Escapolas 60: 240
 2 Varoes de ferro 600: 1\$200
 Argollas: 480

Camara³²

2 Cadeiras de pau santo esculptadas: 48\$000

Objectos diversos

102 Ms de Paninho abertanhado p^a as cortinas de vidraça 300: 30\$600
 33 Ms de Franja 200: 6\$600
 Feitio de 16 vaos de cortinas de vidraça: 8\$000
 1 Prie Dieu em carv^o antigo esculptado forrado de celudo carm/: 74\$000
 1 Dito de mogno concertado 2\$400
 4 Puchadores p^a o vestíbulo de cima: 4\$000
 2 Espanadores de ourello 800: 1\$600
 28 Pés de patères 50: 1\$400
 6 Duzias de pitons 200: 1\$200
 48 Escapolas francezas: 800
 11 Ms de Grosseria p^a enfardar 220: 2\$420
 Despezas de caixotes: 55\$120
 19 Dias de trabalho ao official (João) 1\$600: 30\$400
 19 Dias de dito ao official Fran^{co} 600: 11\$400
 Despezas dos ditos e Marceneiro em comedoria e transportes: 35\$360
 Pago ao Marceneiro pelo assentam^{to} da obra em Cintra: 19\$000

Maio 8

3 Aparelhos para retretes patente qualidade com caixas de vinhatico polido a 450: 135\$000
 1 Tina de Zinco com caixa de casquinha guarnecida de vinhatico: 38\$500

³¹ 'Sála Verde' (designação no I.O.D.F.II.)

³² 'Quarto Principal de Cama' (designação no I.O.D.F.II.)

2 Torneiras prateadas com cabos de marfim: 13\$000
 1 Dita de passagem com engrenagem para o banho de chuva: 6\$800
 1 Dita p^a despejos da tina: 1\$800
 1 Chuveiro de zinco com um forte pater de metal: 2\$800
 1 Fogão de ferro e caldeira o^a aquecer a agua do banho: 55\$000
 2 Torneiras com rosca p^a o dito 1\$800: 3\$600
 1 Lavatorio inglez de marmore: 36\$000
 28k500g de cano de chumbo 150: 4\$275
 1 Deposito pequeno de ferro: 6\$800

Maio 18

Pello aluguer de um trem p^a o Snr. Gaspar: 5\$000

Maio 17

Caza de jantar³³

2 Apparadores de vieux chène
 2 Fruteiros com pedra de vieux chène
 18 Cadeiras com palha no assento e costas
 1 Meza elásticas vieux chène
 2 galerias com collumnas
 = 1.017\$600
 2 Espelhos para os fruteiros: 11\$500
 1 Varão de metal dourado: 2\$800
 5 Ms de cordão de seda de correr 120: 600
 2 borlas de metal 300: 600
 4 Escapolas com pintons 80: 320
 8m60 de Paninho pique verde para forro do reposteiro 400: 3\$440
 12 Ms de paninho branco p^a forro da janella e da porta 200: 2\$400
 21 Ms de cordão de seda grosso 500: 10\$500
 4m20 de franja de seda p^a baixo 3\$000: 12\$000
 27 Caixas para a dita 460: 12\$420
 2 Borlas para sanefas 2\$800: 5\$600
 4 Embrasses com borlas 3\$800: 15\$200
 4m50 de Franja de seda p^a os centros 2\$000: 9\$000
 28 Caixões de seda para a dita 320: 8\$900
 7m10 de Reps de laã e seda matiz 6\$500: 46\$150
 Feitio de 1 reposteiro e 2 sanefas: 8\$000

Diversos objectos

1 Tapete de veludo grenat com bordado guarnecido com cordão grosso: 23\$000
 1 Banquinho de pés guarnecido c/ bordado: 3\$600
 1 Sanefa de chagrin guarnecida com cordão e 3 borlas p^a o gabinete verde (não incluindo o dourado). 14\$800
 52Ms de Olanda crua p^a capas 240: 12\$480
 Feitio de 4 capas das mezas do Salão

³³ 'Sala de Jantar' (designação I.O.D.F.II.)

Idem de 4 ditas dos candelabros

= 5\$200

1 Almofada de penas p^a a cama de S. M.: 4\$000

4 Ms de chita p^a forro das duas cadeiras do quarto de cama a 500: 2\$000

1 Gaiolla d'arame pintada p^a a Galeria: 7\$700

1 Dita de dito pintada p^a a Galeria 4\$500

3 Capachos de barra laã escarlate 40x18 1\$900: 5\$700

3 Ditos de barra laã escarlate 36x14 1\$400: 4\$200

1 Dito grande p^a a entrada: 4\$400

2 Ditos piquenos 2\$200: 4\$400

35m50 de Tapete aveludado brussels de 1^a qualidade p^a a capella 3\$200: 113\$600

1 Peça de galão para debruar o dito: 600

4 Vidros fuscros: 2\$670

16 grades p^a condução destes objectos: 38\$000

3 Dias ao official João 1\$600: 4\$800

Despezas de transporte do dito: 4\$540

Julho 10

1 Tina de banho pintada e dourada

1 Banca

1 Lustre de carvalho antigo entalhado stylo gothico

= 160\$000

2 Gaiolas d'arame e madeira de carvalho claro polido stylo gothico 51\$: 102\$000

4 Grades para condução destes objectos: 5\$400

74m10 de Tapete tapestry para a Caza de jantar 1\$400: 103\$740

Feitio do dito: 7\$450

311m50 de olanda p^a capas das cortinas do salão a 240: 74\$760

Feitio de 12 capas 1\$600: 19\$200

3 Ms de grossaria p^a emfardar o tapete 160: 480

3 Dias de trabalho ao official João: 4\$800

Despeza do dito em comida e transp^{te}: 5\$820

Objectos que voltaram

4 jogos de moletas de louça 770: 3\$080

8 Escudetes 265: 2\$120

1 Fechadura: 1\$320

3 Duzias de parafuzos de latão 70: 210

2 Duzias de ditos de ferro 40: 080

1 ½ Dúzias de ditos grandes 50: 075

45m10 de tapete tapestry (dos quartos) 1\$400: 63\$140

23m80 de dito barra 950: 22\$610

[Total] 23.692\$50"

"Gaspar. Armador e Estofador. Sucessores Barbosa & Costa. Praça do Loreto, Nº2 a 5. Lisboa

Lisboa 25 de Julho de 1867

Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando Deve a prompto pagamento

Pª o Real Palacio da Pena em Cintra

Caza do Apparador

26m50 de Tapete 1\$400: 37\$100

Feitio do dito: 3\$000

1m60 de Grossereia pª emfardar 160: 255

Frete as Necessidades: 240

Agosto 9

1 Prie-dieu em Carvalho antigo entalhado forrado de veludo carmezim: 74\$000

2 Cardenciaes em carvalho antigo entalhadas 80\$000: 160\$000

2 Bufete com cabides idem 140\$000: 280\$000

7 Pianhas para bustos Idem, sendo uma torniada 60\$000: 420\$000

2 livros pª assignatura dos vezitantes 8\$250: 16\$500

5 Grades pª conducção destes moveis: 10\$800

2 Dias de Trabª ao Official Coutinho 1\$600: 3\$200

Transporte do dito e mais despesas: 2\$800

Agosto 17

Quartos Novos [torreão]

60m30 cm de tapete 1\$400: 84\$420

Frete a 2 homens pª. As Necessidades. \$480

1 grade p. 1 docel de cama 5.500

6m60cm de tafetá pa. forro da dita. .80: 5.280\$

8 m de pano cru para a dita 200: 1600

4m20cm de olanda para a dita 300: 1260

20 m de franja para a dita 400 : 8000

5 vãos de cortina para a armação da cama 15000: 75000

6 embraces de palmatória 1.200: 7.200

4 varões para a cama 1000:4.000

30 m de cordão branco. .060: 1.800

Feitio da armação da cama 8000

2 vãos de cortina pª 2 janelas 15.000: 30:000

4 embraces de palmatória 1.500: 6000

Feitio de 2 vãos 2.000: 4000

1 vão de cortina pª o quarto de lavar 15:000

1 pau de mogno e pertences para o dito[vão] 3.600

2 embraces de palmatória 1.500: 3000

Feitio de 1 vão 1.200

100 escapulas francesas surtidas .020 2000

1 Toucador cómoda com pedra e espelho 95.000

1 lavatório de mogno com pedra 22.000

1 banca de *Toilette* 12.000
 1 espelho de barba em mogno 16000
 1 bidet em mogno sem bacia 7.450
 1 toucador dito p^a cima da meza 12.000
 1 suspensão de metal dourado com candeeiro 32.000
 1 dita 25.000
 1 gancho de latão 0.400
 1 secretária em pau santo 70.000
 6 dias de trabalho ao official Coutinho 1.600: 9.600
 Transporte do ditto mais despesas 4.000
 6 grades p^a condução destes móveis 10.500

1868

Janeiro 22

Quarto no Torrião:

Toilette³⁴

63m60 cm de tapete tapestry 1.400: 89.460
 2 vãos de Janella com:
 2 vãos de cortinas de crochet 8000: 24.000
 18 m de renda p^a os embraces .140: 2.520
 36m50 de sarja de seda carmezim 1590: 54.750
 14.m80 de pano brc^o empastado 0.500: 7400
 18 m de cordão branco 0.060: 1080
 2 varões de ferro 900: 1800
 4 escapolas com rodízios .300: 1.200
 2 galerias curvas em pinho 800: 1600
 Feitio de 2 vãos 3.600 : 7.200
 1 *Toilette* guarnecido com sarja crochet e renda 58.000
 1 chaise longue, forrada de sarja de crochet 45000
 2 chauffeuses idem 19000: 38000
 1 cadeira p^a o toucador idem 17000
 1 banco p^a os pés idem 6500
 45 m de olanda crua p^a capas dos móveis e do *toilette* .240: 10800
 Feitios das capas dos móveis e *toilette* 7000
 1 espelho de vestir em mogno com gavetas e mármore branco 85000
 1 lavatório em mogno 70.000
 1 bidet para o dito 9000
 1 serviço de loiça para o dito 9.500
 1 cómoda de mogno com pedra 45.000
 1 banca gueridon 23.500
 2 almofadas de penas 3000: 6000

³⁴ '*Toilette* imediato ao segundo quarto principal para hóspedes' (designação no I.O.D.F.II.)

1 dita de crina 3.000

1 banquinha de cabeceira em mogno com pedra 13.500

Quarto de vestir da Snr.^a

1 Guarda vestidos em mogno p^a canto 175000

1 dito mais pequeno 82000

6 almofada p. Alfinetes guarnecidas 1.500:9000

1 espelho p. ^a cima de lavatório com moldura em mogno 30.000

Quarto d'Hospedes

144m30cm tapete kyddminister 1.400 202.020

5 vãos de cortinas de cassa bordada 9.000: 45.000

5 paus e pertences 3.000: 15.000

45 m de cordão branco 0.060 2.700

10 embraces de gerolina .300: 5.000

75 m de requife p^a moveis do quarto d'hospedes 0.100 7.500

1868

Salão

6 Pianhas de nogueira entalhada a preto e Cêra 32\$000: 192\$000

Sala dos Embaixadores

4m30 de Tafeta verde para a gravata do Lustre 700: 3\$010

Feitio da dita: 300

22m75 de Olanda p^a a Capa do Lustre 240: 5\$460

Feitio da dita: 800

1 Prato coberto para Queijo: 3\$100

9 Dias de trab^o ao official Coutinho 1\$600: 14\$400

9 Ditos de d^o ao Official Fran^{co} 600: 5\$400

Despezas de Comedoria e Transporte dos ditos: 15\$780

Despezas de Caixotes (veja em 28 de Fever^o):

Fevereiro 28

Torrião

Toilette

2 cadeiras ligeiras em mogno forradas de sarja e crochet 7.500 15.000

1 guarnição de *toilette* comendo-se de 5 peças 7000

2 caixas para pós 800:1600

2 pon-pos 650:700

1 balde pintado e douardo p^a o lavatório

1 lava pés idem

1 regador idem 16.000

2 étagéres guarnecidas com sarja e crochet 3.000 ; 6.000

24 cabides de metal dourado 0.400;9.600

Quarto de Cama

20m70 de Setim p^a cobrir a Coxim, 5 almofadas, 8 Cadr^{as} piq^{nas} e 1 Cadeira de Escritorio 4\$500: 93\$150

21m de cordão de seda p^a guarnecer 100: 2\$100

20 Bufetas de seda com borlas p^a as almofadas 800: 16\$000

23 Pastas de algodão em rama 150: 3\$450

27m de Requite arquinhos 300: 8\$100

Trabalho de estofar 1 Coxim e 5 almofadas: 8\$000

Idem dito Madeira de escriptorio: 3\$000

12m50 de Olanda para Capas 240: 3\$000

Feitio das Capas de 1 coxim, 5 almofadas e 1 Cadr^a de escriptorio: 3\$600

Quarto de Hospedes

3 serviços de lavatório completo 6.000; 18.000

1 banca redonda em preto 14.000

0,70 cm de tafetá carmezim superior p^a almofadas .800;560

1 grade para condução das cimalthas e soccos dos armários 3.200

1 dita p^a Costas e ilhargas dos ditos 1400

1 dita p^a Portas e Parteiras 1400

Etc (...) [transportes]

Sala de Hospedes

8 m de oleado p^a forro de 1 sofá

12 cadeiras e 2 almofadas 1500;12000

29 m de requife p^a as ditas 0.120;3480

Trabalho de estofar de novo um sofá 8.000

Idem 12 cadeiras 2.000:24000

Polimento deste móveis 8000

Concerto dos ditos 9500

1 pano de mesa de cazemira verde com barra bordada de seda 10000

1 secretária de mogno 50.000

1 capacho para a entrada 3.600

Qtº do Serenissimo Sr infante

10 m de oleado p^a o qtº de lavar 1500 ; 15000

20 m de dito matiz p^a o corredor (ficando parte sobresselente) 1500:30000

1 capacho para a entrada 3.600

Março 24

(...)

Quarto de Lavar da Snr^a

3m40 de Chita p^a cobrir 1 pouff e 1 Banquinho p^a pés 400: 1\$360
Feitio: 1\$600

Toilette da Snr^a

1 Meza gueridon em mogno: 24\$000
1 Cabide para Vestidos: 6\$000
2 Cadeiras ligeiras estofadas e cobertas de chita 6\$200: 16\$400
2 Capas de Festão br^{co} p^a as ditas 320: 640
1 Assento e costas estofadas em marroquim p^a 1 Cadeirão do Quarto de Banho: 6\$000

Objectos diversos

2 Almofadinhas guarnecidas p^a o *toilette* dos apposentos do Torrião 1\$440: 2\$880
6m de Olanda p^a capas de 8 Cadr^{as} piq^{nas} do mesmo Torrião 240: 1\$440
Feitio das ditas (8) 240: 1\$920
1 Capacho p^a a Entrada do Torrião: 2\$100
4 Camas de ferros Completas para os Quartos dos Criados 20\$500: 82\$000
2 Bancas de Cabeceira mogno com pedra 11\$000: 22\$000

Galeria

1 peanha de carvalho antigo entalhada 132.000

Caza de Jantar

4 Candelabros em Carvalho antigo com caricaturas p^a 4 Lumes
4 ditos d^a p^a 3 d^{as} (8) 35\$000: 280\$000

Sala dos hóspedes

2 almofadas de oleado verde 3000;6000

Quarto dos hóspedes

3 cordões p^a campainh^a de seda carmim e branca 2.000;6000

1 grade para condução da peanha 1200
(...)

52 metros quadrados de oleado inglez p^a os quartos de engomar e arrecadação 1800
95.040

68 m de tapete Kidderminster verde p^a os quartos de baixo ficando 13.40 cm de
sobresselente 1400:95.200

Grosseria p enfardar os tapetes

1 corrente de ferro oara o lustre da casa dos aparadores 600

1 dita de latão p. A casa de jantar 1.600

Arranjo de 2 reposteiros do quarto de cama 1600

Transporte e fretes

[Total] Rs.4.876\$400"

"Gaspar. Armador e Estofador. Sucessores Barbosa & Costa. Praça do Loreto, Nº2 a 5. Lisboa
Lisboa 31 de Março de 1870

Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando Deve a prompto pagamento

Maio 2

(...)

Para o Chalet no Real Parque da Pena

Quarto de Cama (...)

***Toilette* de Sua Magestade ElRei (...)**

***Toilette* da Ex^{ma} Snr^a Condessa d'Edla (...)**

Quarto dos Vestidos (...)

Sala d'Entrada (...)

Caza de Jantar (...)

Caza do Banho (...)

Quarto dos Snr^{es} Particulares (...)

Quarto da Criada (...)

Escada do Jardim (...)

Quarto de Sua Magestade ElRei (...).

[total] Rs. 1.853\$240

Anexo 18 - Facturas do fornecedor Armador e Estofador A. Barros. Rua Nova do Carmo nº17 e 19.

Núcleo D. Fernando II, Livro de Contas Pagas com Recibos Separados, Maço 403, AHCB
Protocolo de Levantamento Parques de Sintra Monte da Lua. Versão final 2013

Armador e Estofador
A. Barros
Rua Nova do Carmo nº17 e 19
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando Comprou

Lisboa 30 de Julho de 1875

Real Palacio da Penna

Salinha³⁵

45 Ms de tapete empregando-se o resto no *toilette* de Sua Magestade El-Rei 1300: 58\$500

Feitio e postura: 3\$000

207,70 Ms de cretone setim para forro de paredes, cortinas e moveis 850: 176\$543

Quarto de cama³⁶

Feitio e postura de 2 vãos de cortinas e 4 reposteiros 21600

Feitio e postura da armação de cama 10800

2 reposteiros picados em paninho 18000

Por acrescentar 4 escapolas 100

14.20 de paninho azul para forro de uma coberta 240;3410

Trabalho de forrar a dita 2000

15 escapolas polidas 300

Galeria de Cima

141,50 ms de tapete 1200: 169\$800

Feitio e postura: 9\$000

Galeria de baixo

Postura do oleado: 3\$000

2 ms d'oleado com 2m de largura 2700: 5\$400

Transporte dos oficiais a Cintra e comedorias 39\$040

Frete: 480

***Total+ 846\$565"**

³⁵ 'Escriptório' (designação I.O.D.F.II.)

³⁶ 'Quarto Principal de Cama' (designação I.O.D.F.II.). Atesta o número de janelas e portas para os quais foi necessário cortinas e reposteiros, respectivamente.

Anexo 19 – Eugénio Roseira. Recibo com data: 21.02.1867.

Núcleo D. Fernando II, Palácio da Pena, AHCB.

Fevr. 1867 - n.º 53.

EUGENIO ROSEIRA

FABRICA DE LOUÇA E AZULEJOS DE TODAS AS QUALIDADES

18 - Rua do Caes dos Soldados - 18

Lisboa 21 de Fevereiro de 1867

Os Sua Magestade El Rei e Senhor D. Fernando **COMPROU**
Para a Real Obra do seu Palácio da Pena

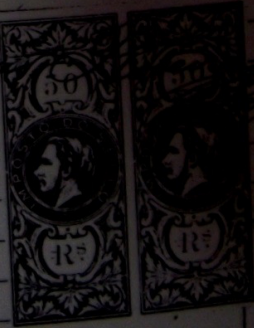
Typ. Franco-Portuguesa.

9.300	azulejos pintados p. ^a a Cara de Juntas	232.500
90	ditos p. ^a a Cara de Bando	2.400
400	ditos brancos	8.000
2.000	ditos em biscuit	20.000
15	Caixotes	3.600
3	Frete	7.200
	Total	273.700

*Recebi por mão de D.^{ma} Sr.^a João Feliciano
 Marques Pereira a quantia acima de duzentos
 setenta e três mil sette centos reis*

Lisboa 26 de Fevereiro de 1867
Por meu mano Eugénio Roseira

João Feliciano Marques Pereira



Anexo 20 – “Inventário de Sua Majestade El- rei o Senhor Dom Fernando:
Móveis Existentes no Palácio da Pena em Cintra”.

Inventário Orfanológico de D. Fernando II, Tribunal da Boa Hora. 6ª Vara, 4ª Secção,
Proc. Nº 815,169, ANTT. [I.O.D.F.II.]

Código de Referência: PT/ADLSB/JUD/TCLSB/B-X/001/00001-10

Transcrição adaptada:

“Mobiliários que já existiam no dia 10 de Junho de 1869.” (fundo branco na grelha)

“Mobiliários Adquiridos depois de 10 de Junho de 1859.” (fundo cinzento na grelha)

Descrição dos lotes no inventário:	Nº de Inventário actual PNP:
<u>Vestíbulo</u>	
5982 Três bancos de diversas madeiras, com pés de bichardas, assentos de palhinha e costas torneadas marcados com o número trezentos e cinquenta e dois.	PNP2112/1/2/3
5983 Duas jarras e peanhas de alabastro, toda a altura dois metros e doze centímetros marcadas com o número trezentos e cinquenta e quatro.	PNP1163/1/2
5984 Dois pequenos vasos com peanhas de alabastro de altura quarenta e nove centímetros, marcados com o número trezentos e cinquenta e cinco. Av. na quantia de 9,,000 reis	PNP1176/1/2
5985 Uma coluna com sua taça tudo de alabastro de altura de um metro e oitenta centímetros marcado com o número trezentos e cinquenta e seis.	PNP1985/1/2
5986 Duas jarras com duas asas com pedestais em alabastro com um metro e sessenta e nove centímetros de altura marcada com o número trezentos e cinquenta e sete.	PNP1168/1/2
5987 Uma lanterna sextavada de ferro fundido para quatro lumes e corrente marcada com o numero trezentos e cinquenta e oito. Av. na quantia de 6,,000 reis	PNP2162

6543 Dois vasos de pedra granito da mesma pedra, altura de um metro e oitenta e nove centímetros	
<u>Galeria</u>	
5988 Sete cadeiras de espaldar com costas e assentos de couro, de madeira de nogueira, com pés torneados marcadas com o número um a sete.	
5989 Sete cadeiras de espaldar com costas e assentos de couro com pés torneados marcadas com os números oito a catorze.	
5990 Cinco talhas de grés da Índia, de diferentes tamanhos com peanhas de madeira de carvalho marcadas com o numero quinze a dezanove. Av. na quantia de 135,,000 reis	
5991 Oito placas de metal bronzeado para três lumes cada uma com mangas de vidro marcadas com o número trezentos e cinquenta e nove.	PNP1807/1/.../
5992 Uma caixa de madeira de casquinha toda chapeada de ferro com argola e fechadura que serve para guardar prata marcada com o número trezentos e sessenta e dois. Av. na quantia de 4,,500 reais	
6544 Um cabide de ferro para chapéus	PNP2722 (possivelmente)
6545 Três bengalas e duas sombrinhas chinesas	
6546 Um sofá em forma de ângulo forrado de cretone com cobertura de algodão branco	
<u>Copa</u>	
5993 Uma mesa de forma oval, com dois corpos com tampo de vinhático e pés de casquinha envernizados marcada com o número quatrocentos e quarenta e dois. Av. na quantia de 36,,000 reis	

5994 Um guarda louça antigo com gavetas e armário na parte inferior, de vinhático à chinesa. Marcado com o número quatrocentos vinte e três.	PNP1496
5995 Um candeeiro de latão bronzado para seis lumes, com braços movediços, marcado com o número quatrocentos e vinte e quatro.	
5996 Duas mesas com gavetas, sendo uma de cerisa e outra de casquinha, marcadas com o número quatrocentos e vinte cinco.	
5997 Sessenta três pratos de guardanapo, oito sopeiros, sessenta dois pratos de sobremesa, quinze pratos de entradas, quatro travessas, nove pratos com pés para doce, quatro pratos cobertos, oito pratos em forma de concha, uma terrina, duas saladeiras, uma torteira, um sautier e dois pratos, dois etageres com dezanove canecas, um açucareiro e quinze potes para ovos, quatro fruteiros arrendados redondos, um dito dourado azul e quarenta três chávenas e pires tudo de porcelana branca francesa marcado com o numero quatrocentos e vinte e oito	
5998 Uma bandeja com açucareiro, leiteira chávena e dois pires de porcelana branca com flores em relevo, marcado com o número quatrocentos e vinte e nove.	
5999 Uma dita, bandeja, de porcelana francesa com facha azul e cor de rosa, com cafeteira açucareiro e duas chávenas e pires marcado com o número quatrocentos e trinta. Av. na quantia de 3,,000 reais	
6000 Uma bandeja com cafeteira, açucareiro, leiteira, duas chávenas e pires de porcelana de saxe moderno, fundo azul com medalhões com flores e paisagens marcada com o número quatrocentos trinta e um. Av. na quantia de 18,,000 [Etc. serviço]	
6547 Vinte pratos sopeiros, [Etc.serviço]	
<u>Sala de Jantar</u>	

6008 Uma mesa elástica para trinta pessoas com pés torcidos e um grande centro com quatro cães, obra de talha, madeira de carvalho	PNP950/41 (mesa)
6009 Dois aparadores com forma de canto de madeira de carvalho, com etágeres e prateleiras com ornatos de animais feito da mesma madeira com tampo de mármore, 409	PNP950/1/2 (aparadores)
6010 Dois trinchantes de madeira de carvalho, com tampo de abrir, com espelho e pedras d'Itália, 410	PNP950/3/4
6011 Dezasseis cadeiras de espaldar de madeira de carvalho com costas tudo obra de talha, costas e assento de palhinha, 411	PNP950/...
6012 Quatro serpentinas para três lumes de madeira de carvalho, obra de talha, bobeche de louça de fabricação seis, 412	
6013 Duas serpentinas de madeira de carvalho, obra de talha, com bobeche de loiça para sete lumes, tendo na base figuras e animais, 413	
6014 Um lustre todo de obra de talha de madeira de carvalho, para dezoito lumes, com bobeche de loiça, 414	
6015 Duas jarras de porcelana franceza, de fundo azul e dourado, com medalhões com flores, tudo de altura um metro e quarenta e nove centímetros, 415	
6016 Duas canecas cobertas, para cerveja, de vidro, sendo uma branca e outra azul e dourada, esmaltadas na tampa, tudo d'altura de um metro e catorze centímetros, 416	PNP266 (azul e dourada)
6017 Duas gallerias entalhadas, com colunas torcidas de madeira de carvalho, e meias cortinas com sanefa de veludo de lã carmezim e franja e dois pequenos reposteiros do mesmo veludo com varões de metal, 417	PNP950/39/40
6018 Dois cestos de louça das caldas fingindo verga, 6018	
6019 Uma alcatifa de lã vermelha tecida com noventa metros aproximadamente 419	

6020 Nove tamboretes de louça, sendo quatro das caldas	
Mobiliários Adquiridos depois de 10 de Junho de 1859. Nenhum item adquirido depois de 10 de Junho de 1869 na Sala da Jantar	
<u>Sala do Caffé</u>	
6021 Uma secretária de cima de cómoda de pão santo com embutidos de espinhados, tendo ao centro Brazão d'armas, 467	PNP697
6570 Uma cómoda de mogno com pedra de Itália com quatro gavetas grandes	
6571 Duas cadeiras elásticas de faia com assentos e encostos de palhinha	
6572 Duas poltronas, um chaise longue, uma marquesa com estofos de pau santo torneado com cinco almofadões, cinco bancos com quatro almofadões, tudo estofado e forrado de cretone, e quatro vãos de portas e janelas do mesmo cretone	
6573 Uma cadeira e uma mesa fingindo bambu com o tampo de linhagem bordado a lã e franja	
6574 Uma mesa de centro redonda de casquinha, com pé de mogno com um pano de algodão e lã	
6575 Um tinteiro de cristal e uma garrafa de louça das Caldas para água	
6576 Uma alcatifa de lã tecida	
<u>Quarto de Creada</u>	
6022 Uma mesa redonda de embutidos com varias gavetas com colunas e pés, tendo de diâmetro um metro e quarenta e cinco cm, 477	
6023 Uma cómoda de madeira de vinhático, com três gavetas grandes, três pequenas e sapateira, 478	
6024 Uma mesa de madeira de pinho pintada com gavetas, um toucador de mogno com espelho à inglesa marcado, 469	

6025 Uma mesa de cabeceira com caixa, gaveta e pedra, 480	
6026 Um lavatório de madeira com seis gavetas, de madeira de mogno, com tampo e abas, pedra e seus pertences de louça; balde regador lava pés de folha pintada, 481	
6027 Um leito de ferro d'armação com dois meios enxergões colchão de lã e almofada de sumaúma e cortinados de paninho branco, 482	
6028 Um sofá antigo, coberto de cretone, duas almofadas de cretone, uma almofadinha de rendas e um almofadão bordado as missangas 483 Um jarro pequeno de grés, um objecto de cortiça arrendado tendo as iniciais da mesma cortiça D.F.2º, um guarda jóias antigo de metal lavrado, dois vasos de loiça inglesa, um pequeno etagere com embutidos de braço de pau santo, com três pequenos adornos, um copo de metal com uma pequena figura, 485	
6030 Três cadeiras de madeira de cerejeira, dois banquinhos de pinho para os pés, um cesto para papéis e um dito para costura, 486	
6031 Um tapete com muito uso, uma galeria de metal com cortinas de cassa branca bordadas, 487	
Quarto próximo ao quarto do particular ou Casa Próxima à Casa do Café (quarto do rei D. Carlos) – (Quarto da mãe da Exma. Sr.ª Condessa) 6051 Um guarda roupa de madeira de mogno com um cabide de cruzeta e uma prateleira, 384	
6052 Um sofá antigo com costas e assento de palhinha com colchão e três almofadões, 385	
6053 Uma mesa de madeira de casquinha do comprimento de um metro e vinte e oito cm com quatro pés lisos e envernizados e um pano verde para mesa em mau estado, 386	
6054 Uma cómoda de madeira de murta? À Inglesa com quatro gavetas grandes e sapateira com cantos torneados, 387	
6055 Um toucador pequeno de madeira de caixa, um banco estofado para pé, um dito em forma de tripeça um tamborete	

de palha, 378	
6056 Uma moldura dourada com vidro com colecção de borboletas, 389	
6057 Dois vasos de grés, quatro objectos de louça das caldas, e uma pequena bilheteira, 390	
6058 Um leito de ferro com armação, um colchão de lã, um enxergão de palha, duas almofadas travesseiro de (...) e penas, 391	
6059 Um lavatório de madeira de mogno com pedra d'Itália com gavetas do comprimento de um metro e quatro cm com todos os seus pertences de faiança uma garrafa de vidro e um copo, 392	
6060 Quatro cadeiras de madeira de mogno de costas entrançadas e pés torcidos, com assento de palhinha, 393	
6061 Uma alcatifa marcada com o 394	
6577 Um leito de ferro com duas cabeceiras enxergão, colchão de palha, travesseiro e almofada de lã	
6578 Uma mesa de cabeceira de mogno à francesa e bacia de cabeceira	
6579 Um pequeno toilette de mogno com espelho com duas gavetas e pedra d'Itália	
6580 Dois castiçais de louça imitando leões com bobeches de vidro	
6581 Uma alcatifa de lã tecida	
6582 Um pequeno tapete de bocados de pano	
Quarto Junto ao anterior ou Quarto próximo ao anterior (W.C. D. Carlos)	
6062 Um leito de ferro de duas cabeceiras, com colchão de lã, enxergão, travesseiro e almofada	
6063 Uma mesa de cabeceira de madeira de mogno com quatro pés torneados com pedra	
6064 Um lavatório de ferro, com jarro e bacia de louça de pés de	

pedra/prata?	
6584 Um lavatório de ferro com espelho e seus pertences de louça e um balde, um retrete portátil de zinco, regador, bidé, bacia para pés	
6585 Uma pequena alcatifa inglesa de baeta tecida	
<u>Quarto do Particular</u>	
6032 Um guarda roupa antigo de pau santo com uma gaveta grande e duas ditas pequenas com portas almofadadas com ferragem amarelas, tudo medindo dois metros e sessenta, 363	
6033 Um bufete, sendo parte de pau santo com pés torneados, tendo só três faces, comprimento um metro e trinta e dois cm, largura um metro e sessenta e sete, 364	
6034 Uma carteira antiga de caixa com pés quadrados lisos e estrado com alçapão, 365	
6035 Uma carteira à Inglesa figurando sete gavetas com armário ao centro também de oleado tendo em cima um etager com mais gavetas, tudo de madeira de vinhático, 366	
6036 Um binóculo com caixa de couro e correia, e dois carimbos antigos de loiça	
6037 Um óculo de longa vista com caixa de couro e correia, 368	
6038 Uma mesa de jogo de madeira de mogno com pés (contramoldados?) pano verde, em mau estado, 370	
6039 Uma mesa de casquinha pintada com gavetas e estrado, e um pequeno toucador de madeira de caixa, 371	
6040 Um lavatório de madeira de ... com pés torneados estrado pedra azul, bacia jarro e caixa para as escovas sabonete, 372	

6041 Uma retrete portátil, uma bacia para pés, um balde e regador de zinco pintado, 373	
6042 Uma mesa de cabeceira de madeira de murta, à francesa e uma bacia de cama, 374	
6043 Um espelho de pé, para barba com coluna faceada de madeira de murta, 375	
6044 Uma cadeira de braços antiga de pau santo, com assento de palhinha, 376	
6045 Três cadeira de madeira de cerejeira com pés torneados e assento de palhinha, marcado com o 377	
6046 Um sofá de cretone com duas almofadas em crochet, 378	
6047 Um leito de ferro, de armação, com dois meios enxergões, colchão de lã, duas almofadas de sumaúma um travesseiro de sumaúma e cortinas de paninho, 379	
6048 Sete molduras de madeira com aguarelas de paisagens, 381	
6049 Uma caixa de folha acharoadada (charão imita laca chinesa) e quatro ditas, sendo duas maiores e duas mais pequenas, uma destas acharoadada	
6050 Um reposteiro e uma alcatifa em mau estado	
6586 Um objecto de louça das Caldas representando uma couve e um tinteiro de madeira. com balança para cartas	
6587 Um cabide de pé torneado com diferentes braços de faia	
<u>Casa de Engomar (reserva D. Carlos)</u>	
6065 Dois aparadores de diferentes madeiras com forma de canto com uma prateleira.	
6066 Um consolo (uma consola?) folheado de pau santo sem pedra	
Uma tábua de engomar, uma caixa	

Uma mesa de costura de mogno	
Um guarda fato com três portas, cruzetas, cabide Etc.	
<u>Vinhos</u> (...)	
<u>Galeria Nobre</u>	
6067 Cinco cadeiras de espaldar de couro lavrado com os pés torneados	
6068 Uma peanha de madeira de carvalho entalhada, tendo em cima um tanque de faiança portuguesa muito restaurado	PNP36a PNP36b
6069 Quatro colunas em espiral de madeira de carvalho, de altura de um metro e trinta e seis cm de altura, 61 a 64	
6070 Dois canudos de faiança portuguesa, um jarro e uma bacia de faiança portuguesa e um prato de faiança portuguesa	
6071 Um prato côvo grande de porcelana da china família verde, um prato chato do mesmo género e tamanho, dois pratos de porcelana da china fundo branco pintura de cor de rosa, um prato de faiança portuguesa, uma pequena terrina de faiança portuguesa, um pequeno arlequim(?) deitado tendo no colo um cesto de faiança, dois pratos triangulares, tendo pintados três medalhões com ? de faiança pintados por Wenceslau Cifka, s 86 a 95	
6072 Duas cabaças grandes e um jarro tudo com tampas de faiança pintada por Wenceslau Cifka, 97 a 99	
6073 Dois azulejos representado a família sagrada; dois pratos hispano-árabes, tendo um palavras na borda e o outro um coelho no centro. Um vaso de farmácia hispano-árabe defeituoso, s 109 a 113	
6074 Um prato de faiança italiana com cavaleiro no centro; cinco pratos hispano-árabes estando um quebrado na borda, s 116 a 121	
6075 Seis pratos e duas pequenas taças com asas, tudo de faiança hispano-árabe, 130 a 137	
6076 Um pequeno fruteiro com frutos pintados, um prato de	

faiança hespanhola com [ilegível]; um prato com cupido no centro também de faiança hespanhola, duas canecas com tampa de metal, sendo uma de grés, e outra de faiança holandesa com ... pintados; duas ânforas de [ilegível] modernos, um pequeno prato de faiança hespanhola, um prato com um escudo ao fundo branco que devia ter tido uma salva de prata mas falta-lhe o pé, e duas peças de minério, 138 a 148	
6077 Um prato hispano-mourisco tendo de diâmetro 40cm com uma águia com três palavras azuis; um dito com uma águia (...) diâmetro um metro e 40 cm com defeito; um prato idêntico com diâmetro de um metro e trinta e nove cm; um dito com um leão em azul com diâmetro de 1 m e 38 cm, um dito idêntico com o diâmetro de 1m 39cm; e outro com o mesmo diâmetros 142 a 154	
6078 Uma caneca de grés na cor com tampa de metal; uma dita de grés na cor sem tampa; uma salva de faiança hespanhola recortada na borda, tendo de diâmetro um metro e vinte e oito cm com um escudo; duas canecas de faiança hespanhola; um prato de faiança italiana, tendo de diâmetro 120cm, dois pratos holandeses com gomis, diâmetro 120 cm, s 155 a 162	
6079 Duas jarras de maquilet (?) de altura de um metro vinte e três centímetros; uma bilha de faiança hespanhola de altura de de um metro vinte e um centímetros, um jarro de faiança portuguesa, uma jarra de porcelana da Índia moderna, tendo de altura de um metro sessenta e três centímetros 167	
6080 Um fruteiro de faiança italiana com diâmetro de um metro vinte e um centímetros com borda recortada; uma travessa de faiança comprimento de 36cm, um prato de faiança hespanhola defeituoso 26 cm, um prato de hispano-mourisco com diâmetro de 39 cm; uma taça hispano-mourisca de 127 cm; uma bacia hispano-mourisca com diâmetro 47cm, 168 a 174	
6081 Uma terrina em forma de melão (?); uma dita do mesmo feitio quebrada, ambas de faiança portuguesa, uma terrina em forma de pato, um vaso com duas asas de faiança portuguesa de altura de 44 cm, uma bilha de porcelana da Índia, uma caneca de grés alemão com tampa de metal; um vaso de grés alemão esmaltado com retratos com tampa; uma bilha de grés alemão com tampa de metal; uma caneca de grés alemão tampa, um grupo de galos e galinhas de faiança inglesa de	

altura de 115 cm, dois pratos de saxe imitando Japão com pequenas flores ... brancas diâmetro de 42 cm, s 198 a 209	
6082 Um pedestal com figura de madeira de carvalho, 229	PNP1474
6083 Uma lanterna, tendo dentro uma serpentina para quatro velas, em bronze estilo gothico, 231	
6084 Dois etageres com cinco prateleiras de cerejeira com colunas em parte feitas de pau santo, s 504 e 505	
6085 Um etagére com cinco prateleiras de madeira de pinho pintado com colunas de pau santo torneado liso fragmento de cabeceira de cama antiga, 506	
6086 Um etager com cinco prateleiras de pinho pintado com colunas torneadas e torcidas, fragmento de cabeceira de cama antiga, 507	
6087 Um etager com cinco prateleiras de pinho pintado com colunas de pau santo torneado liso, fragmento de cabeceira de cama antiga, 507	
6088 Um etager com cinco prateleiras de pinho com colunas de pau santo, fragmentos de camas, 509	
6614 Duas cadeiras de espaldar com costas de couro de Córdova pintadas e douradas de fantasia com pregos de metal, madeira de carvalho	
6615 Seis cadeiras de espaldar e assentos de Córdova muito restauradas pintadas de encarnado e dourado fantasia	
6616 Quatro cadeiras de espaldar com costas e assentos de couro de Córdova de braços forrados de couro de Córdova pintura de fantasia	
6617 Dez pedestais para vasos de grés da India, pintura verde, altura 1.92	
6618 Dez tamboretos de diferentes formas	
6619 Um cesto de louça das Caldas com hortaliça	
6620 Um pote com tampa de porcelana da vista Alegre	
6621 Um jarro se faiança francesa, dois vasos de farmácia de	

Coimbra, sendo um bojudo e outro canudo	
6622 Dois pratos de porcelana da China oitavados e recortados, pintura azul com diferentes paisagens, um pequeno prato italiano com animais, um dito pequeno da ([ilegível]) recortado na borda, um dito maior de faiança holandesa	
6623 Dois pratos de faiança holandesa com gomos recortados na borda, sendo um com pintura azul e outro roxo, uma bacia de faiança portuguesa defeituosa, um jarro de faiança espanhola, dois pratos de guardanapo de faiança de Marselha, uma pequena Cabaça de Faiança holandesa	
6624 Um vaso de faiança francesa moderna com carrancas nas asas	
6625 Duas canecas de grés alemão com tampas de metal, um bule de barro do japão esmaltado de verde, uma garrafa com sua tampa de faiança portuguesa, um prato de faiança italiana moderna, tendo ao centro Júpiter e Leda, um prato Italiano recortado na borda azul e branco defeituoso, um prato pequeno de faiança holandesa, um dito pintado por el-rei Dom Fernando, um dito pintado pela Excelentíssima Condessa de Edla	
6626 Dois pratos de porcelana fundo branco com duas personagens no centro, trabalho de el-rei Dom Fernando	
6627 Uma bilha de porcelana da Índia com tampa e monograma no centro, dois pratos e uma travessa de faiança espanhola, um dito de faiança espanhola fábrica de Faiança de Sevilla, tendo pintado um elefante, uma placa de porcelana trabalho de el rei d. F. De 1871, um prato de faiança [ilegível]; uma lamparina de latão	
6628 Uma bilha de porcelana da India gravada com esmalte em relevo, alt. Com a tampa 1m43 cm; um fruteiro de faiança de [ilegível] Lar. 1m38cm; um prato de faiança espanhola de diam. 1m29cm ; Um dito de faiança holandesa, diam. 1.35 cm, um dito de faiança espanhola com frutos e um escudo, diâmetro 1.34 cm, um dito de faiança d Triana de Sevilla com o diam. De 1.34	
6629 Um prato de faiança italiana d. 1.41 cm, tendo a inscrição italiana, um fruteiro arrendado de faiança d'alcoa. Tendo patos e flores pintados d. 1m44cm	
6630 Um jarro de faiança do Porto, um dito de faiança espanhola d.	

1m9 cm, um dito de faiança espanhola d. 1.29, uma salva de faiança espanhola d. 1.20, um prato de faiança de Coimbra com o d. 1.36, um prato de faiança de Coimbra d. 1.36 cm, uma travessa de Mentier/Parmentier com pintura do género Callot comp. 1.48 cm, um prato oitavado da Índia com escudo e d. 1.40, um prato de faiança de Toledo com o d. 1.33 com o escudo do cardeal, um dito de porcelana da China com o d, 1.43 cm, um dito de faiança portuguesa com o d. 21 cm, um dito de faiança Italiana com o d. 1,47 cm, defeituoso.	
6631 Um depósito para lavatório de faiança portuguesa, defeituoso, uma garrafa de porcelana da china, um prato de faiança d'Alcoa, tendo em relevo uma cobra e um lagarto, um prato de faiança de Alcoa, com frutos, um bule de barro do Japão, dois pratos de faiança portuguesa oitavados, uma travessa de porcelana da China, um prato de faiança espanhola, um fruteiro de porcelana da China moderno, um prato de faiança de Triana, representado uma condução de gado, d. 1,42 Cm, um prato de faiança holandesa com o diâmetro de 139cm, dois pratos de faiança holandesa com d. 123 Cm	
6632 Um prato de faiança espanhola e um grupo representando um macaco sobre uma tartaruga, de louça das Caldas	
6633 Dois pedestais de madeira de carvalho, alt. 199 Cm, tendo em cima duas fruteiras de porcelana francesa do tempo do Império, de alt. 1,79 Cm	
6634 Um busto do marquês de Pombal em mármore	PNP1932
6635 Uma floreira de ferro para quatro vasos de porcelana da Vista Alegre	
6636 Uma escova para encerar o parquet e quatro tripés forrados de tapete com borlas	
Capella (...)	
Sacristia (...)	
Casa do Banho	
6642 Uma mesa de madeira pintada de branco, com bacia de louça inglesa	
6643 Uma cadeira de braços com costas de madeira forradas de Oleado, e dois castiçais de cristal inglês tendo de alt. 126 cm	

<u>Toilette da Senhora Condessa</u>	
6111 Um espelho para cuia de <i>toilette</i> com encosto na retaguarda e moldura de nogueira, 529	
6112 Um lavatório todo de madeira de mogno, com pedra de Itália e uma prateleira, n.º 530	
6113 Uma cómoda toilette folheada de nogueira, sistema inglês com gavetas e pedra de Itália, 532	
6114 Um vidro com flores douradas para pó de arroz; um banco de mogno com bidé de zinco, 535 e 540	
6115 Uma cadeira de fantasia de pau santo forrada com assento de palha à italiana, um banco preuf. de <i>toilette</i> com cobertura branca, um banco igual para pés, 538	
6116 Uma alcatifa, 539	
6644 Dois guarda vestidos de mogno com cabide de cruzeta, tendo o interior todo polido	
6645 Um guarda vestidos de mogno com porta almofadada estando coroada a cimalha por uma maçaneta e outra com cabides, duas gavetas pequenas e uma grande	
6646 Um espelho com moldura de mogno com guarnições de madeira tremida	
6647 Um cabide de pé, de mogno torneado polido, com quatro braços	
6648 Seis diferentes frascos de cristal para essências, sendo quatro montados em metal	
6649 Um cabide de parede, sistema suíço com seis braços e um cabaz bordado a lã	
<u>Sala imediata ao toilette da senhora condessa</u>	
6117 Uma cómoda de madeira de mogno com pedra e espelho e pequenos armários aos lados, 542	
6118 Um espelho de vestir, com seis gavetas de cada lado, sendo a parte superior de pedra de Itália, 543	

6119 Um pequeno copo quebrado com embutidos de madeira e marfim, 545	
6120 Uma escrivaninha de porcelana de saxe antigo com prato de tinteiro, areeiro com farinha, depósito para penas prata?, tendo a campainha alguns defeitos, 548	
6121 Um guarda jóias de louça de Viena d'Áustria, defeituoso, 551	
6122 Um relógio de metal dourado com manga de vidro partida, tendo no centro um caçador , 554	
6123 Dois fauteils estofados de branco cobertos de crochet com almofadas, 555	
6124 Duas cadeiras estofadas com costas cobertas de mogno, 563	
6650 Um guarda vestidos de pau santo com três portas, sendo a do centro de espelho, fundo de mogno polido com três gavetas	
6651 Uma secretária de pau santo com armário no corpo central com dois pequenos etágeres ao lado, e cinco gavetas	PNP808
6652 Um pequeno cofre de madeira forrado de couro de Córdoba do comprimento de 127 cm	
6653 Uma talha de louça arrendada e um estojo para <i>toilette</i> com guarnições de metal branco, medindo 122 cm	
6654 Uma talha de louça, arrendada, e um jarro branco	
6655 Duas caixas de barro fingindo louça das Caldas, e uma bilha de faiança moderna	
6656 Uma mesa de costura de verga pintada de preto e dourado	
6657 Um estojo de madeira pintada com guarnições de ferro recortadas, e dois canudos de marfim indianos	
6658 Um mesa de centro pequena com pés torneados em nogueira, com pano de veludo bordado	
6659 Uma mesinha de pés torneados de carvalho, com coluna torcido	
6660 Três vãos de cortinas brancas com sanefas	

6661 Uma alcatifa	
<u>Quarto principal de cama</u>	
6125 Um bufete de pau santo, de quatro faces, entalhado e pés torcidos e guarnições de bronze nos pés, 267	
6126 Duas pequenas jarras de porcelana da Índia com tampa, sendo uma de cada cor, 276 e 277	
6127 Um par-avant (biombo) de pau santo com vidro e seda bordada tendo as costas de veludo, 278	
6128 Uma taça com tampa de raiz de ametista (roxo/lilás), 254	
6129 Dois açafates encanastrados de faiança de Inglaterra; um cinzeiro de porcelana francesa moderna; um relógio de bronze, sendo o pé de porcelana, 2805 a 288	
6130 Um barómetro metálico, 295	
6662 Um leito de madeira de ébano com colunas torcidas, guarnições de meta amarelas e cortinados de seda gravada com dois meios enxergões, colchão, travesseiro e almofadão, colcha de seda amarella da India coberta de crochet	
6663 Duas mesas de cabeceira de madeira de carvalho com colunas torcidas e pedra de Itália	
6664 Uma dita lisa de pau santo com pedra de Itália	
6665 Um biombo de três vãos, de mogno imitando bambu, todo bordado a lã e seda	
6666 Um guarnição de fogão de madeira de Carvalho, tendo um espelho na parte superior com sete pratos pintados por el rei d. Fernando embutidos na moldura	PNP3123/1
6667 Uma figura e dois bustos de faiança portuguesa representando os bustos de el rei d. João VI e Dona Carlota Joaquina	PNQ16A/1 PNQ16A/2
6668 Duas cadeiras de pau santo com estofos de cetim gravado e fâcha (sic) de cores	
6669	PNP1465

Um guarda fato de madeira de carvalho com colunas salónicas [salomónicas] na frente	
6670 Duas serpentinas para duas velas, de metal, tendo ao centro uma cegonha	PNP1161/2
6671 Um prato de faiança portuguesa com as armas da Sra. Condessa de Edla, pintado por Ernesto da Silva	
6672 Um pequeno prato azul de cerâmica holandesa, uma caneca de faiança inglesa, uma lanterna de zinco	
6673 Uma mesa oitavada de mogno pintada de preto com filetes dourados	
6674 Um serviço para <i>toilette</i> composto de garrafa maior e outra menor e copo, uma taça com tampa e bandeja	
6675 Um bufete pequeno de pau santo pés torneados lisos e tampo de vinhático com ferragens de metal	
6676 Dois fauteils forrados de cetim carmezim e um chaise longue igual com borlas de fantasia	
6677 Um pouf forrado de tapete	
6677:A Quatro vãos de cortinas de cetim cor de vinho, e quatro ditos de casa branca	
6678 Uma alcatifa com sessenta metros aproximadamente	
<u>Quarto de vestir d'El rei</u>	
6131 Um guarda fato de pau santo com prateleiras e cabide tendo o interior de mogno, 569	
6132 Uma cómoda <i>toilette</i> de pau santo com espelho e guarnições de pedra, com escova, pente e esponja e vários objectos de <i>toilette</i> , 570	
6133 Um regador, bacia, balde de zinco pintado; duas cadeiras de madeira estofadas de tapete e uma alcatifa muito usada, 572 a 574	
6679 Um espelho de barba de pé, de madeira, pau santo	
Escriptorio	PNP646

6134 Uma secretária em forma de bufete, feita de pedaços de madeira de diferentes móveis antigos, tendo de comprimento 142 cm, largura 173 cm, e uma cadeira no mesmo género com costas e assento de veludo ou lã, marcado com o s 297 e 298	
6135 Um copo prato e um jarro com tampa de vidro da Bohemia, 310 e 311	
6136 Um contador de pau santo com pés torneados representando deseseis [16] gavetas de altura de 1.68 cm e com comprimento 1.20cm , 326	PNP3110
6137 Dois vasos de porcelana franceza com bases quadradas e duas azas pintadas no estilo etrusco de altura de um metro e oitenta e três centímetros tendo uma das azas defeituosas. 330 e 331	
6138 Um quadro de madeira de tília em relevo com figuras de vulto de madeira e marfim. 341	
6139 Uma poncheira de porcelana da India, digo da China, defeituosa com o diâmetro de um metro e quarenta cm. 343	
6140 Um par de jarras de porcelana da fábrica de Vista Alegre com pinturas etruscas de altura de um metro e cinquenta e quatro cm. 344	
6141 Quatro peças de porcelana branca [ilegível] estando um perfumador em forma de leão; um frasco para perfume de altura de um metro e trinta centímetros; uma jarra com tampa c um metro com vinte e três cm, e um vaso arrendado de altura de um metro e quatorze centímetros. s 347 a 350	
6142 Uma pequena faca de mato com cabo de prata e bainha de couro. 351	
6680 Seis cadeiras de nogueira com cotas e assentos de couro lavrado, contramoldadas, alt. 139 cm	PNP7117/1/(...)
6681 Duas serpentinas de madeira branca com infusão imitando a de carvalho, para cinco lumes	
6682 Dois castiçais de metal amarelo para velas e um tinteiro de metal amarelo, tudo moderno	
6683 Um peso de latão com base de mármore representando	

Golias, um dito representando um cão e uma raposa em ponto pequeno, dois cães de saxe modernos, dois pequenos vasos e pratos de faiança francesa, um boião achatado de faiança francesa, um cinzeiro de vibre esmaltado, um dito de porcelana da China, duas facas e uma pequena tijela de madeira	
6684 Um sinete de ágata com a firma de ouro baixo, uma pasta para papéis forrada de veludo lavrado, um cesto para papéis forrado de veludo	
6685 Um bufete de pau santo com ferragens amarelas de comp. 125 cm, larg. 171 cm	PNP3110
6686 Dois pedestais de madeira de carvalho com ornatos nas quatro faces, tendo de alt. 103 cm	
6687 Duas peanhas de pau santo e duas figuras de faiança inglesa com alguns defeitos, alt. 136 cm	
6688 Dois cães de faiança portuguesa alt. 131 cm, duas peanhas de pau santo	
6689 Um sofá e dois fauteils estofados de juta e duas almofadas com bordados turcos	
6690 Um relógio de bronze estilo Luiz Quinze moderno, tendo de altura 180 cm	
6691 Um par de jarras de porcelana da China com relevo, flores e figuras com tampas alt. 130 cm	
6692 Um pequeno pato sobre um veludo de porcelana da china moderno	
<u>Sala Encarnada</u>	
6143 Dois guardas livros de pau santo com colunas torneadas e abertas, com prateleiras no interior e portas com vidros. 575 e 576	
6144 Dois chaise longue estofados de cretone com almofadas bordadas. 567	
6145 Quatro mísulas guarnecidas de cretone encarnado, tendo três bustos de escaiola e um grupo de ? Suspendendo um pequeno vaso de porcelana francesa e uma peanha forrada da mesma	

cor que serve de pedestal a uma estátua de gesso. 578 a 581	
6146 Duas mesinhas com o pé e haste torcida de pau santo e a parte superior guarneçada de cretone. 582 e 583	
6147 Quatro vãos de cortina de cretone encarnado sendo um de cassa. 584	
6148 Dois fruteiros de porcelana pintados com A.R. imitação de porcelana de saxe da época do rei Augusto, pintada com passarinhos. 585 e 586	
6149 Uma cadeira elástica de pau santo com costas e assento estofado de cretone encarnado e duas cadeiras de pau santo estofadas de cretone com costas à italiana. 587 e 588	
6150 Um cabide de noqueira com doze bengalas de diferentes tamanhos e gostos, tendo duas castões de ouro, uma castão de porcelana dourada com armas reais e dois cabides omissos(?) com cabeças de Coelho. 589 e 590	
6151 Duas jarras de porcelana de saxe moderna, com medalhões, tendo de altura um metro e quarenta cm. 591 e 592	
6152 Uma floreira de ferro bronzeada com pedra branca no centro e quatro cestos e vasos do mesmo metal. 593	
6153 Um binóculo com caixa de couro. 594	
6154 Um binóculo com caixa com dedicatória a El rey. 594	
6155 Um estojo de escritório com cabo, trabalho suíço e figuras alegóricas composto de sinete, pluma, faca de cortar papel, partido. 556 (arrematado pela condessa)	
6156 Um estojo com cabos azuis esmaltados e dourados, tendo sinete, pena e faca para cortar papel. 557	
6157 Um microscópio maior, Albert Nachet et fils. 598	
6158 Um microscópio pequeno. 589	
6159 Uma chávena e pires de pedra. 600	
6160 Um espelho de dependurar com oiro dourado, fundo com baixo relevo com ornatos mitológicos tendo vidro em mau estado. 601	

6161 Uma estante para livros trabalho da suíça, em madeira. 602	
6162 Um descanso de livros, trabalho em madeira acácia. 603	
6163 Um azulejo pintado por el rey. 504	
6164 Cinco cachimbos de espuma com pontas de âmbar. 605 a 609	
6165 Um prato pintado por el rey, um godé, um porta charutos de coiro com fivelas. 610 a 612	
6166 Um cofre de madeira fingindo zinco. 613	
<u>Sála da Senhora Condessa</u>	
6167 Dois armários de madeira de carvalho tudo obra de talha, estilo antigo, feitos de fragmentos entalhados anteriores ao século dezassete. 614 e 615	CE70
6168 Duas colunas de madeira de carvalho com seus capiteis, tendo altura um metro e cinquenta cm, aproximadamente. 618 e 619	
6169 Seis cadeiras de espaldar com assentos e costas forrados de cretone, de pau santo. 634	
6170 Duas cadeiras estofadas de cretone com costas abertas de madeira entalhada. 635	
6171 Um fogão de mármore e zinco com os utensílios correspondentes. 642	
6172 Duas pequenas figuras de saxe moderno de diferentes tamanhos ornamentando a base do fogão. 649	
6173 Um jarro azul de porcelana francesa do tempo do Império, montado sobre um quadrado de madeira e com flores artificiais. N 650	
6174 Duas jarras azuis de jaspe moderno, de altura um metro trinta e sete centímetros. N 661	
6175 Onze figuras de diferentes porcelanas, a maior parte modernas existentes sobre os armários entalhados. N 664	
6176 Dois grupos de figuras de saxe tendo um a altura de um metro	

e trinta e quatro cm e o outro um metro e trinta e cinco cm. N 666 e 667	
6177 Uma mesa de pau santo com quatro pés e aro redondo recortado. Diâmetro 1.65. N 670	
6178 Um bilheteira com guarnições douradas, um castiçal de âmbar, um cinzeiro em forma de cesto, uma bilheteira dourada com três passarinhos, uma poncheira da Índia, um pequeno espelho com os (?) e guarnições de metal. N 674	
6693 Duas colunas de madeira de carvalho, com seus capiteis, tendo de alt. 180 cm	
6694 Um contador de madeira de nogueira estilo árabe, com gavetas, diferentes armários, tendo à face das gavetas pequenas colunas com arabescos a ouro e a parte inferior é composta de diferentes armários, tudo dourado com fundo vermelho e arabescos	PNS3088
6695 Um bufete de pau santo com pés torneados e entalhados com quatro faces, trabalho moderno imitação do antigo	PNP1462
6696 Uma otomana estofada de cretone com quatro almofadas e dois pequenos poufs	
6697 Cinco vãos de cortinas de cretone	
6698 Um tete-a-tete com três lugares em consolas e três poufs, forrados de cretone, tendo no centro um cesto de louça das caldas	
6699 Dois poufs forrados de cretone	
6700 Um sofá de [ILEGÍVEL] e outro dito forrado de cretone	
6701 Uma poltrona estofada de cretone	
6702 Uma poltrona forrada de peluche com fâchas de flanela bordada	
6703 Duas cadeiras elásticas forradas de veludo de fantasia	
6704 Oito almofadas de bordados diversos e duas ditas de fazenda de lã	
6705 Uma cadeira de vime pintada de branco e ouro com costas e	

assento de seda carmezim	
6706 Uma floreira de junco com cesto das caldas e quatro vasos dois pratos de louça nacional e um cinzeiro de vidro	
6707 Uma mesa de três pés torneados formando um e uma três círculos?, e uma de dobrar em forma de X	
6708 Quatro cadeiras douradas com assentos de palhinha francesa	
6709 Um guarda fogo de fogão com três vidros sendo as molduras de feitio de bambu preto, com frisos dourados, tendo filamentos metidos entre os vidros, achando-se um deles partido	PNP2746
6710 Um espelho sobre o consollo que tapa o fogão, tudo forrado de cretone	
6711 Um relógio de saxe moderno e duas serpentinas de saxe para quatro lumes cada uma, tendo uma um braço partido	PNP2062 PNP2063/1/2
6712 Um serviço composto de bandeja, cafeteira, duas chávenas, açucareiro, e uma leiteira, tudo saxe moderno	PNP56/1/2/3/4/5/6/7
6713 Dois guarda jóias tendo em cima pássaros de saxe moderno	PNP67/1/2
6714 Um cisne, um menino sustentando uma hortense, um ovo quebrado, dois macacos, um cupido, uma pequena caixa para pó de arroz, tudo de porcelana, e um cão de barro nacional	
6715 Dois vasos, um par de jarras pequeninas, duas caixas com chinas, dois vasos em feitio de hortenses, e meio corpo de boneca, tudo de porcelana alemã moderna	PNP172 (hortense) PNP338 (boneca)
6716 Uma palmatória de metal com passarinhos, um tinteiro de metal com dois passarinhos, um pesa papéis de metal com um pássaro, um dito com dois pássaros e três ditos de escritório	
6717 Um cão de louça de porcelana francesa moderna, com um chapéu e duas pequenas flores de louça	
6718 Um pato e um cisne brancos, tudo de saxe moderno	PNP75 (cisne)
6719 Duas urnas de saxe, alt.122cm	PNP317/1/2
6720 Duas jarras verdes entrançadas de flores brancas em relevo de porcelana alemã moderna com flores artificiais -	PNP44

6721 Uma pequena mesa de pé de galo, suíça c. 154 cm	
6722 Uma mesa de verga com três suspensões em baixo, sendo estas rendadas, e o tampo oval	
6723 Uma alcatifa	
<u>Sála do Chá</u>	
6179 Um contador de pau santo com diferentes gavetas, tendo a parte inferior quatro colunas torneadas, tendo uma prateleira na parte inferior e três faces Alt. 1m60 cm. N 676	
6180 Um sofá forrado de cretone com riscas azuis e duas cadeiras de pau santo com costas entalhadas e estofadas do mesmo tecido. N 677	
6181 Duas jarras da vista alegre em forma de vasos, com grupos de flores e armas reais e com duas peanhas. N 678	
6182 Quatro jarras de cobre [ilegível] Do azul da china modernas, altura 1m66cm. N 636	
6183 Uma talha de porcelana da Índia fundo amarelo em medalhões, tendo a tampa gateada de altura 1m54cm. N 687	
6184 Uma garrafa azul de porcelana da India com bocal e tampa de metal, alt. 153. N 688	
6185 Um cesto de porcelana da china arrendado e dois cinzeiros de cobre com (....?) N 689	
6186 Dois potes de loiça do Japão em forma de golfinhos. N 690	
6724 Duas cadeiras de fantasia forrada de palhinha, costa coberta, com pequenas almofadas, carmezim	
6725 Uma mesa redonda, de verga pintada de branco com friso dourado, e três cadeiras de braços de verga iguais, tendo duas encosto e cochim de cetim preto	
6726 Uma poltrona de verga pintada de preto e ouro com assento e encosto forrado de cretone, e uma cadeira americana de balouço de faia inglesa	
6727	

Um grupo de quatro mesas de faia, à inglesa	
6728 Uma pequena mesa de abas pintada de preto com guarnições douradas	
6729 Uma mesa quadrada com pés de bilharda torneados, de nogueira, com pequenos etagères metidos no tampo	
6730 Uma floreira de verga pintada de preto e dourado	
6731 Três vãos de cortinas de cretone, risca azul	
<u>Sála de Vezitas</u>	
6187 Um bufete de pau santo com pés torneados de comprimento de 1.89. N 693	PNP1450
6188 Uma mesa de pau santo de madeira de tecla com embutidos d'ébano, trabalho da India tendo de comp. 1.20. N 694	PNS3060
6189 Um cofre de candeio [madeira] com guarnições de metal amarelo, de largura 44, fundo 32. N 686	
6190 Uma marquesa de pau santo com costas e lados de colunas torcidas fragmentos de cama, estofada de veludo carmezim, com três almofadões; duas cadeiras de espaldar de braços, sendo as costas de colunas em madeira torcida, pés torneados e forrados de veludo carmezim; seis cadeiras iguais sem braços, tudo feito de fragmentos de camas. N 697	PNP704 (marquesa) PNP788/4; PNP788/5 (cadeiras de braços) PNP788/1; PNP788/2; PNP788/3; PNP788/6 (cadeiras sem braços)
6191 Um espelho com moldura em escuro? pintada, tendo de larg. 88, com vidro em mau estado. N 701	
6192 Dois candeiros em forma de jarra e um vaso de porcelana, com guarnições de bronze. N 703	
6193 Um pássaro e grupo de veados e uma galinhola morta, uma perdiz com perdigoto, tudo de bronze, tendo alguns firmados. N 704	PNP1950 PNP1705 PNP1404
6194 Uma estátua de Vénus de Millo de bronze, alt. 1,66. N 705	PNP1703
6195 Uma coroa de raiz de bambu toda arrendada. N 706	
6196	PNP1449

Uma vitrine com diversos objectos de metal antigos. N 707	(possivelmente)
6733 Um contador de pau santo formando dezasseis gavetas, guarnições e cantos de metal branco e na parte inferior pés torneados , tudo da altura de 130 cm	PNS3046
6734 Duas cadeiras com assentos de couro com pregos	
6735 Um sofá e quatro fauteils forrados de damasco de seda carmezim com guarnições de peluche	
6736 Quatro cadeiras sendo duas com assentos estofados e duas com assentos volantes estofados de carmezim	
6737 Um esqueleto de casquinha em forma de consola, com cortinas e tábua forrada d veludo de lã	
6738 Doze jarras com tampas de biscuit Wedgwood, alt. 122 cm	
6739 Uma poncheira de porcelana da India com diâmetro de 38 cm	
6740 Duas galerias de madeira com sanefas de veludo, e cortinas brancas	
6741 Vinte e oito fotografias de diversos parques, uma representando gaiola de leões e um batalhão municipal	
<u>Sála Verde</u>	
6197 Uma mesa com pés e travessas toda entalhada e aberta de tampo liso e arredado comp. 1,54' larg. 1,81. N 712	PNP1872
6198 Cinco cadeiras de pau santo com costas de colunas torcidas, assento forradas de chagrém verde. N 713	
6199 Dois fauteils mecânicos forrados de chagrim verde. N 714)	(chagrim/chagrém: couro granuloso que se prepara com peles de jumento ou macho
6200 Quatro peanhas de madeira de carvalho, todas de talha. N 715	
6201 Duas serpentinas de bronze para três lumes cada uma. N 716	
6202 Um jarro e um prato de louça pintada por António Luiz de Jesus. N 717	Palácio Nacional de Mafra
6203	

Uma galeria de madeira de carvalho, obra de talha com cortina branca e sanefa verde. N 718	
<u>Sala de Entrada</u>	
6204 Dois armários com portas e os lados arrendados, com alçado para cabide todo de madeira de carvalho com pequeno espelho, tendo um obra de talha parte liso outro em baixo relevo com pedra d'Itália. N 719	PNP
6205 Quatro cadeiras com pés direitos, assento e costas de couro e pregaria em carvalho. N 720	
6206 Duas colunas de grés da Índia azuis, alt. 1,86, tendo em cima vasos de faiança francesa moderna imitando Palissi alt. 1,65. N 721	PNP177 (vasos)
6207 Dois castiçais de vidro com mangas também em vidro para uso de velas e um pesa papéis com argola de veludo com dois bustos. N 722	PNP1234 (pisa-papéis)
<u>Gabinete árabe</u>	
6208 Uma cadeira persa estofada ou forrada de seda e algodão. N 724	
6209 Um binóculo com caixa de couro. N 728	
6742 Uma otomana forrada a fazenda de seda e algodão e três almofadões iguais	
6743 Dois tripés com almofadas bordadas, um cesto para papéis de fantasia e uma mesa de fantasia de três pés e forro de veludo	
6744 Um cofre de metal forrado de cetim com guarnições esmaltadas e uma fosforeira de couro, uma palmatória com concha de madre pérola com um passarinho	
6745 Dois vãos de cortinas, dois 'stores' de madeira e uma alcatifa	
<u>Quarto de Passagem (1)</u>	
6210 Um grande contador de pau santo tendo a parte inferior seis columnas, parte torcidas e parte torneadas, e a parte superior com gavetas, sete columnas torcidas e sobre a cimalha uma grade, de altura de dois metros e vinte e cinco centímetros marcado com o numero settecentos e vinte e nove. Avaliado	PNP1454

na quantia de cento e oitenta mil reis".	
6211 Uma grande arca de pau santo com guarnições de metal trabalho em talha e a parte interior forrada de veludo carmezim, tendo de largo 1,55 cm. N 730	PNS356
6212 Um guarda louça todo de pau santo com colunas torcidas e abertos, com porta de vidro e quatro prateleiras, largura 1,69. N 731	PNP2212
6213 Três cadeiras de espaldar com pés torneados costas e assentos de couro. N 732	
6214 Duas jarras de faiança alemã moderna, aloadas (gémeas)' , tendo altura de um metro quarenta e nove centímetros e uma jarra chinesa verde de altura de um metro quarenta e seis centímetros. N 733	
6215 Dois potes de cristal da Boémia com tampa de alt. 1, 70 cm. N 73	
6216 Uma terrina em forma de couve de faiança portuguesa moderna; uma caixa com tampa representando uma lebre, de faiança antiga uma terrina em forma melão de faiança Inglesa antiga. N 735	PNP82 (caixa lebre)
6217 Duas jarras verdes de cobre esmaltado ching, alt. 1,26 cm e duas ditas também de cobre esmaltado chines de alt. 1,14 cm. N 736	
6218 Duas figuras de porcelana da china representando uma um leão e outra um homem a cavalo. N 737	
6219 Um vaso de alabastro com duas peças, alt. 1,39. N 738	
6220 Duas cabaças de grés de altura de 1,16 cm. N 739	
6221 Uma terrina e um depósito com torneira, uma representado um galo e outro um pavão, tudo de porcelana do Japão. N 740	PNP15 (pavão)
6222 Uma galeria de carvalho com duas cortinas brancas marcada com o número 741	
6223 Um candeeiro de suspensão com abat-jour de vidro. N 742	
6224 Quarenta e oito pratos hispano-mouriscos. N 743	
N 6225	

Um tinteiro de ferro, uma celha de vidro de Veneza, uma garrafa de vidro português verde, uma compoteira de vidro ordinário sem tampa. N 745	
6226 Dezasseis copos de diversos tamanhos e formas, a maior parte de vidro de Veneza. N 747	
6227 Um copo com as armas e inscrições d'el Rey dom João quinto, e quatro pequenos copos de vidro hespanhol esmaltado. N 748	
6228 Um frasco em forma de pipa, uma travessa, uma compoteira, dois frascos redondos com tampa, um vaso com asa e tampa de vidro da Boémia, dois vasos para água benta de vidro de Veneza, um copo em forma de celha, um frasco de vidro espanhol esmaltado, dois copos de jaspe com borda dourada e um pequeno guarda jóias defeituoso. N 749	
6229 Um frasco azul, um copo grande para cerveja, um frasco com gomos, uma pequena garrafa com asas, duas pequenas jarras, dois copos com cavalos gravados, um copo com tampa, uma leiteira, um copo com pés de estanho, três copos com um tubo e um (ourinol?) uma garrafa com rolha, cinco frascos, dois ditos imitando pedra, um outro. Uma bacia em gomos, um copo cor de rosa, uma jarra com borda de metal, um prato e um copo e um saleiro, uma jarra imitando guilhoché dourada, dois frascos, uma leiteira, uma jarrinha e um copo e. Forma de mulher. N 780	
6230 Duas grandes compoteiras com tampa, tendo uma, uma Inscrição e outra defeituosa, uma garrafa com asa, um copo com tampa e duas asas douradas, duas pequenas compoteiras lisas, um vaso com quatro cantos, um bule, três copos de pé alto diversos, dois ditos com cavalos, cinco ditos pequenos com (ilegível) N 751	
6714 Vinte e quatro pratos hispano mouriscos	
6715 Doze copos de pé alto, pintados e dourados, todos iguais	
<u>Atelier da Senhora Condessa</u>	
6748 Uma otomana estofada com almofadão, dois banquinhos para pés estofados, duas cadeiras fingindo bambu estofadas, quatro almofadinhas diversas d lã e veludo	
6749 Três vãos de cortinas com sanefa, uma dita com aros, e uma	

cortina forrando um canto, tudo de cretone	
6750 Um consolo dourado com pedra de [ilegível]	
6751 Uma pequena papeleira de pau santo com embutidos de pinheiro e guarnições amarelas	
6752 Duas cadeiras de braços de nogueira com assentos de palhinha e costas abertas	
6753 Uma moldura de madeira de talha sem retrato, tendo d l. 166cm	
6754 Um espelho tendo a moldura de metal dourada e 60 cm	
6755 Uma pequena mesa de pau santo pés torneados e tampo largo com duas gavetas em tremidos	
6756 Um prato grande dependurado no tecto pintado por W. Cifka	
6757 Catorze pratos encaixilhados com moldura de madeira pintados por El Rei	
6758 Três molduras com azulejos quadrilongos pintados por el rei	
6759 Dois pratos tendo dois bustos de guerreiros pintados por el rei	
6760 Duas rebecas das loiça sendo uma de Wenceslau e outra de faiança de Marselha	
6761 Um prato das caldas com um rato e um gato	
6762 Dois quadros de estalactite com moldura forrada de veludo	
6763 Um prato de metal pintado a óleo representando paisagem com moldura preta quadrada	
6764 Um quadro com guarnições de metal, tendo no fundo um busto em madeira, baixo relevo	
6765 Um prato com duas flores pintadas por dona Maria Augusta Bordalo Pinheiro, e um prato das caldas	
6766 Um prato francês com um bouquet de flores em relevo, e um dito com um busto de Senhora no fundo	
767	

Três pandeiretas sendo uma pintada a aguarela e duas à pena	
6768 Um prato tendo no fundo um relógio	
6769 Dois pratos hispano árabes	
6770 Duas mísulas, tendo corpos de anjos, e sobre as mesmas uma caneca e uma garrafa pintadas por el rei	
6771 Dois ovos de avestruz de louça um tinteiro de faiança, Talavera la Reina, uma caixa de louça para pó de arroz, uma figura de biscuit, um castiçal de vidro antigo com bobeche e dois pequenos castiçais de vidro antigo com bobeche	
6772 Uma cómoda com gaveta de faiança , um pires de porcelana da India, duas jarras pequenas de vidro, uma fosforeira em forma de sapato, e um cofre de cristal, com guarnições de metal	
6773 Duas molduras de pau santo tendo no fundo dois relevos de mármore de Carrara, representando bustos de guerreiros	
6774 Dois potes com tampa, pintados por El rei	
6775 Uma floreira de louça, um pesa papéis, um tinteiro d ferro fundido com passarinhos	
Falta a fl. 2616	
<u>Segundo Quarto de Passagem</u>	
6231 Duas caixas de teca com suas bases, tudo entalhado, trabalho persa com pregos amarelos que não lhe pertencem e argola de metal, de larg. 1,99 cm. N 781	PNP731/1/2
6232 Dois chins de barro, com bases de ferro. N 783	PNP1937/PNP1938
6233 Quatro objectos de zinco e barro diferentes, quatro perfumadores de barro de diferentes estilos, dois pequenos leões de barro, a maior parte no [ilegível] N 784	
6234 Uma mesa de mogno para jogo. N 786	
6235 Um candeeiro de suspensão para azeite. N 787	
<u>Terceiro quarto de Passagem</u>	
6236	

Uma consola de madeira dourada com feitio peanha antiga. N 788	
<u>Retrete</u>	
6237 Um lavatório de faiança inglesa em forma de coluna e bacia de movimento? N 791	PNP168
6238 Um toucador de casquinha pintado de branco com pedra e espelho. N 792	
6239 Um leão de porcelana da China que serve de castiçal. N 793	
6781 Três cadeiras de faia inglesa, com assento de palhinha, com costas recortadas, em mau estado, e uma alcatifa velha	
6782 Uma caixa para retrete	
<u>Sala da Música</u>	
6240 Quatro otomanas com bases de madeira de carvalho, todas entalhadas, que formam gavetões, tendo cada uma delas pequenas cabeceiras com gavetas forradas de zinco, forradas de cretone com dois almofadões cada uma; Quatro cadeiras elásticas de encosto fingindo cana sendo duas estofadas e duas com assentos de palhinha; Duas cadeiras de carvalho próprias para fumar também estofadas de cretone com meias costas, duas pequenas otomanas ovais com base de carvalho todas entalhadas com dois almofadões; tudo forrado de cretone; Dois vãos de cortinas de portas e dois ditos de sanefas e cortinas em arco para as janelas. N 746	PNS3295/PNS3296 (otomanas) PNP751/1/2 (cadeiras de fumar) PNP1901/1/2 (otomanas ovais)
6241 Quatro pequenos etageres de madeira de carvalho, arrendados. N 797	
6242 Dois bancos de piano de pau santo estofados, pé de talha. N 798	
6243 Duas estátuas de madeira de carvalho castanho antigo, alt. 1,62 m. N 799	PNP1436/1/2
6244 Uma mesa redonda de carvalho com pé todo entalhado estando no mesmo quatro dragões. N 800	PNP1497
6245 Dois candeeiros de jarra com pé se mármore montados em	PNP2046 (Possivelmente)

bronze. N 801	
6246 Duas travessas pequenas de porcelana da China com pintura europeias, 1,23 cm. N 802	
6247 Um porta charutos de madeira suissa representando um burro com ceirões e um cão. N 803	
6248 Dois boiões com tampa de louça da India cor de camelia/camela/camurça	
6249 Um lustre de bronze guarnecido de folha de vidro verde moderno para deseseis lumes marcado com o numero oitocentos e seis. Avaliado na quantia de cincoenta mil reis"	PNP1148
6250 Um tapete pintado com dois panos com cinco metros e catorze cm de comprimento. N 807	
6783 Duas mesas de pés torneados em feitio de folha de trevo	PNP2091/1/2
<u>Sala de entrada pela escada das cabaças</u>	
6251 Um sofá todo de madeira de carvalho com costas e pés recortados e abertos, estofado na costas e assentos de chagré verde, quatro cadeiras da mesma madeira com costas e pés recortados e abertos com assentos de chagrim verde; Uma mesa de carvalho com pés e lados todos recortados; Quatro pequenos etageres (prateleiras) de dependurar; Uma consola de carvalho com pés, estrados e lados recortados, dois espelhos de carvalho com molduras, de larg. 1,08, tendo defeitos nos vidros; Uma galeria com dois pateres de madeira de carvalho toda recortada; Um candeeiro de tecto para doze lumes de madeira de carvalho recortada, estando algumas peças em mau estado. N 808	
6252 Dois vasos de loiça da India com borda recortada, pintados com figuras azuis, recortadas, sobre os nichos que existem nas paredes. N 809	

6253 Duas jarras da fábrica de Jacob Petit em conchinhas guarnecidas de flores. N 810	PNP319/1/2
6254 Um grupo de porcelana de Saxe moderna e uma serpentina para três lumes com defeito. N 811	PNP218 (serpentina)
6255 Um prato de porcelana de saxe moderno com retrato de Luís catorze e outras pessoas. N 812	
6784 Uma caixa contendo um aparelho de loiça em miniatura de porcelana francesa	
6785 Uma caixa com bolas de borracha, uma dita com tentos (peça ou marca para contar pontos de jogo, oito ditas com jogos diversos, um bilhar ching em miniatura	
6786 Um tapete tendo 24 m aproximadamente	
<u>Sala do Bilhar</u> 6256 Oito sofás com alçados e dois espelhos cada um com a malheta (encaixe de madeira noutra madeira) formando dossel; Oito bancos para pés de forma redonda; Oito cadeiras de braços; Oito poltronas, Quatro mesas, Seis peanhas para vasos, Duas galerias, tudo de madeira de nogueira de infusão imitando ébano entalhado no estilo renascença, tendo as mesas tampos forrados de chagrim e os sofás, cadeiras e braços todos estofados do mesmo chagrim, sendo as poltronas estofadas em forma de concha, com pregaria amarela, tendo cada um dos sofás dois almofadões estofados do mesmo chagrim, doze vãos de cortinas de fazenda tecida de lã e seda com sanefas de franja e seus competentes cordões e borlas. N 816	(PNP712/11) (sofás) (PNP712/1/2.../7/8) (bancos pés) (PNP712/28/.../31) (mesas)
6257 Um lustre de bronze dourado para setenta e dois lumes e quatro candeeiros para azeite com abat-jour e quatro serpentinhas para vinte cinco lumes cada uma, também de bronze dourado tudo no estilo gótico imitando o antigo, sendo as serpentinhas sustentadas por quatro figuras de madeira de nogueira de infusão representando turcos. N 817	PNP1150 (lustre) (PNP1151/1/2/3/4) (serpentinhas e figuras)
6258	

Um bilhar em forma de urna para uso de carambolas de madeira de infusão imitando ébano forrado de pano verde em mau estado, comp. 2,19 e larg. 1,54, Duas taqueiras com vinte seis tacos, uma marcação e três bolas de marfim, sendo o bilhar francês auteur Des Caysae ? e uma cobertura de lã azul para o bilhar tendo o bilhar bastante uso. N 818	
6259 Uma caixa de charão ching com jogo de Voltarete com tentos de madre pérola arrendada. N 823	
6260 Um par de potes pequenos de porcelana da India, deste sendo pintura amarela e paisagens na tampa, de defeituosos, tendo de altura de um metro trinta centímetros. N829	
6261 Um par de jarras de porcelana da India moderna, fundo verde cláro e flores azuis, marcado com o numero oitocentos e trinta e um. Avaliado na quantia de vinte e seis mil reis	PNP336/1/2
6262 Dois elefantes de louça da India muito defeituosos. N 834	
6263 Um canudo? De porcelana da Índia defeituoso tendo na boca tendo de altura de um metro duzentos e trinta e cinco centímetros e dois leões de alabastro da India. N 835 e 836	
6264 Dois cães de porcelana da India ambos defeituosos. N 837	PNP8/1/2(?)
6265 Um canudo De porcelana da India com algum defeito e dois dragões de alabastro da India com pedestais. N 838	PNP127/1/2(?)
6266 Um par de potes da India com tampa cor de café com flores, de altura de um metro quarenta centímetros. N 839	
6267 Dois bules cor de castanha tendo um com paisagens verdes e folha branca e outro paisagens brancas de barro da India. N 840	
6268 Um par de jarras de porcelana da India modernas com figuras chinezas de altura de um metro sessenta e quatro centímetros N 841	
6269 Dois baldes de louça verde de barro do Japão.	
6270 Dois chins de porcelana chinesa defeituosos de altura de um metro quarenta centímetros	
6271 Dois galos de louça da India pintados, sendo um defeituoso	

6272 Dois pequenos grupos de alabastro da India	
6273 Dois cães de louça da India branca	PNP171
6274 Duas árvores de porcelana da India	
6275 Duas jarras de porcelana da India com medalhões, trabalho do princípio do século de diferentes cores fundo branco de altura de um metro vinte e nove centímetros	
6276 Um par de jarras brancas com pequenos medalhões dourados tendo no fundo paisagens sem tampa de altura de um metro noventa e oito centímetros	
6277 Uma terrina com tampa em forma de couve? De porcelana da India	
6278 Dois potes para tabaco de faiança holandesa sendo um branco e azul e outro com diferentes flores de diversas cores, tendo de altura de um metro sessenta centímetros	
6279 Dois cameins (?) pequenos em forma de caixa de porcelana da India	
6280 Duas meias jarras de porcelana da India em azul e branco para dependurar na parede	PNP176/1/2
6281 Dois galos de porcelana da Índia Branca, ambos defeituosos	
6282 Um par de jarras da India modernas de varias cores e Inscrições, alt 162	
6283 Duas jarras com diversas cores de grés? Da India, sendo o fundo verde claro com flores de diferentes cores modernas, alt. 161	
6284 Dois potes pretos de porcelana da India com tampas e flores, alt, 163	
6285 Duas garrafas pretas de porcelana da India com fundo fingindo madrepérola	
6286 Um par de canudos pequenos cor de café com ramos de porcelana da china, 1.24	PNP16/1/2
6287 Uma bacia de porcelana da India cor azul e com ramos	

dourados	
6288 Uma poncheira de porcelana da Índia com medalhões e bordas encarnadas, defeituosa, tendo de diâmetro 128	
6289 Dois castiçais de porcelana da Índia em forma de elefantes deitados de cor azul e branca	PNP52/1/2
6290 Um cão deitado de louça da Índia defeituoso	
6291 Um cão de louça da Índia pintado de verde e amarelo	PNP137
6292 Um pássaro de louça da China cor de camelo?	
6293 Uma alcatifa aveludada com 170 metros (quadrados) aproximadamente	
6294 Um porta charutos de madeira e dois pequenos cruzeiros de ferro	
6787 Uma caixa de mogno com um taco para bilhar, feito de diversas madeiras tendo a parte mais grossa embutidos de madre pérola com a coroa e a marca F segundo	
6788 Um jogo hypodromo mecânico, com guarnições de metal	
6789 Um jogo do sapo com os utensílios de metal	
67890 Uma caixa de jogo de paciência e uma mesa de jogo de damas com tabela de madeira	
6791 Um jogo de dominó com cinquenta e seis tabolas de madre pérola	
6792 Uma talha de porcelana da China defeituosa com tampa, de altura de um metro sessenta e três centímetros	
6793 Um tanque de peixes de porcelana da China tendo de diâmetro 160cm	
6794 Dois camelos de porcelana do Japão, a. 161 cm	
6795 Um jarro de faiança de António Luís de Jesus tendo bacanaís pintados, muito defeituoso	Localizado no Palácio Nacional de Mafra
6796 Dois potes de porcelana da Índia muito defeituosos com	

pinturas de flores	
6797 Um par de potes de faiança do Porto com tampa, medalhões amarelos, com paisagens	
6798 Duas terrinas em forma de perus de faiança, W. Cifka	PNP135 PNP186
6799 Um par de jarras com tampa de porcelana do Japão com fundo branco e azul	
6800 Duas jarras sem tampa de porcelana da Índia moderna imitando craquelet, com argolas fixas aos lados, a. 133 cm	
6801 Uma terrina de louça imitando saxe em feitio de couve lombarda	
6802 Dois potes de porcelana do Japão, com tampa, tendo as quatro faces e as tampas arredondadas e de a. 143 cm	
6803 Um pequeno bule de barro da Índia esmaltado de verde	
<u>Corredor em seguida à Sala do Bilhar</u>	
6295 Duas colunas torcidas com pássaros e uvas em relevo, de madeira de carvalho antiga que pertenceram à Igreja, alt 2m e 6 cm	PNP1422/1/2
6296 Duas cadeiras de espaldar com costas e assentos de couro e pés direitos	
<u>Primeiro quarto do Torreão</u>	
6297 Um guarda roupa de mogno com pedra, uma gaveta e armário com duas portas e dentro quatro tabuleiros de correr e alçado com espelho	
6298 Uma mesa de cabeceira de mogno com pés torneados com estrado, armário com porta de alçapão também de pedra e bacia de faiança	
6299 Um espelho para barba com três pés curvos e coluna [ilegível] Gaveta e tampo de mármore branco	
6300 Um lavatório de mogno pés torneados e pedra branca, jarro e caixa para sabonetes e pentes, com forro vermelho, tendo de louça da Vista Alegre	
6301	

Uma cadeira de troncos d'árvore formando diversos animais e uma almofada de veludo escocês	
6302 Seis medalhões de [ilegível] bronzeados	
6303 Uma jarra de vidro, de pés com flores em relevo fundo verde e dourado	
6304 Um porta charutos de madeira e duas caixas de louça das Caldas em forma de cestos	
6305 Dois castiçais em forma de leões de porcelana da China antigos	
6804 Um leito de ferro com duas cabeceiras com armação de fustão com enxergão de palha, colchão e travesseiro de lã e duas almofadas	
6805 Um vão de cortinas brancas com armação de mogno	
6806 Uma alcatifa do quatro e corredor, de lã tecida	
6907 Um banco com bidé de louça azul, um regador de folha de ferro	
<u>Segundo quarto Principal para Hóspedes</u>	
6306 Um leito de pau santo com colunas e cabeceira torcida com cortinas de cassa bordada, dois colchões de crina e lã, enxergões de molas, travesseiro e almofadão de pano, coberto de damasco de seda em mau estado forrada de cetineta e colcha de tafetá camezim acolchoada	
6307 Duas mesas de cabeceira com portas almofadadas de pau santo imitando o antigo e bacias de cama	
6308 Uma secretária de pau santo com gavetas interiores de madeira de espinheiro	
6309 Uma cadeira da mesma secretária, de pau santo com encosto estofado de damasco carmezim	
6310 Um sofá de pau santo, feito de fragmentos de cama com lados e costas de colunas e assento de palhinha, cochins e cinco/seis almofadas de damasco de seda; oito cadeiras	PNP704
6311	

Uma mesa com pés contra moldados, tudo de pau santo, tampo de mármore alvadio tendo de comp. 136	
6312 Duas mísulas de gesso, duas medalhas com bustos de gesso de faiança das Caldas, e dois bancos/bonecos de carvalho	
6313 Dois medalhões de cobre com bustos bronzeados de Napoleão Terceiro e a Imperatriz Eugénia	PNP1707/1/2
6314 Dois pequenos bustos de biscuit, um relógio dourado com redoma de vidro, uma fosforeira de metal figurando uma trombeta de caça, um encosto para papéis de pau santo com base de zinco, um tinteiro de ferro com base de mármore	
6315 Dois quadros com esculturas de madeira, alto relevo representando Adão e Eva no Paraíso e outra o calvário, larg 142 e 126 cm	
6316 Uma bilheteira de metal esmaltado com sete camafeus de concha	
6808 Dois vãos de cortinas de cassa branca, digo de cassa bordada	
6809 Uma alcatifa aveludada de cores de matiz	
<u>Toilette imediato ao segundo quarto principal para hóspedes</u>	
6317 Um espelho de vestir suspenso com dois corpos, cada um com seis gavetas, tudo de mogno com pedra mármore branca	
6318 Um lavatório de mogno com guarnições de pedra, duas portas, gaveta e prateleira	
6319 Uma cómoda secretária de mogno com gavetas e tampo de pedra d'Itália	
6320 Uma mesa de pinho coberta lã carmezim e imitação de crochet, tendo papéis para toilette?' Dois etageres iguais, dois vãos de cortinas de janelas cobertas com a mesma imitação, uma cadeira de <i>toilette</i> , duas cadeiras de mogno, tudo estofado de carmezim e coberto com imitação de croché	
6321 Um espelho de encosto com moldura também de vidro, imitações do de Veneza	
6322 Sete objectos de vidro verde com guarnições douradas, para <i>toilette</i> e duas caixas de louça das Caldas fingindo cestas	

6323 Dois perfumadores de porcelana da India d Jacob Petit com figuras turcas, uma com defeito	
6324 Uma raposa com óculos de madeira da suissa	
6325 Um emblema do comercio, dentro de uma redoma, duas serpentinhas de metal para três lumes cada uma com figuras e folhagem e duas flores de saxe	
6326 Um par de jarras de cobre esmaltado, um prato da china montado em bronze moderno, estando as jarras em mau estado	
6327 Um serviço de <i>toilette</i> composto de jarro, bacia e caixas de faiança alemã com alguns defeitos, uma caixa para tabaco de porcelana francesa com três foices em cada uma, uma casa com tampa, quatro isoladores de piano de vidro azul	
6328 Dois candeieiros de porcelana azul em forma de jarra	
6329 Um pesa papeis de veludo azul com guarnições douradas com um busto no centro e uma sombra com um pé de pau santo	
6810 Um jarro e bacia, duas caixas, um vaso para água, dois jarros e uma bacia para pés , faiança inglesa	
6811 Um emblema do comercio dentro de uma redoma	
6812 Oito quadros com diversos modelos de madeira	
6813 Uma alcatifa aveludada com cores de matiz	
6814 Uma mesa em figura de chepise (borboleta/traça) de mogno com pés recortados	
<u>Quarto do Guarda Roupa</u> Um guarda roupa de casquinha Um leito Uma mesa de cabeceira Um lavatório Uma alcatifa	
<u>Corredor da Entrada, segundo pavimento do Torreão</u> 6335 Dois pedestais de madeira pintada de preto, sendo um em	PNP1719 (Camões)

figura de chifre, e outro oitavado, sendo quatro face maiores aveludadas, estando sobre os mesmos dois bustos de gesso, Camões e Duque de Terceira	
6336 Uma mesa com quatro pés de madeira de carvalho, toda recortada e entalhada com quatro peças, coberta de pedra, comp. 1.16 cm	
6337 Três cadeiras de encosto com costas recortadas forradas de oleado verde de madeira do brasil	
6338 Duas placas de zinco para dois lumes cada uma	
6339 Um guerreiro de zinco a cavalo	
6340 Uma criança dormindo	
6341 Uma alcatifa de corredor e do segundo quarto	
<u>Primeiro Quarto do Segundo Pavimento do Torreão (4 pav.)</u>	
6342 Um leito de ferro de duas cabeceiras, com armação branca, enxergão, colchão, travesseiro e almofada	
6343 Uma mesa de cabeceira de murta coberta de pedra	
6344 Um <i>toilette</i> de mogno com espelho e pedra, em mau estado	
6345 Um espelho com moldura de mogno para barba e um cabide de pé de galo torneado com dois braços	
6346 Duas cadeiras de braços de madeira pintada de fundo estofado tanto nas costas como no assento de seda	
6347 Um guarda roupa com duas gavetas pequenas e uma grande com tabuleiros para a roupa, folheada de murta	
6348 Cinco quadros com gravuras inglesas coloridas, com moldura dourada de massa dourada	
6815 Um lavatório de murta com pedra	
6816 Uma bilheteira de faiança dourada e arrendada	
6817 Um balde e regador de zinco	
6818 Uma alcatifa e um vão de cortinas	

<u>Segundo quarto do segundo pavimento do Torreão (4 pav.)</u>	
6349 Um leito de ferro de armação branca com duas cabeceiras, enxergão, colchão, almofada e travesseiro	
6350 Uma mesa de cabeceira de madeira de caixa com pedra	
6351 Uma secretária de pau rosa e pau santo com guarnições de metal, imitação de trabalho de Peres?	
6352 Um espelho de vestir , tudo de pau santo colunas torcidas e cabeça entalhada tendo duas placas para velas	
6354 Uma cómoda de murta com três gavetas grandes e três pequenas	
6355 Duas jarras de zinco, um tinteiro com uma ampulheta para vela	
6356 Dois quadros com molduras de massa com estampas inglesas	
6357 Uma alcatifa e um vão de cortinas brancas	
6819 Uma bilheteira de verga com caixa de zinco, uma garrafa de vidro da Bohemia gravada, e uma caixa de louça, para tabaco em forma de pipa	
6820 Duas cadeiras de encosto de madeira pintada de preto com costas e assentos forrados de seda	
6821 Um bidé, balde, e regador	
<u>Terceiro quarto do segundo piso do Torreão (4)</u>	
6358 Um leito de armação branca, todo de pau santo com colunas torcidas [ilegível] torneados, tendo a cabeceira pequenas colunas também torcidas e grillagem de talha, dois enxergões, colchão, travesseiro e almofadão	
6359 Uma mesa de cabeceira de pau santo com colunas torcidas, guarnições torcidas e pedra escura já partida, imitando a antiga	
6360 Uma comoda de mogno com quatro gavetas grandes e colunas torcidas cobertas, pedra d'Arrábida com alguns defeitos	
6361	

Um <i>toilette</i> de mogno com espelho e pedra d'Arrábida	
6262 Um lavatório de mogno com pedra d'Arrábida e com serviço composto de quatro peças de porcelana da Índia moderna, uma pequena caixa de louça com tampa já partida	
6363 Uma secretária de mogno com gavetas	
6364 Um tinteiro de metal, um par de castiçais em forma de urna para velas do tempo do Imperio	
6365 Uma caixa para papel com embutidos de metal no tampo uma coroa Fernando, em mau estado	
6366 Duas cadeiras de encosto de madeira do Brasil, estofadas de veludo de algodão azul com ramos	
6367 Um espelho de mogno para barba	
6368 Um bidé madeira com caixa de zinco; um regador, um balde de zinco pintado fingindo madeira	
6369 Uma garrafa com asa de vidro da Bohemia torcida e dourada	
6370 Dois copos de vidro coado/coalhado, de Veneza, com flores e figuras	
6371 Um porta charutos de tartaruga com guarnições de metal	
6372 Um quadro de massa dourada com a estampa de Santa Margarida de Cortona	
6373 Uma garrafa de grés para água numa vitrine com um cavalheiro espanhol e uma caixa de perfumadores da India	
6374 Uma alcatifa e um vão de cortinas	
<u>Salla comum aos três quartos no segundo pavimento do Torreão</u>	
6375 Um sofá de madeira do Brasil com quatro lugares costas entalhadas e arredondadas, forrado de oleado verde e quatro almofadões forrados do mesmo oleado; nove cadeiras de braço com costas do mesmo oleado	
6376 Uma mesa redonda de centro de pau santo coberta com pano verde	

6377 Um centro de mesa d vidro azul facetado, com guarnições e pé de metal moderno; um porta charutos de madeira com guarnições de metal, uma pasta de chagrim para papeis e um tinteiro de metal	
6378 Uma alcatifa e um vão de cortinas	
6379 Um etagère de pau santo com colunas torneadas, quatro prateleiras tendo espelho as duas superiores	
6380 Uma caneca de grés alemão com tampa de metal	
6381 Um vaso de grés alemão tendo na base figuras egípcias	
6382 Uma caneca de grés alemão moderno com figuras representando assunto da bíblia, uma figura de saxe, um pesa papeis de bronze com base de madeira representando um arlequim, uma pequena palmatória de bronze, um vaso de madeira de mogno todo entalhado, trabalho da suíça	
6383 Duas figuras de raiz de cana, um bule de barro do japão, uma figura de bronze	
6384 Uma caneca de metal com figuras em relevo, um cinzeiro de nogueira trabalho da suíça, uma figura de saxe	
6385 Uma bilha de grés alemão moderno, um vaso para centro de grés alemão moderno, duas pequenas figuras de madeira, trabalho da suíça, sobre um pedestal	
6386 Uma caneca de grés alemão moderno representando uma máscara	
6822 Onze objectos feitos por El Rei de escaiola, cera e massa imitando coral	
<u>Corredor dos Aposentos do Senhor infante</u>	
6394 Um vaso de louça, uma placa de metal para duas velas e um tapete	
6395 Uma consola de madeira com pedra branca d'Itália	
6396 Duas serpentinhas de casquinha de prata para três velas	
6397	

Uma jardineira de porcelana francesa com guarnições douradas	
6823 Oito cadeiras de madeira de pereira com costas recortadas e assento de palhinha	
6824 Uma pequena mesa se abas de mogno com pés torneados	
6825 Duas bases de fantasia, forradas de cretone, dois castiçais de vidro com mangas	
6826 Um guarda vestidos com gavetas, todo de mogno e cabides	
6827 Uma caixa contendo um óculo de longa vista, e um tripé e descanso de metal	
<u>Sala do Senhor Infante</u>	
6398 Uma cómoda de mogno com quatro gavetas grandes e sapateira	
6399 Uma secretária de mogno com pés torneados com etagère de costas recortadas	
6400 Um guarda jóias de bronze montado em mármore negro, duas serpentinas de zinco para seis lumes cada uma, um pesa papeis de zinco	
6401 Uma mesa de pé de galo redonda de pau santo e pano de linho	
6402 Um porta charutos com guarnições de metal	
6403 Uma garrafa de vidro da Bohemia lavrado para água	
6828 Um sofá de mogno com costas contramoldadas com cabeça d'ornato estofado de cretone de ramagens, uma almofada, dois fauteils com costas e assentos estofados do mesmo cretone de mogno, dez cadeiras de mogno estofadas do mesmo cretone com costas de talha	
6829 Dois castiçais de louça azul, duas caixas de louça azul, dois potes com tampa azul, um tinteiro com tampa de cristal	
6830 Um cabide de faia, de coluna redonda, com onze braços	
6831 Uma alcatifa, um vão de cortinas com sanefa de cretone de ramagem, um reposteiro de cretone de ramagem	

<u>Quarto de Cama do Senhor Infante</u>	
6404 Uma mesa de cabeceira de mogno com pedra d'Arrábida	
6405 Um lavatório de mogno com pedra alvadia	
6406 Um balde e bacia de pés de zinco	
6407 Um <i>toilette</i> de murta com pedra alvadia com espelho	
6408 Uma caixa e duas garrafinhas de vidro francês moderno, verde com fios dourados	
6409 Um espelho para a barba, de mogno	
6410 Uma poltrona de encosto de mogno toda estofada em fantasia	
6832 Um leito de pau santo com armação toda de seca de cretone branco, colchão, enxergão, travesseiro e almofada, sendo o leito de colunas torcidas e cabeceira de coluna com arrendados de talha coberta e colcha de cretone	
6833 Dois jarros, uma bacia, três caixas tudo de louça branca com lavabo azul no interior e copo de vidro com flores amarelas	
6834 Dois papagaios das caldas servindo de castiçais	
6835 Uma mesa pequena redonda de pé de galo com cobertura azul	
6836 Um reposteiro de cretone, um vão de cortinas com sanefas de cretone e uma alcatifa	
<u>Primeiro quarto próximo ao quarto do Senhor Infante</u>	
6411 Uma mesa de cabeceira com pedra	
6837 Um leito de ferro de duas cabeceiras, dois meios enxergões, colchão, travesseiro e almofada e armação branca	
6838 Um sofá e dois fauteils estofados de chita verde	
6839 Um lavatório de ferro com bacia circular com válvulas, balde e regador, e duas caixas e espelho com moldura de madeira	
6840 Uma mesa de mogno com duas gavetas	
6841 Uma garrafa de vidro, uma caixa para tabaco fingindo cabeça	

de cão, um tabuleiro	
6842 Um pequeno guarda livros com pequenas divisões de mogno com porta de vidro	
6843 Uma mesa oitavada com guarnições de bolas e três pés, torneados em bolas; um cabide de faia com onze braços	
6844 Uma cadeira de mogno com assento de palhinha e costas redondas, um bidé com caixa de madeira, bacia de pés de zinco	
6845 Uma alcatifa, um vão de cortinas com sanefa verde, um reposteiro verde	
<u>Segundo quarto próximo ao quarto do Senhor Infante</u>	
6412 Uma mesa de mogno com pés e tampo recortado	
6413 Dois leões de porcelana da India em forma de castiçais	
6846 Um leito de ferro de duas cabeceiras com armação branca, sanefa verde, enxergão, colchão, travesseiro, almofada e colcha de cretone	
6847 Uma mesa de cabeceira de mogno com pedra branca e cinzeiro de metal	
6848 Um guarda fato de vinhático com três gavetas e cabides	
6849 Uma papeleira com quatro gavetas de pau santo, com guarnições de metal	
6850 Um <i>toilette</i> com duas gavetas de mogno, pedra de mármore, um jarro, uma bacia, duas caixas de louça nacional, um copo de vidro com asa, pintura amarela	
6851 Um espelho para barba, de pé de mogno	
6852 Um bidé de vinhático com quatro pés, um regador, um balde, uma bacia, tudo de zinco	
6853 Um chaise longue com almofadões, um fauteuil, todo estofado de cretone	
6854 Um espelho com moldura de fantasia forrada de cretone	
6855	

Um cabide de pé com oito braços, de faia, uma mesa de pés em forma de cana tendo o tampo de verga, uma cadeira de costas recortadas assento de palhinha, madeira amarela	
6856 Uma caixinha para papel um tinteiro, uma garrafa	
6857 Um almofadão forrado de seda preta bordado a matiz (ver net), um tapete de pés feito de retalhos	
6858 Uma alcatifa, um vão de cortinas com sanefas de cretone, um reposteiro de cretone	
Quarto Comprido [abreviado]	
6859 Um leito de ferro de duas cabeceiras, colchão, enxergão, travesseiro e almofadão	
6860 Um lavatório de ferro com bacia de louça de válvula, e ..	
6861 Uma mesa de cabeceira, um espelho uma cadeira	
6862 Uma alcatifa e sete oleados	
Casinha pertencente a casa da roupa [abreviado]	
Três mesas de madeira um fogão pequeno com forno, fígio circular, caldeira de cobre e torneira de latão Dois cestos de verga para a roupa etc.	
Casa de Roupa E Inventário da Roupa Rol (...)	
Quarto próximo à copa Quarto do moço	
Escritório do Apontador 6423 Uma mesa com duas gavetas fingindo carvalho, três cadeiras de madeira, e duas com assentos de palhinha, em mau estado, um reposteiro em muito mau estado, uma estante ordinária	

Casa de lavagem louça Peças de louça (...) 6424 Uma mesa com pés torneados, duas gavetas e aparador na parte inferior, de madeira de casquinha Sete palmatórias em metal Um regador, duas lamparinas, três esquentadores de folha e um de cobre Quatro escovinhas de metal Um limpador mecânico para facas Uma estufa de madeira forrada de ferro Dois lavatórios de loiça antiga com tampa	
<u>Sala das Cabaças</u> 6985 Um sofá com assento e costas estofadas	
<u>Primeira Sala das Cabaças</u> 6476 Uma chaise-longue forrada de cassmeia (?) 6477 Oito cadeiras de mogno com costas contramoldadas e assento de palhinha 6478 Uma caixa de madeira para papel e sobrescritos de metal; uma pasta para papeis, capa de madeira e guarnições de metal	
<u>Quarto do Camarista</u>	
<u>Sala dos Veados</u> 6486 Uma mesa de pés torneados em forma de ferradura, quatro aparadores com pés torneados, uma prateleira ao centro, tudo de madeira pintada de preto	PNP2435
6487 Uma vitrine com vasos de flores artificiais de espuma	
6488	

Um busto de gesso, um dito de metal original de Vítor Bastos representando Rodrigo da Fonseca; uma figura descansando sobre um sofá de gesso, com redoma de vidro	
6489 Dois cães de gesso feitos por el-rei, dois cavaleiros feitos pelo mesmo Senhor, e dois medalhões em baixo relevo	
6490 Onze placas de três lumes cada uma de metal	
6491 Duas floreiras de pé de ferro para [ilegível], e duas ditas de pé	
6492 Duas cadeiras de couro em mau estado, tendo uma pregaria	
6493 Um espelho com moldura dourada em mau estado	
6494 Um banco curvo com costas e pés torneados e assento de palhinha, em mau estado	
6495 Vinte e um candeeiros de metal com globo para uso de azeite	
6496 Doze cadeiras elásticas, uma dita de baloiço, um canapé e uma mesa redonda	
6497 Um banco de piano em mau estado e uma mesa de cabeceira com gaveta de pau santo	
6498 Um fogão de mármore escuro com guarnições de metal	
6998 Quarenta cadeiras austriachas tendo vinte, assentos de palha e vinte assentos de madeira algumas em mau estado	
6999 Um fogão de mármore vermelho com guarnições de metal, e assento quebrado	
7000 Uma mesa com um aquário de vidro	
7001 Seis fauteils, e um sofá de verga	
7002 Uma pequena cadeira de fantasia em mau estado	
7003 Uma floreira com caixa de zinco, feitio de trinco d'árvore	
7004 Um lampadário antigo de barro cinzelado	
7005 Um cofre de ferro, e uma caixa com paus e bolas de jogo	
7006 Sete cavaletes de madeira da terra	

7007 Sete passadeiras tecidas de diferentes tamanhos para adornar a escada e galeria e oito tapetes pequenos	
7008 Quatro capachos de couro	
7009 Cinco solas de passadeiras de couro	
7010 Onze alcatifas diversas	
7011 Três solas de alcatifa em peça. Sobras de diversos quatos	
7012 Uma barraca de campanha com cobertura de fantasia, armações de madeira com uniões de metal	
<u>Quarto do Particular do Senhor Infante</u>	
<u>Quarto do Capelão</u>	
<u>Cozinha</u> Seis mesa de diferentes tamanhos, com gavetas, uma com tampo de pedra para massas (Não tem inovações técnicas assinaláveis, tudo normal)	
7022 Uma machina de fazer gelados	

Anexo 21 – “Inventário d’El-rei o Senhor Dom Fernando:

Quadros existentes nas propriedades em Cintra. Possuídos por El Rei quando passou a segundas núpcias em 10 de Junho de 1860. Quadros Adquiridos depois do dia 10 de Junho de 1869”.

Inventário Orfanológico de D. Fernando II, Tribunal da Boa Hora. 6ª Vara, 4ª Secção, Proc. Nº 815,169, ANTT. [I.O.D.F.II.]

Código de Referência: PT/ADLSB/JUD/TCLSB/B-X/001/00001-10

“Possuídos por El Rei quando passou a segundas núpcias em 10 de Junho de 1869

1 na Capela
 7 na sacristia
 7 no gabinete d'el Rei (escritório?)
 5 na Sala encarnada
 1 na Sala da Senhora Condessa
 5 na Sala do Chá
 9 no quarto de passagem
 10 no 2º quarto de passagem
 1 no corredor em seguida à sala de bilhar(?)
 3 na sala em seguida
 16 no 2o quarto do torreão
 2 no segundo pavimento do 2o torreão no corredor
 3 na sala comum a estes quartos
 10 no corredor dos aposentos do Sr. Infante
 7 na sala do Senhor Infante
 3 no quarto do camarista e do Senhor Infante
 3 no 1o quarto por cima
 7 no 2o " "
 2 na sala dos Veados
 (...)

[1 na Capela]

1. Senhora da Conceição (A forma do quadro é semi-circular na parte superior).
 Autor desconhecido, pintado sobre madeira - largura setecentos e cinco c,,
 altura 1 metro e vinte e cinco cm

[7 na sacristia]

1. São Jerónimo. Autor desconhecido, Escola Alemã, pintado sobre madeira - larg. 49 cm, altura 62 cm
2. São João Evangelista (cópia) Assinado: Fonseca, Roma 1841, Escola Portuguesa, pintado sobre madeira, largura 38 cm e de alt. 51 cm
3. Christo Crucificado. (Cópia). Muito estragado. Autor desconhecido, pintado em tela a qual está colada sobre madeira - largura 44 cm, alt. 73 cm
4. Martírio de Santo André. (Esboçeto). Autor desconhecido, Escola Italiana, pintado sobre tela, quadrada sendo a pintura de forma oval- larg. 48 cm, sendo a altura igual
5. Santa Theresa de Jesus. Assinado C. Hatten? 58, Escola Francesa, pintado sobre tela - l. 44 cm, a. 54 cm
6. São Jerónimo. Autor desconhecido, Escola Alemã, pintado sobre cobre - largura 17 cm, alt. 22
7. Cópia da Conceição de Murillo. Autor desconhecido, pintado sobre tela- l. 97 cm, a. 142

[7 no gabinete d'el Rei ('Escriptório')]

1. Ceres. Assinado: J. M. Guichard fecit 1725, Escola Francesa, pintado sobre tela, l. 75 cm, 94 cm
2. Apolo e Vénus. J. M. Guichard, Escola Francesa, pintado sobre tela, l. 75 cm, altura, 94 cm
3. Quadro de género representando parte do interior d'uma igreja onde se celebra um casamento. Costumes suissos. Assinado Est Helieber 1840, Escola Alemã, pintado sobre tela, l. 46 cm, a. 58 cm
4. Quadro de género representando um baptizado. Costumes suissos. Assinado Ed? Helieber, 1842, Escola Alemã, pintado sobre tela, l. 46 cm, a. 58 cm
5. Vaca turina (malhada preto e branco geralmente) perto de uma lagoa, no fundo outras vacas e alguns personagens. Assinado : Anunciação 1857. Escola Portuguesa, pintado sobre zinco- l. 61, a. 45 cm
6. Paisagem Oriental tendo no primeiro plano três personagens e à direita algumas palmeiras; ao fundo montanhas. Assinado Tony de Bergue, Escola Francesa, pintado sobre tela - l. 54 cm, a. 32
7. Frutos e Flôres. Assinado J. rodrigues 1866, pintado sobre tela, l. 175 cm, a. 109 cm

[5 na Sala encarnada]

1. Vaca Turina, fundo paisagem. Assinado: Anunciação 1856, Escola Portuguesa , pintado sobre tela, l. 88 cm, a. 59 cm
2. Uma paisagem. Quadro de costumes portugueses representando diferentes aldeões, comendo e bebendo ao ar livre, junto a um castelo que forma parte do fundo do quadro. Assinado: Anunciação 1854, Escola Portuguesa, pintado sobre zinco, l. 61 cm, a. 46
3. O amor na aldeia. Quadro de costumes portugueses representando um camponês a tocar viola fazendo a corte a uma jovem que está à esquerda, alguns outros personagens escutam, Escola Portuguesa. Assinado: Rodrigues, pintado sobre zinco, l. 61 cm, a. 46
4. Paisagem tendo duas vacas no primeiro plano, no segundo plano uma mulher mugindo uma outra vaca, que um homem segura, ao fundo vê-se o palácio da Ajuda. Assinado: Anunciação, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 91 cm, a. 64
5. Paisagem tendo no primeiro plano uma saloia com um burro, que um pequeno monta e à esquerda um rapaz vendedor de palitos e rocas assentado no chão, oferecendo uma colher à saloia; fundo paisagens e águas. Assinado : Leonel, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 49 cm, a. 39 cm

[1 na Sala da Senhora Condessa]

1. Retrato de Dona Beatriz casada com um personagem da família Real Inglesa. Autor desconhecido, Escola Hespanhola, pintado sobre tela, l. 98 cm, a. 121 cm

[5 na Sala do Chá]

2. Retrato de Sua Magestade El Rei o Senhor Dom João Quinto. Autor desconhecido, Escola Portuguesa antiga, pintado sobre tela, l. 80 cm, a. 104 cm
3. Retrato, meio corpo, de Sua Magestade a Rainha de Inglaterra da duquesa de Nemours irmã del rei o Senhor Dom Fernando. Estão sentadas na mesma cadeira, vistas de profile de mãos dadas. Cópia do de F. Winterhalter 1857, Escola Alemã, pintado sobre tela - l. 50 cm, a. 66 cm
4. (Dimensões similares ao original de 1852, que pertence à Royak Collection Windsor Castle, em 10 de nov. 1857, morria Victoria duq. de Nemours, a única irmã de D. fernando)
5. Retrato do príncipe Leopoldo de Saxe-Cobourg-Gotha. Cópia do de F.

Winterhalter de 1850, Escola Alemã, pintado sobre tela, l. 43 cm, a. 53 cm

6. Quadro de paisagem, com um caçador perto de um cão tendo ao lado um veado morto. Autor desconhecido, pintado sobre tela, l. 31 cm, a. 26 cm
7. Quadro de Frutos. Assinado Metrass, Escola Portuguesa, pintado sobre folha de ferro, l. 62 cm, a. 50 cm

[9 no quarto de passagem]

1. Interior duma taberna; à esquerda homens bebendo e jogando, à direita um artista desenhado e diferentes personagens admiram-no. Assinado: L. Hatzenstein, 1865, Escola Alemã, pintado sobre tela, l. 1.33 cm, a. 1 m
2. Quadro de paisagem, tendi um caçador atirando a uns veados. Autor desconhecido, Escola Alemã, pintado sobre folha de ferro, l. 25 cm, a. 22 cm
3. Paisagem sendo um rebanho de ovelhas no primeiro plano caminhado para o fundo. Assinado: Anunciação 1865, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 120 cm, a. 67 cm
4. Paisagem tendo no primeiro plano um veado perto de um lago e ao fundo outros pastando. Autor desconhecido, Escola Alemã, pintado sobre tela, l. 30 cm, a. 26 cm
5. Vacas e ovelhas pastando; ao fundo à esquerda pedras. Assinado: Anunciação 1850, escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 51 cm, a. 38 cm
6. Bois e ovelhas pastando, segundo plano paisagem. Assinado Anunciação 1850, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 51 cm, a. 38 cm
7. Paisagem, tendo um caçador atirando a uns veados à esquerda do quadro. Autor desconhecido, Escola Alemã moderna, pintado sobre tela, l. 31 cm, a. 21cm
8. Paisagem tendo um caçador a seguir um cão que quer investir com um veado morto. Autor desconhecido, pintado sobre tela, l. 31 cm, a. 26 cm
9. Vacas bebendo, fundo paisagem. Assinado: Anunciação, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 38 cm, a. 39 cm

[10 no segundo quarto de passagem]

1. Mercado de cavalos. Assinado: Anunciação, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 1.25 cm, a. 69 cm

2. Quadro de género: homens tocado guitarra, costumes do minho. Género de Anunciação, Escola Portuguesa, pintado sobre cartão, l. 25 cm, a. 20 cm
3. Paisagem histórica, tendo à esquerda animais numa lagoa e à direita pastores tocando, fundo montes e águas . Autor desconhecido, Escola Italiana antiga, pintado sobre tela, l. 53 cm, a. 38 cm
4. Costumes do Porto (mercado). Assinado: Ant. Lefevre, Porto 1856, Escola francesa, pintado sobre tela, l. 24 cm, a. 33 cm
5. Paisagem tendo uns porcos a pastar. Assinado Anunciação 1863, escola Portuguesa, pinardo sobre madeira, l. 51 cm, a. 35 cm
6. Marinha; dois barcos de pesca próximos e ao fundo outros, à esquerda do quadro vê-se povoação. Assinado Tony de Bergue 1865, Escola Francesa, pintado sobre tela, l. 92 cm, a. 58 cm
7. Vacas, vitelo e carneiros pastando, ao fundo paisagem. Autor desconhecido, Escola Alemã moderna , pintado sobre tela, l. 31 cm, a. 26 cm
8. Quadro de paisagem tendo um caçador sentado perto duns cães, junto a um camponês que está de pé bebendo: no primeiro plano raposa e filhos mortos, Escola Alemã moderna, pintado sobre tela, l. 31 cm, a. 26 cm
9. Só Deus! Mulher com uma criança no braço agarrado a um tronco procurando salvar-se da força da corrente. Scena de innundação. Assinado: Metrass, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 152 cm, a. 120 cm
10. Interior representado uma sala de estudo, à direita um homem sentado a ler junto a uma mesa onde se encontram diferentes objectos em desordem. assinado: Tomazi Wych Hals? Escola Flamengo, pintado sobre madeira, l. 32,5 cm, a. 35 cm

[1 no corredor em seguida à Sala de Bilhar]

1. Paisagem. Assinado Belém, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 63 cm, a. 37 cm

[3 na sala em seguida]

2. Um vareiro. Assinado Resende, porto 1853, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 91 cm, a. 118 cm
3. Paisagem com animais margens do Tejo. Assinado: Isaias Newton 1863, Escola Portuguesa , pintado sobre tela, l. 75 cm, a. 58 cm

4. Interior de uma taberna homens e mulheres bebendo. autor desconhecido, Escola Flamenga, pintado sobre madeira, l. 27 cm, a. 32 cm

[16 no 2o quarto do torreão]

1. Vareiro com uns peixes na mão perto da margem do rio (está rasgado). Assinado Pinto, Porto 1853, l. 63, a. 79
2. Cinco artistas em Cintra. Assinado: Christino 1853, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 1.22 cm, a. 86 cm
3. Búzios. Assinado: L. Belém 1863, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 75 cm, a. 54 cm
4. Natureza Morta. Assinado: Carneiro, 1866, Regôa, Escola Portuguesa, pintado sobre folha de ferro, l. 35 cm, a. 25 cm
5. Paisagem com figuras. assinado: A. Martin, Escola Flamenga, pintado sobre madeira, l. 35 cm, a. 23 cm
6. Cães. Autor desconhecido, Escola Flamenga, pintado sobre madeira - l. 39 cm, a. 31 cm
7. Paisagem com figuras. Assinado: A. Martin. escola flamenga, pintado sobre madeira, l. 35 cm, altura 23 cm
8. Homem dormindo sobre palha. Costume Catalão ?? (Cantos redondos). Assinado Tony de Bergue 1854, Escola Francesa, pintado sobre madeira, l. 60 cm, a.47 cm
9. Marinha ao fundo vê se a Torre do Bugio, no primeiro plano barco salva vidas. Assinado Tomazini 1866, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 120 cm, a. 64 cm
10. Interior de Taberna onde alguns alabardeiros bebem. (Cantos redondos). Tony de Bergue, Escola Francesa, pintado sobre madeira, l. 47 cm, a. 38
11. Dois frades orando (bustos) (muito mau estado) Assinado Metrass, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 51 cm, a. 62 cm
12. Aves mortas, fundo de paisagem. Assinado Novaes 1857 (cópia), Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 12 cm, a. 85 cm
13. Frade rezando (busto e mãos). Assinado Metrass, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 40 cm, a. 50 cm
14. Paisagem, no primeiro plano homens carregando animais à direita um pobre

tocando guitarra. Assinado: Christino 1857, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 145 cm, a. 91 cm

15. Os últimos momentos de Camões (muito estragado). Assinado F. Pinto da Costa, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 190 cm, a. 267 cm

16. Tasso na prisão. (Muito alterado). Assinado: Resende, Porto 1757, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 162 cm, a. 214 cm

[2 no segundo pavimento do 2o torreão no corredor]

1. Marinha: uma mulêda (moledo, monte de pedras). Assinado Pedrozo, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 1 m, a. 56 cm
2. Rezende no seu atelier mostra à filha o retrato de El-Rei O Senhor Dom Fernando. assinado Rezende 1867, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 82 cm, a. 105 cm

[3 na sala comum a estes quartos]

1. Cópia de um génio de Raphael. Autor desconhecido, pintado sobre tela, l. 68 cm, a. 1 m
2. Paisagem com animais. Assinado: Silva Reis, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 35 cm, a. 60 cm
3. Séneca (muito estragado). Autor desconhecido, Escola Hespanhola, pintado sobre tela, l. 97 cm, a. 71 cm

[10 no corredor dos aposentos do Sr. Infante]

1. Representando um santo frade de pé apoiando a mão numa caveira que está sobre um móvel (muito mau estado). Autor desconhecido, pintado sobre tela, largura 45 cm, a. 63 cm
2. Uma leiteira (arredores do Porto). Assinado Costa Lima [caetano moreira] 1855, pintado sobre tela, l. 79 cm, a. 98 cm
3. Interior de arribana (choupana onde se recolhe o gado), tendo uma égua e cria à mangedoura. Assinado F. Banereiss 1863, pintada sobre tela, l. 64 cm, a. 88 cm
4. Júpiter e Leda, fundo paisagem. Assinado: A. Marrão 1852 (cópia), pintado sobre tela, l. 114 cm, a. 97 cm

5. Um pobre (muito estragado). Assinado J. Rodrigues, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 67 cm, a. 80 cm
6. Um estudo de mulher nua deitada (muito estragado). Assinado: Metrass 1851, Escola Portuguesa, pintado sobre cartão, l. 32 cm, a. 24 cm
7. Interior de uma estalagem (em muito mau estado). Assinado Cristino, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 138 cm, a. 90 cm
8. Retrato dum cavaleiro da ordem de (sic). Assinado: D. A. 1865, pintado sobre tela, l. 46 cm, a. 59 cm
9. Interior de uma taberna onde baixos personagens comem e bebem em desordem. Assinado: A. Brouwer, Escola Holandesa, pintado sobre madeira, l. 37 cm, a. 30 cm [tema constante deste pintor]
10. Cego vendedor de cautela acompanhado dum rapaz. Assinado: Maria Gomez 1861, Escola Hespanhola moderna, pintado sobre tela, l. 43 cm, a. 55 cm

[7 na Sala do Senhor Infante]

1. Combate de cavalheiros (Esboço). Autor desconhecido, pintado sobre tela, l. 30 cm, a. 23 cm
2. Pobre sentado com um pequeno ao lado. Assinado Metrass, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 37 cm, a. 47 cm
3. Cópia dum Verbochoven que está no palácio das Necessidades. Assinado: A. f. Da Fonseca, Escola portuguesa, pintado sobre madeira, l. 36 cm, a. 29 cm
4. Um pobre. (Meia figura). Assinado F. Pinto da Costa 1842, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 75 cm, a. 1 m
5. Uma trapeira acompanhada de um pequeno. Assinado: Maria Gomez, 1861, Escola Hespanhola moderna, pintado sobre tela, l. 43 cm, a. 54 cm
6. Paisagem tomada da Tapada da Ajuda, vendo-se Lisboa à esquerda, no segundo plano o pontal de Cacilhas à direita, fundo montes vendo-se o castelo de Palmela. Assinado: E. Rivière 1863, pintado sobre tela, l. 135, a. 89 cm
7. Lavadeira (arredores do Porto). Assinado: Nunes, Porto 1852, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 91 cm, a. 115 cm

[3 no quarto do camarista do Senhor Infante]

1. Interior duma oficina de ferreiro, assinado: Resende, Porto 1857, Escola

Portuguesa, pintado sobre tela, l. 84 cm, a. 101

2. Cópia do quadro dos Borrachos de Velasquez. Autor desconhecido (Cópia), pintado em madeira, l. 42 cm, a. 34 cm
3. Um jogo de dados, interior. Efeito de noite. (Em muito mau estado). Autor desconhecido, Escola Flamengo, pintado sobre madeira, Escola Flamengo, pintado sobre madeira, l. 43, a. 64 cm

[3 no 1o quarto por cima]

1. Paisagem, ponte no primeiro plano atravessando riacho, fundo montanhas. Assinado: Lombardini, pintado sobre folha de ferro, l. 32 cm, a. 43
2. Combate; no primeiro plano à esquerda soldados fazendo fogo, ao centro outros seguindo as ordens dum oficial, correm para direita, conduzindo um preto um caelo. No segundo plano à direita ruínas, fundo montanhas e rochedos. (Costumes Gregos). Assinado: G. Perlbère?, Escola Francesa, pintado sobre tela, l. 71 cm, a. 57
3. Paisagem; no primeiro plano, cavalo pastando, no segundo plano ao centro grande edifício, fundo montes (em mau estado). Assinado F. T. (Ou P.) 1883, pintado sobre madeira, l. 31 cm, a. 24 cm

[7 no 2o " "]

1. Paisagem com águas, no primeiro plano mulher e criança atravessando o riacho pelas pedras. Assinado: Anunciação 1867, Escola Portuguesa, pintado sobre madeira, l. 28 cm, a. 21 cm
2. Mercado de cavalos em Sevilha. Assinado: J D. Becques, Sevilha 1853, Escola Hespanhola moderna, pintado sobre tela, l. 46 cm, a. 30 cm
3. Interior onde estão sentadas a uma mesa militares, conversando com duas mulheres. Autor desconhecido, pintado sobre tela, l. 38, a. 48 cm
4. Paisagem com figuras. Assinado Leonel 1856, pintado sobre tela, l. 46 cm, a. 36 cm
5. Paisagem (jardim) tendo ao centro uma casa e à direita um Belvédère. Assinado F. T. (Ou P.) 1883, pintado sobre madeira, l. 42 cm, a. 31 cm
6. Paisagem com figuras. Assinado Leonel 1856, pintado sobre tela, l. 46 cm, a. 36 cm
7. O Mondego; paisagem com bois atravessando o rio, no primeiro plano à

direita, homem a cavalo conversando com uma mulher, fundo à direita um castelo. Assinado Christino 1860, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 135 cm, a. 91 cm

[2 na sala dos Veados]

1. Nas margens do Mondego Paisagem com figuras. Assinado: Christino 1859, Escola Portuguesa, l. 158, a. 104 cm
2. Cozinha fazendo café. Autor desconhecido, Escola Portuguesa, pintado sobre madeira, l. 24 cm, a. 30 cm."

"Adquiridos depois do dia 10 de Junho de 1869

1 na sacristia
 3 no gabinete d'el Rei
 1 na sala encarnada
 1 na sala do chá
 1 no quarto de passagem
 1 no segundo quarto de passagem
 1 na sala em seguida ao bilhar
 3 na sala comum do 2o pavimento do torreão
 1 na sala do senhor infante
 1 no quarto próximo
 4 no atelier da Senhora Condessa
 3 na sala do 1o Chalet
 2 no sótão da Quinta d'Abelheira
 2 na sala da (Dt ou Ds) dita?

[1 na sacristia]

Cópia da Conceição de Murillo (a forma é oval). Autor desconhecido, pintado sobre tela, l. 75 cm, a. 1 m

[3 no gabinete d'el Rei (Escriptorio)]

1. Morte de Marcos Botzaris [herói da guerra da independência grega] 23 de Agosto de 1823. Assinado: L. De Menezes, 1851, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 60 cm, a. 39 cm
2. Paisagem tendo um castelo no primeiro plano junto a um caminho onde passam

alguns personagens, fundo montanhas e rio com pequenos barcos. Assinado: Henry Jackel, Escola moderna, l. 45 cm, a. 35 cm

3. Paisagem tendo no primeiro plano à direita um palácio, à borda de um lago, ao fundo montanhas. Assinado: Henry Jackel, Escola moderna, pintado sobre tela, l. 45 cm, a. 35 cm

[1 na sala encarnada]

1. Paisagem, tendo no primeiro plano à direita um rapaz sentado com um peru debaixo do braço, conversando com uma mulher, à esquerda três ovelhas. Assinado; Leonel 1866, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 49 cm, a. 39 cm

[1 na sala do chá]

1. Retrato de Sua Alteza Imperial a Princesa Dona Maria Amélia do Brazil. Cópia do de Durck (ver matriznet que erradamente se considera esta pintura de D. estefânea realizada por Winterhalter), Munich 1849, Escola Alemã, pintado sobre tela, l. 59 cm, a. 71 cm

[1 no quarto de passagem]

1. Criança sentada com três pequenos cães no regaço, tendo ao lado a cadela que acaricia os filhos. Assinado Henrich Romer, Escola Flamengo, pintado sobre madeira, l. 39 cm, a. 47 cm

[1 no segundo quarto de passagem]

1. Cabras pastando. Assinado: C. Xavier, Escola Portuguesa, pintura sobre madeira, l. 18 cm, a. 13 cm

[1 na sala em seguida ao bilhar]

1. Paisagem. Autor desconhecido, pintado sobre cartão, l. 23 cm, a. 18 cm

[3 na sala comum do 2o pavimento do torreão]

1. Natureza morta. Assinado: A. Greno (Adolfo), Escola Portuguesa, pintado sobre madeira, l. 21 cm, a. 15 cm
2. Natureza morta. Assinado A. Greno, Escola Portuguesa, pintado sobre madeira, l. 21 cm, a. 15 cm
3. Cabeça de mulher (costume) forma oval. Assinado: V. de H. 1863, Escola Portuguesa, pintado sobre madeira, l. 45 cm, a. 56 cm

[1 na sala do Senhor Infante]

1. Barco conduzindo mulheres vendedeiras; costumes dos arredores do Porto. Margens

do Douro. Assinado: C. Moreira 1857, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 119 cm, a. 89 cm

[1 no quarto próximo]

1. Paisagem com campino e bois no primeiro plano. Assinado Christino 1867, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 183 cm, a. 1m

[4 no atelier da Senhora Condessa]

1. Carreiros tirando bois dum carro junto à porta da arribana, mulher à esquerda perto duma escada, galinhas no primeiro plano, fundo paisagem. Assinado: Thomaz d'Annunção 1858, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 140 cm, 90 cm
2. Costumes de Murtosa. (Sul do Porto). Assinado: Rezende 1865, Escola Portuguesa, pintado sobre tela, l. 157 cm, a. 182 cm
3. Paisagem tomada da Tapada da Ajuda, vendo-se Lisboa à esquerda, no segundo plano o ponta, de cacilhas à direita ao fundo montes vendo-se o Castelo de Palmela. Assinado: E. Rivière 1863, pintado sobre tela, l. 135 cm, a. 89 cm
4. Uma feira de gado. Assinado Leonel 1867, pintado sobre tela, l. 111 cm, a. 82 cm

3 na sala do 1o Chalet (...)

2 no sótão da Quinta d'Abelheira (...)

2 na sala da Dt (...)

Cintra 28 de Dezembro 1886

Adolpho C. De Medeiros Greno

António Carvalho da Silva Porto”

DIÁRIO ILUSTRADO

23.º ANO

ASSINAMENTOS ANUAIS
 12 meses, 100 mil réis; 6 meses, 50 mil réis; 3 meses, 25 mil réis.
 Anual, 120 mil réis; 6 meses, 60 mil réis; 3 meses, 30 mil réis.
 O preço de cada número é de 1.000 réis.

FUNDADOR: PEDRO CORRÊA DA SILVA

Terceira-feira 14 de Dezembro de 1904

Redacção: Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

PREÇO DE CADA NÚMERO: 1.000 RÉIS

ANNUAL: 120.000 RÉIS

SEMI-ANNUAL: 60.000 RÉIS

TRIMESTRAL: 30.000 RÉIS

Expediente

Redacção: Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Impressão: Officina Typographica, Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Administrador: Pedro Corrêa da Silva

Redacção: Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Notas

1.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

2.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

3.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

Expediente

Redacção: Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Impressão: Officina Typographica, Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Administrador: Pedro Corrêa da Silva

Redacção: Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Notas

1.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

2.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

3.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

Expediente

Redacção: Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Impressão: Officina Typographica, Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Administrador: Pedro Corrêa da Silva

Redacção: Rua da Cinelândia, 111, Rio de Janeiro

Notas

1.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

2.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

3.º - O Sr. D. João de Deus, Bispo de Olinda, chegou a esta cidade no dia 12 do corrente, vindo de Recife.

**Domingos Antonio da Silva
Meira**

O artista eminente, cujo retrato hoje publicamos, tem sido um trabalhador incansável em afirmar brilhantemente o seu incontestável talento em numerosas obras, apreciadas por nacionais e estrangeiros.

Profecto na arte de que é cultor amantíssimo, Domingos Meira, apesar da aureola fulgente em que o seu portentoso genio o envolve, é excessivamente modesto, o que é penhor aos grandes artistas. A um talento superior na comprehensão da sua arte, allia os dons boníssimos e opulentos de um coração de ouro e de um espirito extremamente lucido e levantado. Medoram-lhe a alma todavia honesta e pura, e a honra e a dignidade. A esposa é para elle uma sagrada dignidade amada e venerada. O amor de familia é um alicerce seguro, e profuso manantial de toda a sua vida.

El rei D. Fernando tinha em grande estima a Domingos Meira, e aprendia-se muito em conversar com elle sobre arte. A pedido de Domingos Meira, mandou a Italia consultar afeitados artistas sobre o projecto que elle elaborára para a restauração de algumas salas do castello de Paço, em Cintra. O projecto voltou de Roma e de Florença com grande elogio ao seu auctor.

O moço fallecido mestre e amigo Eduardo Coelho, tambem com sagrava muita affeição a Domingos Meira, e por vezes lhe convidava a digitar-lhe as obras. Nas columnas do *Diario de Noticias* deizes registou as impressões, que os manifestações de talento do moço artista lhe suggeriram.

São tantos os trabalhos executados por Domingos Meira nas principaes casas e edificios publicos de Portugal, que seria longa a tarefa em descrevel-os, e por is-

A sala de Banho e Cozinha, as
Habitacoes de Senhoras, as
Camaras em Fajal, o Grande Ha-
tel no Porto, o theatro D. Amalia
e o theatro de Evora, o Palacio da
Exposiçao Agricola; as obras de
restauração n'algumas salas do
Palacio da Pena, as salas do Tu-
f-Club e a elegante Livraria Go-
mes, ao Chiado, o chalet de São
Magdalena a Senhora D. Maria
Fia, no Estoril, as obras nos pala-
cios das sr.^{as} Condesas de Porto
Covo, Marquizes de Pombal, Vis-
condessa de Reboredo, e dos
ars. Duques de Loulé, de Palmel-
la, Marquizes de Alvim, Fox e de
Fayal, Condes de S. Marçal, de
Nova Goa, dos Olivares, de Valen-
gas, de Cabral, Daupins, de Boa
Vista, de Gama da Lousa, de Pol-
gosa, e de Paço da Ribeira, Vis-
condes de Porto Silva de Alen-
quer, do Monasterio de Batalha,
de Boa Vista, Alameda, e
dos, sr. Manoel de Castro Al-
meida, Francisco Simões Mar-
gache, Carlos Eugenio de Almei-
da, D. Bernardo Pinella, José o
Francisco Ribeiro da Cunha, Pla-
ciano Azeite, Eduardo Coelho,
Antonio de Almeida, Carlos An-
tonio de Mello, Alvaro, sr. Alves
e sr. Alvaro Pereira, sr. Ba-

rsbosa, conselheiro Marianno de Carvalho, Alfredo Ribeiro, etc., etc.

Em Lisboa, Porto, Cintra, Beja, Serpa, Borba, Evora, Estoy, e outros pontos, admiram-se obras do nosso artista.

Nasceu em Alfai, proximo de Elcheira de Alentejo, na provincia do Minho a 8 de outubro de 1842. O distincto estucador Rodrigues Pitta achando-lhe grandes disposições e decida vocação artistica trouxe-o para Lisboa em 1857 e matriculou-o na Academia de Belas Artes, onde manifestou sobejas provas de intelligencia e de talento. Aos 20 annos já conquistara em lide porfiosa e perseverante o ser classificado como excellentes na arte de esculptor-ornamentista e em breve se ergueu proeminente, substituindo o seu mestre, quando este falleceu. Domingos Meira que é um desenhador correcto e inspirado tem se illustrado nas lições dos grandes mestres, cujos trabalhos tem visitado no estrangeiro. O seu bom gosto artistico revela-se constantemente na bellissima comprehensão dos estylos e as suas obras primas pela originalidade. As recentes ornamentações da livraria Genes são um specimen que affirma o que dizemos do artista notabilissimo de quem aproveitamos estas poucas linhas para o nosso organo e da cultura.

João da Mota.

Anexo 23 - Copiador de Offícios e Cartas Desde Dezembro de 1879 até Dezembro de 1883. AHPNP.

Nº	Referência	Data	Assunto/Transcrição
1	Copiador de Offícios e Cartas Desde Dezembro de 1879 até Dezembro de 1883 PNP/RD/ARPP/Maço 42 Caixa nº 10	1880	“Carta nº 21 Exmo. Snr. Barão (...) = (...) = Os estucadores pricipiarão o trabalho no sallão = Na abilheira está uma porção de madeira para ir p. arrecadação = Os carpinteiros estão com os andaimes p.^a os estucadores = e os pedreiros com os azulejos no qrt.^o d’El-Rei – Dt.^a 5 d’Fevereiro d’ 1880” “Carta nº 22 Exmo. Snr. Barão (...) = Relativo aos trabalhos conclóidos são: os azulejos do qrt.^o d’El rei e os dois seguintes = assentes = A valleta da rua do Chalet levantada = o aro do qrt.^o de toilette na janela do torreão prompto. O vento não fez aqui prejuízos no dia 10 do corrente. – Os estucadores andam limpando o tecto grande do salão e um dos pequenosdos lados já está prompto. = Dt.^a 12 d’Fevereiro d’1880” “Carta nº 27 Exmo. Snr. Barão (...) = (...) = Participar q. estão prontos os trabalhos seguintes = guarda chuva da sala azul* = retret do Snr. Infante = (...) = Puizeram-se mais 3 vidros na sala dos veados = e dois na oficina dos carpinteiros = (...). 29 d’Fevereiro d’1880” * O guarda-chuva já tinha sido mencionado na “Carta nº 18 (...) O guarda-chuva da salla não se póde por por causa da porta não poder abrir-se p.^a traz. (...). Janeiro 1880” “Carta nº 29 Exmo. Snr. Barão (...) = Relativo á latrina do Snr. Infante mandar dizer por ordem da Snr^a Condessa, para os pedreiros a arranjarem. 4 d’Março 1880” “Carta nº 34 Exmo. Snr. Barão (...)

		(...) Estão os carpinteiros nos seguintes trabalhos = (...) = uma taboa no fogão do qto d'El Rei (...) Falei hoje ao serralheiro nas Portas da Salla azul (...) Abril, 1880" "Carta nº 37 Exmo. Snr. Barão (...) (...) – O serralheiro diz que os dois vãos da salla azul e da casa do jantar estão prontas p.^a os fins de junho (...) 10 d'Abril d'1880" "Carta nº 39 Exmo. Snr. (...) Os pedreiros andão em certos arranjos dentro de caza = os carpinteiros andão também a concertar os trastes do palácio antigo e fizeram 1 cavalete p.^a os estofadores - A Latrina no fundo do salão amanhã fica prompta – a poutra do Snr. Infante estão com ella – (...)" "Carta nº 40 Exmo. Snr. Barão (...) = Relativo ao desenho das portas da casa de jantar já o mandei = (...)" "Carta nº 56 Exmo. Snr. Barão (...) = Que lhe mandava dizer a Exma. Snr.^a Condessa q. se elle tivesse alguma lembrança de moletas p.^a os caixilhos q. o serralheiro está a fazer – q. mande p.^a as mais portas, tudo igual; agora se não tiver mande arranjas todas brancas (...) 2 d'junho d'1880" "Carta nº 57 Exmo. Snr. Barão (...) = o caixilho da salla azul já cá está a assentar – as medidas dos vidros não são iguais (...) 8 d'Junho d'1880" "Carta nº 58 Exmo. Snr. Barão (...) Está assente o caixilho da salla e pintado – faltão as adoellas da porta q. vai da salla do falecido almoxarife p.^a a caza d'jantar. 12 d'Junho d'1880"
--	--	--

			“Carta nº 62 Exmo. Snr. Barão (...) (...) está quasi assente um vidro nos caixilhos de ferro da sala q. se chamava azul – os estucadores querem concluir o trabalho a entrada do Sallão, no fim d’esta semana. 22 d’Junho d’1880” “Carta nº 63 Exmo. Snr. Barão (...) Dei parte q. o caixilho da sala do jantar foi assente na 2ª feira ã havendo algum inconveniente (...) 24 d’Julho d’1880” “Carta nº 79 Exmo. Snr. Barão (...) Recebi a ordem pª o Fernando, pª o arranjo das janelas da minha casa e do porteiro J(or)ge) Bento. – E q. a meza da Sala azul que servia ao chá; já tinha hido pª as Necessidades de mandado do Cândido [criado do palácio] por lha ter pedido o particular de serviço. (...) Novembro d’1880”
1	<i>Continuação...</i> Copiador de Officios e Cartas Desde Dezembro de 1879 até Dezembro de 1883 PNP/RD/ARPP/Maço 42 Caixa nº 10	1882	“Carta nº 166 Exmo. Snr. Barão (...) Remetti a parte dos trabalhos e mandei dizer q. na madeira q. veio pª o quarto de El-Rei há uma pequena diferença, mas que se remedeia se V. Ex.ª quizer. – 22 d’Janeiro d’1882 “Carta nº 171 Exmo. Snr. Barão (...) Remeti a parte dos trabalhos e disse q. o Fernando participavaa S. Ex.ª que o trabalho de calçar e levantar no quarto do rei estava prompto e que podia S. ex.ª vir quando quisesse. 12 d’ Fevereiro d’ 1882” “Carta nº 174 Exmo. Snr. Barão (...) Mandei dizer q. tinha participado ao m[es]t[r]e estucador as ordens q. recebi p.ª elle da Exm.ª Snr.ª Condessa q. queria q. os rincoes da entrada fossem

			exactamente como o desenho q. elle lhe mandou. Que o Fernando já andava no acabamento do tecto grande para pardear (ficar em pardo?) (...) 22 d'Fevereiro d'1882" "Carta nº 186 Exmo. Snr. Barão (...) Mandei dizer a respeito de um engano q. se achou na madeira do quarto verde q. vieram hoje os carpinteiros novos e o Alfredo Pedro já estava no ofício = 19 d'Abril d' 1882" "Carta nº 188 Exmo. Snr. Barão (...) Mandei a parte dos trabalhos = [disse]q. o Fernando achava diferença na madeira dos claustros; e no rodapé q. estava igual ao trabalho dos estucadores. – Como queria que fizesse o roda-pé?. = 24 d'Abril d'1882"
1	<i>Continuação...</i> Copiador de Officios e Cartas Desde Dezembro de 1879 até Dezembro de 1883 PNP/RD/ARPP/Maço 42 Caixa nº 10	1883	"Carta nº 235 Exmo. Snr. Barão (...) (...) e mandei dizer q. o concerto que devem levar as galerias é chumbo ou telhado, 5 d'Fevereiro d'1883."

Anexo 24 - Diversas Reparações no Real Castello da Pena em Cintra - 1892 a 1894. Reparação do estuque da sala grande do Paço da Pena e da abóbada do claustro – 1895.

Nº	Referência	Data	Assunto/Transcrição
1	M.O.P. Maço 473,ANTT «Diversas Reparações no Real Castello da Pena em Cintra»	1892	Capilha – Processo 169 – Diversas Reparações no Real Castello da Pena, anos 1892-1893-1894 6 Outubro 1892 Despacho sobre o orçamento para as obras no Real Castello da Pena em Cintra 7 Outubro 1892 -Despacho autorizando o orçamento em nome do rei Direcção das Obras Públicas do Distrito de Lisboa Orçamento para as obras no telhado da sala, terraços da sala e ante-sala do bilhar, terraço da sala do café e terraço das cozinhas do Real Castello da Pena em Cintra Memória Justificativa As reparações no telhado e terraços a que se refere o orçamento junto são muitíssimo urgentes, attendendo ao péssimo estado em que se encontram as coberturas, urgência justificada pela aproximação do inverno. Os tectos das salas a que correspondentes coberturas, apresentam bastantes e largas manchas provenientes de infiltrações No orçamento figuram alguns artigos por preços mais elevados do que se fossem adquiridos em lisboa (...). Este orçamento constitue uma parte do orçamento geral das obras a executar no Real Castello da Pena a fim de perseverarem... [imperceptível] Juntar-se-hão a este orçamento, outros destinados a obras para o mesmo edificio taes como ventilação, concertos nos encanamentos e outras reparações indispensáveis.

A verba de 4:267,000 reis totalidade do presente orçamento dos terraços e telhados sobre as salas abaixo designadas é distribuído pelos trabalhos diversos a executar dos quaes segue enumeração.

Lisboa, 5 de Outubro de 1892

O conductor Alumno

Manuel G(...) Couto
de Trabalhos

Visto p. Conductor Chefe

Rozendo Carvalheira

Orçamento por estimativa

Descrição das obras:

Telhado da sala, terraços da sala e ante-sala do bilhar

Demolição

Arranque e transporte de telhas

Demolição de cortinas

Remoção de entulhos

Arranque de ladrilhos

Dito " forro

Dito " algerozes da cobertura da escada

Construção

Chumbo em chapa (nº 3) para os algerozes

Taboado de casquinha para o forro

Ventiladores nas empenas

Chumbo chapa (nº3)

Tijolo Rebatido para o ladrilho e assentamento

Cortinas em tijolo furado

Terraço da Sala do Café

Demolição

Arranque d'azulejo

Remoção de entulhos

Construção

Massame de cimento e areia

Chumbo em chapa (nº3)

Tijolo rebatido para ladrilho e assentamento

Reparação na balaustrada e cimalha

		Terraço das cozinhas <u>Demolição</u> Arranque do asfalto Remoção de entulho <u>Construção</u> Massame de cimento e areia Chumbo em chapa nº 3 Tijolo Rebatido para ladrilho e assentamento 4267,000 reis Lisboa 5 de Outubro de 1892 O conductor Alumno Manuel G(...) Couto Visto p. Conductor Chefe de Trabalhos Rozendo Carvalheira Obra de Diversas Reparações nas coberturas e outros trabalhos no Real Castello da Pena em Cintra Orçamento nº 2 Memória Justificativa O orçamento que ora exponho a apreciação de V. Ex^a faz parte do cálculo geral das despesas a realizar com as obras de reparação no Real Castello da Pena a que me referi em 5 de Outubro p.p. ao apresentar o orçamento nº 1. O presente calculo abrange as reparações mais urgentes a executar tanto exterior como interiormente, ficando apenas por orçar o estabelecimento da canalização a fim de conduzir água para junto do Palacio, obra que exige mais demorados estudos e que não demanda tanta urgência como as reparações acima indicadas. Passando em revista os diversos trabalhos a que se refere o presente orçamento cumpre-me informar V. Ex^a do estado em que se acham essas obras ou dos motivos que reclamam taes reparações: No que diz respeito às coberturas já tive ocasião de notar no orçamento nº 1 o mau estado em que todas se
--	--	--

		encontram, assim como os estragos causados nos tectos pelas infiltrações. Na cúpula do Torreão todo o revestimento se acha fendido, dando em resultado o deterioramento sensível do forro do tecto dos compartimentos que ela defende. Nas mesmas circunstancias se acham o revestimento do terraço das cavalharias e a cobertura da capella, o que exige a sua completa substituição. Nas cúpulas da fachada principal fazem-se apenas reparações parciais. A renovação dos estuques faz-se apenas nos locais onde periga a sua estabilidade e em que as manchas provenientes das filtrações mais se manifestam. As pinturas, meio eficaz de conservar as madeiras, applicam-se somente nos forros e partes em que o seu estado de desbotamento as reclamar ou ainda nos forros que se vão substituir. No presente orçamento figuram alguns trabalhos dos quaes não era fácil determinar precisamente a importância (...) Nos actuaes preços notará V. Ex^a um pequeno aumento sobre os preços usuaes em Lisboa, o que se torna indispensável em consequência dos meios de transporte e situação excepcional do castello. Segue-se enumeração dos trabalhos Lisboa, 30 de Dezembro de 1892 O conductor chefe de trabalhos António Cesar G.F.L. Mêna Júnior Orçamento por estimativa Designação das Obras Obra De diversas reparações nas coberturas e outros trabalhos no Real Castello da Pena em Cintra Orçamento nº 2
--	--	---

		<u>Capítulo 1º</u> Demolições: Arranque do revestimento da cúpula do torreão Arranque do forro do quarto das creadas/os Arranque do azulejo das cúpulas da fachada principal Arranque do asfalto no terraço das cavalharias Arranques do azulejo e asfalto na cobertura da capella Remoção de entulhos 516,621 <u>Capítulo 2º</u> Revestimento de cimento e areia na cúpula do torreão Massame de cimento e areia no terraço das cavalharias Chumbo em chapa nº 3 para o mesmo terraço Tijolo rebatido e respectivo assentamento idem Lage serrana idem Chapa de ferro laminado para a cobertura da caleira Massame de cimento e areia na cobertura da capella Chumbo em chapa nº 3 idem Tijolo rebatido e respectivo assentamento Assentamento forro quarto creadas Idem alizares idem Idem idem na casa dos candieiros Azulejo nas cúpulas da fachada principal Chumbo em chapa nº 3 4:628,733 <u>Capítulo 3º</u>			
		~Estuques a côr~ Na sala do bilhar 44,000 m2 " ante-sala do bilhar 32,60 m2 " casa de passagem 81,45 m2 " sala e quartos das 101,50 m2 damas 54,000 m2 " quarto do veador 20,000 m2 " " ajudante de S. 20,000 m2 M. 0.600 " " oficial às 45,000 m2 ordens 0.600 " sala e quarto dos 102,50 m2 camaristas No corredor de 0.390 comunicação para os	Quantidade	Preço Un.	Preço
					403.340
				3.200	94.540
				2.900	293.220
				3.600	60.900
				0.600	29.700
				0.550	12.000
				0.600	12.000
				0.600	
					27.000
				0.600	
					39.975
				0.390	710.135

		aposentos			
		<u>Capítulo 4º</u> ~Pintura~ Em Portas e divisões nos quartos das creadas Em forros e divisões nos quartos das creadas Em alizares e divisões nos quartos das creadas Em portas e divisões nos quartos das damas Idem na ante-sala do bilhar Em Portas nos quartos de S.S. A. A. Em portas na sala de música Em portas na sala dos veados Em portas na casa de passagem Em portas no quarto do capelão Em portas na retrete das visitas Em portas nos quartos do intendente Em portas nos quartos d'entrada Em portas no quarto do veador Em portas na sala e quarto de S.S. M.M. Em portas no quarto do oficial às ordens Em portas no quarto do ajudante de S.M. Em portas na sala e quartos dos camaristas Em portas no corredor de comunicação Idem na Torre Idem na capela Em alizares na casa dos candieiros A <u>branco</u> nos caixilhos na torre Idem nas faces interiores das janelas na sala do bilhar 518.291 <u>Capítulo 5º</u> <u>Diversos</u> Reparos nas cantarias e refechamento de juntas Pedras com chumbadouros e peças de bronze para fixar os toldos Rebaixo dos peitoris e modificação dos caixilhos Tubo de cobre para esgotos do claustro e do terraço da sala do café Gatos para fixar a cimalha do terraço da sala do café Cabeçalhos para sinos Corpos de dois vãos de caixilhos em teca para as galerias do claustro			

			Ditos três vãos de caixilhos em teca para as galerias do claustro Reparos no lago grande (...) Total Orçamento 8:878,000 rs Lisboa 30 de Dezembro de 1892 O conductor chefe de trabalhos António Cesar G.F.L. Mêna Júnior
		1893	Carta de autorização do orçamento nº 2 em nome de S.M. 27 de Janeiro de 1893 Direcção das Obras Públicas do Distrito de Lisboa Orçamento suplementar ao elaborado em 30 de Dezembro de 1892 e aprovado por Portaria de 25 de Janeiro de 1893 para a obra de reparação no Real Castello da Pena em Cintra Memória Justificativa As reparações nos estuques e pinturas de que trata o capítulo 1º foram executadas atendendo à urgência que aquelle trabalho reclamava, com verbas destinadas no orçamento aprovado por portaria de 25 de Janeiro último e que eram destinadas para os sinos da torre; tubagem de cobre para esgoto de águas pluvias no claustro, reparação e pintura a óleo dos vãos de caixilhos e portas da mencionada torre. Ficaram portanto estes trabalhos para executar, sendo de toda a conveniência proceder-se no mais curto espaço de tempo à renovação dos cabeçalhos dos sinos, porque os existentes estão muitíssimo arruinados e tornando-se por isso perigosos. O trabalho mencionado no capítulo 2º já parte

executado em virtude de ordens verbaes superiormente dados; deve ficar concluído no próximo dia 15 do corrente mez, devendo a sua importância sair da verba destinada para a conclusão do trabalho de cobertura da capella, trabalho que também está executado e que faz parte do já mencionado orçamento.

Lisboa 10 de Junho de 1893

O conductor chefe de trabalhos
seccção

O chefe de

António Cesar G.F.L. Mêna Júnior
Jozé Corrêa

Valentim

Orçamento Suplementar

Designação das Obras

Obra de reparação no Real Castello da Pena em Cintra

Capítulo 1º

~Pintura Decorativa~

Escada da sala de bilhar:

Pintura a tempera (claro-escuro) na cupulla e nas paredes

138,16 m2

300.003 rs

Casa de Entrada:

Idem, Idem no tecto e nas paredes, compreendendo a reparação do estuque

95,625 rs

Ante-Sala:

Idem, Idem, (côr verde) no tecto e nas paredes, compreendendo a reparação no estuque

104,375 rs

Andaimes:

Para construir e desmanchar andaimes

25,000 rs

525.000 rs

Capítulo 2º

Retretes

		solho em cinco casas Cozinha do almoxarife – substituição de vigamento e solho, massame de betumilha no pavimento da casa inferior; abertura d’uma fresta; descasque do rebôco, guarneçamento e aguadas em paredes Sala de Bilhar – reparar alguns ornamentos no tecto Aposento de S.S. A.A. – construir e assentar dois armários e um aparador Cisterna – substituição de cantaria e competente porta Quartos dos cocheiros – Substituição de vigamento e solhos Canalização d’águas pluviaes - Desviar parte das canalizações pluviaes das águas para o parque, porque presentemente desaguam todas na fossa, cuja capacidade é deficiente para comportar as grandes quantidades de água provenientes de chuvas torrenciais Toldos – As ferragens dos toldos de vários terraços estão muito oxidadas e precisam portanto de ser pintadas de novo Casa do guarda – As fachadas da casa do guarda na estrada da Pena carecem d’algumas modificações , isto com fim de lhes transformar o aspecto mesquinho que têm actualmente Casa de São Miguel – É uma dependência do Paço da Pena, onde há a fazer o seguinte: construir tabiques para tornar independentes dois compartimentos, abrir um vão de janella pra melhorar as condições egiénicas da casa que é bastante espaçosa mas que tem muito pouca luz; fazer reparações e pintar caixilhos, assentar grades de ferro fundido, novas almofadas na porta de entrada principal, pintar a óleo todos os caixilhos e portão exterior porquês tanto aqueles como este estão muito mal conservados. Lisboa 11 de Abril de 1894 O conductor chefe de trabalhos António César Mêna Júnior Orçamento junto
--	--	--

		(...) <u>Capítulo 5º</u> Sala do bilhar Reparações de alguns ornatos no tecto – 30.000 rs Andaimes - 20. 000 rs Aposentos de Suas Altezas (D. Luís Filipe e D. Manuel tinham 5 e 7 anos) Construção de dois armários, um aparador, tudo pintado a óleo imitando vinhático 70.000 rs (...) Lisboa 11 de Abril de 1894 O conductor chefe de trabalhos António César Mêna Júnior Diversas Reparações no Real Castelo da Pena em Cintra Memória Justificativa Os novos reparos a que é necessário proceder-se no Real Castelo da Pena em Cintra, constam da renovação do emboco, rebôco e estuque das paredes e de alguns quartos destinados a alojamento de criados e na casa chamada de S. Miguel; do desmancho e reconstrução de todo o madeiramento, ripado, guarda-pó e telhado d’esta casa; na reparação do vigamento e solho dos pizos de alguns dos referidos quartis e casa; da substituição d’alguns vãos de portas e de caixilhos, da construção d’uma retrete com respectivo autoclismo; de renovação do fasquiado, pardo e estuque dos tectos e da pintura em vãos de janelas da mencionada casa de S. Miguel. Constan mais, do concerto da madeira dos caixilhos das janelas do Palacio, cujos pinasios de ferro se acham bastante deteriorados. Devido à necessidade urgente d’este concerto e mesmo porque alguns d’estes caixilhos já estão faltos de tinta é indispensável proceder à renovação da pintura de todos os vãos de janellas do palacio. Acha-se bastante deteriorado o asfalto de alguns pavimentos pelo que tem de ser substituído, empregando-se me seu lugar, como tem sido feito n’outros pontos o ladrilho mosaico, que além de ter muito melhor aparência é mais aciado. A quantidade e importância de todos os trabalhos
--	--	--

			necessários para a execução destes reparos, constam do orçamento que junto segue. Lisboa 21 de Dezembro de 1894 O constructor chefe de trabalhos Augusto Carlos da Cunha (tem junto o orçamento) Despacho de 22 de Janeiro de 1895 dando autorização ao orçamento
2	M.O.P. Maço 506 "Reparação do estuque da sala grande do Paço da Pena e da abóbada do claustro"	1895	Direcção de Edifício Públicos e Fornecimento de Materiais Processo nº 911 Reparação do estuque da sala grande do Paço da Pena e da abóbada do claustro Despacho: Ilmo Exº Snr Tenho a honra de passar às mãos de V. Exª o incluso parecer da comissão nomeada em 15 de maio passado, em officio da Direcção nº 648, registo, 911, para vistorias às ruínas manifestadas recentemente no edificio do real Castello da Pena em Cintra. Deus guarde V. Exª Lisboa 22 de Agosto de 1895 Illmo Exmº Snr Director de Edifícios Públicos e Pharoes O chefe de secção Valentim Jozé Corrêa Despacho: Achando-se me mau estado o estuque da sala grande do Paço da Pena e bem assim a abobada do claustro que dá ingresso aos aposentos de Suas Magestades, determina sua excelência o ministtro que V. Exª mande fazer com urgência uma vistoria n'aqueles pontos do referido Paço, organizar o respectivo orçamento para a sua reparação. Deus guarde V. Exª

		Secretário d'Estado de Negócios das Obras Públicas, comércio e Indústria Em 9 de Maio de 1985 Illm^o Director de Edifícios Públicos e Pharoos O subscritor ... [assinatura ilegível] Parecer: Parecer da comissão nomeada pelo Director Especial dos Edifícios Públicos e Pharoos em 15 de maio do corrente ano para vistoriar as ruínas manifestadas recentemente no edifício do Real Palácio no Castelo da Pena em Cintra. Procedendo esta comissão aos exames que mais facilmente podia realizar a fim de se habilitar a desempenhar do melhor modo possível a missão de que estava encarregada observou nesses exames o seguinte: No estuque com que estão revestidas as abóbadas dos tectos do segundo andar, na galeria à roda do claustro e só em dois dos seus lados, há fendas em toda a extensão d'estes pelos rins da galeria e as salas ou gabinetes que ficam contíguos na junção desta parede com as abóbadas há algumas fendas em diversas partes no estuque revestindo as abóbadas abatidas dos tectos das salas ou gabinetes contíguos à galeria, nos mesmos dois lados do claustro em toda a extensão, há também fendas sendo estas pelos fechos das abóbadas; as fendas nos tectos das galerias, salas ou gabinetes de um dos lados estão mais abertas que noutro; sobre estas abóbadas há um massiço de alvenaria que tem de altura acima do tardo dos fechos um metro e oito centímetros; e está assente n'este massiço um terraço de ladrilho de tijolo, que serve de cobertura à parte do edifício n'aquelles dois lados do claustro. Não sendo as frestas nestas abóbadas originadas por enterramento dos seus pés-direitos visto que estão assentes em rocha, nem tão pouco por cedimento das paredes que lhes servem de encontro, porque n'estas não há indício algum d'isso, pode ser por estar em começo o esmagamento d'estas abóbadas em consequência de suportarem tão excessiva carga de alvenaria e concorre para reforçar esta supposição o resultado do seguinte facto: - na primitiva havia por
--	--	--

cima das abobadas dos tectos da galeria e salas ou gabinetes contíguos outras abóbadas sobre as quaes assentava o terraço que servia de cobertura ao edificio, e o vão entre umas e outras abóbadas estava cheio de entulho; sucedendo, haverá cincoenta anos [1845], por causa do estado de ruína a que chegou o terraço alagaram-se as abóbadas e o entulho, foi então substituído o volume de entulho e o da segunda ordem de abóbadas por o mencionado massiço d'alvenaria sobre este assentaram um terraço, isto em todos os lados do claustro; tendo porém, há cerca de sete anos [+1888], aberto com maior rapidez as fendas que durante muitos anos permaneceram no mesmo estado nas abóbadas dos tectos de dois lados do claustro, como agora sucede nas dos outros dois, demoliram n'aquelles lados o massiço de alvenaria e substituíram o terraço por um telhado do tipo marsehez assente em madeiramento composto de asnas e desde então não tem apparecido fenda alguma nas abóbadas desses tectos.

No estuque do tecto da sala de bilhar, decorado com molduras de alto relêvo formando caixotões, com florões no centro tendo volumosos pingentes, apenas em um dos caixotões se manifestavam algumas fendas e estas mesmas pouco pronunciadas; mas sabendo a commissão que, há cerca de três anos [1892], por ocasião de se renovar uma parte deste estuque que havia desabado, se encontrou em começo de deterioração a madeira do fasquiado, frechaes, vigamento e cambotas a que aquelle estava ligado, bem desejava verificar em que estado ele se encontra actualmente, porém não havendo tempo sufficiente antes da época em que Suas Magestades costumam ir passar n'aquelle palácio a estação calmosa, para realizar os trabalhos indispensáveis para conseguir esta verificação e ainda menos para efectuar a reparação conforme as ruínas que se encontrassem, tratou só de examinar se o estuque em alguma parte estava desligado do fasquiado para o solidificar de qualquer modo e assim evitar que desabasse proximamente e por este exame conheceu que todo ele estava sofrivelmente adherido; contudo, este resultado não deve dar logar a deixar de se effectuar com brevidade o devido exame à madeira ali empregada.

A commissão é de parecer em alteração ao que fica relatado que quando Suas Magestades se retirarem do

		Real Castello da Pena em Cintra, se deve proceder n'este às seguintes obras: - demolir o terraço e o massiço de alvenaria sobre as abóbadas dos tectos das galerias e salas ou gabinetes que ficam a elas contíguos e que ainda se conservam em dois lados do claustro; reparar estas abóbadas e renovar o estuque dos tectos e paredes da galeria e salas ou gabinetes, com estuque sem conter gesso de presa; - construir um terraço em substituição do que possa a ser demolido, de ladrilho ou de betumilha, assente com abobadilha de tijolo ou de beton entre vigas de ferro em forma de double T e bem ligadas entre si por meio de um vergalhão também de ferro, sendo preferível o de betumilha em abóbada de beton; substituir o telhado por terraço conforme o que aqui fica indicado, visto não ser próprio nos edifícios do estylo de architectura ... <i>[rasgão]</i> representado? neste palácio a cobertura de telhado <i>[rasgão]</i> (...) conseguir-se que todas as coberturas fiquem sendo de terraço; picar em diversas partes o estuque do tecto da sala de bilhar para se poder conhecer em que estado se acha o fasquiado, frechaes, vigamento e cambotas em que ele está firmado e renovar algumas d'essas peças ou todas conforme o que se encontrar, estucar de novo este tecto mantendo-se o mesmo estylo decorativo, com estuque sem conter gesso de preza pela facilidade de se deteriorar em localidade tão húmida como é a Pena em Cintra ou substituir o estuque por cartão pedra, picar o estuque e reboco nas paredes da sala do bilhar pelas faces que deitam para a mesma sala e cobrir estas com uma camada de asphalto a fim de evitar a continuação das infiltrações que se manifestam n'aquellas paredes; e assentar n'esta camada de asphalto novo estuque idêntico em qualidade e estylo ao que se empregar no tecto e até mesmo cartão pedra, caso este se empregue. Julga a comissão ser preferível tanto no tecto como nas paredes da sala do bilhar empregar-se a decoração executada em madeira em lugar de qualquer dos modos que acima se indica, que posto isto seja mais dispendioso isto, fica compensado pela garantia de maior duração. Lisboa, 19 de Agosto de 1895 Paulo (assinatura ilegível) Vicente Jozé Corrêa Humberto Ferreira Borges de Castro
--	--	--

Anexo 25 – “Relação dos bens de raiz que o rei D. Fernando possuía em Sintra à data da sua morte, em 15 de Dezembro de 1885”. Realizada em 20 de Novembro de 1886.

Inventário Orfanológico de D. Fernando II, Tribunal da Boa Hora, 6ª Vara, 4ª Secção, processo Nº 815/169, Caixa nº 2. Terceiro Volume do Inventário Orfanológico, fls. 2817 a 2833 vs., ANTT. [I.O.D.F.II.]

Código de Referência: PT/ADLSB/JUD/TCLSB/BX/001/0000110

“Convento de Nossa Senhora da Pena, hoje Palacio da Pena:

Esta importante construcção no cimo de um dos montes da Serra de Cintra constitue já pela sua posição já pelo grandioso das suas linhas, uma habitação principesca, podendo-se julgar sem igual no se género. Se o antigo Convento que foi conservado, prefazia uma obra de arte, por ter sido edificado na época, em que o renascimento da architectura, veio trazer ao nosso Paiz, um estilo puramente nacional em virtude dos attributos característicos que fazem parte da decoração, e que assignalavão as descobertas de tam gloriosas épocas, as construcções se lhe foram anexando, vieram completar este tão importante monumento.

Entrada da propriedade

Consta esta, de um portão de ferro forjado, em pilares de cantaria, havendo duas construcções antigas e symetricamente dispostas em relação à entrada, que servem de habitação; sendo dividida a do Poente em cinco compartimentos, e a do nascente em quatro. O seu valor como livre foro, ou qualquer pensão é dois cintos de reis.

Seguidamente, eles Louvados passaram a avaliar a construcção denominada o Pombal antigo, hoje casa da matta que se compõem de loja e um andar; como livre de foro ou pensão, na quantia de cem mil reis.

Caza de arrecadação que se acha ao Poente do Palacio

Esta construcção de forma octogonal compõem-se de dois pavimentos de um só compartimento em cada: Avaliada pelos competentes Louvados como livre de foro ou pensão, na quantia de cincoenta mil reis.

Outra construção, pouco distante da anterior, menos importante e antiga, de forma rectangular que se compõem de um só compartimento.

Avaliada pelos competentes Louvados como livre de foro ou pensão, na quantia de cinquenta mil reis.

Palacio

Este palacio consta de um pórtico de entrada que dá serventia á direita caminho para o Palacio, e á esquerda para as coxeiras e cavallariças; este pórtico com um arco em forma árabe é rematado por ameias e forrado de azulejos na parte superior; as cavallariças acham se divididas em nove compartimentos, e as cocheiras em tres, dos quais um tem majedouras, e outro mais pequeno serve para arrecadação de cereaes: no pavimento inferior desta construcção há a abegoaria e a cavallariça para muares, e o pavimento superior é destinado à habitação dos creados: esta construcção toda abobadada nos diversos compartimentos, e coberta por um terraço em cima do qual se acham a officina de carpinteiro e a cosinha construcções eestas que também são abobadadas: a sua decoração no estilo antigo Convento, tem as janellas do andar inferior em forma de balcões cobertos todos de cantaria: no angulo ao nascente uma pequena torre de cantaria remattada por um cúpula forrada exteriormente de azulejos serve de decoração a estas dependências do edificio.

Ládo direito caminho para o Palcio: um segundo portico todo de cantaria decorados com mirantes, e seu [ilegível] tendo uma ponte levadiça que dá entrada a um caminho coberto por abobodas em forma de ogiva, e sustentado da direita por grossos pilares com largas aberturas entre si: nesta passagem coberta que se adapta á encosta da propriedade, encontra.se á esquerda um repouso em forma de nicho guarnecido por duas columnas e um arco de cantaria, aonde se acha um grande vaso de grânito em forma de açafate; mais acima e á direita aparece a sahida da escada que vem da poonte lecadica; esta escada de forma circular é toda construída de cantaria; en frente encontram-se duas casas abobadadas tendo a da entrada uma columna a meio sobre a qual descarrega a abobada; no extremo da referida passagem e ao sul do Palacio um recinto descoberto dá serventia a diversas entradas, caprichosamente decoradas tanto para o Palacio, como para o antigo Convento, e passagens para o segundo pateo que

fica ao Norte da propriedade, Terraços, arcarias, minaretes e revestimentos de azulejos decorão as accidentas cosntrucções que compõem o conjunto deste monumento. No recinto que acabamos de descrever e á direira existe o antigo convento que consta da escada que sobre ao nível do claustroe dos compartimentos em torno deste como o refeitório etc. peças estas que sam todas abobadadas com nervuras, segundo o estilo d'aquella época: o refeitório, hoje casa de jantar acha-se revestido de azulejo moderno, e claustro decorado com arcos sustentados por columnellos de pedra d'Arrabida está forrada exteriormente d'azulejos antigos (arabes) a galeria em volta assinalada com parque de faia e carvalho é vedada por um evidreçamento com caixilharias de ferro entalhada nos vãos da qual algumas peças se prestam á sahida para o claustro.

Ao Nascente e a Sul, e neste pavimeto existem terraços sobre abobadas que obrem diversos compartimentos destinados a variadas dependencias.

No pavimento superior encontra-se uma disposição analoga ao já descripto, cujos compartimentos sam igualmente abobadados com nervuras; a galeria que dá sobre o claustro acha-se também vedada por egual envidraçamento ao da galeria inferior.

Todos este pavimento que servia de aposentos a El Rey Dom Fernando II assoalhado a parquet é decorado com estuques modernos.

A Torre quadrangular que se acha ao norte destas construcções consta de parte antiga e parte restaurada, um primeiro corpo terminado por uma escada digo uma saccada cujo parapeito é decorado de escudos, e um segundo corpo, parte reconstruído rematado por ameias e mirantes nos angulos tem nas suas faces os mostradores do relógio cujo machinismo é bastante importante. Uma escadaria interior de cantaria dá serventia aos pavimentos desta Construcção.

A Capella que se compoem de duas pequenas naves dispostas em agulo recto e abobadadas com nervuras servindo estas enfeixos, florões, armas reais e cruces de Christo consta a que corre de Norte a Sul, do côro, sendo destinada ao publico a que vai de nascente a poente cuja serventia se fáz pelo já citado pátio Norte do Palacio por onde tem uma escadaria e um portico sustentado por quatro columnas dispostas em quadrado e encimadas por arcos que sustentam uma cupula em forma de pyramide.

Na Nave destinada ao publico existem dois pequenos altares, e ao fundo um precioso retabulo de estillo renasceça, decorado com grande numero de figuras d'alabastro que representam diversos assumptos sacros, táes como a appresentação no Templo, Fugida para o Egypto etc. Fáz hoje parte deste retabulo um Cruxifixo de marfim.

Um sacrário de alabástro, que se move interiormente em torno do seu eixo vertical, mostra diveros apainelados com assumptos dos Passos da Paixão em figuras de báixo relevo.

Um púlpito de cantaria, o Côro com cadeiras de carvalho estillo renascença, o revestimento das paredes com azuleijos antigos formando a decoração deste (...) pequeno templo, que se acha em parte ladrilhado, e noutra com xandes de pedra.

Logo proximo n'uma pequena sacristia, tambem abobadada, com nervuras e revestida d'azulejos existe um arcaz de madeira, antigo.

Do pavimento superior do antigo Convento passaram os louvados ás construções modernas que n'aquelle nivel constam de um compartimento com quatro vãos de cantaria profusamente ornamentadod, e rematado por uma cupula de madeira em forma de pyramida truncada, ao Sul uma marquize dá sobre a entrada da Parreira, o pavimento é axadresádo com pedras de cor.

Seguidamente passaram os louvados ao vestíbulo onde termina uma escada de cantaria, e de forma elliptica, que vem da já citada entrada da Parreira, o pavimento deste vestíbulo é também axadresádo com pedras de cor.

Em seguida passaram elles louvados á salla de bilhar, o maior compartimento do Palacio, que de forma rectangular se eleva no centro da maior altura: esta sálla acha-se decorada com estuques modernos.

No mesmo pavimento, e ao Poente, encontram-se quatro compartimentos adaptados á forma circular da importante construcção cylindrica, que servem de aposentos, e por cima destes existem mais dois pavimentos com varias divisões, o que tudo se acha decorado a estuque lizo, uma escada de cantaria em forma circular, que desce até ao pavimento que lhe fica inferior, e que se compoe de uma só sala denominada dos

Veados, em cuja forma circular a sua abobada circular descarrega sobre um pregão cylindrico, e a centro; tendo serventia para o pateo ao Norte do Palacio; n'um pavimento ainda inferior a esta sálle existe uma cisterna.

Ao Nascente da salla dos Veados e na sua altura há dois pavimentos de menor importancia que serviam, o inferior para alojamento de varios empregados e o superior de aposentos do Senhor Infante Dom Augusto.

Enfim o nível dos dois pateos a sala das Cabaças, mais alguns compartimentos ao Norte do Palacio complementam o conjunto destas importantes construcções; o que tudo visto detidamente pelos competentes louvados, foi por elles avaliado como livre de foro ou pensão, em oitenta contos, dos quaes dedusindo quinze por cento para conservação fica sendo o seu valor de sessenta e oito contos de reis.

Pelas indicações que forão fornecidas aos louvados passarão os mesmos a a avliar as benfeitorias que Sua Magestade El Rey o Senhor Dom Fernando madou fazer na propriedade depois do seu segundo matrimonio, que constão de importantes melhoramentos nos telhados, nos terraços, e nas respectivas canalizações das aguas pluviais, tanto no antigo Convento, como em parte das construcções modernas, caixilharia nova de madeira e de ferro no antigo Convento e tambem em parte das demais cosntrucções substituição de soalhos e parquets pelo antigo ladrilho em quasi todo o edificio; n'alguns compartimentos estuques modernos e substituição dos forros de chita que existiam, e n'outros que se achavão simplesmente caiados ou em tosco, e diversas outras obras, que nos forão designadas na antiga abegoaria, cosinha, officina de carpinteiros, quartos de criados e mais dependencias.

Melhoramentos estes, que forão avaliados pelos competentes louvados na quantia de vinte contos de reis a qua se acha incluída na de sessnta e oito contos de reis vindo portanto a ser o valor do Palacio, quarenta e oito contos de reis. (...)

Lisboa, 20 de Novembro de 1886.

Francisco Simões Margiochi, João José Nunes e João Maria Magalhães.”

**Como a República tem restaurado
a melhor joia de Portugal**

Toda a gente sabe quanto o palácio de Pena, uma das melhores joias artísticas de Portugal, tem sido negligenciado. A sua conservação é de estrangeiros que têm a honra. Um dos empregados superiores do palácio, o sr. Augusto Barreto, quando em viagem ter a amabilidade de informar os leitores do século das sucessivas restaurações pelo que o palácio tem passando desde a restauração de D. João IV até ao presente.

O sr. Barreto diz que há muitos anos há constantes benefícios ali mandados effectuar pelo sr. ministro do fomento e fornecendo nos interessantes pormenores acerca da frequência de visitantes ao palácio.

Todas as salas, deixadas pela monarquia no mais completo estado de abandono, foram sido successivamente restauradas, sob a direcção do distinto architecto Rozendo Carneiro, sendo dignos de menção o trabalho do pintor Eugénio Colrim, que tem dado, a tetos e paredes, o estado primitivo em que o rei artista Fernando I as deixou.

No anno findo visitaram o palácio 27.000 pessoas, e ate hoje sobe ja a 14.000 o numero dos visitantes, entre estrangeiros e nacionaes.

Vida operaria

PENS. DA EXPL. DO PORTO DE LISBOA.
Uma comissão, acompanhada por quasi todos
os membros do conselho municipal, e de
seus assessores, para o estudo da
proposta, apresentou ontem o respectivo relatório.
Sr. Ramos Coelho, para lhe expôr a perseguição
movida ao escriptorio Aires Pereira da Costa,
e por ser presidente d'esta associação, tendo
lhes sido coartadas todas as garantias de que
gozam os seus collegas. O sr. Ramos Coelho
propõe-se providenciar.

DECRETOS DO MUNICIPIO. No dia 31
de maio de 1890, o conselho municipal resolveu
que se delegasse a todos os associações de

NOCE



10
Faleceu ontem
sargento enfermei-
da armada, de
anos de idade,
turis de Alverca
Pinhal, o xanto
muito estimado
los seus superiores
colegas e amigos.
Quas causas de
caracterio de
a sr. D. Guilhem
da Conceição Men-
e tres ilhos.
O seu funeral
cargo da ager-
Marques & tal.
rua do Limoeiro.

Anexo 27 – Pagamento a Domingos Antonio da Silva Meira 1884 e conta assinada pelo próprio.

Núcleo D. Fernando II, Maço 406, AHCB.

“Facturas em Dívida

Novembro de 1884

(...)

Meira, estucador p: 225.000 rs

(...)”

“Facturas pagas desde Dezembro de 1884

(...)

Meira, estucador 225.000 rs

(...)”

“Gratificações de trabalhos de estuque feitos no Real Paço da Pena em S. Pedro de Cintra ´

Casa do Porteiro

O tecto e paredes embuçadas e estucadas de novo em cor na massa como assim o quarto correspondente feito nas mesmas condições.

A Caza do Bilhar

O tecto e paredes restaurados com aguadas de zinco e selicate, como assim o Quarto correspondente e mais o corredor que foram reteficados nas mesmas condicoes.

O Atelier da Exma. Snr^a Condessa

O tecto e paredes restaurado com aguadas de selicate

A Sala de Pintura de entrada ao Atelier

O tecto e paredes com diversos concertos restaurados pelo Pintor

A sala do Claro-Escuro

O tecto e paredes restaurado pelo Pintor, sendo todas as fendas tapadas e mais concertos em parte de estuque mal seguro.

As duas galerias

Os tectos restaurados em estuque como assim as suas respectivas paredes em cor na massa.

A sala do Exmo. Snr Camarista no rez do chão

O tecto lavado e branqueado as suas paredes embuçadas e as suas paredes metidas em cor na massa como assim a saleta de entrada e mais o corredor correspondente.

Apuzentos do sereníssimo Sr. Infante

O tecto do corredor lavado e branqueado a parede do lado do norte embuçado e estucada em cor na massa sendo as suas mais paredes pertencentes restauradas com aguadas de selicate em harmonia ao tom em cor na massa

A retrete no mesmo pavimento

O teto estucado branco e as suas paredes embuçadas e estucadas na cor na massa com

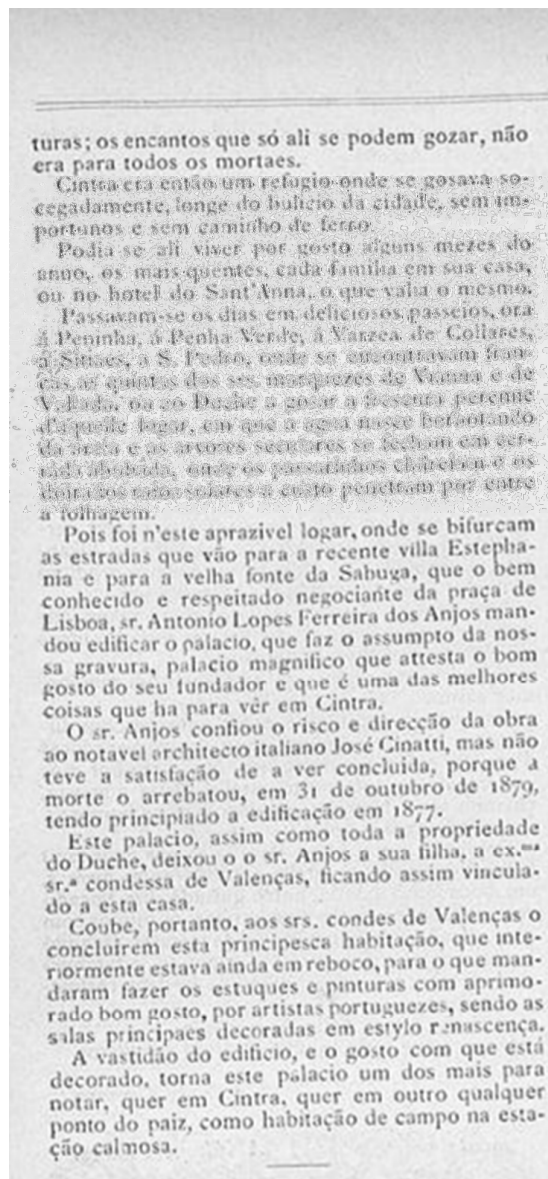
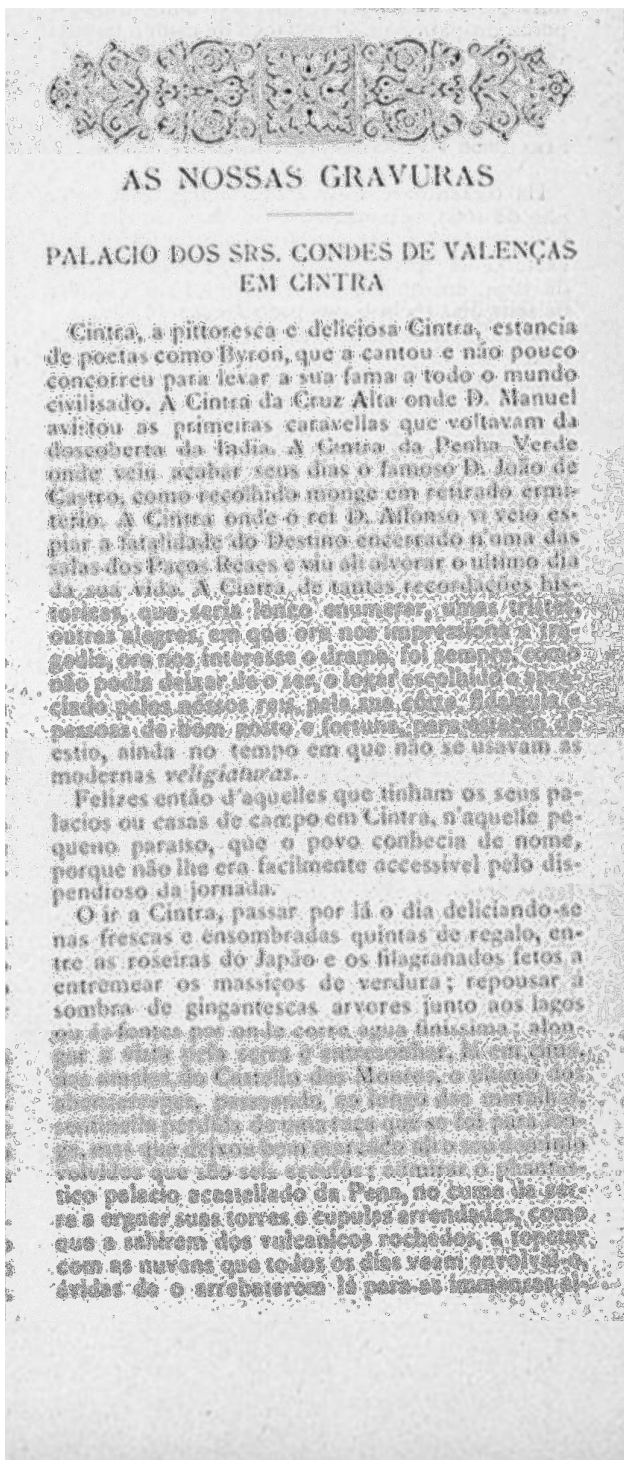
assim o vão da sala correspondente.

Emportam todos estes trabalhos mencionados de estuque e pinturas na quantia de 176.600
Vai esta conta encloido todos os materiais conducoes e o concerto na sala de vezitas feito há seis mezes.

Domingos Antonio da Silva Meira.”³⁷

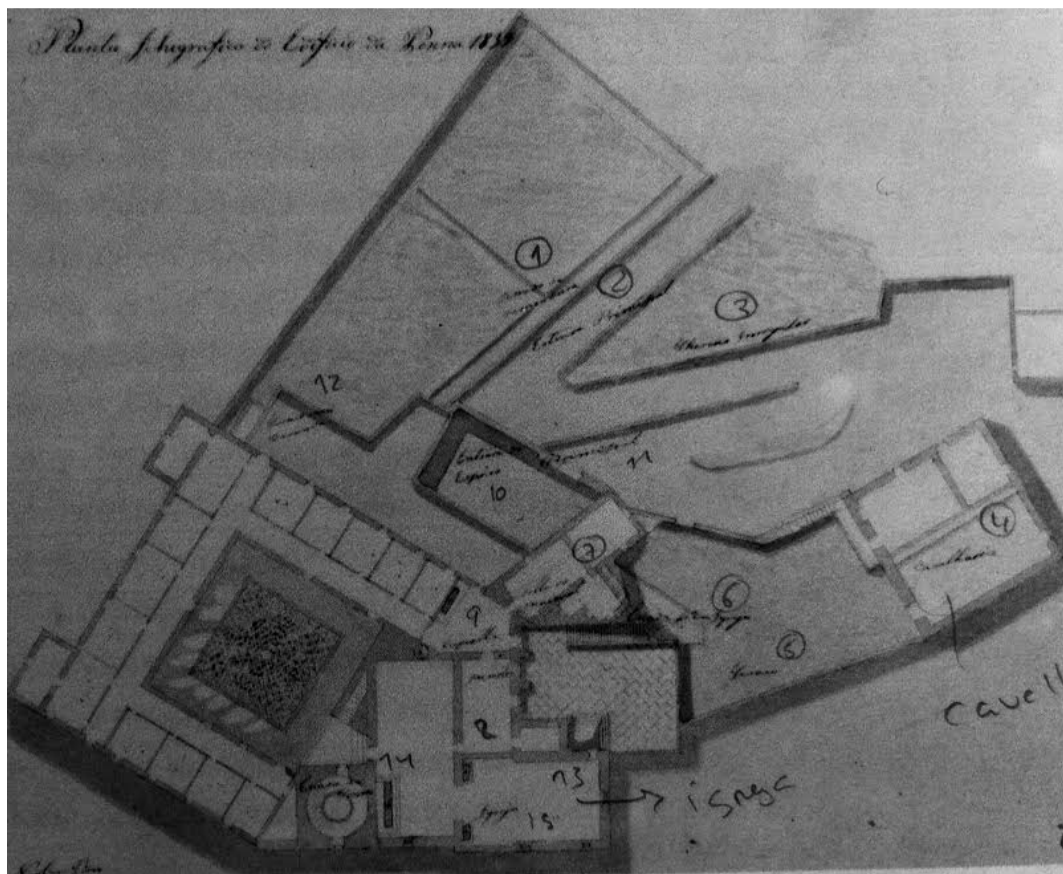
³⁷ Este documento, não datado, escrito a lápis e assinado por Domingos António Silva Meira está numa pasta em que só constam manuscritos dos anos de 1883 a 1886. É certo que o documento pode estar fora do sítio, mas pela organização deste maço em particular não parece. Contribui para a datação deste documento na primeira metade do decénio de 1880 o facto de se encontrar um pagamento ao “Meira, estucador” entre Novembro e Dezembro de 1884. Os valores não condizem, porém poderá ter sido negociado mais um pequeno trabalho ou despesa no valor de 73.400 reis no decorrer da campanha. A factura em dívida em Novembro de 1884, com indicação de “concerto na sala de vezitas feito há seis mezes” (Salão Nobre? Ou Sala Árabe?) pode indicar que os trabalhos decorreram entre Julho e Novembro de 1884.

Anexo 28 – O Palácio dos Srs. Viscondes de Valença em Cintra. O Occidente, Nº 632
(15 de Julho de 1896).



Anexo 29 – Levantamento do Mosteiro de Nossa Senhora da Pena, Nicolau Pires, 1839.

"Planta Schigráfica (sic) do Edifício da Pena 1839", AHCB.



Anexo 30 – Projecto para alteração dos compartimentos do segundo piso em redor do núcleo do claustro e mudança do torreão sudeste para o vértice do edifício, Nicolau Pires, c. 1839, AHPNP.

